Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Brasil em números

Brazil in figures

ISSN 1808-1983
Brasil núm., Rio de Janeiro, v. 14, p. 1-349, 2006

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1808-1983

© IBGE. 2006

Capa/*Cover* - Eduardo Sidney, Coordenação de Marketing - CDDI.

Geraldo Trindade Leal, Ginete, 1955; Óleo sobre tela / *Oil on canvas*; 96 x 96 cm.

Acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli / *Collection of the Museum of the Rio Grande do Sul State Ado Malagoli*

Projeto gráfico editorial/*Printing Project* - Luiz Carlos Chagas Teixeira, Gerência de Editoração - CDDI.

Impressão/*Printing* - Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI.

Brasil em números = *Brazil in figures* / IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. - Vol. 1 (1992-). - Rio de Janeiro : IBGE, 1992-

Anual.

Publicações anteriores: "O Brasil em números" = ISSN 0524-2010, v.1 e v.2 (1960, 1966) e "Brasil: séries estatísticas retrospectivas" = ISSN 0068-0842, v.1 e v.2 (1970, 1977).

ISSN 1808-1983

1. Brasil - Estatística. I. IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações.

Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais CDU 31(81)(05)
RJ-IBGE/92-15(rev. 2005) PERIÓDICO

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Agradecimentos
Acknowledgments

O IBGE agradece aos colaboradores abaixo relacionados que com suas análises e comentários enriqueceram o conteúdo desta obra.

IBGE would like to thank the following collaborators for their analyses and comments that enriched this publication.

Adma Hamam de Figueiredo
Celso Cardoso Simões
Clarice Messer
Dolores Bombardelli Kappel
Eduardo Raposo
Fernando J. Ribeiro
Jacques Levin
João Antonio Moreira Patusco
João Boaventura Branco de Matos
João Saboia
Julio Gomes de Almeida
Kaisô Iwakami Beltrão
Luciano G. Coutinho
Luiz Antônio Rodrigues Elias
Luiz Roberto Cunha
Márcia Quintslr
Márcio Cunha
Márcio Favilla Lucca de Paula
Maria Dolores Kappel
Nelson Senra
Otavio Valentim Balsadi
Rubem José Leão de Magalhães
Ruth Espínola Soriano de Mello
Walter Porto Junior

Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli - MARGS

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli foi fundado em meio a um período de fértil criação de museus em todo o País no final da década de 1940 e início dos anos de 1950, que refletia uma intensa movimentação artística no País.

No ano de 1954, o MARGS - que só ganharia o nome de seu fundador, Ado Malagoli, em 1997 - dá seus primeiros passos em sede provisória no segundo andar do hoje reconhecido Theatro São Pedro. Já no ano seguinte inaugurava-se uma exposição cujo objetivo era atualizar o público - ainda incipiente - sobre as diversas tendências da produção artística contemporânea. Desde os seus primeiros anos, o Museu constituiu-se como referência, junto a outras entidades, no desenvolvimento cultural do estado, passando a ser um elemento importante na formação do mercado de arte. Todos os artistas pioneiros do chamado Grupo de Bagé passam a ter suas obras mostradas nas salas do Museu.

No entanto, mesmo mantendo a política de realizar eventos expositivos, uma das primeiras preocupações

Museum of Art of Rio Grande do Sul Ado Malagoli - MARGS

The Museum of Art of Rio Grande do Sul Ado Malagoli was founded amongst a period of rich creation of museums all through the country, at the end of the 40's and beginning of the 50's, which reflected a huge artistic movement in the country.

In 1954, MARGS - which would only win the name of its founder, Ado Malagoli, in 1997 - takes its first steps in temporary quarters on the second floor of the today known Theatro São Pedro. Right in the following year, it was inaugurated an exhibition whose objective was to update the public - albeit incipient - on the several trends of the contemporary artistic production. Ever since its first years, the Museum became a referral at other entities, in the cultural development of the state, starting to be an important element in the formation of art market. All the pioneering artists of the so-called Group of Bagé start to have its works shown in rooms of the Museum.

However, even while keeping the policy of performing exhibition events, one of the first concerns of

dos dirigentes do Museu era com a formação de um acervo que possuísse qualidade e diversidade de tendências. Em busca disso é que partiu Ado Malagoli, ao viajar para São Paulo e Rio de Janeiro, para disputar lotes de pinturas com o MASP – na época respaldado pelo poder econômico dos Diários Associados e pela persistência de Assis Chateaubriand e Pietro Maria Bardi.

Assim começou a ser formado o Acervo do MARGS, sendo adquiridas primeiramente obras de Eliseu Visconti, Oscar Pereira da Silva, Henrique Bernardelli e o emblemático Menino do Papagaio de Cândido Portinari. Estes trabalhos viriam a juntar-se com obras de Pedro Weingartner e Vasco Prado. Posteriormente, foram somadas peças de Iberê Camargo, Heitor dos Prazeres, Goeldi, Grassmann, Scliar. E, como foco irradiador de conhecimentos, o MARGS promoveu séries de palestras sobre a arte, sendo que desta época salienta-se o embrião do que viria a ser o Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, que funcionava nos altos do Abrigo de Bondes da cidade. Artistas de fora vieram trazer seus quadros e foi o MARGS que os abrigou. Outro

the heads of the Museum was with the formation of a collection that had quality and diversity of tendencies. Ado Malagoli left in search of such things when he went to São Paulo and Rio de Janeiro to dispute batches of paintings with MASP – at the time, backed up by the economic power of the Associated Diaries and by the persistence of Assis Chateaubriand and Pietro Maria Bardi.

And so the Collection of MARGS began to be established, first acquiring works of Eliseu Visconti, Oscar Pereira da Silva, Henrique Bernardelli and the emblematic Menino do Papagaio by Cândido Portinari. These pieces of work would afterwards joint the pieces of work by Pedro Weingartner and Vasco Prado. Subsequently, pieces of Iberê Camargo, Heitor dos Prazeres, Goeldi, Grassmann, and Scliar were added. And, as an irradiating focus of knowledge, MARGS fostered a series of lectures on art, being from this type the embryo that would become the Free Atelier of the City Hall of Porto Alegre, which worked from the heights of the City's Streetcar Shelter. Outside artists would bring their pictures and it was MARGS that sheltered them. Another event worth

evento de destaque no período foi a exposição de artistas italianos da VII Bienal de Artes de São Paulo.

Em 1973, o Theatro São Pedro fecha suas portas para restauração, obrigando a transferência do MARGS para a antiga sede do Cotillon Clube, na Avenida Salgado Filho, no centro de Porto Alegre. Neste período, o Acervo foi enriquecido com obras da ala residencial do Palácio Piratini, incorporando-se As Colonas, de Di Cavalcanti e Paisagem, de Angelo Guido. É nesta época, também, que começa a circular o boletim informativo do Museu que no ano de 1993 passaria a se chamar Jornal do MARGS.

Em 1978, a Instituição é transferida novamente, mas desta vez para sua sede definitiva: o prédio de mais de cinco mil metros onde funcionava a Delegacia Fiscal do Ministério da Fazenda. A construção de valor artístico e histórico foi erguida em 1913 pelo arquiteto alemão Theo Wiederspahn, ao lado do prédio gêmeo onde se localizava a Sede dos Correios e Telégrafos. As construções formam o belíssimo conjunto arquitetônico da Praça da Alfândega, Avenida Sepúlveda e o pórtico do Cais do Porto.

highlighting in the period was the exhibition of Italian artists at the VII Biennial of Arts of São Paulo.

In 1973, the Theatro São Pedro closes its doors for restoration, forcing the transfer of MARGS to the old quarters at the Cotillon Clube on Avenida Salgado Filho, in downtown Porto Alegre. During this period, the Collection was enriched with work from the residential wing of the Piratini Palace, incorporating As Colonas, by Di Cavalcanti and Paisagem, by Angelo Guido. It is also at this time that the informative bulletin of the Museum starts to circulate, which, in 1993, would be called Jornal do MARGS.

In 1978, the Institution is transferred again, but this time, to its definitive headquarters: the building of more than five thousand meters, where the Fiscal Delegacy of the Treasury Ministry operated. The construction of artistic and historical value was built in 1913 by German architect Theo Wiederspahn, next to the twin building where the Head of the Post Office and Telegraph was located. The constructions make up the very beautiful architectural set of Praça da Alfândega, Avenida Sepúlveda and the gateway of the Docks.

Nos anos de 1980, o MARGS ganha sua Associação de Amigos (AAMARGS) e alcança visibilidade nacional com a realização do II Encontro Nacional de Artes Plásticas. Ao longo da década – e também dos anos de 1990 – foram realizadas diversas restaurações para adequar o prédio às necessidades de um museu de grande porte. Mas somente em 1996 a Instituição fechou suas portas para sua mais completa e adequada restauração, que a dotou de requisitos obrigatórios para seu funcionamento dentro de padrões internacionais. Sistemas de climatização, umidade do ar, intensidade de luz, auditório com 70 lugares e laboratórios de restauro foram os melhoramentos adotados, juntamente com a adequação da área administrativa. Mesmo antes de sua reabertura o MARGS abrigou a I Bienal do Mercosul e seu retorno deu-se com importantes exposições como Cerâmicas de Picasso e Retrospectiva Iberê Camargo.

In the 80's, MARGS wins its Friends Association (AAMARGS) and reaches national visibility with the performance of II Encontro Nacional de Artes Plásticas (Second National Meeting of Plastic Arts). In the course of the decade – and also in the 90's – were held several restorations to adapt the building to the needs of a large-sized museum. But only in 1996, the Institution closed its doors for its most complete and adequate restoration, which endowed it with the mandatory requirements for its operation within international standards. Acclimatizing systems, air humidity, light intensity, auditorium with 70 seats and restoration labs were the improvements adopted, jointly with the adaptation of the administrative area. Even before its reopening, MARGS sheltered the I Bienal do Mercosul and its return took place along with important exhibitions such as the Cerâmicas de Picasso and Retrospectiva Iberê Camargo.

O ciclo de grandes exposições ocorridas de 1996 até os dias atuais deu ao MARGS visibilidade nacional e internacional, bem como recordes de público. Mostras como Florença – Tesouros do Renascimento,

The cycle of great exhibitions held from 1996 until the present days gave MARGS national and international visibility, as well as attendance records. Exhibits such as Florença – Tesouros do Renascimento,

Pintura Brasileira – da coleção de Gilberto Chateaubriand –, De Frans Post a Eliseu Visconti, a coleção Obras Raras da Biblioteca Nacional e Tapeçarias do Petit Palais, de Paris, são exemplos da qualidade e grandiosidade do circuito cultural ofertado.

E embora o Museu se preocupe em oferecer aos freqüentadores, dentro dos princípios museográficos modernos, atraentes materiais informativos que promovam uma melhor apreciação das obras expostas, é contínua a atenção dispensada, pela Ação Educativa do MARGS, à formação dos visitantes – e especialmente do público escolar.

O MARGS conta atualmente com mais de três mil obras em seu acervo, mantendo uma política de constante expansão através de aquisições e incentivo a doações – entre as quais destacam-se as obras de José Lutzemberger, Ado Malagoli, Carlos Petrucci, Danúbio Gonçalves, Siron Franco e Arthur Piza, entre outros.

A modernização da infra-estrutura técnica da Instituição – seu parque de informática e segurança, por exemplo – marca o ano de 2005,

Pintura Brasileira – from the collection of Gilberto Chateaubriand –, De Frans Post a Eliseu Visconti, the collection Obras Raras of the National Library and Tapeçarias do Petit Palais, of Paris, are examples of the quality and grandeur of the cultural circuit offered.

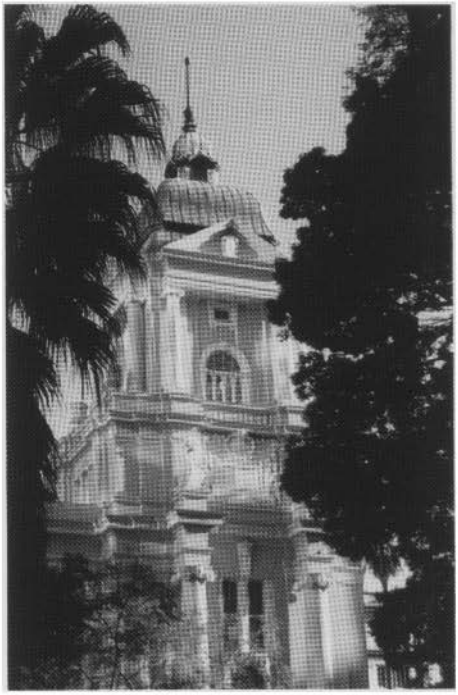
And although the Museum is concerned with offering its public, within the modern museugraphic principles, attractive informative materials that foster a better appreciation of the work exhibited, is continuous the attention given by the Educative Action of MARGS, to the formation of the visitors – and especially of the school public.

MARGS at present relies on more than three thousand works in its collection, keeping a policy of constant expansion through the acquisition and incentive to donations – among which, the works of José Lutzemberger, Ado Malagoli, Carlos Petrucci, Danúbio Gonçalves, Siron Franco and Arthur Piza stand out, among others.

The modernization of the technical infrastructure of the Institution – its computer and safety park, for instance – marks the year of 2005, as

período em que o MARGS encerrou as comemorações do cinqüentenário da casa com a publicação de três livros comemorativos. Obras que dão conta da dinamicidade, história e formação de um grande Museu de importância nacional.

the period in which MARGS closed the celebrations of its 50 years with the publication of three commemorative books. Works that have to do with dynamism, history and establishment of a great Museum of national importance.



Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli/ *Museum of Art of Rio Grande do Sul Ado Malagoli*
Praça da Alfândega s/nº
90010-150 – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil
Telefone: (51)3227-2311
www.margs.org.br
museu.margs@terra.com.br

Obras cedidas pelo Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli - MARGS, reproduzidas neste volume.

Works reproduced with the permission of the Art Museum of the Rio Grande do Sul State Ado Malagoli - MARGS.

Capa / *Cover*
Ginete, 1955
Geraldo Trindade Leal
Óleo sobre tela/ Oil on canvas - 96 x 96 cm

Uma Breve História do Brasil /*A Brief History of Brazil*
Praça da Alfândega, 1958
Jose Sicart
Óleo sobre eucatex / Oil on masonite

Território / *Territory*
Cabritas, 1946
Iberê Camargo
Óleo sobre tela/ Oil on canvas - 60,2 x 73,3cm

População / *Population*
Vista de Santa Teresa, 1954
Bustamante Sá
Óleo sobre tela/ Oil on canvas - 91 x 72cm

Habitação / *Housing*
Retrato da Sra. Maria de Lurdes, 1936
Alberto da Veiga Guignard
Óleo sobre tela / Oil on canvas - 64,8 x 49,5 cm

Saúde / *Health*
Paineira, sem data
Ângelo Guido
Óleo sobre eucatex/Oil on masonite - 32,9x43,4cm

PrevidênciaSocial / *Social Security*
Mãe morta, 1940
Lasar Segall
Óleo sobre tela / Oil on canvas - 46,5 x 55 cm

Educação / *Education*
Caminho abandonado, sem data
Oswaldo Goeldi
Xilogravura / Xyilograph - 45,6 x 46,7 cm

Trabalho / *Labor*
Procissão, 1981
Maria Di Gesu
Óleo sobre tela / Oil on canvas

Participação Política / *Political Participation*
O menino do papagaio, 1954
Cândido Portinari
Óleo sobre tela / Oil on canvas - 58x70,5 cm

Preços / *Prices*
Sesta, 1953
Carlos Scliar
Linóleogravura/ Linoleum - 38 x 50 cm

Contas Nacionais / *National Accounts*
Natureza morta, 1951
Aldo Bonadei
Óleo sobre tela/ Oil on canvas - 53,5 x 64,5 cm

Agropecuária / *Agriculture*
Retrato, 1978
Brito Velho
Acrílico sobre tela / Acrylic on canvas

Indústria/*Industry*
Parati, 1958
Frank Scaeffer
Óleo sobre tela / Oil on canvas - 65 x 99,5 cm

Energia/*Energy*
Da série: O tempo e o vento, 1985
Glauco Rodrigues
Aquarela sobre papel / Watercolor on paper - 55,5 x 77 cm

Comércio/*Trade*
Gato preto, 1954
Ado Malgoli
Óleo sobre tela / Oil on canvas - 65,1 x 53,8 cm

Transportes/*Transportation*
Pintura I, 1973
Maria Tomaselli
Acrílico sobre tela / Acrylic on canvas

Turismo/*Tourism*
Dorso de mulher, sem data
Eliseu Visconti
Óleo sobre tela / Oil on canvas - 47 x 41 cm

Comunicações/*Communication*
Cabra cega, 1978
Octaciano Costa Arantes
Óleo sobre tela / Oil on canvas - 125 x 190 cm

Finanças/*Finances*
Sem título
Arthur Piza
Ponta seca sobre papel / Dry point on paper - 43 x 33 cm

Comércio Exterior/*Foreign Trade*
Pintura II, 1979
Fernando Baril
Acrílico sobre tela / Acrylic on canvas

Ciência e Tecnologia/*Science and Technology*
Leitura de jornal, sem data
José Lutzenberger
Aquarela sobre papel Watercolor on paper - Diâmetro19 cm

Governo/*Government*
Tema gaúcho
Joel Amaral
Xilogravura / Xyilograph

Sumário
Contents

Apresentação/Presentation 25
Uma Breve História do Brasil/A Brief History of Brazil 29
Território/Territory 41
População/Population 57
Habitação/Housing 77
Saúde/Health 87
Previdência Social/Social Security 105
Educação/Education 117
Trabalho/Labor 135
Participação Política/Political Participation 149
Preços/Prices 161
Contas Nacionais/National Accounts 177
Agropecuária/Agriculture 195
Indústria/Industry 211
Energia/Energy 229
Comércio/Trade 245
Transportes/Transportation 257
Turismo/Tourism 273
Comunicações/Communications 283
Finanças/Finances 291
Comércio Exterior/Foreign Trade 303
Ciência e Tecnologia/Science and Technology 319
Governo/Government 337
Bibliografia/Bibliography 345

Tabelas
Tables

Território

1.1 - Área total do País - 2004 48

1.2 - Evolução político-administrativa do País - 1940/2005 50

1.3 - Pontos mais altos do País - 2004 .. 51

1.4 - Potencial hidrelétrico, segundo as bacias hidrográficas - 2005 52

1.5 - Pontos extremos do País – 2004 53

População

2.1 - População residente, por situação do domicílio e sexo - 2000 68

2.2 - Indicadores demográficos - 1991/2000 70

2.3 - Projeções de população e taxas - 1993-2005 72

2.4 - Indicadores demográficos, por países selecionados - 2005 73

Habitação

3.1 - Domicílios particulares, pessoas e média de pessoas, por domicílio e dormitório - 2004 81

Saúde

4.1 - Média de permanência, mortalidade hospitalar e internações no Sistema Único de Saúde - SUS, por sexo - 2005 96

4.2 - Informações do Sistema Único de Saúde - SUS - 2005 98

4.3 - Óbitos de residentes, por sexo - 2003 99

4.4 - Cobertura vacinal, por Unidades da Federação - 2004 100

Territory

1.1 - Total area of Brazil - 2004 48

1.2 - Administrative evolution of Brazil - 1940/2005 50

1.3 - Highest points in Brazil - 2004 51

1.4 - Hydroelectric potential, by hydrographic basins - 2005 52

1.5 - Extreme points of Brazil - 2004 53

Population

2.1 - Resident population, by urban/rural residence and sex - 2000 68

2.2 - Demographic indicators - 1991/2000 70

2.3 - Population projections and rates - 1993-2005 72

2.4 - Demographic indicators, by selected countries - 2005 73

Housing

3.1 - Private housing units, persons and average number of persons, per housing unit and per bedroom - 2004 81

Health

4.1 - Average length of stay, deaths in hospitals and hospitalization in the National Health System - SUS, by sex - 2005 96

4.2 - Information of the National Health System - SUS - 2005 98

4.3 - Deaths of residents, by sex - 2003 99

4.4 - Vaccination by Federative Unit - 2004 100

4.5 - Doses de vacinas aplicadas, por Unidades da Federação - 2005 101

Previdência Social

5.1 - Recebimentos da Previdência Social - 1999-2005 111

5.2 - Pagamentos da Previdência Social - 1999-2005 112

5.3 - Distribuição dos benefícios ativos, urbanos e rurais - 2002-2005 113

5.4 - Benefícios concedidos pela previdência social - 2002-2005 ... 114

Educação

6.1 - Estabelecimentos de ensino, docentes e matrículas, por níveis de ensino - 2005 125

6.2 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por situação do domicílio - 2004 126

6.3 - Taxa de freqüência à creche e à pré-escola das crianças de 0 a 6 anos de idade, por situação do domicílio - 2004 127

6.4 - Taxa de escolarização das pessoas de 7 a 14 anos, por situação do domicílio - 2004 128

6.5 - Percentual de defasagem idade/série dos estudantes de 7 a 14 anos de idade, por Grandes Regiões - 2004 ... 129

6.6 - Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, por sexo - 2004 130

6.7 - Taxa de escolarização das pessoas de 15 a 17 anos, por situação do domicílio - 2004 131

Trabalho

7.1 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, com indicação de algumas características - 2004 139

4.5 - Vaccine doses applied, by Federative Units - 2005 101

Social Security

5.1 - Brazilian social security revenues - 1999-2005 111

5.2 - Brazilian social security payments - 1999-2005 112

5.3 - Distribution of urban and rural benefits - 2002-2005 113

5.4 - Benefits granted by social security - 2002-2005 114

Education

6.1 - General data of schools - 2005 125

6.2 - Illiteracy rates of persons 15 years old and over, by urban/rural residence - 2004 126

6.3 - Attendance rate of children 0 to 6 years old in day nursery and preprimary school, by urban/rural residence - 2004 127

6.4 - School enrollment rates of persons 7 to 14 years old by urban/rural residence - 2004 128

6.5 - Age/grade lagging distribution among students 7 to 14 years old, by Major Regions - 2004 129

6.6 - Average of years of school completed of the population 10 years old and over, by sex - 2004 130

6.7 - School enrollment rates of persons 15 to 17 years old by urban/rural residence - 2004 131

Labor

7.1 - Percent distribution of employed persons 10 years old and over, by Major Regions and some characteristics - 2004 139

7.2 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo os grupamentos de atividade do trabalho principal - 2004 141

7.3 - Taxas de desemprego, por países selecionados - 2001-2004 142

Participação Política

8.1 - Zonas, seções e eleitores existentes por municípios - 2005 153

8.2 - Distribuição percentual dos resultados da apuração para presidente - 2002 154

8.3 - Candidatos eleitos, por partido político - 2002 155

Preços

9.1 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - 2005 .. 169

9.2 - Variação acumulada no ano do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - 1996-2005 171

9.3 - Variação acumulada no ano de índices selecionados - 2000-2004 172

9.4 - Variação acumulada dos Índices de Preços ao Consumidor Harmonizados - IPCH do Mercosul e Chile, por divisões - 2000-2004 173

Contas Nacionais

10.1 - Principais agregados macroeconômicos - 2003-2005 . 186

10.2 - Principais relações macroeconômicas - 2002-2005.. 187

10.3 - Participação percentual do Produto Interno Bruto - PIB no valor adicionado a preços básicos, por setor de atividade - 2003-2005 ... 187

7.2 - Percent distribution of employed persons 10 years old and over, by Major Regions by groups of activity in the main work - 2004 141

7.3 - Unemployment rates, by selected countries - 2001-2004 142

Political Participation

8.1 - Polling sections, zones and voters by municipalities - 2005 153

8.2 - Percent distribution of vote cast for president - 2002 154

8.3 - Candidates elected by political parties - 2002 155

Prices

9.1 - Extended Consumer Price Index - IPCA - 2005 169

9.2 - Accumulated annual change of the National Consumer Price Index - INPC and of the Extended Consumer Price Index - IPCA - 1996-2005 171

9.3 - Accumulated annual change of selected indexes - 2000-2004 172

9.4 - Accumulated change of the Harmonized Consumer Price Indexes - IPCH of Mercosul and Chile, by groups - 2000-2004 173

National Accounts

10.1 - Main macroeconomic aggregates - 2003-2005 186

10.2 - Main macroeconomic relationships - 2002-2005 187

10.3 - Gross Domestic Product - GDP percent participation in the value added at basic prices, by sector of activity - 2003-2005 187

10.4 - Composição do Produto Interno Bruto - PIB, sob a ótica da despesa - 2003-2005 188

10.5 - Produto Interno Bruto - PIB, do Brasil, total e per capita - 2001-2003 189

10.6 - Evolução do volume do valor adicionado a preços básicos, acumulado, por período - 1985-2003 190

10.7 - Variação da taxa trimestral do Produto Interno Bruto - PIB, por setor de atividade - 2004-2005 191

10.8 - Taxa acumulada ao longo do ano do Produto Interno Bruto - PIB, por setor de atividade - 2004-2005 192

Agropecuária

11.1 - Principais produtos das lavouras permanentes - 2004 202

11.2 - Principais produtos das lavouras temporárias - 2004 203

11.3 - Estoques dos principais grãos cultivados no Brasil - 1999-2004 .. 204

11.4 - Efetivo dos rebanhos e das aves - 2004 205

11.5 - Variação percentual do número de cabeças abatidas e do peso das carcaças - período 2003-2004 ... 206

11.6 - Produção extrativa das principais espécies florestais - 2003-2004 .. 207

Indústria

12.1 - Produção industrial, segundo seções e atividades de indústria - 2004-2005 218

12.2 - Produção industrial, segundo o grau de intensidade de energia elétrica nos setores - 2005 220

12.3 - Produção industrial - 2004-2005 221

10.4 - Gross Domestic Product - GDP composition, considering expenditures - 2003-2005 188

10.5 - Gross Domestic Product - GDP, of Brazil, total and per capita - 2001-2003 189

10.6 - Evolution of the volume of value added at basic prices, accumulated, by period - 1985-2003 190

10.7 - Quarterly rate change of the Gross Domestic Product - GDP, by sector of activity - 2004-2005 191

10.8 - Gross Domestic Product - GDP rate accumulated over the year - 2004-2005 192

Agriculture

11.1 - Main products of permanent crops - 2004 202

11.2 - Main products of temporary crops - 2004 203

11.3 - Stock of main grains cultivated in Brazil - 1999-2004 204

11.4 - Number of livestock and poultry on farms - 2004 205

11.5 - Percent change of the number of animals slaughtered and carcass weight - 2003-2004 period 206

11.6 - Production of the main forest species - 2003-2004 207

Industry

12.1 - Mining and manufacturing production, by sections and industry activities - 2004-2005 ... 218

12.2 - Mining and manufacturing production, by degree of intensity in electrical energy consumption in the sectors - 2005 ... 220

12.3 - Mining and manufacturing production - 2004-2005 221

12.4 - Variáveis selecionadas das unidades locais industriais - 2003.....222

Energia

13.1 - Dados gerais de energia - 2003-2004.....236

13.2 - Geração de energia elétrica - 2003-2004.....237

13.3 - Produção de petróleo e consumo total de energia, por países selecionados - 2002.....238

Comércio

14.1 - Dados gerais do comércio - 2003.....249

14.2 - Número de empresas, pessoal ocupado, salários e receita total, segundo divisões do comércio - 2003.....250

14.3 - Participação dos segmentos de comércio - 2003.....251

Transportes

15.1 - Extensão da rede rodoviária nacional em tráfego - 2004.....264

15.2 - Dados gerais do transporte ferroviário - 2004.....265

15.3 - Tráfego aéreo doméstico e internacional - 2004.....267

Turismo

16.1 - Entrada de turistas no Brasil - 2002-2004.....276

16.2 - Entrada de turistas no Brasil, por Unidades da Federação de acesso - 2002-2004.....278

16.3 - Agências de viagens e turismo - 2004.....279

Comunicações

17.1 - Organização dos Correios e Telégrafos - 2004-2005.....286

12.4 - Selected variables of local industries - 2003.....222

Energy

13.1 - General data of energy - 2003-2004.....236

13.2 - Generation of electric energy - 2003-2004.....237

13.3 - Petroleum production and total energy consumption, by selected countries - 2002.....238

Trade

14.1 - General data of trade - 2003.....249

14.2 - Number of enterprises, employed persons, wages and total receipts, by divisions of trade - 2003.....250

14.3 - Participation of trade segments - 2003.....251

Transportation

15.1 - Extent of the national highway network in traffic - 2004.....264

15.2 - General data of railway transportation - 2004.....265

15.3 - Domestic and international air traffic - 2004.....267

Tourism

16.1 - Tourists admitted to Brazil - 2002-2004.....276

16.2 - Tourists admitted to Brazil, by Federative Unit of access - 2002-2004.....278

16.3 - Travel and tourism agencies - 2004.....279

Communications

17.1 - Organization of the Postal and Telegraph Services - 2004-2005.....286

17.2 - Tráfego postal - 2004-2005 287
17.3 - Telefones em serviço - 2005 288

Finanças

18.1 - Balanços fiscais - 2003-2005 294
18.2 - Execução financeira do Tesouro Nacional - 2003-2005.....295
18.3 - Dívida líquida do setor público - 2004-2005 296
18.4 - Resultado fiscal do Governo Federal - 2003-2005.....297
18.5 - Dívida líquida e bruta do governo geral - 2003-2005.....298
18.6 - Evolução da dívida líquida - 2003-2005.....299

Comércio Exterior

19.1 - Balanço de pagamentos - 2003-2005.....310
19.2 - Exportação - 2003-2005 311
19.3 - Importação - 2003-2005.....312
19.4 - Dívida externa total e líquida - 2003-2005.....313
19.5 - Taxa de câmbio - 2005.....314

Ciência e Tecnologia

20.1 - Investimentos nacionais em pesquisa e desenvolvimento, por setores, em relação ao Produto Interno Bruto - PIB - 2000/2003 328
20.2 - Recursos dos governos estaduais aplicados em ciência e tecnologia - 2000-2004 329
20.3 - Indicadores selecionados dos cursos de pós-graduação - 1994-2003.....330
20.4 - Instituições, grupos de pesquisa, pesquisadores e doutores em ciência e tecnologia - 1995/2004 331

17.2 - Postal traffic - 2004-2005 287
17.3 - Telephones in service - 2005 288

Finances

18.1 - Fiscal balances - 2003-2005 294
18.2 - National Treasury performance - 2003-2005 295
18.3 - Net public sector debt - 2004-2005 296
18.4 - Fiscal Federal Government Result - 2003-2005.....297
18.5 - Net and gross federal government debt - 2003-2005 298
18.6 - Net debt evolution - 2003-2005 299

Foreign Trade

19.1 - Balance of payments - 2003-2005.....310
19.2 - Exports - 2003-2005 311
19.3 - Imports - 2003-2005.....312
19.4 - Total and net external debt - 2003-2005.....313
19.5 - Exchange rate - 2005 314

Science and Technology

20.1 - National investments in research and development, by sectors, vis-à-vis Gross Domestic Product - GDP - 2000/2003 328
20.2 - State government resources invested in science and technology - 2000-2004 329
20.3 - Selected indicators in master's and doctorate's courses - 1994-2003.....330
20.4 - Institutions, research groups, researchers and doctorsin science and technology - 1995/2004....331

20.5 - Pedidos de patentes depositados, segundo tipos e origem do depositante - 2000-2004 332

20.6 - Pedidos e concessões de patentes de invenções, segundo países de origem selecionados - 1995-2004 333

Governo

21.1 - Despesa realizada da União - 2002-2004.....340

21.2 - Despesa da União, por áreas de atuação - 2003-2005.....341

21.3 - Despesas com o pessoal da União - 1998-2005 342

21.4 - Número de servidores públicos federais - 1998-2005.....343

20.5 - Patent applications filed, by type and origin - 2000-2004.....332

20.6 - Patent applications and patents of invention granted, by selected country of origin - 1995-2004 333

Government

21.1 - Expenditure of the Government - 2002-2004 340

21.2 - Government expenditure, by areas of action - 2003-2005 341

21.3 - Expenditures on public personnel - 1998-2005 342

21.4 - Number of federal public employees - 1998-2005 343

Gráficos
Graphs

População

2.1 - Composição da população residente total, por sexo e grupos de idade - 1980/2000 66

2.2 - Projeção da população - 2000/2020 66

2.3 - Esperança de vida ao nascer - 1930/2005..... 67

2.4 - Taxas brutas de natalidade e mortalidade - 1980/2005..... 67

2.5 - Taxa de fecundidade total - 1940/2005.....73

Habitação

3.1 - Domicílios particulares permanentes urbanos, por condição de ocupação - 2004 83

3.2 - Domicílios particulares permanentes urbanos, por forma de serviço público de abastecimento de água - 2004 83

Population

2.1 - Total resident population - composition, by sex and age groups - 1980/2000..... 66

2.2 - Population projections - 2000/2020 66

2.3 - Expectation of life at birth - 1930/2005..... 67

2.4 - Crude birth and death rates - 1980/2005..... 67

2.5 - Total fertility rate - 1940/2005..... 73

Housing

3.1 - Urbans permanent private housing units, by tenure - 2004 83

3.2 - Urban permanent private housing units, by type of public water supply system - 2004..... 83

3.3 - Domicílios particulares permanentes urbanos, por existência de serviço público de esgotamento sanitário - 2004 ... 84

3.4 - Domicílios particulares permanentes urbanos, por forma de serviço público de coleta de lixo - 2004 .. 84

Saúde

4.1 - Casos notificados de Aids - 1996-2004 97

4.2 - Nascidos vivos, por ano, local e tipo de parto - 2000-2003 98

Previdência Social

5.1 - Quantidade de benefícios urbanos concedidos - 2002-2005 111

5.2 - Quantidade de benefícios rurais concedidos - 2002-2005 112

Educação

6.1 - Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, por situação do domicílio - 1992/2004 125

6.2 - Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade - 1993/2004 129

6.3 - Média de anos de estudo da população de 7 anos ou mais de idade, por grupos de idade - 2004 130

Trabalho

7.1 - Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por classes de rendimento de trabalho - 2004 142

7.2 - Taxa de atividade das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo - 2004 143

7.3 - Taxa de desocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade - 2003-2005 143

3.3 - Urbans permanent private housing units, by presence of public sewage disposal system - 2004 84

3.4 - Urban permanent private housing units, by types of public refuse disposal service - 2004 84

Health

4.1 - Aids cases reported - 1996-2004 97

4.2 - Live births by year, place and method of delivery - 2000-2003... 98

Social Security

5.1 - Number of urban benefits granted - 2002-2005 111

5.2 - Number of rural benefits granted - 2002-2005 112

Education

6.1 - Illiteracy rates of the population 15 years old and over by urban/rural residence - 1992/2004 125

6.2 - Functional illiteracy rate of the population 15 years old and over - 1993/2004 129

6.3 - Average of years of school completed of the population 7 years old and over, by age groups - 2004 130

Labor

7.1 - Percent distribution of employed persons 10 years old and over, by classes of work income - 2004 142

7.2 - Labor force participation rate of persons 10 years old and over, by sex - 2004 143

7.3 - Unemployment rate of persons 10 years old and over - 2003-2005 143

7.4 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas por Grandes Regiões segundo a contribuição para o Instituto de previdência - 2004 144

7.5 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, na indústria - 2004 144

7.6 - Variação anual do rendimento médio real de categorias selecionadas - período 2004-2005 145

Participação Política

8.1 - Votação, por partidos políticos, para presidente - 1º turno - 2002 156

8.2 - Votação, por partidos políticos, para presidente - 2º turno - 2002 156

8.3 - Quantidade de eleitores, por grupos de idade e sexo - 2005 158

Preços

9.1 - Variação mensal do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - 2005 171

9.2 - Média e mediana das variações mensais do Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - 2004-2005 172

9.3 - Índices de Preços ao Consumidor Harmonizados - IPCH do Mercosul e Chile - 1999-2004 174

9.4 - Variação acumulada no ano dos Índices de Preços ao Consumidor Harmonizados – IPCH do Mercosul e Chile - 2000-2004 174

Agropecuária

11.1 - Área colhida e produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - 1994-2005 204

7.4 - Percent distribution of employed persons 10 years old and over, by Major Regions, by participation in social security – 2004 - old and over – 2004 144

7.5 - Percent distribution of employed persons 10 years old and over, by Major Regions, in industry - 2004 144

7.6 - Annual percent change of average real income by classes of worker - 2004-2005 period 145

Political Participation

8.1 - Vote cast for president, by political parties - 1st - 2002 156

8.2 - Vote cast for president, by political parties - 2nd round - 2002 156

8.3 - Number of voters, by age groups and sex – 2005 158

Prices

9.1 - Monthly change of the Extended Consumer Price Index - IPCA - 2005 171

9.2 - Mean and median of monthly changes of the Extended Consumer Price Index - IPCA - 2004-2005 172

9.3 - Harmonized Consumer Price Indexes - IPCH of Mercosul and Chile - 1999-2004 174

9.4 - Accumulated annual change of the Harmonized Consumer Price Indexes - IPCH of Mercosul and Chile - 2000-2004 174

Agriculture

11.1 - Area harvested and production of cereals, legumes and oilseeds - 1994-2005 204

11.2 - Evolução da produção e da exportação da soja brasileira - 1999-2005 205
11.3 - Efetivo de bovinos, por países selecionados - 2004 208

Indústria

12.1 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, por categoria de uso - 2002-2005 220
12.2 - Produção de aço, por países selecionados - 2005 226

Energia

13.1 - Produção de energia primária - 1996-2004 239
13.2 - Evolução da oferta interna de energia - 1996-2004 239
13.3 - Evolução do consumo final de energia, por fonte - 1996-2004 ...240
13.4 - Evolução do consumo final de energia, por setor - 1996-2004....240
13.5 - Dependência externa de energia - 1996-2004 241
13.6 - Evolução do consumo final de energia em relação ao valor agregado, por setor - 1996-2004.....241

Comércio

14.1 - Participação dos segmentos na receita total do comércio varejista - 2003.....250
14.2 - Participação dos segmentos na receita total do comércio atacadista - 2003 251
14.3 - Participação das empresas, por faixas de pessoal ocupado, na Receita total do comércio - 2003.....252
14.4 - Evolução da receita total, por faixas de pessoal ocupado - 2001-2003 252

11.2 - Production and exports of Brazilian soybeans - 1999-2005 205
11.3 - Number cattle, by select countries – 2004 208

Industry

12.1 - Annual growth rates of mining and manufacturing production, by categories of use - 2002-2005.....220
12.2 - Production of steel, by selected countries – 2005 226

Energy

13.1 - Primary energy production - 1996-2004 239
13.2 - Domestic supply of energy - 1996-2004.....239
13.3 - Final energy consumption, by source - 1996-2004 240
13.4 - Final energy consumption, by sector - 1996-2004.....240
13.5 - Dependence on foreign energy - 1996-2004 241
13.6 - Final energy consumption in relation to the added value, by sector - 1996-2004 241

Trade

14.1 - Participation of segments in total receipts of retail trade - 2003 250
14.2 - Participation of segments in wholesale trade receipts - 2003.....251
14.3 - Participation of enterprises by number of persons employed in total receipts of trade - 2003 252
14.4 - Evolution of total receipts by number of persons employed - 2001-2003.....252

14.5 - Taxa acumulada de desempenho no comércio varejista - 2001-2005 253

Transportes

15.1 - Evolução do tráfego aéreo brasileiro - 1999-2004.....268

15.2 - Movimentação geral de contêineres - 2000-2004.....268

15.3 - Habitantes por autoveículo em alguns países - 2001-2002.....269

Turismo

16.1 - Despesa da balança de pagamentos da conta turismo - 2000-2004.....279

16.2 - Cidades mais visitadas do Brasil, por turistas estrangeiros - 2003 280

16.3 - Receita da balança de pagamentos da conta turismo - 1997-2004.....280

Comunicações

17.1 - Evolução dos terminais telefônicos - 2002-2005 286

17.2 - Telefones celulares, por países selecionados - 2002 287

Finanças

18.1 - Principais receitas do Tesouro Nacional - 2005.....300

18.2 - Principais despesas do Tesouro Nacional - 2005.....300

Comércio Exterior

19.1 - Comércio exterior - 2003-2005 311

19.2 - Reservas internacionais brutas do País - 1998-2005.....312

19.3 - Reservas internacionais, por países selecionados - 2004-2005 315

14.5 - Accumulated performance rate in retail trade - 2001-2005 253

Transportation

15.1 - Brazilian air traffic - 1999-2004.....268

15.2 - Total movement of containers - 2000-2004 268

15.3 - Inhabitants per vehicle in selected countries - 2001-2002.....269

Tourism

16.1 - Expenditure of the balance of payments of the tourism account - 2000-2004.....279

16.2 - Cities most visited by foreign tourists in Brazil - 2003 280

16.3 - Receipt of the balance of payments of the tourism account - 1997-2004.....280

Communications

17.1 - Telephone lines in service - 2002-2005.....286

17.2 - Cellular telephones, by selected countries – 2002 287

Finances

18.1 - National Treasury major revenues - 2005 300

18.2 - National Treasury major expenditures - 2005.....300

Foreign Trade

19.1 - Foreign trade - 2003-2005 311

19.2 - Gross international reserves of the country - 1998-2005.....312

19.3 - International reserves, by selected countries - 2004-2005.....315

Ciência e Tecnologia

20.1 - Dispêndios do governo federal em pesquisa e desenvolvimento, por instituições - 2004 331

20.2 - Artigos brasileiros publicados em periódicos científicos internacionais e respectivo percentual em relação ao mundo - 1994-2004 332

20.3 - Pedidos de patentes de invenção depositados, por países selecionados - 2000 334

Governo

21.1 - Despesas com o pessoal da União em relação ao produto interno bruto - PIB - 1997-2005 342

21.2 - Evolução da despesa da União - 2002-2004 343

Science and Technology

20.1 - Federal government expenditures on research and development, by institution - 2004 331

20.2 - Brazilian papers published in international scientific periodicals and respective percent distribution in relation to the World - 1994-2004 .. 332

20.3 - Applications for patents of invention, by selected countries - 2000 334

Government

21.1 - Expenditures on Government personnel vis-à-vis the gross domestic product - GDP - 1997-2005 342

21.2 - Evolution of the Government expenditure - 2002-2004 343

Quadro
Figure

Participação Política

8.1 - Partidos políticos com votação – 2002 157

Political Participation

8.1 - Political parties with votes - 2002 157

Convenções/*Symbols used*

... Dado numérico não disponível;/ *Figure not available;*

.. Não se aplica dado numérico;/*Not applicable;*

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;/ *Zero not resulting from rounding;*

0; 0, 0 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo./*Originally positive numerical data rounded to zero.*

Apresentação
Presentation

O **Brasil em Números**, editado anualmente pelo IBGE, apresenta informações básicas para o estudo e conhecimento da realidade socioeconômica do Brasil, tornando-se um valioso instrumento de consulta.

Sua elaboração vem evoluindo ao longo de 15 anos desde sua primeira edição em 1992.

Cada tema abordado recebeu a contribuição de destacados especialistas na área, com o intuito de enriquecer e ressaltar com comentários os dados, tabelas e gráficos apresentados.

Esta é uma publicação bilingüe com o objetivo de divulgar de maneira mais ampla as informações sobre o país. Aqueles que desejarem informações mais detalhadas poderão obtê-las na página do IBGE na Internet: www.ibge.gov.br

Brazil in figures, published yearly by IBGE, presents basic information for the study and understanding of the Brazilian socioeconomic reality, which makes it a valuable source of data.

Its organization has been evolving in the course of the 15 years since its first edition in 1992.

Each theme introduced has received the contribution of outstanding specialists in the respective field, with the purpose of enhancing and emphasizing with comments the data, tables and graphs presented.

This is a bilingual publication that aims at divulging more extensively information about the country. Those who wish more detailed data may find it on the Internet at the IBGE site: www.ibge.gov.br

Eduardo Pereira Nunes
Presidente do IBGE/*President of IBGE*

Uma Breve História do Brasil

Praça da Alfândega, 1958
Jose Sicart

A Brief History of Brazil

Uma Breve História do Brasil
A Brief History of Brazil

Em 1822, a 7 de setembro, o Brasil tornou-se politicamente independente, rompendo os vínculos coloniais com Portugal; a dependência econômica (sobretudo) à Inglaterra, contudo, continuou existindo. Diverso da América Espanhola, republicana, o Brasil fez-se, então, uma monarquia constitucional, com parlamento bicameral existindo sempre. Em 67 anos, reinou Pedro I, protagonista da Independência, e seu filho Pedro II (nesse segundo reinado, em três instantes, na ausência do Imperador, a Princesa Imperial D. Isabel, herdeira do trono, reinaria por cerca de cinco anos).

Ao longo do período colonial (iniciado em 1500), sob domínio português (e influência econômica inglesa quase o tempo todo), o Brasil viveu, afora o efêmero período da extração do pau-brasil, alguns grandes ciclos. Primeiro, a cultura

In 1822, on September 7, Brazil became politically independent, breaking its colonial ties with Portugal; the economic dependence (particularly) on England, however, continued to exist. Differently from the Spanish America, which was republican, Brazil then became a constitutional monarchy, with bicameral parliament always present. During 67 years, Pedro I reigned, a player of the Independence, and his son, Pedro II (in this second reign, on three instances, in the absence of the Emperor, Imperial Princess, Dona Isabel, heiress of the throne, would rein for about five years).

In the course of the colonial period (which started in 1500), under Portugal's domain (and English economic influence almost the whole time), Brazil experienced, except for the ephemeral period of pau-brasil wood extraction, a few great cycles. First,

do açúcar, o ouro branco criado como processo de colonização (na América Espanhola houve a prata e o ouro), usando o trabalho escravo trazido da África (já que o trabalho do indígena se mostrara inadequado). Nesse período da riqueza açucareira, localizada sobremodo no nordeste, houve a ocupação holandesa, com realce ao comando de Maurício de Nassau e suas atitudes de liberdade religiosa jamais vistas antes. Adiante, no Século XVIII, veio o ouro, deslocando a centralidade econômica para o Sudeste, com grande afluência de população (escrava e livre), para cuja alimentação associou-se à Região Sul, até então posta em plano secundário nos interesses coloniais; foi um tempo de grande riqueza, mas de curta duração (nem cem anos), provocando os primeiros sentimentos e movimentos de independência. Além desses, houve ciclos mais curtos: fumo, cacau, borracha; e, por fim, o grande e longo ciclo do café, no Século XIX, primeiro na província fluminense, junto à Corte, e, depois, nas fazendas paulistas (onde entra pelo Século XX).

Em 1808, fugindo da invasão das tropas napoleônicas, a Família Real portuguesa (a Casa de Bragança)

the culture of sugar cane, the white gold created as a colonization process (in the Spanish America, there were silver and gold), making use of slave-work brought from Africa (since the work performed by the native Indians had proven to be inadequate). In this period of sugar richness, located mostly in the northeast, there was the Dutch occupation, with highlight for the ruling of Mauricio de Nassau and his attitudes toward religious freedom never seen before. Later on, in the 18th century, there came gold, dislocating economic centrality to the southeast, with an abundance of population (slave and free), to whom feeding was associated to the south region, up to then, placed in secondary plane in colonial interests; it was a time of great abundance, however, short-lived (not even one hundred years), causing the first feelings and movements toward independence. Besides these, there were shorter cycles, such as tobacco, cocoa, rubber and, finally, the large and long cycle of coffee, in the 19th century, first in the fluminense provinces, by the Court, and then, in the paulistas farms (where it goes into the 20th century).

In 1808, fleeing the invasion of Napoleonic troops, the Portuguese Royal Family (the House of Bragança)

veio para o Brasil. Quando de seu retorno a Portugal, em 1821, dada a importância alcançada pelo Brasil, o Príncipe D. Pedro foi deixado no governo, e logo proclamaria a Independência. Aclamado Imperador, foi ora liberal, ora autoritário, até que em 1831, a 7 de abril, se viu forçado à abdicação, e a fez em favor do filho, Pedro II, com 6 anos de idade, que seria educado por homens do Estado, para, quando atingisse a maioridade, governá-lo. Entre 1831-1841, viveu-se um período regencial conturbado; as elites, divididas e brigando, queriam o poder, ameaçando a unidade imperial; como saída, antecipou-se a maioridade do Imperador, então, com 15 anos de idade. Pouco a pouco, crescido e amadurecido, imbuído de sua posição, culto e sábio, promoveria a alternância dos partidos (liberal e conservador) na chefia do Conselho de Ministros. O Império teve paz interna; já no campo externo, lutaria muito no Prata, com o auge na longa guerra contra o governo de Solano Lopez, do Paraguai (final de 1864 a início de 1870), uma guerra chamada, com razão, de "guerra maldita",

came to Brazil. By the time of their return to Portugal, in 1821, given the importance achieved in Brazil, Prince Dom Pedro was left in the government but he would soon proclaim the Independence of the country. Acclaimed Emperor, he was at times liberal, at times authoritative, until 1831, on April 7, he was forced to abdicate, and did so in favor of his son, Pedro II, 6 years old, who would be educated by men of the State so that, when he became of age, he could govern the country. Between 1831 and 1841, a ruling period of disturbances, elites, divided and fighting, wanted power, threatening the imperial unit; as a way out, the Emperor was made of age ahead of time then, 15 years old. Little by little, grown up and matured, aware of his position, cultured and wise, he would foster the alternation of the parties (liberal and conservative) in the head of the Council of Ministers. The Empire was peaceful internally; however, abroad, it would still have many battles around the Prata region, being the summit the long war against the ruling of Solano Lopez, from Paraguay (from 1864 to the beginning of 1870), a war called reasonably as a "damned war", due

pelo tanto que minou o tesouro público, e vidas humanas. Ao longo do Império a escravidão seria lentamente abolida, até a Lei Áurea de maio de 1888, pouco antes da queda da Monarquia.

Isso posto, valerá realçar que os Estados desde (quase) sempre quiseram enumerar, mensurar, quantificar suas populações, suas riquezas, seus recursos; em síntese, quiseram as estatísticas, como forma de saber e como fonte de poder. Mais ainda os Estados nascentes, seja para legislar, seja para administrar inúmeros aspectos das esferas pública e privada. Pois o Estado Imperial nascente as demandou; Portugal o fazia antes, buscando apreender a distante colônia.

Uma primeira tentativa censitária ocorreu em 1852, em meio às várias medidas de mudanças postas em curso: o fim do tráfico de escravos, a lei de terras, o código comercial, e outras, entre as quais, fazer o censo e laicizar o registro dos estados das pessoas (nascimento, casamento, morte), vitais a todo Estado; contudo, uma revolta popular paralisou essas operações,

to the extent to which it undermined the public treasury and human lives. In the course of the Empire, slavery would be slowly abolished, until the Áurea Law of May of 1888, a little before the fall of the Monarchy.

Having said that, it should be worth pointing out that the States, since (almost) always have wanted to enumerate, quantify, measure their populations, their richness, their resources; in brief, they wanted statistics, as a way of knowing and as a source of power. Even more so on the part of the emerging States, whether to legislate, whether to manage quite a number of aspects in the public and private spheres. Because the emerging Imperial State had demanded so; Portugal did that before, trying to capture the distant colony.

One first census attempt took place in 1852, in the middle of the several measures towards changes placed under way: the end of slave traffic, the property law, the commercial code and others, among which, perform the census and personalize the registration of people's conditions and status (birth, wedding, death), vital to all the State; however, a popular uprising paralyzed these

talvez tendo sido, em todo o mundo, a primeira revolta popular contra um censo. Pouco depois, foi criada uma Sociedade Estatística nos moldes da inglesa e da francesa (na verdade parisiense), sem maior sucesso. Por fim, em 1872, foi feito um censo, com grande sucesso; para isso, um ano antes, fora criada uma Diretoria Geral de Estatística, a primeira instituição estatística brasileira.

Em 1889, a 15 de novembro, a República foi proclamada. Deodoro da Fonseca, diante das tropas, dando vivas ao Imperador, achava que depunha o gabinete. Contudo, o curso do evento seguiu outro prumo, e a Monarquia foi derrocada. De um dia para outro, o País viu-se sem a chave da ordem imperial: o poder moderador do Imperador. Só em 1898, após uma década de revoltas, com a "política dos Estados", trazida por Campos Salles, a ordem voltaria às Unidades da Federação. Até 1930, a chamada primeira República viveu uma sucessão de presidentes, renovados de quatro em quatro anos.

Pois a primeira constituição republicana, em 1891, inspirada na americana, implantou a

operations, maybe becoming the very first, in the whole world, rebellion against a census. A little while afterwards, it was created a Statistical Society in the format of the English and French ones (actually Parisian), without further success. At last, in 1872, a census was performed, with great success; for that, one year before, it had been created a General Statistics Directorate, the first Brazilian statistical institution.

In 1889, on November 15, Republic was proclaimed. Deodoro da Fonseca, before the troops, hooraying the Emperor, thought he was dismissing the Cabinet. However, the course of the event took another direction and Monarchy collapsed. Overnight, the country no longer was under the key of the imperial order: the moderating power of the Emperor. Only in 1898, after one decade of insurrections, with the "politics of the States", brought on by Campos Salles, order would return to the Federative Units. Until 1930, the so-called first Republic experienced a succession of presidents, renewed every four years.

Well, the first republican constitution, in 1891, inspired by the American constitution, implemented the census

decenalidade censitária. Antes mesmo, já em 1890, seria feito um censo, muito frágil; aliás, uma das primeiras decisões do governo fora restaurar a instituição estatística imperial; além disso, o registro dos estados das pessoas fora criado, sendo muito estreitos os vínculos à estatística. Em 1900 veio novo censo, tão frágil quanto o anterior; em 1910, pese o preceito constitucional, não foi feito censo, nem se o faria em 1930. O Censo de 1920, sob o comando de Bulhões Carvalho, foi nesse período a exceção; foi grandioso, e teve realce na Exposição do Centenário da Independência (1822-1922), destacado no Pavilhão da Estatística, a dita "ciência da certeza". Assim, pese o valor do Censo de 1920, não ficou um balanço estatístico favorável à primeira República, pela razão direta do predomínio da federação sobre o Estado nacional.

A atividade estatística seria bastante alterada a partir de 1930, ao término da primeira República. Getúlio Vargas forma, então, um Estado forte, atuante, disposto a governar; para tanto, as estatísticas foram demandadas

decennium. Even before that, already in 1890, a census would be performed, very fragile indeed; actually, one of the first decisions made by the government was to restore the imperial statistical institution; in addition, the record of the status of the people had been created, being the links to statistics very narrow. In 1900, there came another census, as fragile as the one before; in 1910, in spite of the constitutional precept, no census was performed, nor would it be done in 1930. The Census of 1920, under the direction of Bulhões Carvalho, was the exception in this period, as it was great and had special highlight at the Exhibition of the Centenary of the Independence (1822-1922), stood out at the Pavilion of Statistics, that said "science of the certainty". Thus, in spite of the value of the Census of 1920, there was not a favorable statistical balance regarding the first republic, directly due to the predominance of the federation over the national State.

The statistical activity would be quite changed as of 1930, at the end of the first Republic. Getúlio Vargas establishes, then, a strong, acting State, willing to rule; for such, statistics were demanded intensely. That is when Teixeira

intensamente. Foi quando Teixeira de Freitas, um discípulo de Bulhões Carvalho, valendo-se das mudanças institucionais, idealiza e implanta um sistema estatístico parlamentar e federalista (não obstante o centralismo estadonovista); idas e vindas, em 1936, é instalado o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, que daria ao Brasil uma expressiva abundância de estatísticas, de elevada qualidade.

Com a queda de Vargas, em 1945, o País iniciou um período de democracia, mas com crises políticas sucessivas (até 1964). O Estado planejou, mas os planos foram pouco efetivos, já que quase apenas sugestivos e indicativos. Na verdade, faltavam as estatísticas econômicas, e o IBGE seria instado a elaborá-las; e, com alguns ajustes, correspondeu às expectativas. Em oferta ampliada e diversificada, ao econômico se somaria o social, e depois o ambiental; as minúcias nas pesquisas quantitativas se expandiriam, e se consolidaria a decenalidade censitária (desde 1940). O Estado nacional, assim, teria retratada sua população, em si, e em sociedade, num território; as políticas públicas ganhavam objetividade.

de Freitas, a disciple of Bulhões Carvalho, making use of institutional changes, designs and implements a parliamentary and federalist statistical system (in spite of the centralizing aspect of the "new state"); comings and goings, in 1936, the Brazilian Institute of Geography and Statistics – IBGE – is created, which would give Brazil an expressive abundance of high quality statistics.

With the fall of Vargas in 1945, the country experienced a period of democracy, but with successive political crises (until 1964). The state planned, but the plans were little effective, although only suggestive and indicative. In fact, economic statistics were lacking, and IBGE would be summoned to prepare them, and with a few adjustments, they corresponded to the expectations. In an expanded and diversified offer, social aspects would add to economic aspects and then to the environmental aspects; the details in the quantitative surveys would expand, and would consolidate into the census decennium (since 1940). The national state, thus, would have its population characterized, per se, and as a society, in a territory; public politics gained objectiveness.

Em 1964, os militares tomaram o poder, e nele ficariam até 1985. O País cresceria, mas à custa de perdas dos direitos humanos, e das liberdades individuais; o planejamento econômico, ampliado e tornado científico, fortaleceu a máquina estatal. As estatísticas, sobremodo as econômicas, foram ainda mais demandadas, e o IBGE viveu grande momento. Nos anos 1970, com as crises do petróleo, o "milagre econômico" veio por terra, advindo uma incrível inflação, só debelada tempos depois em 1994, com o Plano Real. Com a saída dos militares, renovou-se a democracia. Nos anos 1990, um tempo de abertura comercial, e de privatizações, pôs o Brasil no mundo global, um mundo que concorre e compete sem limites. A economia cresceria, mas, em flagrante contradição, ganharia relevo a crise social, com aumento da pobreza e da exclusão. Diante disso, o Estado nacional acabaria assumindo novos papéis, novas funções.

Então, além das estatísticas econômicas, já consolidadas, as sociais seriam demandadas mais intensamente, até por pressão das grandes cúpulas mundiais, tentando garantir a fixação de

In 1964, the military took over the power and remained there until 1985. The country would grow, but at the cost of losses of human rights and individual freedom; economic planning, expanded and turned scientific, strengthened the state machine. Statistics, particularly the economic ones, were further demanded and IBGE experienced great moments. In the 70's, with the oil crises, the "economic miracle" was dropped, resulting in a remarkable inflation, only stopped years later in 1994, with the Real Plan. With the departure of the military from the power, democracy was renewed. The 90's, a time of commercial opening, of privatizations, placed Brazil in the global world, a world that competes and competes with no limits. Economy would grow, but, in flagrant contradiction, the social crisis would deserve highlight, with the increase in poverty and social exclusion. In view of this, the national state would end up taking on new roles, new functions.

Then, in addition to the economic statistics, already consolidated, social statistics would be called for with a lot more intensity, even as a result of the pressure from the huge world institutions, trying to warrant the

direitos básicos, contra a fome, a pobreza, a desigualdade, em favor dos diretos humanos, das liberdades fundamentais. O IBGE, já um centro de pesquisa, com sólidos vínculos acadêmicos, reagiu com competência acompanhando esse movimento; e se fez, mais e mais, e até hoje, uma das grandes instituições brasileiras, uma das que fazem o Brasil melhor, mais inserido na sociedade da informação. Mais e mais, as estatísticas seriam formas de saber e fontes de poder.

establishment of basic rights against hunger, poverty, lack of equality, in favor of human rights, of basic freedom. IBGE, already a research center, with solid academic ties, reacted with competence following this movement; and became more and more so until this date, one of the great Brazilian institutions, one that made a better Brazil, more inserted into information society. More and more, statistics would be a way of knowing and a source of power.

NELSON SENRA
Pesquisador e Professor do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Researcher and Professor, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Doctor in Information Sciences by Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Território

Cabritas, 1946
Iberê Camargo

Territory

Território
Territory

Atributo fundamental de caracterização da sociedade e do Estado brasileiro, o território representou, ao longo da história do Brasil, um dos fundamentos e símbolo de sua identidade nacional.

Quinta maior nação em extensão do planeta, com uma área total de cerca de 8 514 876 km² e contando com uma população superior a 170 milhões de habitantes, o território brasileiro possui na dimensão e diversidades natural e cultural sua diferença fundamental residindo aí, em grande parte, as chances reais e potenciais de seu desenvolvimento e inserção, com relativa autonomia, no mundo globalizado atual.

Historicamente, a formação territorial do Brasil esteve intrinsecamente comprometida com processos e circunstâncias que moldaram seu povoamento, a ocupação econômica

A fundamental attribute of the characterization of its society and of the Brazilian State, the territory represents, throughout Brazilian history, a symbol and one of the ground stones of its national identity.

Fifth largest country in the world, with a total area of 8,514,876 km², and a population of 170 million people, the Brazilian territory has as its main assets its cultural and ethnical diversities as well as its vast extension. These assets are the key factors for Brazil's development and insertion in the present globalized world.

Historically, the foundation of Brazil's territory has been intrinsically compromised with processes and circumstances that characterized its occupation, the economical

de seu território e a ação do Estado no País, podendo-se afirmar que, nesse caso, as histórias geopolítica e geoeconômica estiveram fortemente entrelaçadas ao longo do tempo.

Com efeito, o território brasileiro apresenta posição singular nos planos externo e interno. A primeira, associada à visão do País no mundo como reserva de recursos naturais "tradicionais" e, hoje, também, enquanto detentor da biodiversidade da maior floresta equatorial do Planeta e de seu banco genético de potencial ainda desconhecido. A segunda, associada, internamente, à incorporação técnica, econômica e política do território exigida pela expansão produtiva do espaço nacional.

O capital de recursos naturais representado pela biodiversidade, pela relativa abundância de recursos hídricos e pela existência de uma fronteira agrícola e mineral ainda passível de expansão, via incorporação de novas terras ao processo produtivo, põe o Brasil em posição estratégica diante dos países mais industrializados do mundo, colocando em novos termos sua condição secundária em relação ao núcleo central da economia mundial.

occupation of its territory and the action of the State, therefore, it can be said that Brazil's geopolitical and geoeconomical histories were strongly interwoven throughout time.

Thus, the Brazilian territory holds a singular position, both in the external and internal levels. The first associates the vision of the country as a reserve of "traditional" natural resources, and, today, also owner of the biodiversity of the largest equatorial forest of the world and of its genetic bank, of still unknown potential. The second, associated internally, with the technical, economical and political incorporation of the territory, as required for the expansion of productivity of the national space.

The natural resources capital, represented by the biodiversity, by the abundance of hydric resources and by the existence of an agricultural and mineral frontiers that are still plausible of expansion, due to the incorporation of new lands to the productive process, puts Brazil in a strategic position ahead of more industrialized countries in the world. Thereby relocating its secondary condition as regards to the central nucleus of the world economy.

Nesse contexto, a própria continentalidade e a localização geopolítica do Brasil fazem com que seu extenso litoral atlântico tenha seu valor estratégico e econômico desdobrado em uma nova "fronteira submersa" constituída por uma plataforma marítima recentemente submetida à jurisdição nacional por Convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar, que estende os limites da soberania do Estado brasileiro.

A vastidão do território brasileiro, tanto em latitude (entre os paralelos de 5°16'20" de latitude norte e 33°45'03" de latitude sul) quanto em longitude (entre os meridianos de 34°47'30" e 73°59'32" a oeste de Greenwich), abriga, assim, um extraordinário mosaico de ecossistemas terrestre e marítimo, produzido por uma ampla diversidade climática e topográfica.

Essas características contingenciaram as diversas formas de ocupação e uso pela sociedade dos espaços moldados pela natureza tropical e subtropical do País, conformando uma diferenciação regional que se altera à medida que o movimento de ocupação vai construindo, dinamicamente, o Território Nacional através do tempo.

In this context, Brazil's continental size and its geopolitical localization make its vast Atlantic coast have a strategic and economical value expanded to its new "submerse frontier" composed of marine platform recently submitted to a nation jurisdiction by the United Nations Convention on the Law of the Sea, which expands the limits of the Brazilian State sovereignty.

The vastness of the Brazilian territory, both in latitude (between the parallels of 5°16'20" North and 33°45'03" South) as in longitude (between the meridians of 34°47'30" and 73°59'32" West of Greenwich), harbors an extraordinary mosaic of terrestrial and marine ecosystems, produced by a vast array of weather and topographical diversities.

These characteristics circumstantiate the many forms of occupation and use by the Brazilian society of the spaces moulded by the country's tropical and subtropical climate, resulting in a regional differentiation that alters itself as the occupation movement builds, dynamically, the National Territory throughout time.

O processo de ocupação e as atividades econômicas desenvolvidas no Brasil estiveram, desse modo, fortemente relacionadas com a exploração de seus recursos e, portanto, das potencialidades naturais contidas em seu vasto território. Nesse sentido, a implantação, em diferentes momentos históricos, de várias atividades exportadoras, explica, assim, não somente as formas diferenciadas de ocupação do Brasil, como, simultaneamente, está na base da construção de sua diferenciação regional, fazendo com que a história da formação do território brasileiro seja, a um só tempo, a soma e a síntese das histórias de suas regiões.

Desse modo, ao lado da via centralizada que possibilitou a manutenção da integridade territorial e a formação do Estado nacional, a própria continentalidade do Brasil irá impor uma feição diferenciada à exploração econômica dos seus recursos naturais, consolidando variadas identidades regionais no interior da colônia, do Império e, posteriormente, da República brasileira, apesar dos grandes projetos políticos catalisadores de sua unidade territorial.

The occupation process and the economical activities developed in Brazil have been directly related with the exploitation of its resources and, therefore, with its natural potential contained in its vast territory. Thus, the implementation, in different historical moments, of many exportation activities, explains not only the different forms of Brazil's occupation but, simultaneously, how it is the foundation of Brazil's regional differentiation, making the history of the Brazilian territory formation a result of, at the same time, the synthesis and the sum of the history of its regions.

Alongside the centralized path that enabled the maintenance of the national territorial integrity and the foundation of the State, Brazil's continental size imposed a different feature to the exploitation of its natural resources, consolidating numerous regional identities in the interior of the colony, the Empire and, later on, of the Brazilian Republic, in spite of the great political catalyzer projects of its territorial unity.

Composto, ainda em meados do Século XX, de manchas de adensamento econômico isoladas entre si e voltadas para o exterior, o País revelava a feição espacial herdada de um processo de ocupação que deixou marcas diferenciadas no extenso Território Nacional conforme se desdobravam, com grandes descontinuidades temporal e geográfica, os diversos ciclos econômicos voltados para exportação.

Nesse contexto, a integração territorial ainda era frágil nesse período, o que resultava em uma ocupação dispersa caraterizada por "ilhas econômicas", seguindo um padrão comum a outros países latino-americanos no mesmo período. O projeto modernizador dos anos de 1930 e, principalmente, o nacional desenvolvimentismo, a partir de meados do século passado, vieram romper com o isolamento das regiões Central e Norte do país, este último por meio da transferência da capital federal para o Planalto Central e da construção de rodovias de penetração no interior do País.

Com efeito, o discurso da integração nacional fundamentou o nacional-desenvolvimentismo, assumindo forma elaborada e ação política concreta a partir da década de

Constituted, in the mid 20th century, by isolated islands of economical concentration that were aimed outwards, the country revealed a spatial feature inherited by a occupation process that left different impressions in the vast national territory, as they were unfolding, with large geographical and temporal discontinuities, the diverse economical cycles aimed at exportation.

In this context, territorial integration was still quite fragile in this period, which resulted in a dispersed occupation characterized by "economical islands", following a common pattern to other Latin American countries of the same time. The modernization project of the 30's and, especially, national development movement, from the middle of the 20th century onward, broke the isolation of the Central and Northern regions of the country, moving the country's capital to the Central Plateau and the creation of highways that penetrated the countryside.

As a consequence, the national integration politics was the foundation for the national development, assuming an elaborate form and concrete political

1970, quando a aceleração do processo associado de urbanização-industrialização passa a alterar, de forma radical, o ritmo e a forma de articulação e o uso do Território Nacional, aí incluídas as áreas menos densas de sua fronteira agropecuária, configurando, grosso modo, a feição atual do território brasileiro. Nesse contexto, é somente em meados do século passado, com o processo de industrialização, que surge uma verdadeira rede urbana em nível nacional, tributária da formação de um mercado integrado nessa escala.

Na contemporaneidade, a passagem de um período histórico, como o do nacional-desenvolvimentismo, marcado por um modelo de substituição de importação que promoveu a integração do Território Nacional, para outro período, pautado pela globalização e pela construção de um mosaico territorial que, hoje em dia, caracteriza a federação brasileira, põe em evidência que a transição dos anos de 1980 para a década seguinte constitui um divisor de águas em termos mundial e nacional no que se refere à dinâmica da ocupação do território brasileiro.

A tendência atual da dinâmica da ocupação territorial aponta,

action since the 1970's, when the acceleration of the associated process of urbanization-industrialization started to alter, in a radical way, the rhythm and the articulation form and the use of the National Territory, including less dense frontier areas of its farming and cattle raising, roughly creating that actual appearance of the Brazilian territory. In this context, only in the mid 20th century, with the industrialization process, a true nationwide urban network appears, tributary to the creation of an integrated market of such scale.

Nowadays, the passage of a historical period, such as the national development, marked by a substitution model of importation that promoted the integration of the national territory, to another period, based on globalization and on the construction of a territorial mosaic that, today, characterizes the Brazilian Federation, indicates that the transition from the 80's to the next decade constitutes a turning point in the occupation of the Brazilian territory, both in national and worldwide terms.

The present tendency of the territorial occupation hereby implies in a

assim, na direção do acirramento da complexidade e da fragmentação no uso do território brasileiro e dos riscos advindos de aprofundamento das desigualdades daí derivadas. Com efeito, segundo Furtado (1992)[1], a partir do momento em que o motor do crescimento deixa de ser a formação do mercado interno para ser a integração à economia internacional, os efeitos de sinergia gerados pela interdependência das distintas regiões do País desaparecem, enfraquecendo, consideravelmente, os vínculos de solidariedade entre elas.

Nesse sentido, um dos grandes desafios postos, na atualidade, diz respeito aos limites da capacidade regulatória do Estado nacional sobre a sociedade, a economia e o território em um mundo globalizado, no qual já se convive com inúmeros fatores de abrandamento da soberania nacional. Manter a coesão interna e ampliar a democracia social pela gestão participativa da sociedade sobre o território e seus recursos parecem temas definitivamente postos na agenda política do País no Século XXI.

direction of fragmentation and of an exasperation of the use of the Brazilian territory as well as that of the risks that result from the growth of the inequalities that emerge from this process. According to Furtado (1992)[1], from the moment that the motor which powers national growth ceases to be the internal market and becomes the integration with an international economy, the effects caused by the synergy between the interdependency of the distinct regions of the country disappear, thus, weakening considerably the bond of solidarity among them.

One of the greatest challenges of our time regards the limits of the regulatory capacity of the national State over its society, the economy and the territory in a globalized world, where there are already innumerous factors of national sovereignty debilitation. To maintain national cohesion and to broaden social democracy through a participative administration over its territory and resources seems to be major issues in the political agenda of the country throughout the 21st century.

Adma Hamam de Figueiredo
Geógrafa da Coordenação de Geografia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Geographer, Coordenação de Geografia, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

[1]FURTADO, C. Brasil: a construção interrompida. São Paulo: Paz e Terra, [1992]. 87 p.

Tabela 1.1 - Área total do País - 2004
Table 1.1 - Total area of Brazil - 2004

(continua/*continues*)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Área total/ *Total area*		
	Absoluta (km^2)/ *Absolute (km^2)*	Relativa (%)/ *Relative (%)*	
		Brasil/ *Brazil*	Regiões/ *Regions*
Brasil/ *Brazil*	**8 514 876,599**	**100,00**	
Norte/*North*	**3 853 327,229**	**45,25**	**100,00**
Rondônia	237 576,167	2,79	6,17
Acre	152 581,388	1,79	3,96
Amazonas	1 570 745,680	18,45	40,76
Roraima	224 298,980	2,63	5,82
Pará	1 247 689,515	14,65	32,38
Amapá	142 814,585	1,68	3,71
Tocantins	277 620,914	3,26	7,20
Nordeste/*Northeast*	**1 554 257,004**	**18,25**	**100,00**
Maranhão	331 983,293	3,90	21,36
Piauí	251 529,186	2,95	16,18
Ceará	148 825,602	1,75	9,58
Rio Grande do Norte	52 796,791	0,62	3,40
Paraíba	56 439,838	0,66	3,63
Pernambuco	98 311,616	1,15	6,33
Alagoas	27 767,661	0,33	1,79
Sergipe	21 910,348	0,26	1,41
Bahia	564 692,669	6,63	36,33

Tabela 1.1 - Área total do País - 2004
Table 1.1 - Total area of Brazil - 2004

(conclusão/*concluded*)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Área total/ *Total area*		
	Absoluta (km²)/ *Absolute (km²)*	Relativa (%)/ *Relative (%)*	
		Brasil/ *Brazil*	Regiões/ *Regions*
Sudeste/*Southeast*	**924 511,292**	**10,86**	**100,00**
Minas Gerais	586 528,293	6,89	63,44
Espírito Santo	46 077,519	0,54	4,98
Rio de Janeiro	43 696,054	0,51	4,73
São Paulo	248 209,426	2,92	26,85
Sul/*South*	**576 409,569**	**6,77**	**100,00**
Paraná	199 314,850	2,34	34,58
Santa Catarina	95 346,181	1,12	16,54
Rio Grande do Sul	281 748,538	3,31	48,88
Centro-Oeste/*Central West*	**1 606 371,505**	**18,87**	**100,00**
Mato Grosso do Sul	357 124,962	4,19	22,23
Mato Grosso	903 357,908	10,61	56,24
Goiás	340 086,698	3,99	21,17
Distrito Federal/*Federal District*	5 801,937	0,07	0,36

Fonte/*Source*: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Cartografia.

Tabela 1.2 - Evolução político-administrativa do País - 1940/2005
Table 1.2 - Administrative evolution of Brazil - 1940/2005

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Municípios criados e instalados (Até 01.09)/ *Municipalities created and installed (Until Sept. 1st)*							
	1940 (1)	1950	1960	1970	1980	1990	1997	2005
Brasil/*Brazil*	**1 574**	**1 889**	**2 766**	**3 952**	**3 974**	**4 491**	**5 507**	**5 564**
Norte/*North*	**88**	**99**	**120**	**143**	**153**	**298**	**449**	**449**
Rondônia	-	2	2	2	7	23	52	52
Acre	7	7	7	7	12	12	22	22
Amazonas	28	25	44	44	44	62	62	62
Roraima	-	2	2	2	2	8	15	15
Pará	53	59	60	83	83	105	143	143
Amapá	-	4	5	5	5	9	16	16
Tocantins	-	-	-	-	-	79	139	139
Nordeste/*Northeast*	**584**	**609**	**903**	**1 376**	**1 375**	**1 509**	**1 787**	**1 793**
Maranhão	65	72	91	130	130	136	217	217
Piauí	47	49	71	114	114	118	221	223
Ceará	79	79	142	142	141	178	184	184
Rio Grande do Norte	42	48	83	150	150	152	166	167
Paraíba	41	41	88	171	171	171	223	223
Pernambuco	85	91	103	165	165	(2) 168	(2) 185	(2) 185
Alagoas	33	37	69	94	94	97	101	102
Sergipe	42	42	62	74	74	74	75	75
Bahia	150	150	194	336	336	415	415	417
Sudeste/*Southeast*	**641**	**845**	**1 085**	**1 410**	**1 410**	**1 432**	**1 666**	**1 668**
Minas Gerais	288	386	483	722	722	723	853	853
Espírito Santo	32	33	37	53	53	67	77	78
Rio de Janeiro	51	57	62	64	64	70	91	92
São Paulo	270	369	503	571	571	572	645	645
Sul/*South*	**181**	**224**	**414**	**717**	**719**	**873**	**1 159**	**1 188**
Paraná	49	80	162	288	290	323	399	399
Santa Catarina	44	52	102	197	197	217	293	293
Rio Grande do Sul	88	92	150	232	232	333	467	496
Centro-Oeste/*Central West*	**80**	**112**	**244**	**306**	**317**	**379**	**446**	**466**
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	55	72	77	78
Mato Grosso	28	35	64	84	38	95	126	141
Goiás	52	77	179	221	223	211	242	246
Distrito Federal/*Federal District*	-	-	1	1	1	1	1	1

Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Estruturas Territoriais, Banco de Estruturas Territoriais.

(1) Unidades administrativas em 01.07. (2) Inclui o Distrito Estadual de Fernando de Noronha./
(1) Administrative units on July 1st. (2) Includes the State District of Fernando de Noronha.

Tabela 1.3 - Pontos mais altos do País - 2004
Table 1.3 - Highest points in Brazil - 2004

Topônimos/ *Toponyms*	Unidades da Federação/ *Federative Units*	Localização/ *Location*	Altitude (m)/ *Altitude (m)*
Pico da Neblina (1) / *Neblina Peak (1)*	Amazonas	Serra Imeri/ *Imeri Range*	2 993,8
Pico 31 de Março (1) / *31 de Março Peak (1)*	Amazonas (2)	Serra Imeri/ *Imeri Range*	2 972,7
Pico da Bandeira (1) / *Bandeira Peak (1)*	Minas Gerais/Espírito Santo	Serra do Caparaó/ *Caparaó Range*	2 892,0
Pedra da Mina (1) / *Mina Rock (1)*	Minas Gerais/São Paulo	Serra da Mantiqueira/ *Mantiqueira Range*	2 798,4
Pico das Agulhas Negras (1) / *Agulhas Negras Peak (1)*	Minas Gerais/Rio de Janeiro	Serra do Itatiaia/ *Itatiaia Range*	2 791,5
Pico do Cristal (1) / *Cristal Peak (1)*	Minas Gerais	Serra do Caparaó/ *Caparaó Range*	2 769,8
Monte Roraima/ *Roraima Mount*	Roraima (2) (3)	Serra do Pacaraima/ *Pacaraima Range*	2 739,3
Morro do Couto/ *Couto Mount*	Rio de Janeiro	Serra das Prateleiras/ *Prateleiras Range*	2 680,0
Pedra do Sino de Itatiaia/ *Sino de Itatiaia Rock*	Minas Gerais	Serra da Mantiqueira/ *Mantiqueira Range*	2 670,0
Pico Três Estados/ *Três Estados Peak*	São Paulo/Minas Gerais/ Rio de Janeiro	Serra da Mantiqueira/ *Mantiqueira Range*	2 665,0
Pedra do Altar/ *Altar Rock*	Rio de Janeiro	Serra da Mantiqueira/ *Mantiqueira Range*	2 665,0

Fontes/*Sources:* IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Cartografia, Cadastro de Pontos mais Altos do Brasil; IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geodésia, Projeto Pontos Culminantes.

Nota: Foram considerados os pontos com altitude superior a 2 500 metros./
Note: Only the points over 2,500 meters were included.

(1) Projeto Pontos Culminantes, 2004. (2) Fronteira com a Venezuela. (3) Fronteira com a Guiana./
(1) Highest Points Project. (2) Venezuela border. (3) Guyana border.

Tabela 1.4 - Potencial hidrelétrico, segundo as bacias hidrográficas - 2005

Table 1.4 - Hydroelectric potential, by hydrographic basins - 2005

Bacias hidrográficas/ *Hydrographic basins*	Potencial hidrelétrico (Potência instalada-MW)/ *Hydroelectric potential (Installed power- MW)*			
	Total/ *Total*	Em operação, construção, desativado (1)/ *In operation, under construction, inactive (1)*	Inventário, viabilidade, projeto básico/ *Inventory, viability, basic project*	Estimado/ *Estimated*
Total/*Total*	**263 284,96**	**75 448,07**	**106 367,77**	**81 469,12**
Amazônica/*Amazon*	106 051,07	744,38	41 142,20	64 164,49
Tocantins/*Tocantins*	26 846,35	11 586,11	13 241,44	2 018,80
Atlântico Sul/*South Atlantic*				
Trecho Norte/Nordeste (2)/ *North/Northeastern section (2)*	3 115,32	300,92	1 743,90	1 070,50
Trecho Leste (3)/ *Eastern section (3)*	14 528,20	3 704,90	8 921,10	1 902,20
Trecho Sudeste (4)/ *Southeastern section (4)*	9 598,59	2 906,17	4 523,26	2 169,16
São Francisco/*São Francisco*	26 622,27	10 394,71	14 310,28	1 917,28
Paraná/*Paraná*	61 399,91	41 351,99	12 972,93	7 074,99
Uruguai/*Uruguay*	15 123,25	4 458,89	9 512,66	1 151,70

Fonte/*Source:* Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRAS, Sistema de Informações do Potencial Hidrelétrico Brasileiro - SIPOT.

Notas: 1. Dados de fevereiro.

2. As bacias hidrográficas respeitam a nomenclatura da Agência Nacional de Enérgia Elétrica - ANEEL./

Notes: 1. Data for February

2. Hydrographic basins follow the nomenclature of the National Electric Energy Agency - ANEEL.

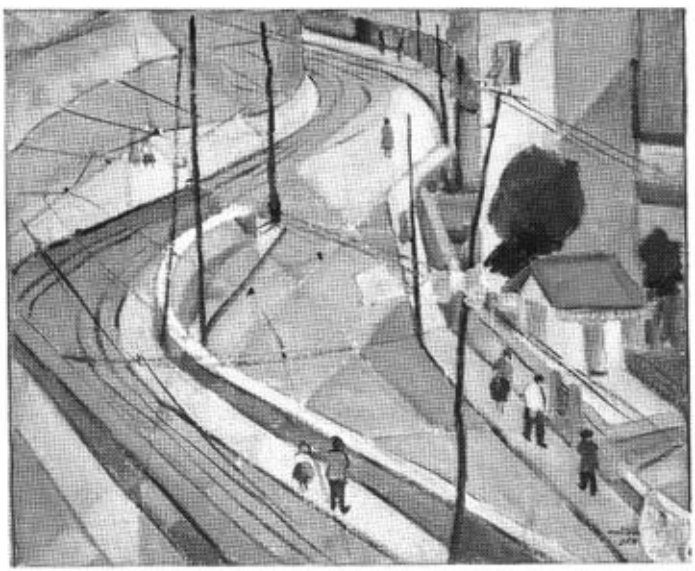
(1) O potencial total no estágio desativado é 8,14 MW. (2) Compreende as bacias dos rios que deságuam no Oceano Atlântico, ao norte da bacia Amazônica e entre a foz do rio Tocantins e a do rio São Francisco. (3) Compreende as bacias dos rios que deságuam no Oceano Atlântico entre a foz do rio São Francisco e a divisa dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo. (4) Compreende as bacias dos rios que deságuam no Oceano Atlântico ao sul da divisa dos Estados do Rio deJaneiro e São Paulo. / *(1) The total potential in the inactive stage is 8.14 MW. (2) Includes the basins of the rivers flowing into the Atlantic Ocean, to the north of the Amazon Basin and between the mouths of the Tocantins and São Francisco rivers. (3) Includes the basins of the rivers flowing into the Atlantic Ocean between the mouth of the São Francisco river and the boundary of the States of Rio de Janeiro and São Paulo. (4) Includes the basins of the rivers flowing into the Atlantic Ocean to the south of the boundary of the States of Rio de Janeiro and São Paulo.*

Tabela 1.5 - Pontos extremos do País - 2004
Table 1.5 - Extreme points of Brazil - 2004

Extremo/ *Extreme points*	Coordenadas geográficas/ *Geographical coordinates*		Localização/ *Location*
	Latitude/ *Latitude*	Longitude/ *Longitude*	
Norte/*North*	+05° 16'20"	-60° 12'43"	Nascente do rio Ailã (RR)/ *Source of Ailã river (RR)*
Sul/*South*	-33° 45'06"	-53° 23'48"	Arroio Chuí (RS)/ *Chuí brook (RS)*
Leste/*East*	-07° 09'21"	-34° 47'35"	Ponta do Seixas (Cabo Branco) (PB)/ *Point of Seixas (Cape Branco) (PB)*
Oeste/*West*	-07° 32'11"	-73° 59'27"	Nascente do rio Moa (AC)/ *Source of Moa river (AC)*

Fonte/*Source:* Malha municipal digital do Brasil: situação em 2001. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. 1 CD-ROM.

População



Vista de Santa Teresa, 1954
Bustamante Sá

Population

População
Population

A população do Brasil atingiu, em 1º de agosto de 2000, 169,8 milhões de habitantes, 81% dos quais vivendo em áreas urbanas. A série de censos brasileiros, que cobre um período de 128 anos, mostra que a população vem experimentando sucessivos aumentos em seu contingente, tendo crescido 9,6 vezes, somente ao longo do Século XX, embora a velocidade deste crescimento venha diminuindo progressivamente nas últimas décadas. A taxa média geométrica de crescimento anual no período de 1991-2000 foi de apenas 1,64%, uma das mais baixas já observadas, refletindo a continuidade do declínio da fecundidade durante os anos de 1990. Este declínio é generalizado no País, exprimindo-se na queda relativa e, em diversos casos, na redução absoluta do número de nascimentos.

Um aspecto importante da evolução da população brasileira está relacionado à questão do processo de urbanização.

Brazil's population on August 1, 2000 stood at 169.8 million people, 81% of them living in urban areas, capping a period of 128 years of uninterrupted growth, having grown 9.6 times in the twentieth century (although at a slowing pace in recent decades). The average annual geometric population growth in the period 1991-2000 was only 1.64%, one of the lowest in the country's history, reflecting the continuing decline of fertility in the 1990s. This decline was general throughout the country, with a relative fall, and in some cases an absolute one, in the number of births.

An important aspect of the evolution of the Brazilian population involves the question of urbanization. Until

Até 1960, a maioria da população residia na área rural do País, à exceção da Região Sudeste que, nessa data, já apresentava 57,0% de sua população residente na área urbana. O fenômeno da urbanização no Brasil está estreitamente associado à questão das migrações internas que se intensificam a partir do início dos anos de 1960 e tendo, inicialmente, como principal área de atração a Região Sudeste, que concentrava as maiores oportunidades de emprego, em função da concentração das principais atividades econômicas então existentes no País. Já, em 1970, a taxa de urbanização na região chega a 73,0%, enquanto nas demais, esse valor ainda é inferior a 50,0%. As Regiões Sul e Centro-Oeste, apesar da expansão das atividades agrícolas, a partir de meados da década de 1970, também começam a se urbanizarem de forma intensa. O crescimento urbano coexiste com uma atividade agrícola proporcionalmente muito forte que, porém, se modernizou nas últimas décadas e favoreceu o processo de expulsão populacional do campo, inclusive em áreas que, até os anos 1960 e 1970, representavam espaços de expansão da fronteira agrícola. Nas Regiões Norte e Nordeste, onde os níveis de urbanização ainda são relativamente baixos, quando

1960, the majority of the population lived in rural areas, except in the Southeast Region, where 57.0% of the people then lived in urban areas. The phenomenon of urbanization in Brazil is closely linked to internal migrations, which intensified at the start of the 1960s, and in which people were initially attracted mainly to the Southeast where there were greater job opportunities because of the concentration of economic activities in that region. Already in 1970 the rate of urbanization in this region had reached 73.0%, while in all other regions this figure still today is less than 50.0%. The South and Central West Regions, despite expanding agriculture from the mid-1970s onward, have also started to experience strong urbanization. This urban growth coexists with a proportionally strong agricultural presence, because the spread of more modern, mechanized farming has pushed people off the land, even in areas that until the '60s and '70s were on the agricultural frontier. In the North and Northeast, where the levels of urbanization are still relatively low compared to the

comparados com o das Regiões Sudeste (90,5%), Centro-Oeste (86,7%) e Sul (81,0%), o incremento vem se dando gradualmente, chegando a 2000 com taxas de urbanização similares (69,0%).

As pirâmides etárias correspondentes aos três últimos Censos Demográficos refletem claramente o impacto das mudanças nos padrões reprodutivos da mulher brasileira sobre as estruturas etárias, com sucessivos declínios na parcela formada por crianças e adolescentes na população total, paralelamente, à elevação da participação de jovens, adultos e idosos, ou seja, o Brasil começa a deixar de ser um País onde a estrutura etária era fundamentalmente jovem para iniciar um processo de envelhecimento de sua população. A maior aceleração de aumento da população brasileira ocorreu durante a década de 1950. Naquele período, a população cresceu a uma média de 3,0% ao ano, correspondendo a um acréscimo relativo de 34,9% no efetivo populacional. Nessa época, por um lado, a mortalidade acentuava seu processo de declínio, relacionado, inicialmente, às conquistas no campo da medicina, onde o papel dos antibióticos foi fundamental nesse processo de queda,

Southeast (90.5%), Central West (86.7%) and South (81.0%), the rate has been increasing gradually, in 2000 reaching roughly similar urbanization levels (69.0%).

The age pyramids measured in the last three censuses clearly reflect the impact of changes in the birth rate, with successive declines in the portion of the population formed of children and adolescents and rises in that of youths, adults and the elderly. In other words, Brazil is passing from being a young nation and increasingly becoming a graying one. The big population boom occurred in the 1950s. In that decade, the population grew by an average of 3.0% a year, corresponding to a relative increase of 34.9% for the period. At this time mortality began to decline rapidly, initially related to medical advances, where antibiotics were fundamental, acting initially mainly to reduce adult mortality, and later extending to infants and children. This greatly extended life expectancy. At the same time, the birth rate remained high, only starting to decline more generally in the 1960s,

atuando principalmente, num primeiro momento, na redução da mortalidade adulta, estendendo-se, posteriormente, aos grupos etários infantis e infanto-juvenis, impactando positivamente sobre o aumento da longevidade da população. Enquanto isso, a natalidade, por outro lado, manteve-se elevada, só iniciando de forma mais consolidada seu declínio somente a partir dos anos 1960, acompanhando as grandes transformações social e econômica que vinham acontecendo no País, principalmente, nas regiões do Centro-sul, além da intensificação do processo de urbanização decorrente, em parte, pelos fortes deslocamentos populacionais para essas áreas.

Além disso, esse período coincide com a introdução da pílula que passa a atuar na redução do tamanho familiar e, posteriormente, já a partir do final da década de 1970 e inicio da de 1980, a prática da esterilização, iniciada nessas regiões, particularmente, nos estados do Sudeste e, posteriormente, durante a década de 1980, estendida aos estados da Região Nordeste e Centro-Oeste, começando, a partir daí, o processo de declínio dos níveis de sua fecundidade, com reflexos profundos nas reduções das taxas de crescimento populacional e fator determinante no estreitamento da

accompanying the great social and economic transformations that had been occurring in the country, mainly in the Center-South regions, besides intensifying the urbanization process, caused in large part by large population movements to these areas.

This period also coincides with the introduction of the pill, which acted to reduce family size. Subsequently, in the late 1970s and early '80s the practice of sterilization was introduced, starting in these regions (particularly in the states of the Southeast), and later, at the end of the '80s spreading to the Northeast and Central West. Together these factors touched off the process of declining fertility, with profound reflections on population growth and the base of the age pyramid, which narrowed dramatically between 1980 and 2000. In this respect, in 1960 the birth rate was above six children per woman and life expectancy at birth was 52 years. By 2000 these figures clearly reflected these important changes in Brazil's demographic pattern,

base da pirâmide etária, observado entre 1980 e 2000. Convém ressaltar que, por volta de 1960, a taxa de fecundidade total era levemente superior a 6 filhos por mulher e a expectativa de vida ao nascer, de pouco mais de 52 anos. Já, em 2000, os valores encontrados para esses indicadores, refletem claramente as profundas mudanças no padrão demográfico brasileiro, verificado durante os últimos quarenta anos, quando a taxa de fecundidade total cai para 2,39 filhos por mulher e a expectativa de vida ao nascer se eleva para 70,43 anos, além da redução do ritmo de crescimento populacional. No mesmo período, a taxa de mortalidade infantil se reduz em aproximadamente 75%, ao cair de 118 óbitos de menores de 1 ano para cada mil nascidos vivos, para 30,1%°, com tendência continuada de queda de acordo com as estimativas implícitas na projeção da população do Brasil. Para 2005, a projeção sinaliza uma população do País de cerca de 184,2 milhões de habitantes, com crescimento médio anual de 1,43%, a expectativa de vida ao nascer é estimada em 71,68 anos e a taxa de mortalidade infantil em 25,8%° – um declínio de aproximadamente 15% durante o período de 2000/2005 – e as mulheres concluem seu período

with the birth rate falling to only 2.39 children per woman and life expectancy at birth rising to 70.43 years, not to mention the slowing pace of population growth. In the same 40-year period, the infant mortality rate dropped roughly 75%, from 118 deaths before the age of one year per thousand live births to 30.1%°, and projections are for further decline. Projections for 2005 are that the population will stand at 184.2 million, with average annual growth of 1.43%, estimated life expectancy at birth of 71.68 years and infant mortality at 25.8%° – a decline of approximately 15% during the period 2000-2005 – and a birth rate of 2.29 children per woman, meaning a drop of 62% during the last 45 years. The birth rate has been declining in all regions and social strata. In 1970 the difference in the childbearing rate between women with up to 3 years of schooling and those with 8 years or more was 4.5 children per woman, while in 2000 this difference had fallen to only 1.8 children. There are strong indications, provided by the 2004 PNAD, that the country's total

reprodutivo com um número médio de filhos equivalente a 2,29, ou seja, uma queda de 62% durante os últimos 45 anos. Ressalte-se, que o decréscimo observado da fecundidade em nível nacional vem ocorrendo em todas as unidades regionais e estratos sociais, a tal ponto que, se em 1970, havia uma diferença entre as taxas de fecundidade total de mulheres nos estratos com até 3 anos e de 8 anos e mais de escolaridade de 4,5 filhos por mulher, em 2000, essa diferença cai para 1,8 filho. Existem fortes indicativos, a partir das informações recentes da PNAD de 2004, de que a taxa de fecundidade total do País já estaria se aproximando de seu nível de reposição (2,1 filhos por mulher), portanto, inferior à taxa implícita na projeção do Brasil. Cabe ressaltar que os países mais desenvolvidos, em especial os europeus, levaram cerca de 100 anos para atingirem seu atual estágio (baixa mortalidade e fecundidade), enquanto o processo de transição demográfica brasileira, apesar de ter se iniciado mais tarde, em pouco mais de 30 anos, reduziu enormemente suas diferenças com os padrões demográficos hoje verificados naqueles países, principalmente, nos aspectos relacionados à reprodução

fertility rate is already nearing replacement level (2.1 children per woman), hence below the implicit rate in the projection for Brazil. It should be noted that the more developed countries, particularly European ones, took nearly 100 years to reach their current stage (low mortality and fertility), while the process of demographic transformation in Brazil, although starting later, has in little more than 30 years enormously reduced the differences in demographic patterns between Brazil and those countries, especially in the aspects related to reproduction, with their direct impacts on population aging.

The growing process of population aging now requires society and those responsible for formulating public policies to take a new look at the rapidly expanding number of elderly Brazilians. Besides questions related to social security, new and more complex needs have also arisen related to health. With advancing age, certain ailments that particularly afflict the elderly, such as cardiovascular diseases, demand more qualified medical professionals and more sophisticated equipment for prevention.

com seus impactos diretos sobre o envelhecimento populacional.

O crescente processo de envelhecimento populacional passa a exigir da sociedade e dos responsáveis pela formulação das políticas públicas novos olhares para este grupo em franco crescimento, pois, além das questões relativas à seguridade social, surgem também novas necessidades relacionadas à saúde que adquirem um caráter mais complexo. Este grupo populacional, na medida em que vem aumentando gradativamente sua vida média e, portanto, passa a estar exposta a determinadas doenças mais seletivas e onerosas, a exemplo das cardiovasculares, passa a exigir equipe médica qualificada e equipamentos tecnológicos de prevenção sofisticados.

Levando em consideração que todo cidadão com mais de 60 anos é considerado idoso, de acordo com a OMS e o Estatuto do Idoso, entre 2000 e 2020, esse grupo mais do que duplicará, aumentando em termos absolutos de 13,9 milhões para 28,3 milhões de pessoas. Nesse mesmo período, sua participação relativa na população total passará de 8,1% para

Considering that every citizen over the age of 60 is defined as elderly by the WHO and Brazil's Statute on the Elderly, between 2000 and 2020 this group will more than double, increasing in absolute terms from 13.9 million to 28.3 million people. In this same period this group's relative share in the total population will rise from 8.1% to 12.9%, while among children and adolescents this percentage will fall from 29.8% to 24.1%, and among those of active age (15 to 60 years) this ratio will practically hold steady (62.1% in 2000 and 63% in 2020). The aging index (the number of people 60 or older per hundred children and adolescents under 15) will more than double, passing from 27.3% to 58.7%, with direct reflections on the average age of the overall population, which will rise from 25.3 to 31.8 years. Hence, given the acceleration of the aging process of the Brazilian population, we will have more elderly people than children well before the middle of this century.

In this respect, in the coming years both government and society at large will have to pay more attention to this specific group, so as to improve

12,9%, enquanto entre as crianças e adolescentes, esta relação cairá de 29,8% para 24,1% e entre as idades ativas (15 a 60 anos) esta relação praticamente se manterá (62,1% em 2000 e de 63%, em 2020). O índice de envelhecimento da população de 60 anos e mais e as crianças e adolescentes de 0 a 14 anos terá seu valor mais do que duplicado, ao passar de 27,3% para 58,7%, com reflexos diretos no aumento da idade média da população que salta de 25,3 anos para 31,8 anos. Portanto, dado o aceleramento do processo de envelhecimento da população brasileira, bem antes da metade do presente século, teremos mais pessoas idosas do que crianças.

Neste sentido, ao longo dos próximos anos, atenção redobrada tem que ser dada, por parte da sociedade e instâncias governamentais, a esse grupo específico, de forma a melhorar a qualidade de vida destes cidadãos. Sempre é bom relembrar que estamos passando por uma fase de transição nas sociedades brasileira e mundial, em que os valores estão tendendo cada vez mais para um individualismo e ausência de

the life quality of these citizens. It is always good to remember that we are passing through a phase of social transition, in Brazil and the world, in which values are becoming increasingly individualistic, with less solidarity among social groups. In this process, the needs of those who have reached the third age are being marginalized and forgotten. It is essential that we rethink this question, seeking to provide them with a more healthful and integrated life within a society that is more harmonious and cohesive.

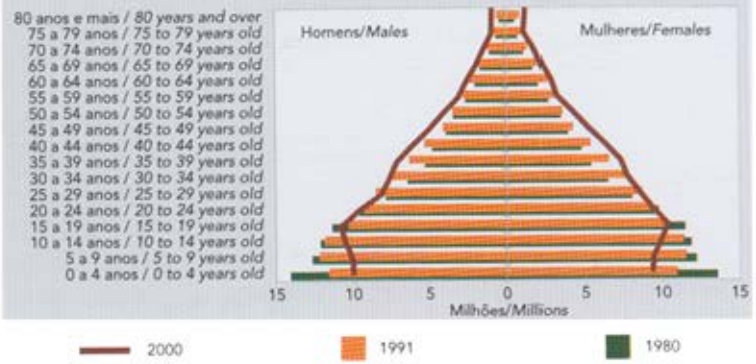
Celso Cardoso Simões
Demographer, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

solidariedade entre grupos sociais. Neste processo, as necessidades relacionadas aos segmentos populacionais que atingem a terceira idade, vão sendo marginalizadas e esquecidas. Repensar esta questão é de fundamental importância, na direção de uma vida mais saudável e integrada na estrutura de uma sociedade mais harmônica e solidária.

Celso Cardoso Simões
Demógrafo da Coordenação de População e Indicadores Sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Gráfico 2.1 - Composição da população residente total, por sexo e grupos de idade - 1980/2000

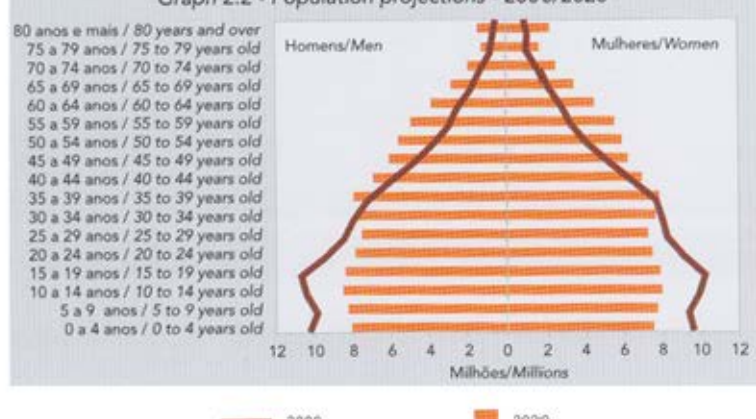
Graph 2.1 - Total resident population - composition, by sex and age groups - 1980/2000



Fontes/Sources: IBGE, Censo Demográfico 1980/2000.

Gráfico 2.2 - Projeção da população - 2000/2020

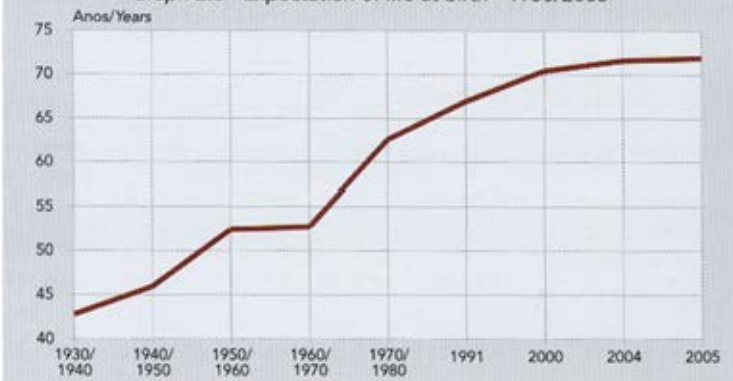
Graph 2.2 - Population projections - 2000/2020



Fontes/Sources: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade: 1980-2050 - Revisão 2005.

Gráfico 2.3 - Esperança de vida ao nascer - 1930/2005

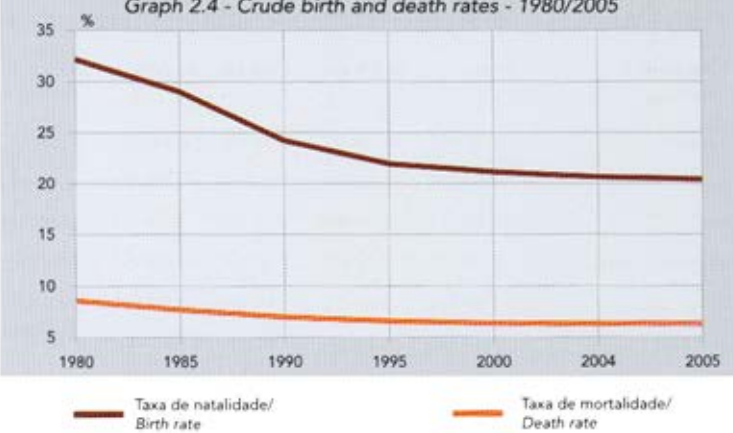
Graph 2.3 - Expectation of life at birth - 1930/2005



Fontes/Sources: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade: 1980-2050 - Revisão 2005.

Gráfico 2.4 - Taxas brutas de natalidade e mortalidade - 1980/2005

Graph 2.4 - Crude birth and death rates - 1980/2005



Fontes/Sources: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade: 1980-2050 - Revisão - 2005.

Tabela 2.1 - População residente, por situação do domicílio e sexo - 2000

Table 2.1 - Resident population, by urban/rural residence and sex - 2000

(continua/*continues*)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Total/ *Total*	Situação do domicílio/ *Residence*		Sexo/ *Sex*	
		Urbana/ *Urban*	Rural/ *Rural*	Homens/ *Males*	Mulheres/ *Females*
Brasil/ *Brazil*	**169 799 170**	**137 953 959**	**31 845 211**	**83 576 015**	**86 223 155**
Norte/ *North*	**12 900 704**	**9 014 365**	**3 886 339**	**6 533 555**	**6 367 149**
Rondônia	1 379 787	884 523	495 264	708 140	671 647
Acre	557 526	370 267	187 259	280 983	276 543
Amazonas	2 812 557	2 107 222	705 335	1 414 367	1 398 190
Roraima	324 397	247 016	77 381	166 037	158 360
Pará	6 192 307	4 120 693	2 071 614	3 132 768	3 059 539
Amapá	477 032	424 683	52 349	239 453	237 579
Tocantins	1 157 098	859 961	297 137	591 807	565 291
Nordeste/ *Northeast*	**47 741 711**	**32 975 425**	**14 766 286**	**23 413 914**	**24 327 797**
Maranhão	5 651 475	3 364 070	2 287 405	2 812 681	2 838 794
Piauí	2 843 278	1 788 590	1 054 688	1 398 290	1 444 988
Ceará	7 430 661	5 315 318	2 115 343	3 628 474	3 802 187
Rio Grande do Norte	2 776 782	2 036 673	740 109	1 359 953	1 416 829
Paraíba	3 443 825	2 447 212	996 613	1 671 978	1 771 847
Pernambuco	7 918 344	6 058 249	1 860 095	3 826 657	4 091 687
Alagoas	2 822 621	1 919 739	902 882	1 378 942	1 443 679
Sergipe	1 784 475	1 273 226	511 249	874 906	909 569
Bahia	13 070 250	8 772 348	4 297 902	6 462 033	6 608 217

Tabela 2.1 - População residente, por situação do domicílio e sexo - 2000

Table 2.1 - Resident population, by urban/rural residence and sex - 2000

(conclusão/*concluded*)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Total/ *Total*	Situação do domicílio/ *Residence*		Sexo/ *Sex*	
		Urbana/ *Urban*	Rural/ *Rural*	Homens/ *Males*	Mulheres/ *Females*
Sudeste/ *Southeast*	**72 412 411**	**65 549 194**	**6 863 217**	**35 426 091**	**36 986 320**
Minas Gerais	17 891 494	14 671 828	3 219 666	8 851 587	9 039 907
Espírito Santo	3 097 232	2 463 049	634 183	1 534 806	1 562 426
Rio de Janeiro	14 391 282	13 821 466	569 816	6 900 335	7 490 947
São Paulo	37 032 403	34 592 851	2 439 552	18 139 363	18 893 040
Sul/ *South*	**25 107 616**	**20 321 999**	**4 785 617**	**12 401 450**	**12 706 166**
Paraná	9 563 458	7 786 084	1 777 374	4 737 420	4 826 038
Santa Catarina	5 356 360	4 217 931	1 138 429	2 669 311	2 687 049
Rio Grande do Sul	10 187 798	8 317 984	1 869 814	4 994 719	5 193 079
Centro-Oeste/ *Central West*	**11 636 728**	**10 092 976**	**1 543 752**	**5 801 005**	**5 835 723**
Mato Grosso do Sul	2 078 001	1 747 106	330 895	1 040 024	1 037 977
Mato Grosso	2 504 353	1 987 726	516 627	1 287 187	1 217 166
Goiás	5 003 228	4 396 645	606 583	2 492 438	2 510 790
Distrito Federal/ *Federal District*	2 051 146	1 961 499	89 647	981 356	1 069 790

Fonte/*Source:* Censo demográfico 2000: características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. Acompanha 1 CD-ROM.

Tabela 2.2 - Indicadores demográficos - 1991/2000

Table 2.2 - Demographic indicators - 1991/2000

(continua/*continues*)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Taxa de urbanização (%)/ *Urbanization rate (%)*	Taxa média geométrica de crescimento anual 1991/2000/ *Mean geometric rate of annual increase 1991/2000*	Densidade demográfica (hab./km²)/ *Demographic density (inhab./km²)*	Coeficiente de masculinidade/ *Ratio of males to females*
Brasil/ *Brazil*	**81,25**	**1,64**	**19,94**	**96,93**
Norte/ *North*	**69,87**	**2,86**	**3,35**	**102,61**
Rondônia	64,11	2,24	5,81	105,43
Acre	66,41	3,29	3,66	101,61
Amazonas	74,92	3,31	1,79	101,16
Roraima	76,15	4,58	1,45	104,85
Pará	66,55	2,54	4,96	102,39
Amapá	89,03	5,77	3,34	100,79
Tocantins	74,32	2,61	4,17	104,69
Nordeste/ *Northeast*	**69,07**	**1,31**	**30,72**	**96,24**
Maranhão	59,53	1,54	17,03	99,08
Piauí	62,91	1,09	11,31	96,77
Ceará	71,53	1,75	51,00	95,43
Rio Grande do Norte	73,35	1,58	52,32	95,99
Paraíba	71,06	0,82	61,12	94,36
Pernambuco	76,51	1,19	80,37	93,52
Alagoas	68,01	1,31	101,47	95,52
Sergipe	71,35	2,03	81,25	96,19
Bahia	67,12	1,09	23,16	97,79

Tabela 2.2 - Indicadores demográficos - 1991/2000

Table 2.2 - Demographic indicators - 1991/2000

(conclusão/*concluded*)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Taxa de urbanização (%)/ *Urbanization rate (%)*	Taxa média geométrica de crescimento anual 1991/2000/ *Mean geometric rate of annual increase 1991/2000*	Densidade demográfica (hab./km²)/ *Demographic density (inhab./km²)*	Coeficiente de masculinidade/ *Ratio of males to females*
Sudeste/ *Southeast*	**90,52**	**1,62**	**78,32**	**95,78**
Minas Gerais	82,00	1,44	30,50	97,92
Espírito Santo	79,52	1,98	67,26	98,23
Rio de Janeiro	96,04	1,32	328,59	92,12
São Paulo	93,41	1,80	149,22	96,01
Sul/ *South*	**80,94**	**1,43**	**43,57**	**97,60**
Paraná	81,41	1,40	47,99	98,16
Santa Catarina	78,75	1,87	56,21	99,34
Rio Grande do Sul	81,65	1,23	36,16	96,18
Centro-Oeste/ *Central West*	**86,73**	**2,39**	**7,24**	**99,41**
Mato Grosso do Sul	84,08	1,75	5,82	100,20
Mato Grosso	79,37	2,40	2,77	105,75
Goiás	87,88	2,49	14,71	99,27
Distrito Federal/ *Federal District*	95,63	2,82	353,53	91,73

Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Tabela 2.3 - Projeções de população e taxas - 1993-2005

Table 2.3 - Population projections and rates - 1993-2005

Ano/ *Year*	População/ *Population*	Taxa bruta de natalidade (por 1 000hab.)/ *Crude live birth rate (per 1,000inhab.)*	Taxa bruta de mortalidade (por 1 000hab.)/ *Crude death rate (per 1,000inhab.)*	Esperança de vida ao nascer/ *Expectation of life at birth*	Taxa de mortalidade infantil (1)/ *Infant mortality rate (1)*	Taxa de fecundidade total/ *Total fertility rate*
1993	153 985 576	22,55	6,67	67,73	41,40	2,57
1994	156 430 949	22,23	6,60	68,13	39,50	2,54
1995	158 874 963	21,93	6,55	68,49	37,90	2,51
1996	161 323 169	21,72	6,51	68,85	36,40	2,48
1997	163 779 827	21,49	6,47	69,23	34,80	2,45
1998	166 252 088	21,37	6,42	69,62	33,20	2,43
1999	168 753 552	21,30	6,38	70,02	31,70	2,41
2000	171 279 882	21,13	6,34	70,43	30,10	2,39
2001	173 821 934	21,00	6,33	70,71	29,20	2,36
2002	176 391 015	21,00	6,33	71,00	28,40	2,35
2003	178 985 306	20,85	6,32	71,29	27,50	2,33
2004	181 586 030	20,64	6,31	71,59	26,60	2,31
2005	184 184 264	20,40	6,31	71,88	25,80	2,29

Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1993-2005 - Revisão 2005.

Tabela 2.4 - Indicadores demográficos, por paises selecionados - 2005

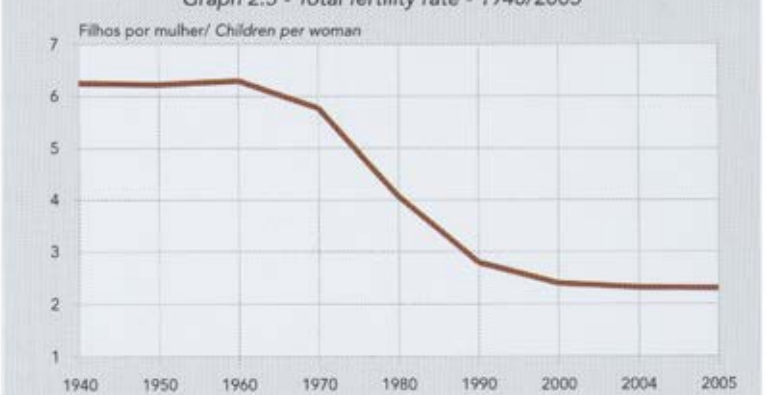
Table 2.4 - Demographic indicators, by selected countries - 2005

Paises selecionados/ *Selected countries*	Taxa de urbanização (%)/ *Urbanization rate (%)*	Taxa de fecundidade total (%)/ *Total fertility rate (%)*
Alemanha/*Germany*	88	1,3
Canadá /*Canada*	79	1,5
Estados Unidos/*United States*	79	2,0
França/*France*	76	1,9
Japão/*Japan*	79	1,3
Itália /*Italy*	90	1,3
Reino Unido/*United Kingdom*	89	1,7
Argentina/*Argentina*	89	2,4
Brasil /*Brazil*	81	2,4
Chile /*Chile*	87	2,0
Paraguai /*Paraguay*	54	2,9
Uruguai /*Uruguay*	93	2,2

Fonte/*Source*: Cuadro de la población mundial 2005. Washington, D.C.: Population Reference Bureau, 2005.

Gráfico 2.5 - Taxa de fecundidade total - 1940/2005

Graph 2.5 - Total fertility rate - 1940/2005



Fontes/*Sources*: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade: 1980-2050 - Revisão 2005.

Habitação

Retrato da Sra. Maria de Lurdes, 1936
Alberto da Veiga Guignard

Housing

Habitação
Housing

As contradições em relação às moradias brasileiras e seu entorno apontam para o fato de que a disponibilidade de determinados serviços públicos – saneamento, iluminação pública, saúde, segurança, educação, além da posse da terra – revelam as desigualdades existentes entre os diferentes seguimentos sociais.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD de 2004 indica que o Brasil atingiu 51,8 milhões moradias permanentes[1], e que 84,5% delas estão localizadas em áreas urbanas. A Região Sudeste, a mais desenvolvida do País, detém 49% das moradias urbanas brasileiras, e esta concentração orienta parte significativa dos investimentos para atender demandas por serviços essenciais decorrentes da forte urbanização da região.

[1]Domicílios particulares permanentes.

The contradictions regarding Brazilian dwellings and their surroundings – the differences in availability of certain public services (sanitation, public lighting, health, safety and education, not to mention land ownership) – reveal the disparities among the different social segments.

The National Household Sample Survey (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD) for 2004 indicates that Brazil has 51.8 million permanent dwellings[1], and that 84.5% of them are located in urban areas. The Southeast Region, the country's most developed, contains 49% of these, and this concentration conditions a significant part of the investments to meet demands for essential public services, resulting from the region's more pronounced urbanization.

[1]Permanent private housing units.

A taxa de ocupação média domiciliar em âmbito nacional foi cerca de 3,5 pessoas por domicílio, variando para cima da média nas Regiões Norte (4,0) e Nordeste (3,9) e para baixo, nas Regiões Sudeste e Sul (3,3), e Centro-Oeste, (3,4). O número médio de pessoas por dormitório mantém-se em 1,8 pessoa, que para os padrões brasileiros não é considerado adensamento excessivo (acima de 2,0). Apenas algumas Unidades da Federação da Região Norte e Nordeste estão acima dos padrões brasileiros de adensamento por dormitório, mesmo assim, reunidos, em sua maioria, em áreas rurais.

Em relação à condição de ocupação, 73,5% das moradias urbanas brasileiras são constituídas por domicílios próprios, enquanto os alugados representam 17,8%, e os demais 8,7%. Tal situação demonstra que, principalmente para os segmentos com renda de até 1 SM[2] *per capita* por mês (em torno 130 U$), a propriedade da moradia representa segurança diante da instabilidade do mercado de trabalho. Neste sentido, mesmo que a estrutura física das moradias seja rústica e a posse do terreno não pertença aos moradores, ainda assim, representam segurança ao direito de morar.

[2]Salário Mínimo.

The average number of persons per household is nearly 3.5, varying above this average in the North (4.0) and Northeast (3.9) Regions and below it in the Southeast and South (3.3) and Central West (3.4). The average number of persons per bedroom remains at 1.8, which by Brazilian standards is not considered excessively crowded (above 2.0). Only some of the states of the North and Northeast are above this density, mainly in rural areas.

Regarding the type of occupancy, 73.5% of urban dwellings are occupied by their owners, while rentals represent 17.8% and other arrangements account for the remaining 8.7%. This situation shows that home ownership represents a measure of security against the unsure labor market, particularly for the population segment with monthly per capita incomes less than the minimum monthly wage (roughly US$ 130). In this respect, even though the physical structure of the dwellings may be precarious, and land ownership absent, the right to a roof over one's head provides a sense of security.

Os serviços de abastecimento de água potável, fornecidos por redes de abastecimento e canalização interna para dentro do domicílio, atendem a 90,4% dos domicílios urbanos brasileiros. A Região Norte, a menos urbanizada do País, mantém a menor taxa de cobertura do serviço de abastecimento de água, com 59,8% dos domicílios urbanos atendidos. Tal situação representa que 32,6% dos domicílios urbanos da região não têm acesso a uma fonte segura de água potável, e fazem uso de outras formas de abastecimento, poços, nascentes e outras, que podem oferecer risco de contaminação.

Os serviços públicos de esgotamento sanitário por rede geral[3] atendem a cerca de 2/3 dos domicílios urbanos brasileiros (65,9%), enquanto as fossas[4] (28,8%) e as outras formas[5] (5,3%) constituem o restante das alternativas. A Região Sudeste concentra o maior percentual de domicílios urbanos atendidos por rede geral de esgotamento (88,8%), enquanto a Região Norte apresenta o menor (11,7%). A situação da Região Norte é preocupante, visto que 79,7%

[3]Rede de esgotamento sanitário e rede pluvial.
[4]Fossas sépticas e fossas rudimentares.
[5]Valas, direto para o rio, lago ou mar, e outras formas.

Piped drinking water serves 90.4% of Brazil's urban dwellings. The North Region, the country's least urbanized, has the lowest rate of piped water supply, with 59.8% of urban dwellings served. This means that 32.6% of the urban dwellings in the region do not have access to a safe potable water supply, instead drawing their water from wells, springs and other sources that can present a risk of contamination.

Public sewer systems[2] serve nearly 2/3 of Brazil's urban dwellings (65.9%), while septic tanks and rudimentary pits account for 28.8% and other forms[3] constitute the remaining 5.3%. The Southeast Region concentrates the highest percentage of urban dwellings served by public sewerage (88.8%), while the North Region has the lowest (11.7%). The situation in the North is worrying, since 79.7% of urban domiciles use unlined septic pits, which can contaminate the region's

[2]Including storm drains.
[3]Ditches leading directly to a river, lake or the sea, and other forms.

dos domicílios urbanos utilizam como escoadouro sanitário as fossas com infiltração para o solo, que podem contaminar o lençol freático da região. Vale relembrar que 1/3 dos domicílios urbanos da região se utilizam de poços e nascentes como fonte de abastecimento.

Os serviços de coleta de lixo diretamente no domicílio atendem a 88,3% das moradias urbanas brasileiras. A Região Sul detém os melhores índices de cobertura dos serviços (93,7%), seguida pelas Regiões Sudeste e Centro-Oeste 92,7% e 90,1%, respectivamente, enquanto as Regiões Norte e Nordeste permanecem abaixo da média nacional, 78,5% e 76,8%, respectivamente.

Quando considerados os serviços públicos de saneamento completo[6], 60,3% dos domicílios urbanos brasileiros dispõem deste serviço. O destaque fica para a Região Sudeste com 82,8% dos domicílios urbanos atendidos, cabendo às demais Regiões percentuais bem inferiores, Norte (9,1%), Nordeste (34,9%), Centro-Oeste(34,4%) e Sul (57,7%).

[6]Aqueles com acesso ao conjunto de serviço público de saneamento, rede geral de abastecimento de água com canalização interna, ligados à rede geral de esgotamento sanitário e/ ou rede pluvial e atendidos com serviço de coleta de lixo diretamente no domicílio.

groundwater. It also should be recalled that 1/3 of urban dwellings in the region use wells and springs for their water supply.

At-home trash collection serves 88.3% of urban dwellings in Brazil. The South Region has the best coverage in this respect (93.7%), followed by the Southeast and Central West, with 92.7% and 90.1%, respectively, while the North and Northeast remain below the national average, at 78.5% and 76.8%, respectively.

All told, 60.3% of Brazil's urban dwellings enjoy complete public sanitation services[4]. The standout is the Southeast, with 82.8% of urban domiciles served. The other regions are well off this mark: North (9.1%), Northeast (34.9%), Central West (34.4%) and South (57.7%).

Márcio Cunha, Msc.
Pesquisador do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
Researcher, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Rubem José Leão de Magalhães, Dsc.
Tecnologista do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
Technologist, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

[4]Those with access to public sewerage and/or storm drains, piped drinking water and at-home trash collection.

Tabela 3.1 - Domicílios particulares, pessoas e média de pessoas, por domicílio e dormitório - 2004

Table 3.1 - Private housing units, persons and average number of persons, per housing unit and per bedroom - 2004

(continua/*continues*)

Unidades da Federação/ *Federative Units*	Total/ *Total*		Média de pessoas/ *Average number of persons*	
	Domicílios/ *Housing units*	Pessoas/ *Persons*	Por domicílio/ *Per housing unit*	Por dormitório(1)/ *Per bedroom(1)*
Brasil/*Brazil*	**51 802 121**	**181 987 599**	**3.5**	**1.8**
Norte/*North*	3 566 735	14 427 865	4.0	2.1
Rondônia	426 613	1 511 433	3.5	1.8
Acre	159 671	632 174	4.0	2.2
Amazonas	747 786	3 191 287	4.3	2.3
Roraima	96 173	381 447	4.0	2.3
Pará	1 668 834	6 850 469	4.1	2.1
Região Metropolitana de Belém/ *Metropolitan Region of Belém*	518 095	2 006 051	3.9	2.1
Amapá	120 949	577 274	4.8	2.4
Tocantins	346 709	1 283 781	3.7	1.9
Nordeste/*Northeast*	13 108 186	50 521 676	3.9	1.9
Maranhão	1 416 303	6 028 637	4.3	2.1
Piauí	750 786	2 982 725	4.0	1.9
Ceará	2 055 509	7 998 849	3.9	1.9
Região Metropolitana de Fortaleza/ *Metropolitan Region of Fortaleza*	867 312	3 295 915	3.8	1.9
Rio Grande do Norte	773 789	2 969 671	3.8	1.9
Paraíba	927 609	3 571 624	3.9	1.9
Pernambuco	2 223 409	8 340 453	3.8	1.9
Região Metropolitana de Recife/ *Metropolitan Region of Recife*	994 195	3 560 552	3.6	1.8
Alagoas	749 680	2 987 371	4.0	2.0
Sergipe	536 017	1 940 051	3.6	1.9
Bahia	3 675 084	13 702 295	3.7	1.9
Região Metropolitana de Salvador/ *Metropolitan Region of Salvador*	935 539	3 297 302	3.5	1.9

Tabela 3.1 - Domicílios particulares, pessoas e média de pessoas, por domicílio e dormitório - 2004

Table 3.1 - Private housing units, persons and average number of persons, per housing unit and per bedroom - 2004

(conclusão/*concluded*)

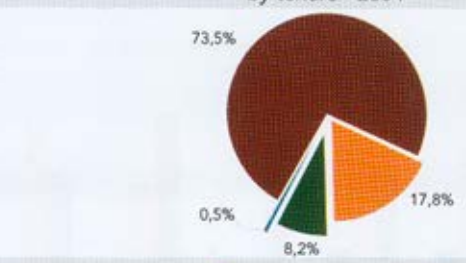
Unidades da Federação/ *Federative Units*	Total/ *Total*		Média de pessoas/ *Average number of persons*	
	Domicílios/ *Housing units*	Pessoas/ *Persons*	Por domicílio/ *Per housing unit*	Por dormitório(1)/ *Per bedroom(1)*
Sudeste/*Southeast*	23 167 995	77 536 793	3.3	1.8
Minas Gerais	5 487 355	19 032 907	3.5	1.7
Região Metropolitana de Belo Horizonte/ *Metropolitan Region of Belo Horizonte*	1 404 633	4 794 718	3.4	1.7
Espírito Santo	980 150	3 358 668	3.4	1.8
Rio de Janeiro	4 895 519	15 235 561	3.1	1.8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro/ *Metropolitan Region of Rio de Janeiro*	3 742 501	11 470 644	3.1	1.8
São Paulo	11 804 971	39 909 657	3.4	1.8
Região Metropolitana de São Paulo/ *Metropolitan Region of São Paulo*	5 619 313	19 152 221	3.4	1.9
Sul/*South*	8 204 345	26 692 266	3.3	1.7
Paraná	3 059 454	10 158 344	3.3	1.7
Região Metropolitana de Curitiba/ *Metropolitan Region of Curitiba*	938 746	3 080 155	3.3	1.6
Santa Catarina	1 732 885	5 791 231	3.3	1.7
Rio Grande do Sul	3 412 006	10 742 691	3.1	1.7
Região Metropolitana de Porto Alegre/ *Metropolitan Region of Porto Alegre*	1 289 065	3 982 647	3.1	1.7
Centro-Oeste/*Central West*	3 754 860	12 808 999	3.4	1.8
Mato Grosso do Sul	645 931	2 236 931	3.5	1.8
Mato Grosso	793 889	2 754 845	3.5	1.9
Goiás	1 672 662	5 525 748	3.3	1.7
Distrito Federal/ *Federal District*	642 378	2 291 475	3.6	1.7

Fonte/*Source:* Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2004: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 2004: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. 1 CD-ROM.

(1) Exclusive os sem declaração de número de dormitórios./ *(1) Excludes not reported.*

Gráfico 3.1 - Domicílios particulares permanentes urbanos, por condição de ocupação - 2004

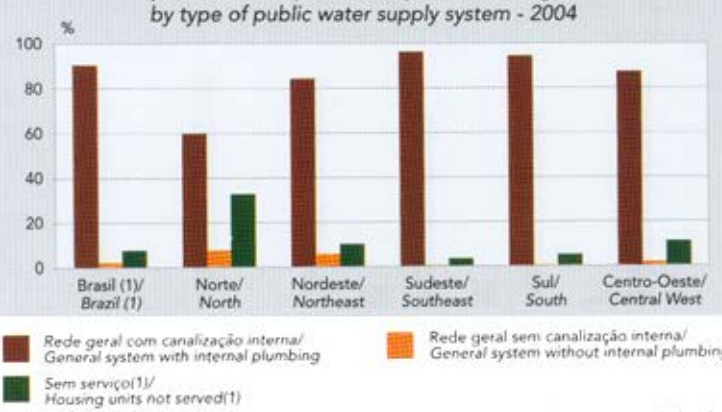
Graph 3.1 - Urbans permanent private housing units, by tenure - 2004



Fonte/Source: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2004: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 2004: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. 1 CD-ROM.
Nota: Inclusive os domicílios sem declaração de condição de ocupação./
Note: Includes housing units with tenure not reported.

Gráfico 3.2 - Domicílios particulares permanentes urbanos, por forma de serviço público de abastecimento de água - 2004

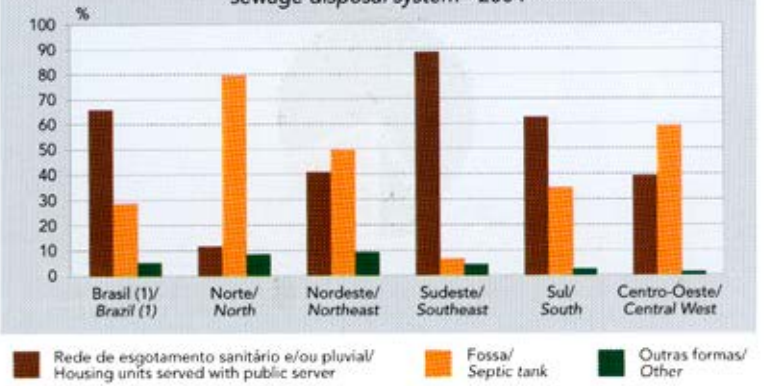
Graph 3.2 - Urban permanent private housing units, by type of public water supply system - 2004



Fonte/Source: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2004: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 2004: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. 1 CD-ROM.
(1) Domicílios com abastecimento de água através de poço ou nascente e outras formas./ (1)*Housing units with water supply through wells or wellspring or other types.*

Gráfico 3.3 - Domicílios particulares permanentes urbanos, por existência de serviço público de esgotamento sanitário - 2004

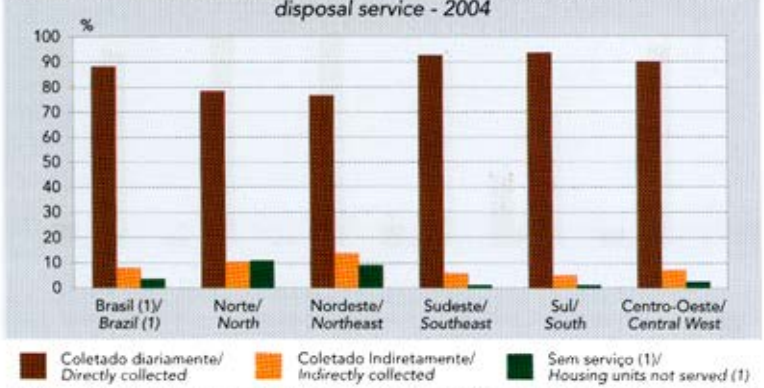
Graph 3.3 - Urbans permanent private housing units, by presence of public sewage disposal system - 2004



Fonte/Source: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2004: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 2004: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. 1 CD-ROM.

Gráfico 3.4 - Domicílios particulares permanentes urbanos, por forma de serviço público de coleta de lixo - 2004

Graph 3.4 - Urban permanent private housing units, by types of public refuse disposal service - 2004



Fonte/Source: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2004: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 2004: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. 1 CD ROM.
(1) Domicílio com lixo queimado ou enterrado e outros./
(1) Housing unit with garbag burnt, buried and others.

Saúde

Paineira, sem data
Angelo Guido

Health

Saúde
Health

O Sistema Único de Saúde-SUS brasileiro configura-se como um dos maiores serviços públicos de saúde do mundo, pela sua universalidade, cobertura e abrangência de serviços, desde os atos mais simples, executados por agentes comunitários de saúde, até os procedimentos mais complexos, como transplantes.

Esta mesma cobertura e abrangência são, além de sua força, a sua fraqueza. Os desafios são grandes: dificuldades no financiamento, carência de recursos humanos, capacidade instalada mal distribuída pelo País, complexidade da gestão tripartite entre a União, Estados e Municípios, etc.

A situação sanitária brasileira ainda mantém quadros contraditórios, resultantes das desigualdades sociais presentes. A mudança no padrão demográfico, com o envelhecimento

The National Health System (SUS) is said to be one of the largest public health services in the world because of its universality, coverage and range of services, from the simplest ones, carried out by health community agents, until the most complex procedures, such as transplants.

This same coverage and inclusion are, in addition to its strength, its weakness. The challenges are large: difficulties in financing, lack of human resources, ill-distributed installed capacity throughout the country, complexity of the tripartite management among the Union, the States and the Municipalities, etc.

The Brazilian sanitary situation still maintains contradictory pictures, resulting from the existing social inequalities. The change in the demographic patterns, with the ageing

da população, queda da fertilidade e urbanização são fatores relevantes para o crescimento da importância das doenças crônico-degenerativas, como nos países mais avançados. Mas, ao mesmo tempo, temos a presença de doenças características da pobreza, como doenças evitáveis por saneamento, vacinação ou outras ações preventivas ainda presentes mesmo em grandes centros urbanos.

Apontamos aqui alguns destaques da situação de saúde no Brasil, com destaque para a assistência hospitalar, a cobertura vacinal e estatísticas vitais de mortalidade e nascidos vivos. As informações não constantes das tabelas e gráficos, nesta publicação, foram obtidas dos Indicadores e Dados Básicos de Saúde do Brasil-IDB, disponíveis em http://www.datasus.gov.br/idb, ou nas páginas de Informações de Saúde do Ministério da Saúde (www.datasus.gov.br).

Assistência hospitalar

Segundo as informações da Pesquisa Assistência Médico-Sanitária-AMS 2002, a assistência hospitalar prestada pelo SUS corresponde a 68,2% do total das internações realizadas naquele ano, atingindo

of the population, drop in fertility and urbanization are relevant factors for the growth of the importance of the chronic-degenerative diseases, such as in the more advanced countries. But, at the same time, we have the presence of diseases that are characteristic of poverty, such as diseases that can be avoided by sanitation, vaccination or other preventive actions that still exist, even in large urban centers.

We point out here a few highlights of the health situation in Brazil, with emphasis on hospital assistance, the vaccinal coverage and vital statistics of mortality and live births. The information that is not included in tables and charts, in this population, was obtained from the Indicators and Basic Health Data of Brazil - Dados Básicos de Saúde do Brasil-IDB, available at http://www.datasus.gov.br/idb, or at the Ministry of Health pages on Health Information (www.datasus.gov.br).

Hospital assistance

According to information from the Medical-Sanitary Assistance Research (Pesquisa Assistência Médico-Sanitária-AMS) in 2002, hospital assistance rendered by SUS corresponds to 68.2% of the total hospitalizations performed

maiores proporções nas Regiões Norte (79,5%) e Nordeste (81,7%). Estes números demonstram o grau de abrangência do SUS, assim como sua importância na assistência à população mais carente.

in that year, reaching larger proportions in the North (79.5%) and Northeast (79.5%) Regions. These numbers show the level of coverage of SUS, as well as its importance in the assistance to the needier population.

Proporção (%) de internações do SUS sobre o total de internações

Região	Proporção
Região Norte	79,5
Região Nordeste	81,7
Região Sudeste	60,0
Região Sul	66,4
Região Centro-Oeste	63,1
Total	68,2

Fonte: Pesquisa Assistência Médico-Sanitária 2002.

Ratio (%) of SUS hospitalizations on total hospitalizations

Region	Ratio
North Region	79.5
Northeast Region	81.7
Southeast Region	60.0
South Region	66.4
Central West Region	63.1
Total	68.2

Source: Pesquisa Assistência Médico-Sanitária 2002. (*Medical-Sanitary Assistance Research, 2002*)

Em termos de distribuição segundo a especialidade do atendimento (Tabela 4.2), não há grandes variações em relação à situação de anos anteriores: predomi-nância das clínicas cirúrgicas, obstétricas e de clínica médica.

In terms of distribution, according to the specialty of the service (Table 4.2), there are no big variations in relation to the situation in the previous years: predominance of the surgical, obstetrical clinics and medical clinics.

Observa-se a contínua diminuição de número de internações na clínica obstétrica, de 2 871 045, em 2000, para 2 614 043, em 2005, coerente com o quadro de queda da fecundidade no Brasil.

It is noted that the continuous decrease in the number of hospitalizations in the obstetrical clinic, from 2,871,049 in 2000 to 2,614,143 in 2005 is coherent with the picture of drop in fertility in Brazil.

O declínio observado anteriormente nas internações psiquiátricas não se

The decrease observed previously in psychiatric hospitalizations is

mantém, crescendo 2,7% em relação ao ano anterior. As internações do tipo hospital-dia também têm um pequeno aumento, de 4,2%, permanecendo, porém, num patamar ainda baixo. Na tisiologia, há uma queda de 4,9% em relação ao ano anterior, permanecendo, no entanto, o quadro de alta proporção de pacientes internados

Ao analisar as mesmas internações, agora sendo o diagnóstico e sexo (Tabela 4.1), podemos observar que, desconsiderando as internações por gravidez, parto e puerpério, as principais causas de internação são as doenças do aparelho respiratório (que atingem, principalmente, as faixas etárias mais baixas) e as do aparelho circulatório (com predominância nas faixas etárias mais altas).

Também é alta a proporção de internações por doenças infecciosas e parasitárias, com concentração nas faixas etárias mais baixas, com predominância das doenças infecciosas intestinais (diarréias), indicando deficiências na situação sanitária nacional.

Como era de se esperar, a maior média de permanência ocorre

not sustained, growing 2.7% in comparison with the year before. The hospitalizations of the hospital-type also have a slight increase, 4.2%, however remaining at a still lower baseline. In tuberculosis, there is a drop of 4.9% in comparison to the year before, remaining, however, the picture of high proportion of hospitalized patients.

When analyzing the same hospitalizations, now being the diagnostic and gender (Table 4.1) we can observe that, ignoring the hospitalizations due to pregnancy, labor and post-partum, the major causes for hospitalization are the diseases of the respiratory system (which reach mainly the lowest age groups) and those of the circulatory system (with predominance in the higher age groups).

It is also high the proportion of hospitalizations out of infectious and parasitic diseases, with concentration on the lowest age groups, and predominance of the intestinal infectious diseases (diarrhea), indicating deficiencies in national sanitary conditions.

As one might expect, the highest average of stay occurs for mental and

para os transtornos mentais e comportamentais. A seguir, temos as afecções originadas no período perinatal, com 9,9 dias. As demais causas têm a média de permanência entre 5,0 e 6,2 dias, com exceção das doenças do aparelho digestivo (4,1), do aparelho geniturinário (3,8) e a gravidez, parto e puerpério (2,2).

Também como esperado, as maiores taxas de mortalidade hospitalar ocorrem para as doenças crônicas (aparelho circulatório e neoplasias), nas faixas etárias mais elevadas. Apesar da incidência maior de doenças infecciosas e parasitárias para as faixas etárias mais baixas, a taxa de mortalidade mais elevada deste grupo de causas ocorre para a população mais idosa.

Na distribuição das internações segundo o sexo, observa-se o maior número de casos por causas externas para os homens, como na mortalidade, porém a diferença não é tão alta como nesta. Nas internações hospitalares, a predominância de casos são acidentes, sendo que as quedas correspondem a 41,8% de todas as internações por causas externas, seguidas pelos acidentes de transporte, com 15,8%.

behavioral disturbances. After that, we have the diseases caused in the perinatal period, with 9.9 days. The other causes have an average of stay between 5.0 and 6.2 days, except for the diseases of the digestive system (4.1), the genitourinary system (3.8) and pregnancy, labor and post-partum (2.2).

Also as one might expect, the highest rates of hospital mortality occur for chronic diseases (circulatory system and neoplasias) at the highest age groups. In spite of the highest incidence of infections and parasitic diseases for the lowest age groups, the highest rate of mortality in this group of causes takes place in the oldest population.

In the distribution of the hospitalizations according to gender, it is observed that the highest number of cases occur out of external reasons for men, as well as in mortality; however, the difference is not so high as in the other one. In hospital admissions, the predominance of cases is out of accidents, being that falls correspond to 41.8% of all hospitalizations by virtue of outside reasons, followed by transportation accidents, with 15.8%.

Nascidos Vivos

A análise das informações, cuja fonte é o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos-SINASC - Gráfico 4.2, mostra uma diminuição do número de nascidos vivos de 2000 a 2003. Tal fato é coerente com a queda da fertilidade ocorrida nos últimos anos no País.

Observa-se a ocorrência de mais de 98% dos nascidos vivos em partos hospitalares. Esta informação pode estar sobreestimada, já que sua origem é a Declaração de Nascido Vivo, preenchida pelo estabelecimento de saúde onde ocorreu o parto ou, no caso de parto domiciliar, pelo cartório. É possível, então, que haja uma perda das informações dos partos domiciliares quando a criança não é registrada. Mesmo considerando esta possível perda, o número de partos hospitalares é bastante alto, o que garante minimamente a assistência ao trabalho de parto. Este é um fator importante para a diminuição da mortalidade materna e da mortalidade infantil nos últimos anos.

Característica marcante é o alto percentual de partos cesáreos, tendo aumentado de 37,8%, em 2000,

Live Births

The analysis of the information, whose source is the Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos-SINASC (Information System on Live Births) - Graph 4.2, shows a decrease in the number of live births from 2000 to 2003. Such fact is coherent with the drop in fertility occurred in the last few years in the country.

The occurrence of more than 98% of live births in hospital labors is observed. This information may be underestimated, since its origin is the Statement of Live Births, filled out by the health entity where labor took place or, in the case of home labor, by a Notary's Office. It is then possible that there might be loss of information on the home labors when the child is not registered. Even considering this possible loss, the number of hospital labors is quite high, which warrants minimally the assistance to labor work. This is an important fact for the decrease of maternal mortality and child mortality in the last few years.

An outstanding characteristic is the high percentage of Caesarian sections, having increased from 37.8% in

para 40,0%, em 2003, acima dos parâmetros internacionais. O Pacto pela Redução das Taxas de Cesáreas, proposto em 2000, estabelece a meta de 25% para o ano de 2007, porém pelas tendências apresentadas tal meta parece estar bastante distante. É importante considerar que esta proporção, nas internações do SUS, é menor que a obtida do SINASC, que considera todos os partos.

Mortalidade

A Tabela 4.3 apresenta o número de óbitos por capítulo da Classificação Internacional de Doenças-CID e sexo.

O primeiro ponto a observar é que a proporção de óbitos de causas mal definidas ainda é alta: 13,3%. Esta proporção tem caído paulatinamente, 18,2% em 1990, 16,2% em 1995 e 14,3% em 2000, podendo ser resultado tanto de melhoria do sistema de informações como da própria assistência à saúde. Estes óbitos mal definidos distribuem-se desigualmente segundo a faixa etária e sexo, sendo maior para mulheres e para as faixas etárias extremas: menores de 5 e maiores de 70 anos. Esforços ainda devem ser

2000 to 40.0% in 2003, above the international parameters. The Pact for the Reduction of the Caesarian Section Rates, proposed in 2000, establishes the goal of 25% for the year of 2007; however, from the tendencies presented, such a target seems to be rather out of reach. It is important to consider that this proportion, in SUS hospitalizations, is less that that obtained from SINASC, which takes all labors into consideration.

Mortality

Table 4.3 presents the number of deaths by chapter of the International Classification of Diseases (Classificação Internacional de Doenças-CID) and gender.

The first issue to observe is that the proportion of deaths from ill-defined causes is still high, 13.3%. This proportion has been dropping little by little, 18.2% in 1990, 16.2% in 1995 and 14.3% in 2000, and may be the result of an improvement in the information system and in the health assistance system. These ill-defined deaths are uniformly distributed according to age and gender, being highest for women and for extreme age groups, younger than 5 and older than 70 years. Efforts must still be

realizados para diminuir este valor, atingindo padrões internacionais. As observações, a seguir, consideram apenas a proporção de óbitos com causas definidas.

Observa-se que as principais causas de óbitos são as doenças crônico-degenerativas: doenças do aparelho circulatório e neoplasias (tumores), abrangendo 47,0% dos óbitos, com predominância de óbitos masculinos em ambos os capítulos.

As causas externas – acidentes e violências – abrangem 14,6% dos óbitos. Para os homens, porém, chegam a representar 21,0% dos óbitos, sendo, portanto, a segunda principal causa.

As doenças infecciosas e parasitárias, que já representaram um fator importante, estão reduzidas a 5,4% do total de óbitos. Este número, porém, poderia ser menor, dado o grau de evitabilidade e de cura da maioria destas doenças.

A proporção de 3,7% de afecções originadas no período perinatal evidencia, também, problemas na assistência à gravidez, ao parto e ao recém-nato.

made toward reducing this value, reaching international standards. The following observations consider only the proportion of deaths with defined causes.

It is observed that the main causes of deaths are the chronic-degenerative diseases: diseases of the circulatory system and neoplasias (tumors), covering 47.0% of the deaths, with predominance of male deaths in both chapters.

The outside causes – accidents and violence – cover 14.6% of the death. For men, however, they represent up to 21.0% deaths, being, thus, the second main cause.

The infectious and parasitic diseases, which already represent an important factor, are reduced to 5.4% in total deaths. This number, however, could be lower, given the rate of preventability and healing of most of these diseases.

The proportion of 3.7% of diseases originated in the perinatal period also shows problems in assistance care to pregnant women, to labor and to the newborn.

Cobertura Vacinal

A Tabela 4.4 - Cobertura Vacinal por Unidade da Federação, em 2004, permite verificar o alto grau de cobertura das principais vacinas aplicadas pelo Programa Nacional de Imunizações. Tal fato ocorre em praticamente todo o País, em menor grau apenas em alguns estados das Regiões Norte e Nordeste. Mesmo nestas situações, a cobertura praticamente atinge um patamar razoavelmente elevado, mesmo considerando as dificuldades de acesso, principalmente na Região Norte.

Tal grau de cobertura é um dos elementos que configuram o sucesso deste Programa, em vigor há mais de 30 anos. Várias metas já foram atingidas, como a erradicação da poliomielite e a diminuição da incidência de várias doenças: sarampo (este quase erradicado), difteria, coqueluche, tétano acidental e neonatal, etc. Algumas outras fazem parte do Programa há menos tempo, como a hepatite B e o Haemophilus influenzae tipo B; a incidência tem diminuído, mas ainda não atingiu valores tão baixos como os demais citados.

Vaccination Coverage

Table 4.4 - Vaccinal Coverage per Federative Unit, in 2004, permits verifying the high level of coverage of major vaccines applied by the National Program of Immunization. Such a fact occurs in practically the entire country, in lesser degree only in a few states of the North and Northeast Regions. Even in those situations, coverage practically reaches a reasonably high level, even considering the difficulties of access, especially in the North Region.

Such a level of coverage is one of the elements that make up the success of this Program, in effect for more than 30 years. Several goals have already been met, such as the eradication of polio and the decrease in the incidence of several diseases: measles (almost eradicated), diphtheria, whooping cough, accidental and neonatal tetanus, etc. A few others only became part of the Program recently, such as hepatitis B and haemophilus influenza type B; the incidence has been decreasing, but it has not reached yet values as low as those of the other ones mentioned.

Jacques Levin
Analista do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde-DATASUS do Ministério da Saúde
Analyst, Departamento de Informática do SUS-DATASUS, Ministério da Saúde

Tabela 4.1 - Média de permanência, mortalidade hospitar e internações no Sistema Único de Saúde - SUS, por sexo - 2005

Table 4.1 - Average length of stay, deaths in hospitals and hospitalization in the National Health System - SUS, by sex - 2005

(continua/*continues*)

Causas de internação/ *Causes of hospitalization*	Média de permanência/ *Average length of stay*	Mortalidade hospitalar/ *Deaths in hospitals*	Internações/ *Hospitalization*		
			Total/ *Total*	Homens/ *Males*	Mulheres/ *Females*
Total/ *Total*	**5,9**	**3,21**	**11 429 133**	**4 504 027**	**6 925 053**
Gravidez parto e puerpério/ *Pregnancy, childbirth and the puerperium*	2,2	0,03	2 640 438	..	2 640 438
Doenças do aparelho respiratório/ *Diseases of the respiratory system*	5,0	4,27	1 565 743	829 726	736 012
Doenças do aparelho circulatório/ *Diseases of the circulatory system*	6,2	7,46	1 181 612	569 192	612 415
Algumas doenças infecciosas e parasitárias/ *Certain infectious and parasitic diseases*	5,6	4,05	992 503	512 333	480 165
Doenças do aparelho digestivo/ *Diseases of the digestive system*	4,1	2,98	974 975	522 074	452 894
Causas externas/ *External causes*	5,0	2,67	788 701	554 908	233 787
Doenças do aparelho geniturinário/ *Diseases of the genitourinary system*	3,8	1,38	751 008	243 710	507 295
Neoplasias (tumores)/ *Neoplasms*	6,0	6,58	600 740	245 167	355 570
Transtornos mentais e comportamentais/ *Mental and behavioural disorders*	51,8	0,42	305 560	200 202	105 354
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas/ *Endocrine, nutritional and metabolic diseases*	5,7	5,83	289 518	131 268	158 249

Tabela 4.1 - Média de permanência, mortalidade hospitar e internações no Sistema Único de Saúde - SUS, por sexo - 2005

Table 4.1 - Average length of stay, deaths in hospitals and number of patients in the National Health System - SUS, by sex - 2005

(conclusão/*concluded*)

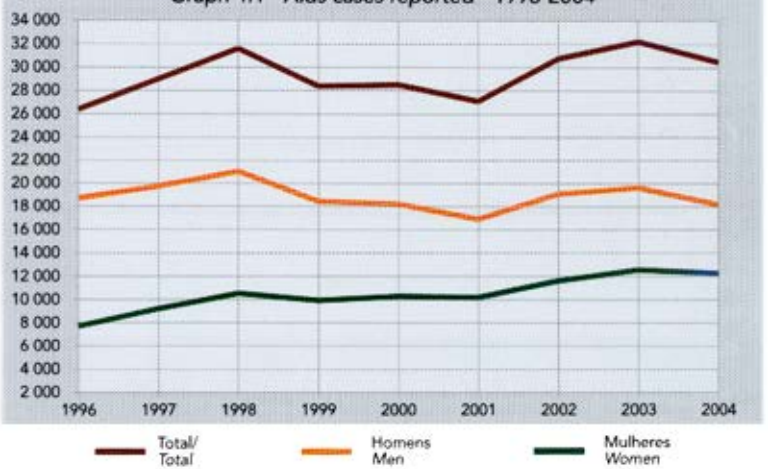
Causas de internação/ *Causes of hospitalization*	Média de permanência/ *Average length of stay*	Mortalidade hospitalar/ *Deaths in hospitals*	Internações/ *Hospitalization*		
			Total/ *Total*	Homens/ *Males*	Mulheres/ *Females*
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo/ *Diseases of the musculoskeletal system and connective tissue*	5,8	0,83	257 123	142 677	114 444
Algumas afecções originadas no período perinatal/ *Certain conditions originating in the perinatal period*	9,9	6,41	211 256	110 237	101 017
Outras/ *Others*	6,2	4,27	869 956	442 533	427 413

Fonte/*Source:* Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS, Coordenação de Informação de Saúde.

Nota: As causas de internação descritas correspondem ao capítulo CID-10./
Note: Causes of hospitalization presented according to Chapter ICD-10.

Gráfico 4.1 - Casos notificados de Aids - 1996-2004

Graph 4.1 - Aids cases reported - 1996-2004



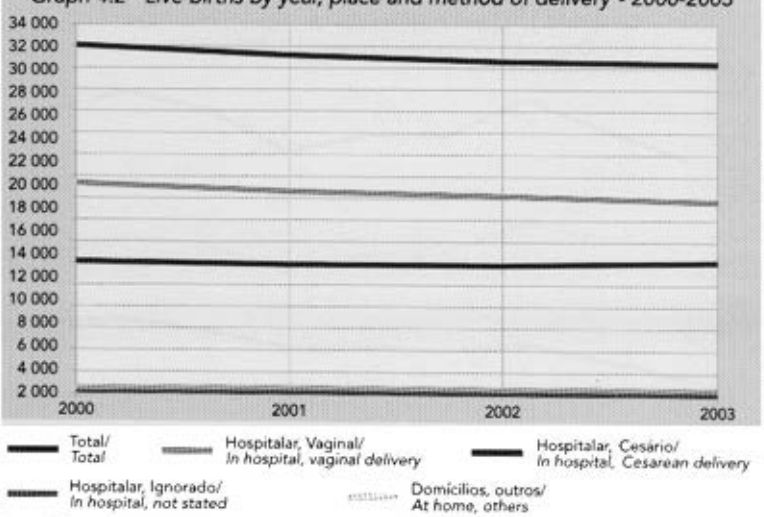
Fontes/*Sources:* Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids.

Tabela 4.2 - Informações do Sistema Único de Saúde - SUS - 2005
Table 4.2 - Information of the National Health System - SUS - 2005

Especialidades/ *Specialty*	Internações/ *Hospitalization*	Mortalidade hospitalar/ *Deaths in hospitals*	Média de permanência/ *Average length of stay*
Total/*Total*	**11 429 133**	**3,21**	**5,9**
Clínica cirúrgica/*Surgery*	3 040 286	3,65	4,3
Obstetrícia/*Obstetrics*	2 614 043	0,02	2,2
Clínica médica/*Internal medicine*	3 809 283	6,63	5,6
Cuidados prolongados (crônicos)/*Long-term care(chronic)*	16 108	27,5	144,8
Psiquiatria/*Psychiatry*	267 256	0,34	55,8
Tisiologia/*Phthisiology*	14 986	8,52	27
Pediatria/*Pediatrics*	1 628 618	1,63	5,2
Reabilitação/*Rehabilitation*	15 655	0,15	20,1
Psiquiatria - hospital dia/*Psychiatry - day hospital*	22 898	-	30,7

Fonte/*Source*: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS, Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde - SIH-SUS.

Gráfico 4.2 - Nascidos vivos, por ano, local e tipo de parto - 2000-2003
Graph 4.2 - Live births by year, place and method of delivery - 2000-2003



Fontes/*Sources*: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC.

Tabela 4.3 - Óbitos de residentes, por sexo - 2003
Table 4.3 - Deaths of residents, by sex - 2003

Causas de óbitos/ *Causes of death*	Total (1)/ *Total (1)*	Homens/ *Males*	Mulheres/ *Females*
Total/ *Total*	**1 002 340**	**582 810**	**418 714**
Doenças do aparelho circulatório/ *Diseases of the circulatory system*	274 068	144 649	129 380
Neoplasmas (tumores)/ *Neoplasms*	134 691	72 622	62 061
Causas externas/ *External causes*	126 657	106 815	19 777
Doenças do aparelho respiratório/ *Diseases of the respiratory system*	97 656	53 629	44 006
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas/ *Endocrine, nutritional and metabolic diseases*	51 190	22 943	28 238
Doenças do aparelho digestivo/ *Diseases of the digestive system*	46 894	30 510	16 377
Algumas doenças infecciosas e parasitárias/ *Certain infectious and parasitic diseases*	46 533	27 730	18 782
Algumas afecções originadas no período perinatal/ *Certain conditions originating in the perinatal period*	32 040	18 164	13 505
Demais causas definidas/ *Other causes defined*	59 177	31 369	27 676
Causas mal definidas/ *Causes misdefined*	133 434	74 379	58 912

Fonte/*Source:* Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Nota: As causas de óbitos descritas correspondem ao Capítulo CID-10./
Note: Causes of death presented according to Chapter ICD-10.

(1) Inclui óbitos de sexo não informado./ *(1) Includes deaths of sex not reported.*

Tabela 4.4 - Cobertura vacinal, por Unidades da Federação - 2004

Table 4.4 - Vaccination by Federative Unit - 2004

Unidades da Federação/ *Federative Units*	Tetravalente (1)/ *Tetravalent vaccine (1)*	Contra poliomielite (1)/ *Against poliomyelitis (1)*	BCG (1)/ *BCG vaccine (against tuberculosis) (1)*	Contra hepatite B (1)/ *Against hepatite B (1)*	Tríplice viral (2)/ *Triple viral vaccine (2)*
Brasil */Brazil*	**96,2**	**98,1**	**106,6**	**90,4**	**105,0**
Rondônia	92,0	92,3	94,9	83,8	117,0
Acre	88,6	114,3	119,2	85,2	126,5
Amazonas	75,7	78,2	101,5	66,4	73,0
Roraima	82,4	87,3	93,5	77,4	105,8
Pará	100,9	108,7	111,9	91,6	126,3
Amapá	91,1	98,4	114,6	84,9	122,7
Tocantins	95,5	96,5	98,8	92,2	87,7
Maranhão	84,8	93,9	112,5	83,2	96,4
Piauí	91,6	96,2	103,0	86,1	106,4
Ceará	94,7	97,8	97,7	91,7	96,9
Rio Grande do Norte	95,6	95,8	108,4	92,7	107,1
Paraíba	93,6	95,0	111,0	91,0	107,7
Pernambuco	106,8	108,3	120,0	98,1	112,1
Alagoas	91,5	91,0	106,9	85,8	109,7
Sergipe	104,0	104,2	104,2	97,8	116,9
Bahia	89,5	88,8	106,1	81,1	116,4
Minas Gerais	87,2	87,0	90,8	83,8	97,2
Espírito Santo	108,7	111,8	109,7	104,8	113,6
Rio de Janeiro	98,7	107,2	108,2	89,8	104,9
São Paulo	100,5	99,4	110,5	96,6	105,6
Paraná	101,2	101,1	106,4	97,1	95,3
Santa Catarina	103,3	103,0	106,6	98,6	100,5
Rio Grande do Sul	98,3	97,5	104,6	92,7	103,2
Mato Grosso do Sul	99,7	104,8	105,3	94,7	103,9
Mato Grosso	101,0	105,7	107,8	90,1	107,9
Goiás	108,0	106,3	115,2	90,7	108,0
Distrito Federal/ *Federal District*	97,1	99,7	114,1	94,2	96,7

Fonte/*Source:* Ministério da Saúde, Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações.

(1) Cobertura vacinal em crianças menores de 1 ano. (2) Cobertura vacinal em crianças de 1 ano./ *(1) Vaccination for children under a year old. (2) Vaccination for children under 1 year old.*

Tabela 4.5 - Doses de vacinas aplicadas, por Unidades da Federação - 2005

Table 4.5 - Vaccine doses applied, by Federative Units - 2005

Unidades da Federação/ *Federative Units*	Tríplice bacteriana(DTP)/ *Triple Bacterin Vaccine(DTP)*	Contra pneumococo/ *Against pneumococcus*	BCG/ *BCG*	Contra poliomielite/ *Against poliomyelitis*	Outras/ *Others*
Brasil/*Brazil*	**4 358 569**	**188 227**	**3 502 365**	**11 032 072**	**85 883 400**
Rondônia	44 250	609	25 079	102 083	878 592
Acre	30 667	399	21 428	50 572	429 133
Amazonas	114 386	5 005	83 816	234 109	1 993 087
Roraima	13 822	3 003	15 028	33 172	358 354
Pará	194 024	5 325	242 647	863 564	4 679 905
Amapá	18 589	12	12 062	44 555	332 292
Tocantins	...	...	...	...	...
Maranhão	191 770	266	216 185	640 646	3 833 005
Piauí	74 865	399	59 997	192 531	1 665 457
Ceará	191 089	358	191 221	525 705	4 468 311
Rio Grande do Norte	55 178	808	45 043	153 869	1 328 096
Paraíba	86 712	869	68 284	221 548	1 833 196
Pernambuco	262 749	5 051	218 863	608 989	4 437 287
Alagoas	82 138	35	106 064	208 123	1 644 303
Sergipe	38 512	1 116	31 122	100 367	891 723
Bahia	371 717	2 801	227 979	1 051 893	7 449 311
Minas Gerais	503 269	19 575	534 889	1 163 851	8 874 316
Espírito Santo	78 360	1 630	43 528	155 882	1 541 466
Rio de Janeiro	276 361	5 988	293 571	603 487	6 127 359
São Paulo	971 423	95 724	499 014	2 323 335	17 855 163
Paraná	239 351	8 321	129 388	478 444	4 997 189
Santa Catarina	153 768	10 277	68 676	265 687	2 457 330
Rio Grande do Sul	47 552	2 025	124 692	213 860	1 374 381
Mato Grosso do Sul	42 387	4 716	31 743	95 794	1 026 442
Mato Grosso	70 438	1 325	84 732	228 923	1 469 472
Goiás	151 734	2 311	90 459	345 603	2 862 242
Distrito Federal/ *Federal District*	53 458	10 279	36 855	125 480	1 075 988

Fonte/*Source:* Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia.

Previdência Social

Mãe morta, 1940
Lasar Segall

Social Security

Previdência Social / Social Security

Para contextualizar as estatísticas apresentadas é necessário definir alguns conceitos e fornecer uma breve perspectiva histórica. A Seguridade Social (com suas três componentes, Previdência, Assistência e Saúde) pode ser entendida como um conjunto de políticas e ações articuladas com o objetivo de amparar o indivíduo e/ou seu grupo familiar ante aos eventos decorrentes de morte, doença, invalidez, idade, desemprego, indigência e incapacidade econômica, em geral, através dos mais variados meios. O primeiro destes componentes, a Previdência Social, diz respeito aos riscos relacionados à manutenção do padrão de vida dos indivíduos quando da perda de sua capacidade laborativa (ou de gerar renda), quaisquer que sejam os motivos para tal. Usualmente, existe alguma contribuição prévia para este conjunto de políticas ser entendido como

In order to contextualize the statistics presented, it becomes necessary to define some of the concepts and provide a brief historical perspective. Social Security (with its three components: Security, Assistance and Health) can be understood as a set of policies and actions articulated with the objective of supporting the individual and/or his family group in view of events resulting from death, disease, disability, age, unemployment, indigence and economic disability in general, through the most varied means. The first one of these components, Social Security, has to do with the risks related to the maintenance of the life pattern of the individuals at the time of the loss of their working capacity (or incapacity to generate income), whatever are the reasons for such. Usually, there is some kind of previous contribution for this set of policies to be understood

Previdência. A ausência de contribuições prévias (diretas) caracteriza uma política de Assistência Social.

Até o final do Século XVIII, as principais formas de intervenção estatal para a proteção aos riscos sociais foram de caráter assistencialista e ocorriam ex post, ou seja, apenas em casos onde as formas tradicionais falhassem. Essa tendência sofreu uma inflexão já na segunda metade do Século XVIII quando, com a Revolução Industrial, o problema dos trabalhadores de baixa renda assume um papel mais relevante na arena social. *Pari passu* com esta situação, três grandes fatores foram decisivos para a emergência de sistemas previdenciários: um aumento sustentado do PIB (com a concomitante existência de uma forma possível de financiamento de aposentadorias e pensões, com o excedente, pelo Estado), um aumento da esperança de vida (com o concomitante aumento da população idosa) e uma mudança cultural do conceito de idoso (com uma concomitante valorização desta faixa etária).

Os sistemas previdenciários atuais seguem, basicamente, dois modelos: o modelo de Bismarck, fortemente baseado na idéia de seguro para

as Security. The absence of previous contributions (direct) characterizes a policy of Social Assistance.

After the end of the 18th century, the major forms of state intervention for the protection of social risks were of an assisting nature and took place ex-post, that is, only in cases where the traditional ways failed. This trend had already gone through an inflection in the second half of the 18th century when, with the Industrial Revolution, the problem of the low-income workers takes over a more relevant role in social arena. Pari passu with this situation, three large factors were crucial for the emergence of security systems: a sustained increase in the GDP (with the concomitant existence of a possible route of financing for retirements and pensions, with the surplus through the State), an increase in life expectancy (with the concomitant increase in the senior population) and a cultural change in the concept of the elderly (with a concomitant valorization of this age group).

The present security systems follow, basically, two models: the Bismarck model, strongly based on the idea of insurance for employees and

empregados e o modelo de Beveridge, mais amplo e entendido como um direito de cidadania. Independente do modelo seguido, as formas de financiamento do sistema podem ser de capitalização (no qual o financiamento dos riscos futuros são realizados previamente) e o de repartição simples (no qual as despesas de um dado período são cobertas com as arrecadações do período - o termo em inglês, *pay-as-you-go*, é bem mais descritivo da situação). O de capitalização pode ainda ser dividido em capitalização coletiva (um fundo único) ou individual (cada contribuinte com a sua conta).

O Brasil apresenta um componente com inspiração Bismarckiana (a Previdência Social, contributivo por natureza) e um complemento Beveridgiano (a Assistência Social, não-contributivo). Como historicamente os benefícios foram pagos pela mesma instituição, não existe no imaginário coletivo uma separação clara destes componentes. Para tornar ainda mais complexa a situação, existe um conjunto de benefícios, os benefícios rurais, que desde a sua concepção deveriam ser financiados pelos trabalhadores urbanos (presentemente a contribuição do trabalhador rural restringe-se a

the Beveridge model, broader and understood as a citizenship right. Irrespectively of the model followed, the forms of financing of the system can be capitalization (in which financing of future risks is done previously) and simple sharing (in which the expenses of a given period are covered with the collections in the period – the term in English is "pay-as-you-go"; it is a lot more descriptive of the situation). The capitalization model can further be divided into collective capitalization (a single fund) or individual (each contributor with his account).

Brazil presents a component inspired by Bismark (Social Security, contributive in nature) and a complement in the Beveridge model (Social Assistant, not contributive). Since, historically, the benefits have been paid by the same institution, there is not in the collective imaginary a clear separation of these components. To make the situation even more complex, there is a set of benefits, rural benefits, which ever since their conception should have been financed by urban workers (currently the contribution of the rural worker is restricted to

um valor único baseado na primeira comercialização da produção); alguns autores consideram estes benefícios rurais como de caráter assistencialista.

Com respeito à forma de financiamento, o sistema brasileiro, ainda que na sua concepção inicial tenha sido de capitalização coletiva, rapidamente descambou para a repartição simples. Neste sistema, quando não se pode ter controle das despesas, este é realizado, usualmente, pelo lado da receita: aumentando alíquotas e ampliando as bases de contribuição. O Brasil tem utilizado as duas formas: a alíquota inicial de 6% (3% empregado e 3% empregador) já alcança agora mais de 30%; a base de incidência original, a folha de salário com um teto de contribuição foi ampliada, eliminando-se o teto para a contribuição do empregador, e mais tarde (Constituição de 1988), agregando, também, lucro e faturamento como opções. De qualquer forma, o Estado é o responsável final, e as contas devem sempre fechar.

À primeira vista, comparando-se as Tabelas 5.1 e 5.2 vemos uma situação confortável do sistema (recebimentos excedendo despesas). No entanto, desde 1996, os gastos com benefícios têm excedido às arrecadações

a single amount based on the first production commercialization); a few writers consider these rural benefits as assisting in nature.

With regard to the way of financing, the Brazilian system, although in its early conception had been that of a collective capitalization, quickly worsened to the simple sharing mode. In this system, when one does not have control over the expenses, this is usually performed on the side of the income: increasing aliquots, and expanding the bases of contribution. Brazil has been using both ways: the initial aliquot of 6% (3% employee and 3% employer) today reaches more than 30%; the basis of original incidence, the salary sheet with a contribution ceiling was expanded, eliminating the ceiling for the employer's contribution and, later on, (Constitution of 1988), also adding profit and invoicing as options. Any way, the ultimate responsibility is of the State and the bills must always close.

At first sight, when comparing Tables 5.1 and 5.2, we see a comfortable situation that is enjoyed by the system (collections exceeding expenses). However, since 1996, expenses with benefits have exceeded the collections on

sobre folha de salário, fonte que conceitualmente deveria cobrir este tipo de despesa. Nosso sistema parece assim, por demais generoso, fato comprovado pela alta taxa de cobertura e pelo alto custo do nosso sistema. A Tabela 5.3 (quando comparada com a população brasileira) evidencia este alto grau de cobertura. Considerando-se que a população com 60 anos e mais no Brasil corresponde a 8,8% (16 286 716) indivíduos com 60 anos e mais para uma população estimada de 184 189 264, uma razão de 12,7% de benefícios ativos na população claramente caracteriza uma alta taxa de cobertura. O alto custo do sistema fica evidente quando se compara as nossas, com taxas de contribuição sobre folha de salários utilizadas para financiar o sistema de países muito mais velhos do que o Brasil, como os EUA e o Canadá, com valores iguais, respectivamente, a 12,4 e 9,9%.

Um outro ponto a ser mencionado, e que explica as oscilações nos fluxos apresentados (Tabela 5.4 e Gráficos 5.1 e 5.2) é o constante clima de mudanças no sistema: uma procura pelo sistema de informação do MPAS (o SISLEX) apresenta para o ano de 2005: Uma emenda constitucional, oito leis, 11 medidas provisórias, 72

payrolls, a source that conceptually should cover this type of expense. Thus, our system seems to be way too generous, a fact confirmed by the high range of coverage and by the high cost of four systems. Table 5.3 (when compared with the Brazilian population) shows this high level of coverage. Considering that the 60-year old population and over in Brazil corresponds to 8.8% (16,286,716) individuals who are 60 years old or above for a population estimated at 184,189,264, a ratio of 12.7% of active benefits in the population clearly characterizes a high rate of coverage. The high cost of the system is clear when one compares our contribution rates with those over the payrolls used to finance the system of a lot older countries than Brazil, such as the USA and Canada, with equal values, respectively 12.4 and 9.9%.

Another issue to be mentioned and which explains the oscillations in the flows presented (Table 5.4 and Graphs 5.1 and 5.2) is the constant climate of changes in the system: a search for the information system of the MPAS (SISLEX) presents for the year of 2005: a constitutional amendment, eight laws, 11 provisory measures, 72

portarias ministeriais, 34 resoluções e 37 decretos mencionando o termo "previdência". As constantes mudanças nas regras geram uma inquietação na população coberta e, ocasionalmente, uma corrida ao benefício pelos já elegíveis com o receio de perda de direitos. Esta perda, diga-se de passagem, nunca acontece dada a nossa legislação que garante que mudanças na legislação não podem ocorrer para prejudicar os que já são elegíveis – mesmo assim, freqüentemente, apesar de desnecessário, as peças legislativas mencionam, explicitamente, que não haverá a perda do direito para aqueles já elegíveis. Por exemplo, o Art. 3º da EC 41 é claro quando diz que: "É assegurada a concessão, a qualquer tempo, de aposentadoria aos servidores públicos, bem como pensão aos seus dependentes, que, até a data de publicação desta Emenda, tenham cumprido todos os requisitos para obtenção desses benefícios, com base nos critérios da legislação então vigente".

ministerial directives, 34 resolutions, and 37 decrees mentioned the term "security". The constant changes in the rules generate concern in the covered population and, occasionally, a race toward the benefits on the part of those who already qualify fearing they will lose their rights. This loss, by the way, never happens given our legislation that warrants that changes in the legislation cannot take place to hurt those that are already qualified – even so, every so often, although this is uncalled for, the legislative pieces explicitly mention that there will not be loss of the right for those who are already qualified. For example, Art. 3rd of EC41, it is clear when it mentions that: "It is assured the granting, at any time, of retirement to public workers, as well as to pension to their dependents that, up to the date of this publication of this Amendment have fulfilled all of the requirements to be granted these benefits, based on the criteria of the effective legislation."

Kaizô Iwakami Beltrão
Professor e Pesquisador da Escola Nacional de Ciências Estatísticas - ENCE/IBGE

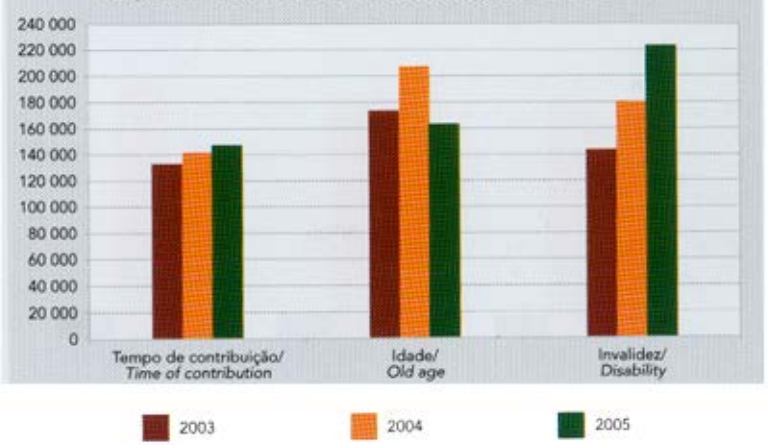
Professor and Researcher, Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Tabela 5.1 - Recebimentos da Previdência Social - 1999-2005
Table 5.1 - Brazilian social security revenues - 1999-2005

Ano/ Year	Recebimentos (1 000 000 R$) / Revenues (1,000,000 R$)				
	Total/ Total	Próprios/ Contributions	Transferências da União/ Federal transfers	Rendimentos financeiros/ Financial revenues	Outros/ Others
1999	68 416	52 424	15 546	132	313
2000	77 185	59 606	15 283	384	1 913
2001	88 157	66 998	20 542	467	150
2002	105 035	76 082	25 653	39	3 261
2003	122 229	86 587	38 276	385	(-) 3 019
2004	152 684	101 126	48 947	932	1 679
2005	172 720	115 956	55 879	187	698

Fonte/Source: Ministério da Previdência Social, Coordenação Geral de Estatística.

Gráfico 5.1 - Quantidade de benefícios urbanos concedidos - 2002-2005
Graph 5.1 - Number of urban benefits granted - 2002-2005



Fonte/Source: Ministério da Previdência Social, Coordenação Geral de Estatística.

Tabela 5.2 - Pagamentos da Previdência Social - 1999-2005
Table 5.2 - Brazilian social security payments - 1999-2005

Ano/ Year	Pagamentos (1 000 000 R$) /Payments (1,000,000 R$)					
	Total/ Total	Benefícios do RGPS/ Social security benefits	LOAS + EPU/ LOAS + EPU	Pessoal/ Personnel	Custeio (1)/ Costing (1)	Transferências a terceiros/ Transfers to third parties
1999	68 226	58 540	2 295	2 335	1 759	3 297
2000	76 474	65 787	2 719	2 609	1 468	3 891
2001	88 035	75 328	3 369	2 662	2 170	4 506
2002	102 066	88 027	4 084	3 250	1 651	5 055
2003	123 361	107 135	5 063	3 774	1 533	5 857
2004	150 654	125 751	8 168	6 948	2 427	7 360
2005	171 798	146 010	9 999	4 541	3 727	7 521

Fonte/Source: Ministério da Previdência Social, Coordenação Geral de Estatística.

(1) Inclui 1 407 milhões de reais referentes a outros pagamentos./ *(1) Includes 1 407 million reais relative to other payments.*

Gráfico 5.2 - Quantidade de benefícios rurais concedidos - 2002-2005
Graph 5.2 - Number of rural benefits granted - 2002-2005

Fonte/Source: Ministério da Previdência Social, Coordenação Geral de Estatística.

Tabela 5.3 - Distribuição dos benefícios ativos, urbanos e rurais - 2002-2005

Table 5.3 - Distribution of urban and rural benefits - 2002-2005

Benefícios/ *Benefits*	2002	2003	2004	2005
Total/ *Total*	**20 752 506**	**21 517 305**	**22 690 128**	**23 446 401**
Urbano/*Urban*	**13 930 078**	**14 532 168**	**15 550 570**	**16 158 633**
Previdenciários/ *Social security*	11 304 603	11 789 237	12 467 629	12 895 964
Aposentadorias/ *Retirement pensions*	6 938 170	7 180 110	7 502 000	7 817 059
Pensões por morte/ *Survivor pensions*	3 624 706	3 717 632	3 827 667	3 931 830
Auxílios/ *Cash aid*	662 609	873 240	1 115 810	1 128 486
Outros/ *Others*	79 118	18 255	22 152	18 589
Assistenciais/ *Social assistance*	1 950 231	2 051 030	2 373 909	2 560 918
Amparos assistenciais/ *Income assistance*	1 553 796	1 691 314	2 049 644	2 268 485
Rendas mensais vitalícias/ *Lifelong monthly income*	378 380	342 082	306 769	275 340
Outros/ *Others*	18 055	17 634	17 496	17 093
Acidentários/ *Work-related injuries*	675 244	691 901	709 032	701 751
Aposentadorias/ *Retirement pensions*	109 944	115 565	121 777	128 754
Pensões/ *Pensions*	125 330	125 413	125 505	125 314
Auxílios/ *Cash aid*	439 970	450 923	461 750	447 683
Rural/ *Rural*	**6 822 428**	**6 985 137**	**7 139 558**	**7 287 768**
Previdenciários/ Social security	6 505 892	6 693 543	6 874 015	7 045 732
Aposentadorias/ *Retirement pensions*	4 697 078	4 819 271	4 936 019	5 076 742
Pensões por morte/ *Survivor pensions*	1 691 817	1 738 491	1 787 237	1 833 351
Auxílios/ *Cash aid*	104 163	125 774	141 657	127 233
Outros/ *Others*	12 834	10 007	9 102	8 406
Assistenciais/ *Social assistance*	293 190	267 900	242 473	219 928
Amparos assistenciais/ *Income assistance*	-	-	-	-
Rendas mensais vitalícias/ *Lifelong monthly income*	293 190	267 900	242 473	219 928
Outros/ *Others*	-	-	-	-
Acidentários/ *Work-related injuries*	23 346	23 694	23 070	22 108
Aposentadorias/ *Retirement pensions*	9 054	9 343	9 438	9 585
Pensões/ *Pensions*	4 533	4 530	4 528	4 533
Auxílios/ *Cash aid*	9 759	9 821	9 104	7 990

Fonte/*Source:* Ministério da Previdência Social, Coordenação Geral de Estatística.

Tabela 5.4 - Benefícios concedidos pela previdência social - 2002-2005
Table 5.4 - Benefits granted by social security - 2002-2005

Benefícios/ *Benefits*	2002	2003	2004	2005
Total/*Total*	**3 867 564**	**3 545 376**	**3 993 529**	**3 955 724**
Previdenciários/ *Social security*	**3 378 764**	**3 143 858**	**3 349 255**	**3 460 073**
Aposentadorias/ *Retirement pensions*	763 411	757 387	849 437	871 246
Idade/ *Old age*	428 896	443 733	486 611	450 954
Invalidez/ *Disability*	174 554	174 687	214 530	265 543
Tempo de contribuição/ *Contributory pension*	159961	138 967	148 296	154 749
Pensões por morte/ *Survivor pensions*	325 594	302 479	328 201	319 951
Auxílio-doença/ *Temporary disability aid*	1 288 270	1 371 221	1 725 781	1 860 695
Salário-maternidade/ *Maternity wages*	995 020	705 100	436 429	396 969
Outros/ *Others*	6 469	7 671	9 407	11 212
Assistenciais/ *Social assistance*	**284 743**	**236 153**	**459 039**	**318 262**
Amparos assistenciais - LOAS/ *Income assistance - LOAS*	284 051	235 500	458 201	317 614
Idoso/ *Old age*	139 750	116 404	317 003	185 036
Portador de deficiência/ *Disability*	144 301	119 096	141 198	132 578
Pensões mensais vitalícias/ *Lifelong monthly pensions*	503	498	781	607
Rendas mensais vitalícias/ *Lifelong monthly income*	189	155	57	41
Idoso/ *Old age*	18	17	8	6
Invalidez/ *Disability*	171	138	49	35
Acidentários/ *Work-related injuries*	**204 057**	**165 365**	**185 235**	**177 389**
Aposentadorias/ *Retirement pensions*	9 687	8 504	9 069	9 658
Pensão por morte/ *Survivor pensions*	2 422	1 904	1 841	1 612
Auxílio-doença/ *Temporary disability aid*	180 335	145 769	165 219	156 168
Auxílio-acidente/ *Injury aid*	10 973	8 766	8 707	9 630
Auxílio-suplementar/ *Supplemental income*	640	422	399	321

Fonte/*Source:* Ministério da Previdência Social, Coordenação Geral de Estatística.

Educação

Caminho abandonado, sem data
Oswaldo Goeldi

Education

Educação
Education

Nos últimos anos foram significativas as transformações na educação brasileira, tendo como principais marcos legais: a Constituição, promulgada em 1988, em que se define que a educação é tarefa compartilhada entre o Estado, a família e a sociedade, sendo que, na esfera pública, o dever do Estado é repartido entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios; a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN[1] (Lei nº 9.394/96), que, em virtude do princípio geral de flexibilidade nela implícito, propõe, apenas, as grandes linhas da educação brasileira; o Plano Nacional de Educação - PNE[2], que estabelece metas para todos os níveis

In the last years, there has been significant change in Brazilian education, which has as main legal frameworks: the Constitution, enacted in 1988, where it is defined that education is a shared task between the State, family and society, it being that, in public sphere, the duty of the State is shared between the Federal Government, States and the Federal District and municipalities; the new Guideline and Base Law of National Education - LDBEN[1] (Law No. 9.394/96), which, by virtue of the general flexibility principle implicit therein, proposes, only, broad lines of Brazilian Education; the National Education Plan - PNE[2], which set goals

[1]A LDBEN é a Lei que regulamenta a educação escolar no Brasil. A partir de sua promulgação, em 23 de dezembro de 1996, o Sistema Educacional Brasileiro de Educação Básica passa a compreender a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

[2]O Plano Nacional de Educação, elaborado pelo Ministério da Educação, é um documento oficial que detalha as diretrizes e metas educacionais para dez anos – 1997 a 2007. Este documento procura atender as recomendações da Declaração Mundial sobre Educação para Todos e compreende todos os níveis de ensino.

[1]LDBEN is the Law regulating school education in Brazil. As of its enactment, Brazilian Basic Education System started encompassing Child Education, Elementary Education and Secondary Education.

[2]The National Education Plan, drawn up by the Ministry of Education, is an official document detailing educational guidelines and targets for ten years – 1997 to 2007. This document seeks to meet recommendations of the World Declaration on Education for All and comprises all levels of education.

de ensino, coerentes com as políticas educacionais; e o atual Estatuto da Criança e do Adolescente que estabelece a necessidade do recenseamento da população em idade escolar e dos jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino regular.

As estatísticas educacionais, aqui divulgadas, refletem parte dos avanços ocorridos e têm, como fonte principal de dados, os resultados de pesquisas domiciliares realizadas pelo IBGE, que procuram mostrar três aspectos importantes, dentre outros: os índices de analfabetismo, a cobertura no atendimento da população em idade escolar e a escolaridade da população.

O índice de analfabetismo representa a parcela da população adulta (faixa etária de 15 anos ou mais) que se declarou incapaz de ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma que conhece. Este índice continua em ritmo de queda no Brasil, passou de 17,2%, em 1992, para 11,4%, em 2004, sendo que a diferença existente entre a área urbana e a rural ficou praticamente mantida (Gráfico 6.1). As proporções de pessoas não-alfabetizadas continuam sendo mais significativas nas Regiões Norte e Nordeste (12,7% e 22,4%, respectivamente) (Tabela 6.2). Uma

for all education levels, coherent with educational policies, and the current Statute of the Child and the Adolescent, which establishes the need for a school age population census and of youths and adults who have not had access to regular education.

Educational statistics disclosed here only reflect part of occurred advancers and have, as a main data source, results of household surveys performed by IBGE, which seek to show three important aspects, among others: illiteracy rates, school age population assistance coverage and the population's level of education.

The illiteracy rate represents the portion of adult population (f15-year or more age bracket) stating to be incapable of reading and writing at least a simple note in the language that he knows. This rate continues in a downward pace in Brazil, dropping from 17.2%, in 1992, to 11.4%, in 2004, being that existing difference between the urban and rural area has remained practically stable (Graph 6.1). Proportions of illiterate persons continue to be more significant in the North and Northeast Regions (12.7% and 22.4%, respectively)

queda expressiva também é verificada na taxa de analfabetismo funcional que, de acordo com a UNESCO, representa a proporção de pessoas com menos de quatro anos de estudo e que não teriam, ainda, se apropriado das habilidades necessárias para participar efetivamente das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita. Em 2004, permaneciam nesta condição 22,0% dos adultos residentes no Brasil. Em relação a 1993, a redução deste índice foi significativa (32%), porém nas Regiões Norte e Nordeste, onde as taxas são maiores, as reduções proporcionais ocorreram de forma menos acentuada (Gráfico 6.2).

A cobertura no atendimento de pessoas em idade escolar vem aumentando. No caso das creches, destinadas às crianças de 0 a 3 anos, esse aumento ainda é pouco expressivo devido ao fato de que, até recentemente, estavam sob a responsabilidade dos setores de assistência social. Somente a partir da LDBEN/96 foram oficialmente reconhecidas como um direito da criança e, juntamente com o pré-escolar, passaram a fazer parte da Educação Infantil. Apesar do reconhecimento do impacto dessa etapa educacional para o desenvolvimento integral das crianças, no Brasil, menos

(Table 6.2). An expressive drop is noted in functional illiteracy rate which, according to UNESCO, represents the proportion of persons with less than four years of schooling that would not have obtained the necessary skills for effectively participating in social practices involving reading and writing. In 2004, 22.0% of adults living in Brazil remained in this condition. In relation to 1993, reduction of this rate was significant (32%), however in the North and Northeast Regions, where rates are higher, proportional reductions occurred in less accentuated manners (Graph 6.2).

Coverage in assistance to school-age persons has been increasing. In the case of day-care centers, destined for children from 0 to 3-year old children, this increase is still little expressive due to the fact that, until recently, they were under the responsibility of social welfare sectors. Only starting with LDBEN/96 were they officially recognized as the child right and, together with preschool education, they became part of Child Education. Despite recognition of the impact of this educational stage to reach full child development, in Brazil, less than

da metade (40,2%) de meninos e meninas de até 6 anos freqüentavam creche e pré-escolar em 2004. Nas áreas rurais esse percentual é reduzido para 27,9%. Chama á atenção que em alguns estados do Nordeste a taxa de freqüência à creche e à pré-escola pelas crianças de 0 a 6 anos é maior do que a observada para o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e a Região Centro-Oeste (Tabela 6.3). Esta situação vem sendo analisada por especialistas da área e uma das explicações apontadas é a de que as crianças do Nordeste estejam sendo favorecidas por programas socioeducativos infantis, implementados no nível municipal desde 1985, na perspectiva de políticas compensatórias de pré-escolarização, enquanto o nível econômico-cultural do Sul, por exemplo, assegura melhor atendimento no âmbito familiar, em relação à educação infantil.

O esforço empreendido na direção da universalização do ensino básico para a população de 7 a 14 anos, no País, apresentou ótimos resultados. Em 2004, a proporção de crianças, nesta faixa etária, que freqüentavam estabelecimento formal de ensino, alcançou a taxa de 97,1%. Esse acesso se deu independentemente da região ou situação do domicílio. Mesmo nas

half (40.2%) of boys and girls up to 6 years old attended a day-care center and preschool in 2004. In rural areas this percentage is reduced to 27.9%. It draws attention that in some Northeastern states day-care center and preschool attendance rate by children from 0 to 6-years old is higher than the one observed for Rio Grande do Sul, Santa Catarina and the Central West Region (Table 6.3). This situation has been analyzed by area specialists and one of the explanations pointed out is that children in the Northeast are less favored by child socio-educational programs, implemented at local level since 1985, in the outlook for pre-schooling offsetting policies, while the South's economic-cultural level, for example, ensures better assistance in the family sphere, in relation to child education.

The effort undertaken toward universalization of basic education for the 7 to 14-year old population, has presented first class results. In 2004, the proportion of children in this age bracket, who attended a formal educational establishment, reached the rate of 97.1%. This access occurred independently of the region or household situation. Even

áreas rurais, à exceção de Rondônia e Acre, este índice superou o patamar de 90,0% (Tabela 6.4). Foi um crescimento significativo considerando-se que, no início da década anterior, a taxa de escolarização para esse grupo etário girava em torno de 80%. Nesta medida, o Brasil conseguiu superar a meta estabelecida pelo Plano Decenal de Educação para Todos, que previa elevar para, no mínimo, 94% a cobertura da população em idade escolar. No entanto, o índice de defasagem idade-série[3] no ensino fundamental continua alto, principalmente a partir dos 9 anos de idade, agravando-se aos 14 anos, onde mais da metade dos jovens estudantes (56,3%) encontravam-se defasados em relação à série escolar que freqüentam (Tabela 6.5). Essa distorção, que é conseqüência, principalmente, do ingresso tardio na escola e da evasão escolar, representa mais um elemento marcante da desigualdade regional na educação brasileira.

Para os jovens de 15 a 17 anos, 81,9% estavam freqüentando escola, em

in rural areas, with the exception of Rondônia and Acre, this rate exceeded the 90.0% threshold (Table 6.4). It was a significant growth considering that, in the beginning of the previous decade, level of education rate for this age bracket turned around 80%. In this measure, Brazil was able to exceed the target set by the Ten-Year Education Plan for All, which intended to increase to, at least, 94% coverage of population in school age. However, the age-grade differential rate in elementary education is still high, mainly as of 9 years old, worsened at 14 years of age, where more than half of young students (56.3%) were lagging behind in relation to the school grade they attended (Table 6.5). This distortion, which is the consequence, mainly, of late entry into school and school dropout, represents one more marking element of regional inequality in Brazilian Education.

For youths aged from 15 to 17 years, 81.9% were attending school, in 2004. This rate, even if it is not on an ideal threshold, has been significantly increasing in past times. Expansion in assistance to this age bracket, both in the urban and rural area, is an

[3]Corresponde ao percentual de alunos matriculados em um determinado nível de ensino cuja idade não é pedagogicamente adequada a esse nível, ou seja, indica a proporção de alunos que têm idade cronológica superior (em geral) ou inferior à coorte correspondente a cada nível de ensino, que, neste caso, seria a população de 7 a 14 anos de idade.

2004. Essa taxa, ainda que não esteja num patamar ideal, vem aumentando significativamente nos últimos tempos. A expansão no atendimento a este grupo etário, tanto na área urbana como na rural, é um indicador de que as pessoas estão permanecendo por mais tempo no sistema de ensino.

O efeito da maior cobertura no atendimento deveria representar significativo aumento na escolaridade da população, traduzida em número médio de anos de estudo concluídos, no entanto, esse processo é muito lento no Brasil devido à baixa escolaridade da população idosa. Assim, em 2004, a média de anos de estudo da população brasileira (faixa etária de 10 anos ou mais) continuava baixa, 6,5 anos completos, com as mulheres apresentando valores ligeiramente superiores aos dos homens (Tabela 6.6). Mesmo nas Regiões Sudeste e Sul, mais desenvolvidas e com maior oferta de ensino, este indicador ainda não atingiu a escolaridade equivalente ao ensino fundamental (7,2 e 7,0 anos, respectivamente).

Espera-se que em breve esse cenário se modifique, pois os jovens apresentam um perfil de escolaridade

indicator that people are staying longer in the educational system.

The effect of wider coverage in assistance should represent a significant increase in the population's level of education, translated into an average number of completed study years, however, this process is very slow in Brazil due to the low level of education of the elderly population. Thus, in 2004, average study years of Brazilian population (10 years or older age bracket) continued low, 6.5 completed years, with women presenting slightly higher figures than men (Table 6.6). Even in the Southeast and South Regions, more developed and with higher schooling supply, this indicator has not yet reached equivalent level of education to elementary education (7.2 and 7.0 years, respectively).

It is expected that this scenario will change soon, because youths present a better level of education profile. This trend is visible when one compares adult population average level of education (aged 25 years or older) in 2004, which is 6.4 completed grades, to two preceding age brackets,

melhor. Esta tendência é visível quando se confronta a média de escolaridade da população adulta (25 anos ou mais de idade) em 2004, que é de 6,4 séries completas, com as duas faixas etárias que a antecedem, onde a escolaridade média é de 8,7 e 8,5 séries, respectivamente (Gráfico 6.3).

Como complemento das informações, a Tabela 6.1 apresenta a oferta dos serviços educacionais no Brasil, em 2005, distribuída por níveis e rede de ensino. Observa-se que a maioria dos estabelecimentos destina-se ao ensino fundamental (55%), nível considerado obrigatório; que em relação ao médio e superior a oferta é significativamente menor, 8,0% e 0,7%, respectivamente; e que o ensino privado tem maior presença de alunos nos níveis mais elevados de ensino, uma vez que passa de 10%, no fundamental, para 72%, no superior.

Os resultados, aqui apresentados, indicam que hoje temos mais igualdade de oportunidades para as crianças e para os jovens brasileiros e, portanto, temos mais cidadania. Mas é preciso assegurar oferta educacional com qualidade social para todos que a ela têm direito. De

where average level of education is 8.7 and 8.5 grades, respectively (Graph 6.3).

As supplementary information, Table 6.1 presents an educational service supply in Brazil, in 2005, distributed by levels and education system. It is observed that the majority of establishments is destined for elementary education (55%), a level considered mandatory; which in relation to secondary and higher education supply is significantly lower, 8.0% and 0.7%, respectively; and that private education has a higher student attendance at higher education levels, once it goes from 10%, in elementary, to 72%, in higher education.

Results presented here indicate that today we have more equal opportunities for Brazilian children and youths and, therefore, we have more citizenship. But we must ensure educational supply with social quality to all who are entitled to it. Somehow, the public sector and civil society have been making efforts toward improving Brazilian school system efficiency, but regional, ethnic, socio-cultural inequalities still

certa maneira, o setor público e a sociedade civil vêm se esforçando no sentido de melhorar a eficiência do sistema escolar brasileiro, mas ainda persistem as desigualdades regionais, étnicas, socioeconômicas e culturais. Neste contexto, considerando que a educação é requisito fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e para a realização efetiva dos direitos humanos, ela deve ser sempre a prioridade das políticas públicas.

persist. In this context, considering that education is a fundamental requirement for building a more just society and effective fulfillment of human rights, it must always be the priority of public policies.

Dolores Bombardelli Kappel
Educadora, Especialista em Indicadores Sociais e Educacionais
Educator, Specialist in Social and Educational Indicators

Tabela 6.1 - Estabelecimentos de ensino, docentes e matrículas, por níveis de ensino - 2005

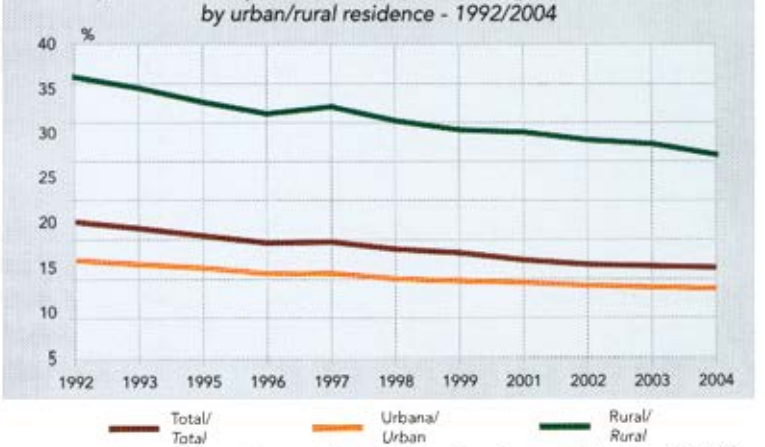
Table 6.1 - General data of schools - 2005

Especificação/ *Item*	Pré-Escolar/ *Preprimary school*	Fundamental/ *Elementary*	Médio/ *Secondary*	Superior/ *Higher education*
Estabelecimentos/*Schools*	**105 616**	**162 727**	**23 561**	**2 013**
Público/*Public*	79 324	143 631	16 570	224
Privado/*Private*	26 292	19 096	6 991	1 789
Funções docentes/*Teachers*	**309 344**	**1 634 562**	**508 423**	**279 058**
Público/*Public*	20 922	1 386 387	392 477	93 800
Privado/*Private*	100 122	248 175	115 946	185 258
Matrículas/*Enrollment*	**5 790 670**	**33 534 561**	**9 031 302**	**4 163 733**
Público/*Public*	4 277 350	30 157 792	7 933 713	1 178 328
Privado/*Private*	1 513 320	3 376 769	1 097 589	2 985 405

Fontes/*Sources*: Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 2005. Brasília, DF: INEP, 2006; Sinopse estatística da educação superior: censo 2004. Brasília, DF: INEP, 2006.

Gráfico 6.1 - Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, por situação do domicílio - 1992/2004

Graph 6.1 - Illiteracy rates of the population 15 years old and over by urban/rural residence - 1992/2004



Fontes/*Sources*: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1992/2004.

Tabela 6.2 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por situação do domicílio - 2004

Table 6.2 - Illiteracy rates of persons 15 years old and over, by urban/rural residence - 2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Total/ *Total*	Urbano/ *Urban*	Rural/ *Rural*
Brasil */Brazil*	**11,4**	**8,7**	**25,8**
Norte/*North*	**12,7**	**9,7**	**22,2**
Rondônia	10,6	8,7	14,7
Acre	18,1	12,1	32,8
Amazonas	9,0	5,9	20,8
Roraima	10,3	8,5	17,9
Pará	14,1	11,0	23,2
Amapá	8,3	7,9	13,6
Tocantins	17,2	13,5	27,1
Nordeste/*Northeast*	**22,4**	**16,8**	**37,7**
Maranhão	23,1	17,5	36,5
Piauí	27,3	19,0	41,6
Ceará	21,8	17,1	38,2
Rio Grande do Norte	22,3	18,2	34,9
Paraíba	25,3	20,3	41,8
Pernambuco	21,3	16,3	38,7
Alagoas	29,5	21,5	46,5
Sergipe	19,4	14,8	41,1
Bahia	20,4	14,3	34,2
Sudeste/*Southeast*	**6,6**	**5,8**	**16,7**
Minas Gerais	9,9	7,8	21,9
Espírito Santo	9,5	7,7	17,9
Rio de Janeiro	4,8	4,6	12,7
São Paulo	5,5	5,3	10,3
Sul/*South*	**6,3**	**5,4**	**10,4**
Paraná	7,9	6,9	13,4
Santa Catarina	4,8	4,0	8,4
Rio Grande do Sul	5,5	4,6	9,1
Centro-Oeste/*Central West*	**9,2**	**8,0**	**16,9**
Mato Grosso do Sul	9,5	9,0	12,8
Mato Grosso	10,1	8,2	16,7
Goiás	10,7	9,4	20,5
Distrito Federal/*Federal District*	4,2	4,0	7,6

Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Tabela 6.3 - Taxa de freqüência à creche e à pré-escola das crianças de 0 a 6 anos de idade, por situação do domicílio - 2004

Table 6.3 - Attendance rate of children 0 to 6 years old in day nursery and preprimary school, by urban/rural residence - 2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Total/ *Total*	Urbano/ *Urban*	Rural/ *Rural*
Brasil/*Brazil*	**40,2**	**43,2**	**27,9**
Norte /*North*	**29,8**	**33,0**	**22,5**
Rondônia	23,7	29,3	12,4
Acre	28,0	33,2	18,9
Amazonas	26,7	29,9	19,0
Roraima	36,4	38,6	27,9
Pará	32,9	35,7	26,9
Amapá	26,7	27,8	16,6
Tocantins	27,6	31,6	18,6
Nordeste/*Northeast*	**41,1**	**45,5**	**31,6**
Maranhão	37,7	43,3	28,8
Piauí	41,6	49,5	28,7
Ceará	46,2	48,4	39,7
Rio Grande do Norte	51,5	52,8	48,3
Paraíba	40,7	44,5	30,4
Pernambuco	39,8	44,7	28,4
Alagoas	35,2	38,3	29,9
Sergipe	44,6	47,8	30,2
Bahia	39,3	44,3	30,1
Sudeste/*Southeast*	**44,3**	**45,7**	**30,6**
Minas Gerais	40,7	43,9	24,1
Espírito Santo	42,1	46,6	23,3
Rio de Janeiro	48,3	48,2	50,7
São Paulo	44,8	45,5	36,4
Sul/*South*	**38,6**	**42,6**	**20,1**
Paraná	39,6	44,3	18,0
Santa Catarina	47,7	51,6	29,9
Rio Grande do Sul	32,4	35,9	17,0
Centro-Oeste/*Central West*	**32,5**	**35,0**	**18,4**
Mato Grosso do Sul	31,9	36,1	13,1
Mato Grosso	30,0	33,4	20,4
Goiás	30,9	32,8	18,1
Distrito Federal/*Federal District*	39,4	40,6	23,8

Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Tabela 6.4 - Taxa de escolarização das pessoas de 7 a 14 anos, por situação do domicílio - 2004

Table 6.4 - School enrollment rates of persons 7 to 14 years old by urban/rural residence - 2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Total/ *Total*	Urbano/ *Urban*	Rural/ *Rural*
Brasil */Brazil*	**97,1**	**97,5**	**95,5**
Norte */North*	**94,8**	**95,7**	**92,6**
Rondônia	94,3	97,5	88,8
Acre	92,7	95,3	87,8
Amazonas	95,3	95,8	94,1
Roraima	97,5	96,9	100,0
Pará	94,5	95,1	93,2
Amapá	96,7	97,1	92,1
Tocantins	96,6	96,7	96,4
Nordeste/*Northeast*	**96,1**	**96,5**	**95,2**
Maranhão	95,8	96,3	94,8
Piauí	97,3	98,0	96,3
Ceará	97,0	97,2	96,6
Rio Grande do Norte	97,2	97,2	97,2
Paraíba	96,7	96,5	97,3
Pernambuco	95,3	95,8	94,4
Alagoas	95,1	95,4	94,6
Sergipe	96,1	97,0	92,2
Bahia	95,6	96,2	94,6
Sudeste/*Southeast*	**98,1**	**98,2**	**96,7**
Minas Gerais	97,4	97,9	95,0
Espírito Santo	97,7	98,2	95,5
Rio de Janeiro	98,0	98,1	97,8
São Paulo	98,5	98,4	99,0
Sul/*South*	**97,8**	**97,9**	**97,5**
Paraná	97,3	97,5	96,3
Santa Catarina	98,7	98,9	97,9
Rio Grande do Sul	97,9	97,8	98,5
Centro-Oeste/*Central West*	**97,2**	**97,5**	**95,4**
Mato Grosso do Sul	97,8	97,9	97,3
Mato Grosso	96,2	96,8	94,1
Goiás	97,0	97,2	95,3
Distrito Federal/*Federal District*	98,5	98,4	98,8

Fonte/*Source:* IBGE. Diretoria de Pesquisas, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Tabela 6.5 - Percentual de defasagem idade/série dos estudantes de 7 a 14 anos de idade, por Grandes Regiões - 2004

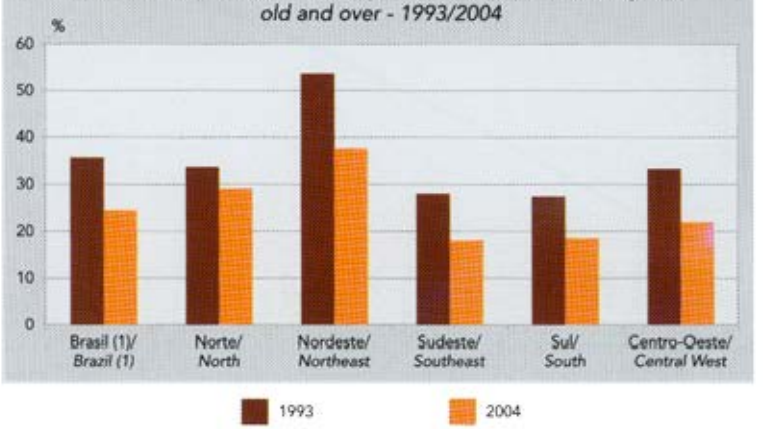
Table 6.5 - Age/grade lagging distribution among students 7 to 14 years old, by Major Regions - 2004

Estudantes/ *Students*	Brasil/ *Brazil*	Norte/ *North*	Nordeste/ *Northeast*	Sudeste/ *Southeast*	Sul/ *South*	Centro-Oeste/ *Central West*
7 anos/ *7 years old*	13,2	12,7	18,5	12,6	4,1	11,6
8 anos/ *8 years old*	27,0	40,1	37,3	20,8	15,5	22,3
9 anos/ *9 years old*	32,3	45,2	43,9	24,6	21,0	31,5
10 anos/ *10 years old*	39,7	53,3	54,0	30,9	27,3	35,2
11 anos/ *11 years old*	43,7	63,6	57,6	34,8	26,8	39,6
12 anos/ *12 years old*	50,2	65,4	66,8	41,1	33,5	43,8
13 anos/ *13 years old*	54,3	73,5	71,3	43,0	40,2	49,2
14 anos/ *14 years old*	56,3	74,6	73,8	45,9	41,6	50,8

Fonte/*Source*: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios 2004.

Gráfico 6.2 - Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade - 1993/2004

Graph 6.2 - Functional illiteracy rate of the population 15 years old and over - 1993/2004



Fonte/*Source*: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1993/2004.

Tabela 6.6 - Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, por sexo - 2004

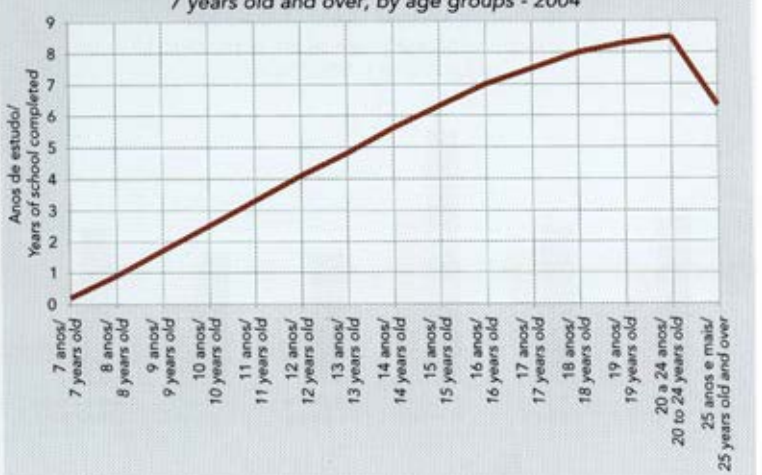
Table 6.6 - Average of years of school completed of the population 10 years old and over, by sex - 2004

Grandes Regiões/ *Major Regions*	Total/ *Total*	Homens/ *Male*	Mulheres/ *Female*
Brasil/ *Brazil*	**6,5**	**6,4**	**6,7**
Norte /*North*	5,8	5,5	6,1
Nordeste/*Northeast*	5,2	4,9	5,6
Sudeste/*Southeast*	7,2	7,2	7,3
Sul/*South*	7,0	6,9	7,0
Centro-Oeste/*Central West*	6,8	6,5	7,0

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Gráfico 6.3 - Média de anos de estudo da população de 7 anos ou mais de idade, por grupos de idade - 2004

Graph 6.3 - Average of years of school completed of the population 7 years old and over, by age groups - 2004



Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Tabela 6.7 - Taxa de escolarização das pessoas de 15 a 17 anos, por situação do domicílio - 2004

Table 6.7 - School enrollment rates of persons 15 to 17 years old by urban/rural residence - 2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Total/ *Total*	Urbano/ *Urban*	Rural/ *Rural*
Brasil */Brazil*	**81,9**	**84,2**	**71,8**
Norte */North*	**78,4**	**82,0**	**68,3**
Rondônia	76,4	82,9	61,8
Acre	75,9	81,5	64,9
Amazonas	83,7	84,6	81,0
Roraima	81,3	84,1	71,1
Pará	76,0	80,0	65,1
Amapá	84,9	87,1	63,5
Tocantins	80,5	79,8	82,2
Nordeste/*Northeast*	**78,9**	**82,5**	**70,6**
Maranhão	78,1	83,5	65,0
Piauí	80,0	84,6	73,2
Ceará	79,5	83,7	67,1
Rio Grande do Norte	80,3	84,4	68,3
Paraíba	80,6	80,8	80,0
Pernambuco	75,6	78,5	67,6
Alagoas	78,6	82,6	71,5
Sergipe	82,3	86,2	64,7
Bahia	79,5	82,7	73,7
Sudeste/*Southeast*	**85,4**	**86,8**	**69,4**
Minas Gerais	81,4	84,3	66,1
Espírito Santo	79,3	85,3	56,3
Rio de Janeiro	88,3	88,8	73,4
São Paulo	86,9	87,4	77,7
Sul/*South*	**81,7**	**82,2**	**79,9**
Paraná	79,8	80,5	76,6
Santa Catarina	84,1	84,4	82,7
Rio Grande do Sul	82,4	82,7	81,1
Centro-Oeste/*Central West*	**79,9**	**80,7**	**74,3**
Mato Grosso do Sul	77,1	76,5	80,3
Mato Grosso	75,7	77,2	69,6
Goiás	80,6	81,4	74,5
Distrito Federal	86,0	86,4	78,8

Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Procissão, 1981
Maria Di Gesu

Trabalho
Labor

Em 2004, o Brasil teve uma das melhores performances econômicas dos últimos anos. Tal fato repercutiu favoravelmente sobre o mercado de trabalho. Apesar disso, as grandes desigualdades sociais e regionais permanecem praticamente inalteradas.

A questão da escolaridade dos trabalhadores é ilustrativa das dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho. Mesmo com o aumento do nível de escolaridade verificado no País, apenas 1/3 da população ocupada possui 11 anos ou mais de estudo. Enquanto na Região Sudeste mais de 40% possuem tal nível de escolaridade, na Região Nordeste menos de 1/4 dos ocupados conseguiu atingir 11 anos de estudo ou mais, representando um contingente bem inferior ao daqueles sem instrução ou com até 3 anos de estudo (37,8%) (Tabela 7.1).

In 2004, Brazil had one of its best economic performances of the last few years. Such a fact reverberated favorably in the work market. However, the huge social and regional lack of equality remains virtually unchanged.

The issue of the workers' education is illustrative of the difficulties faced in the work market. Even with the increase in the level of schooling verified in the country, only one third of the active population has 11 years or more of schooling. While in the Southeast Region, more than 40% have such a level of schooling, in the Northeast Region, less than one fourth of the active workers managed to reach 11 years of schooling or more, representing a contingency that is quite below that has no schooling or with even 3 years of schooling (37.8%) (Table 7.1).

Outro dado desfavorável é a dimensão da informalidade nas relações de trabalho no País. Pouco mais da metade (55,2%) dos trabalhadores são empregados. Os demais são conta-própria (22,0%), trabalhadores domésticos (7,7%), não-remunerados (7,0%), empregadores (4,1%) e outras categorias típicas do setor informal. Mais uma vez, a Região Sudeste se destaca com os melhores resultados, enquanto a Região Nordeste apresenta a maior incidência de relações informais de trabalho (Tabela 7.1).

Dada a dimensão do setor informal no País, não chega a surpreender o fato que mais da metade (53,5%) das pessoas ocupadas não contribuem para a previdência social. Na Região Nordeste chega a 71,8% a participação dos não-contribuintes, enquanto no Sudeste baixa para 41,7% (Gráfico 7.4). Tais dados são preocupantes na medida em que a população brasileira está passando por um intenso processo de envelhecimento populacional (ver Tema População) aumentando, significativamente, os gastos com a previdência e a assistência social (ver Tema Previdência Social).

Another unfavorable piece of information is the dimension of informality in the work relations in the country. A little more than half (55.2%) of the workers are employees. The others are self-employed (22.0%), private household workers (7.7%), unpaid workers (7.0%), employers (4.1%) and other typical categories in the informal sector. Once more, the Southeast Region stands out with the lowest results, while the Northeast Region presents the highest incidence of informal work relations (Table 7.1).

Given the size of the informal sector in the country, the fact that more than half (53.5%) of the active workers do not contribute to social security is not surprising. In the Northeast Region, the participation of the workers who do not contribute reach 71.8%, while in the southeast, it lowers to 41.7% (Graph 7.4). Such data are concerning as the Brazilian population is going through an intensive population ageing process (see Population theme), increasing the expenses with social security and social assistance significantly (see Social Security theme).

As desigualdades surgem com bastante clareza nos dados de distribuição do rendimento do trabalho. Pouco mais de um de cada dez trabalhadores não é remunerado. Mais de 1/4 (27,6%) recebe até 1 salário mínimo (cerca de US$ 90 em setembro de 2004 por ocasião do levantamento dos dados da PNAD). Outros tantos (28,5%) recebem entre 1 e 2 salários mínimos, enquanto menos de 1% recebe mais de 20 salários mínimos de rendimento do trabalho (Gráfico 7.1). Apesar da má distribuição dos rendimentos do trabalho, a PNAD tem identificado, ao longo dos últimos anos, um processo de melhoria.

O trabalho de crianças e adolescentes vem diminuindo nos últimos anos. Apesar disso, 5,9% dos trabalhadores têm até 17 anos e 2% até 14 anos (Tabela 7.1) A taxa de atividade para as crianças e adolescentes ainda é relativamente elevada, especialmente entre aqueles do sexo masculino - 14,7% na faixa 10/14 anos e 48,5% na faixa 15/17 anos (Gráfico 7.2). Tal fato conflita com a legislação brasileira que só permite oficialmente o trabalho a partir de 16 anos.

The differences arise quite clearly in the data of work income distribution. A little more than one out of ten workers are not remunerated. More than one fourth (27.6%) receive up to one minimum wage (around US$ 90 in September of 2004, at the time of data survey by PNAD). Others (28.5%) get between 1 and 2 minimum wages, while less than 1% get more than 20 minimum wages of work income (Graph 7.1). In spite of the bad distribution of work income, PNAD has identified, in the course of the last few years, a process of improvement.

The work of children and adolescents has been lessening in the last few years. However, 5.9% of the workers are as old as 17 years old and 2% are as old as 14 years old (Table 7.1). The rate of activity for children and adolescents is still relatively high, especially among those of the male gender - 14.7% between 10 and 14 years of age and 48.5% between 15 and 17 years of age (Graph 7.2). Such a fact conflicts with the Brazilian legislation, which only officially allows labor as of 16 years of age.

Em termos setoriais, o mercado de trabalho é amplamente terciarizado. Apenas 21% das pessoas estão ocupadas na agricultura, 15% na indústria e 6% na construção. As demais trabalham nos vários segmentos do setor terciário. Há fortes diferenciais regionais, especialmente quando comparadas as Regiões Sudeste e Nordeste (Tabela 7.2).

Em termos de desemprego, a situação evoluiu favoravelmente no período de 2003/2005. Dados da Pesquisa Mensal de Emprego - PME mostram que a taxa média de desemprego nas seis regiões metropolitanas cobertas pela PME (Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador e Recife) caiu ao longo do triênio. Surpreendentemente, apesar da performance relativamente desfavorável da economia em 2005, a taxa de desemprego permaneceu abaixo da encontrada em 2004, ao mesmo tempo em que o rendimento médio dos trabalhadores se recuperou um pouco (Gráficos 7.3 e 7.6).

In sector terms, the work market is widely outsourced. Only 21% of the people are employed in agriculture, 15% in industry and 6% in construction work. The others work in the several segments of the outsourcing sector. There are strong regional differences, especially when compared to the Southeast and Northeast Regions (Table 7.2).

In terms of unemployment, the situation evolved favorably in the period 2003 – 2005. Data from the Monthly Employment Research (Pesquisa Mensal de Emprego – PME) show that the average unemployment rate in the six metropolitan regions covered by PME (Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador and Recife) fell in the course of the triennium. Surprisingly, in spite of the relatively unfavorable performance of the economy in 2005, the unemployment rate remained below that found in 2004, while at the same time, the average income of the workers recovered somewhat (Graphs 7.3 and 7.6).

João Saboia
Professor Titular e Diretor do Instituto de Economia - IE da Universidade Federal do Rio de Janeiro -UFRJ
Full Professor and Director, Instituto de Economia – IE, Universidade Federal of Rio de Janeiro -UFRJ

Tabela 7.1 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, com indicação de algumas características - 2004

Table 7.1 - Percent distribution of employed persons 10 years old and over, by Major Regions and some characteristics - 2004

(continua/*continues*)

Características/ *Characteristics*	Grandes Regiões/*Major Regions*					
	Brasil/ *Brazil*	Norte / *North*	Nordeste/ *Northeast*	Sudeste/ *Southeast*	Sul/ *South*	Centro-Oeste/ *Central West*
Grupos de idade/ *Age groups*	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
10 a 14 anos/ *10 to 14 years old*	2,0	3,6	3,5	0,8	2,2	1,6
15 a 17 anos/ *15 to 17 years old*	3,9	5,1	5,0	3,0	4,1	4,0
18 a 39 anos/ *18 to 39 years old*	55,4	58,2	54,8	56,0	52,3	58,2
40 a 59 anos/ *40 to 59 years old*	32,4	27,9	29,2	34,8	34,3	30,8
60 anos ou mais/ *60 years old and over*	6,2	5,2	7,5	5,4	7,2	5,3
Idade ignorada/ *Unknown age*	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupos de anos de estudo/ *Years of school completed*	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Sem instrução e menos de 1 ano/ *No schooling and less than 1 year*	10,0	12,7	20,5	5,2	5,1	7,9
1 a 3 anos/ *1 to 3 years*	11,9	16,6	17,3	8,7	9,7	11,1
4 a 7 anos/ *4 to 7 years*	27,3	28,7	26,1	25,9	31,3	29,2
8 a 10 anos/ *8 to 10 years*	16,7	15,4	12,8	18,4	18,9	17,8
11 anos ou mais/ *11 years and over*	33,7	26,1	23,1	41,6	34,4	33,8
Sem declaração/ *Not reported*	0,3	0,5	0,2	0,2	0,6	0,2

Tabela 7.1 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, com indicação de algumas características - 2004

Table 7.1 - Percent distribution of employed persons 10 years old and over, by Major Regions and some characteristics - 2004

(conclusão/*concluded*)

Características/ *Characteristics*	Grandes Regiões/*Major Regions*					
	Brasil/ *Brazil*	Norte / *North*	Nordeste/ *Northeast*	Sudeste/ *Southeast*	Sul/ *South*	Centro-Oeste/ *Central West*
Posição na ocupação no trabalho principal/ *Class of worker in primary job*	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Empregado/ *Employee*	55,2	46,2	44,3	63,4	54,5	58,6
Trabalhador doméstico/ *Private household worker*	7,7	7,0	6,4	8,8	6,3	9,7
Conta-própria/ *Self-employed*	22,0	26,5	27,4	18,6	20,6	19,7
Empregador/ *Employer*	4,1	3,6	2,9	4,5	5,2	4,6
Não-remunerado/ *Unpaid worker*	7,0	11,0	12,6	2,5	8,7	4,3
Trabalhador na produção para o próprio consumo/ *Worker in production for own consumption*	4,0	5,6	6,4	2,1	4,6	3,0
Trabalhador na construção para o próprio uso/ *Worker in construction for own use*	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1
Sem declaração/ *Not reported*	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte/*Source:* Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2004. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. Acompanha 1 CD-ROM.

Tabela 7.2 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo os grupamentos de atividade do trabalho principal - 2004

Table 7.2 - Percent distribution of employed persons 10 years old and over, by Major Regions by groups of activity in the main work - 2004

Atividade/ *Activity*	Brasil/ *Brazil*	Grandes Regiões/*Major Regions*				
		Norte/ *North*	Nordeste/ *Northeast*	Sudeste/ *Southeast*	Sul/ *South*	Centro-Oeste/ *Central West*
Total/ *Total*	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Agricultura/ *Agriculture*	21,0	28,6	36,2	10,0	22,6	17,3
Indústria/ *Industry*	14,7	11,4	9,4	17,7	18,5	10,7
Indústria de transformação/ *Manufacturing*	13,9	10,5	8,7	16,8	17,9	10,0
Construção/ *Construction*	6,3	6,5	5,3	7,0	5,8	7,3
Comércio e reparação/ *Trade and reparation*	17,3	17,4	15,5	18,3	17,0	19,0
Alojamento e alimentação/ *Housing and feeding*	3,6	3,4	3,2	4,1	2,8	3,9
Transporte, armazenagem e comunicação/ *Transport, storage and communication*	4,6	3,7	3,7	5,4	4,5	4,5
Administração pública/ *Public administration*	5,0	6,1	4,9	4,8	4,1	7,2
Educação, saúde e serviços e pessoais/ *Education, health and social services*	8,8	8,1	7,6	10,0	8,0	8,3
Serviços domésticos/ *Domestic services*	7,7	7,0	6,4	8,8	6,3	9,7
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais/ *Other collective, social and personal services*	4,1	3,5	3,7	4,7	3,5	4,5
Outras atividades/ *Other activities*	6,8	3,8	3,9	9,0	6,6	7,6
Atividades mal definidas ou não declaradas/ *Not adequately defined or not reported activities*	0,3	0,6	0,3	0,3	0,2	0,0

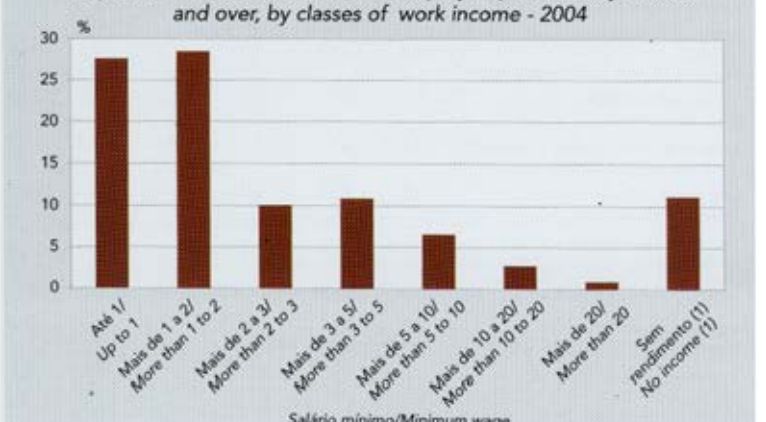
Fonte/*Source:* Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2004. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. Acompanha 1 CD-ROM.

Tabela 7.3 - Taxas de desemprego, por países selecionados - 2001-2004
Table 7.3 - Unemployment rates, by selected countries - 2001-2004

Países selecionados/ *Selected countries*	2001	2002	2003	2004
Alemanha/*Germany*	7,9	8,7	10,0	11,0
Argentina/*Argentina*	17,4	19,6	15,6	...
Brasil/*Brazil (1)*	9,4	9,2	9,7	9,0
Canadá/*Canada*	7,2	7,7	7,6	7,2
Chile/*Chile*	7,9	7,8	7,4	7,8
Estados Unidos/*United States*	4,8	5,8	6,0	5,5
França/*France*	8,8	8,9	9,7	9,9
Itália/*Italy*	9,5	9,0	8,7	...
Japão/*Japan*	5,0	5,4	5,3	4,7
Uruguai/*Uruguay*	15,3	17,0	16,9	...

Fontes/*Sources*: Yearbook of labour statistics 2005. 64. ed. Geneva: International Labour Office, 2005; Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2004. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. Acompanha 1 CD-ROM.

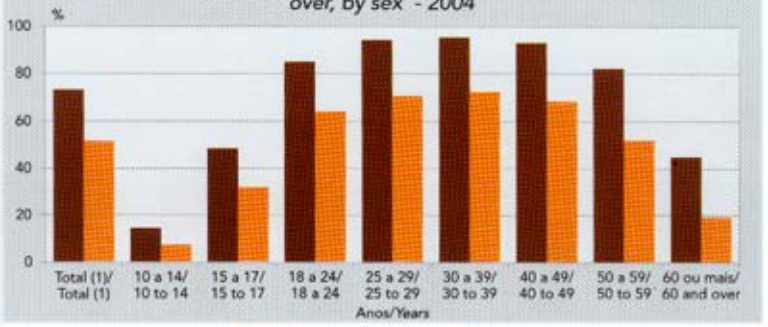
Gráfico 7.1 - Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por classes de rendimento de trabalho - 2004
Graph 7.1 - Percent distribution of employed persons 10 years old and over, by classes of work income - 2004



Fonte/*Source*: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2004. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 25, 2005. Acompanha 1 CD-ROM.
(1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios./ *(1) Includes persons who received only benefits.*

Gráfico 7.2 - Taxa de atividade das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo - 2004

Graph 7.2 - Labor force participation rate of persons 10 years old and over, by sex - 2004

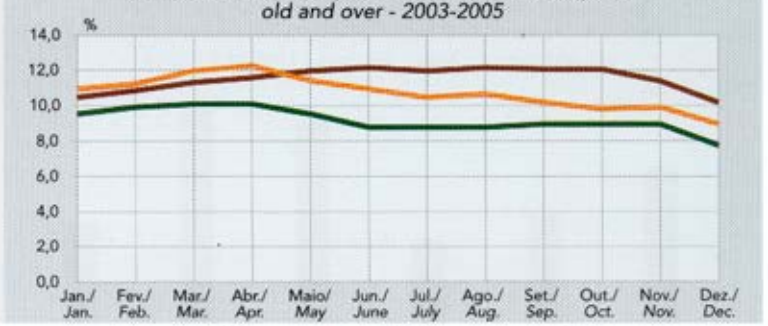


Fonte/Source: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2004. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 25, 2005. Acompanha 1 CD-ROM.

(1) Inclui as pessoas com idade ignorada./ *(1) Includes persons of age unknown.*

Gráfico 7.3 - Taxa de desocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade - 2003-2005

Graph 7.3 - Unemployment rate of persons 10 years old and over - 2003-2005



Fonte/Source: Pesquisa mensal de emprego 2003-2005. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em/*Available from:* <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>. Acesso em: mar. 2006/ *Cited: Mar. 2006.*

Notas: 1. Média das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre./

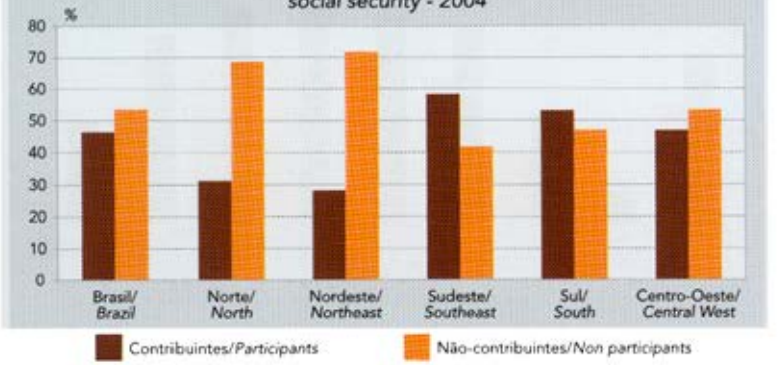
2. Nova Metodologia.

Notes: 1. Average of Metropolitan Areas of Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo and Porto Alegre.

2. New Methodology.

Gráfico 7.4 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas por Grandes Regiões segundo a contribuição para o Instituto de previdência - 2004

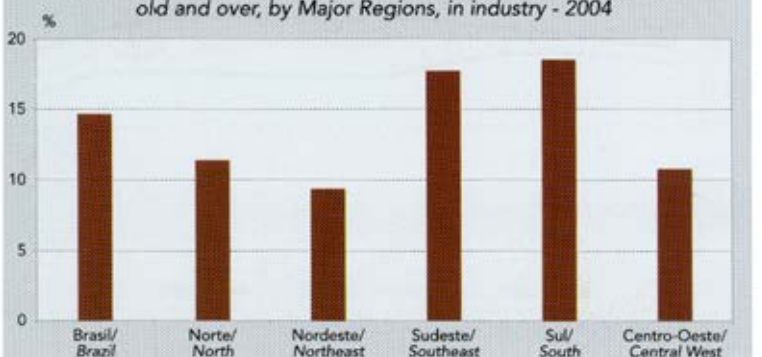
Graph 7.4 - Percent distribution of employed persons 10 years old and over, by Major Regions, by participation in social security - 2004



Fonte/Source: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2004: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 2004: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. 1 CD-ROM.

Gráfico 7.5 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, na indústria - 2004

Graph 7.5 - Percent distribution of employed persons 10 years old and over, by Major Regions, in industry - 2004



Fonte/Source: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2004: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 2004: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. 1 CD-ROM.

Gráfico 7.6 - Variação anual do rendimento médio real de categorias selecionadas - período 2004-2005

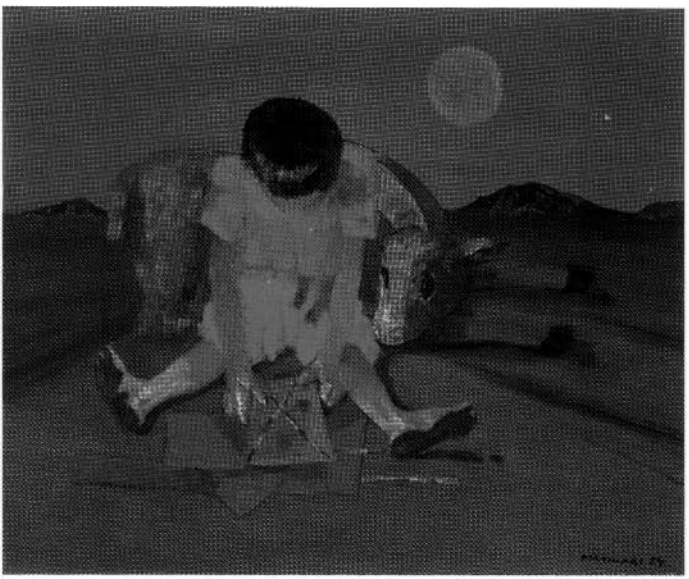
Graph 7.6 - Annual percent change of average real income by classes of worker - 2004-2005 period

Fonte/*Source*: Pesquisa mensal de emprego 2004-2005. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em/*Available from*:<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>. Acesso em: fev. 2006/ *Cited*: Feb. 2006.

Notas: 1. Rendimento inflacionado pela média ponderada do INPC das seis regiões.
2. Base: ano anterior.
3. Nova Metodologia.
4. A preços de dezembro de 2004.
5. Média das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Notes: 1. *Income inflated by INPC average of the six regions.*
2. *Base: previous year.*
3. *New Methodology.*
4. *Prices of December 2004.*
5. *Average of Metropolitan Areas of Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo and Porto Alegre.*

Participação Política



O menino do papagaio, 1954
Cândido Portinari

Political Participation

Participação Política
Political Participation

O processo de redemocratização do Brasil, iniciado nos anos de 1980, foi marcado por dificuldades oriundas tanto de nossas carências econômicas internas - sobretudo um processo inflacionário convertido em uma dívida pública de dimensões inéditas - como das características de um novo mundo que surgia no contexto de uma economia mundial cada vez mais globalizada e livre das regulações e barreiras que haviam sido criadas no final da Segunda Guerra Mundial, em Bretton Woods.

Para termos uma idéia do que essas transformações da década de 1970 significaram para a economia nacional, basta termos em mente que o crescimento de nosso Produto Interno Bruto - PIB na década de 1960 foi de 6,17%, na década de 1970 de 8,63%, reduzindo-se violentamente nas décadas de 1980 e 1990 para 1,57% e 2,65%, respectivamente.

The redemocratization process in Brazil, begun in the 1980s, has been marked by difficulties coming not only from our internal economic problems – especially persistent inflation, converted into a public debt of unprecedented proportions – but also from the characteristics of a new world order, marked by an increasingly globalized economy, free of the regulations and barriers created at the end of the Second World War at Bretton Woods.

To give an idea of what these transformations of the 1970s meant for the Brazilian economy, it is enough to consider that our Gross Domestic Product (GDP) grew on average by 6.17% a year in the 1960s, and by 8.63% in the '70s, and then plunged in the 1980s and '90s to only 1.57% and 2.65% a year, respectively.

Por outro lado, temos pela primeira vez em nossa história republicana não mais três ou quatro partidos importantes e sim oito, se levarmos em conta a célebre definição de Giovani Sartori, segundo a qual são assim considerados os partidos que obtém mais de cinco por cento das cadeiras da Câmara dos Deputados. Dentre as 513 cadeiras existentes hoje na Câmara dos Deputados do País, partidos com 26 cadeiras ou mais teriam peso relevante nas suas decisões. Hoje são PSDB (57), PT (81), PFL (65), PMDB (83), PTB (43), PL (35), PSB (28) e o PP (48) que disputam os votos de um eleitorado inédito em sua dimensão quantitativa, somando 123 528 026 milhões de eleitores na sua maior parte formada por uma população relativamente jovem. Destaca-se, ainda, o maior número de mulheres em todos os grupos de eleitores, como registrado no Gráfico 8.3 relativo ao ano de 2005. Evidência de tal vigor participativo também nos é fornecida pelo percentual de votos válidos nas eleições presidenciais de 2002 (Tabela 8.2).

Se por um lado o atual sistema partidário pode ser visto como fragmentado e de difícil coalizão para

Furthermore, for the first time in our history as a republic we no longer have three or four important political parties, but eight, if we consider the celebrated definition of Giovani Sartori, according to which such standing is afforded parties that hold over five percent of the seats in the Chamber of Deputies. Among the Chamber's 513 seats today, parties with 26 or more representatives would have relevant weight in its decisions. Today the PSDB (57), PT (81), PFL (65), PMDB (83), PTB (43), PL (35), PSB (28) and PP (48) dispute the votes of an electorate that is larger than ever at 123,528,026 million voters, the largest contingent consisting of relatively young people. Also standing out is the greater number of women in all groups of voters, as shown in Graph 8.3, based on figures for 2005. Further evidence of this participative vigor is the percentage of valid votes cast in the 2002 presidential elections (Table 8.2).

If on the one hand the current party system can be viewed as fragmented, making it hard to form a stable governing coalition, on the other it can also be seen as resulting from

sustentação política do governo, por outro pode também ser visto como resultado de uma democracia dinâmica e que se torna mais participativa e atuante, onde as diferentes regiões do País se fizeram representar significativamente (Tabela 8.2). Também, digno de nota é o destaque obtido pelo eleitor do interior que, apesar do intenso processo de industrialização e de urbanização verificado no País nos últimos 50 anos, continua sendo decisivo para as eleições majoritárias (Tabela 8.1).

Não obstante todos os avanços verificados com o processo de redemocratização do País, esse duplo movimento de abertura política e de desaquecimento econômico produziu uma situação crítica para nossas instituições políticas. Ao mesmo tempo em que se vêem na contingência de representar populações que se caracterizam por reivindicar demandas sociais básicas, as políticas públicas perderam fôlego no contexto da crise do Estado Nacional, que havia sido o grande estrategista do nosso crescimento econômico entre os anos de 1930 e 1970.

As eleições para presidente da República em 2002 foram revestidas

a dynamic democracy that is becoming more participative, where the different regions of the country make their presence felt (Table 8.2). Also worth mentioning is the influence of voters in rural regions, who despite the intense industrialization over the past 50 years, continue to be decisive in majority elections, meaning candidates for presidency, state government or town government (Table 8.1).

Notwithstanding all the advances occurring since the country's return to democracy, this dual movement of political opening and economic stagnation has produced a critical situation for our political institutions. At the same time the popular pressure has risen for satisfaction of basic social demands, public policies have lost steam in the context of the crisis of the National State, which was the great architect of our economic growth between 1930 and 1970.

The elections for president in 2002 reflected this dilemma, with

desse dilema, confrontando candidatos que se propunham a produzir políticas públicas de inclusão social num contexto que exigia sólidas coalizões partidárias no plano nacional, e no plano externo precisava superar os constrangimentos advindos do novo ambiente econômico internacional.

Apesar desses enormes desafios, a jovem democracia brasileira mostra-se dinâmica e mais experiente, levando à frente um projeto de inclusão social e de modernização institucional compatível com as necessidades do mundo contemporâneo.

candidates facing off who proposed public policies to foster social inclusion in a context that required solid national party coalitions, while at the same time needing to overcome the challenges of the new international economic environment.

Despite these huge challenges, the young Brazilian democracy has proved itself to be dynamic and more experienced, leading an effort for social inclusion and institutional modernization compatible with the needs of the contemporary world.

Eduardo Raposo
Doutor em Ciência Política
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio

Doctor of Political Science
Coordinator of the Postgraduate Program in Social Sciences, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio

Tabela 8.1 - Zonas, seções e eleitores existentes por municípios - 2005

Table 8.1 - Polling sections, zones and voters by municipalities - 2005

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Zonas/ *Zones*	Seções/ *Polling sections*	Eleitores existentes por municípios/ *Voters by municipalities*	
			Das capitais/ *Capital cities*	Do interior/ *Interior*
Brasil */Brazil*	**3 030**	**368 384**	**29 266 252**	**92 836 494**
Norte/*North*	**256**	**27 844**	**2 701 293**	**5 717 865**
Rondônia	35	3 245	227 890	726 418
Acre	10	1 220	180 497	208 640
Amazonas	69	5 042	933 964	754 533
Roraima	5	853	145 797	70 225
Pará	91	13 556	903 990	3 095 873
Amapá	11	902	195 966	136 623
Tocantins	35	3 026	113 189	725 553
Nordeste/*Northeast*	**897**	**111 452**	**6 708 353**	**26 283 056**
Maranhão	92	13 422	575 525	3 159 606
Piauí	97	7 478	459 220	1 531 773
Ceará	122	19 220	1 373 129	3 771 387
Rio Grande do Norte	68	6 320	471 429	1 551 187
Paraíba	77	8 758	408 826	2 059 807
Pernambuco	151	17 131	1 036 395	4 620 275
Alagoas	54	5 063	448 811	1 326 103
Sergipe	35	4 015	330 427	915 386
Bahia	201	30 045	1 604 591	7 347 532
Sudeste/*Southeast*	**1 044**	**140 736**	**14 193 098**	**39 330 043**
Minas Gerais	334	41 657	1 693 655	11 626 967
Espírito Santo	55	7 027	231 981	2 021 463
Rio de Janeiro	248	29 231	4 456 249	6 188 931
São Paulo	407	62 821	7 811 213	19 492 682
Sul/*South*	**481**	**61 394**	**2 471 105**	**16 093 009**
Paraná	206	23 156	1 185 438	5 762 999
Santa Catarina	102	13 669	276 187	3 745 983
Rio Grande do Sul	173	24 569	1 009 480	6 584 027
Centro-Oeste/*Central West*	**260**	**26 614**	**3 184 900**	**5 360 103**
Mato Grosso do Sul	54	4 663	474 063	1 030 995
Mato Grosso	60	6 242	346 866	1 507 611
Goiás	129	11 657	799 471	2 821 497
Distrito Federal/*Federal District*	17	4 052	1 564 500	..

Fonte/*Source:* Tribunal Superior Eleitoral, Seção de Estatística Eleitoral, Sistema de Estatística do Eleitorado.

Tabela 8.2 - Distribuição percentual dos resultados da apuração para presidente - 2002

Table 8.2 - Percent distribution of vote cast for president - 2002

Unidades da Federação e exterior/ *Federative Units and abroad*	Votos válidos/ *Valid votes*	Abstenções/ *Abstentions*	Votos brancos/ *Blank votes*	Votos nulos/ *Void votes*
Rondônia	68,16	27,32	1,23	3,29
Acre	63,32	33,95	0,68	2,04
Amazonas	67,78	29,73	0,81	1,68
Roraima	76,14	18,11	1,23	4,52
Pará	70,10	27,47	0,69	1,74
Amapá	78,45	18,02	0,71	2,82
Tocantins	67,96	28,72	0,76	2,56
Maranhão	61,99	34,28	1,06	2,66
Piauí	73,52	21,99	0,96	3,53
Ceará	72,39	23,02	1,57	3,01
Rio Grande do Norte	69,55	20,69	1,96	7,79
Paraíba	74,39	18,42	1,64	5,54
Pernambuco	71,39	24,10	1,69	2,81
Alagoas	68,37	27,39	1,27	2,98
Sergipe	74,39	17,66	1,76	6,19
Bahia	65,92	29,49	1,10	3,49
Minas Gerais	75,77	19,52	1,56	3,15
Espírito Santo	74,11	22,15	1,55	2,20
Rio de Janeiro	78,33	16,95	1,55	3,17
São Paulo	79,27	16,22	1,75	2,76
Paraná	74,24	18,53	1,67	5,56
Santa Catarina	78,19	15,17	1,55	5,10
Rio Grande do Sul	80,32	14,61	1,88	3,19
Mato Grosso do Sul	76,30	20,73	1,02	1,96
Mato Grosso	68,89	28,50	0,89	1,73
Goiás	74,14	22,19	1,20	2,48
Distrito Federal/ *Federal District*	82,27	13,68	1,24	2,81
Exterior/ *Abroad*	49,56	48,24	1,08	1,12

Fonte/*Source:* Tribunal Superior Eleitoral, Seção de Estatística Eleitoral, Sistema de Estatística do Eleitorado.

Tabela 8.3 - Candidatos eleitos, por partido político - 2002

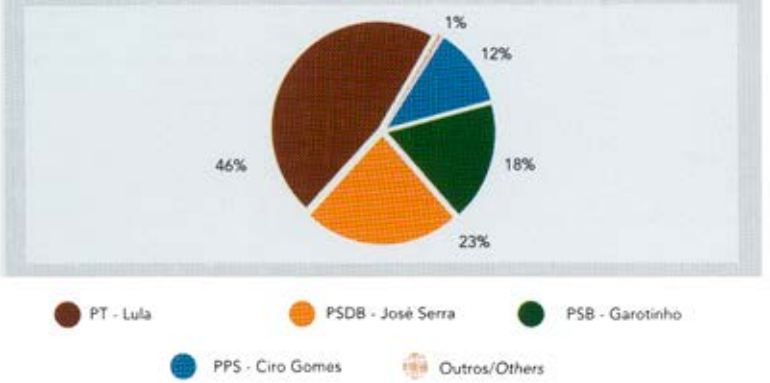
Table 8.3 - Candidates elected by political parties - 2002

Partido político/ *Political party*	Senador/ *Sanator*	Governador/ *Governor*	Deputado Federal/ *Representative (Federal)*	Deputado Estadual/ *Representative (State)*	Deputado Distrital/ *Representative (District)*
PAN	-	-	-	1	-
PC do B	-	-	9	16	1
PDT	4	1	25	62	-
PFL	14	4	105	118	2
PGT	-	-	-	3	-
PHS	-	-	-	2	-
PL	2	-	12	59	2
PMDB	9	5	83	129	5
PMN	-	-	2	9	-
PPB	-	2	61	91	2
PPS	1	2	3	40	1
PRONA	-	-	1	7	-
PRP	-	-	-	6	-
PRTB	-	-	-	4	-
PSB	3	4	18	58	1
PSC	-	-	2	13	-
PSD	1	-	2	22	3
PSDB	8	7	98	137	1
PSDC	-	-	-	6	-
PSL	-	1	1	13	-
PST	-	-	-	14	-
PT	10	3	59	142	5
PT do B	2	-	-	7	-
PTB	-	-	31	61	1
PTC	-	-	-	1	-
PTN	-	-	-	3	-
PV	-	-	1	11	-

Fonte/*Source:* Tribunal Superior Eleitoral, Seção de Estatística Eleitoral, Sistema de Estatística do Eleitorado.

Gráfico 8.1 - Votação, por partidos políticos, para presidente - 1° turno 2002

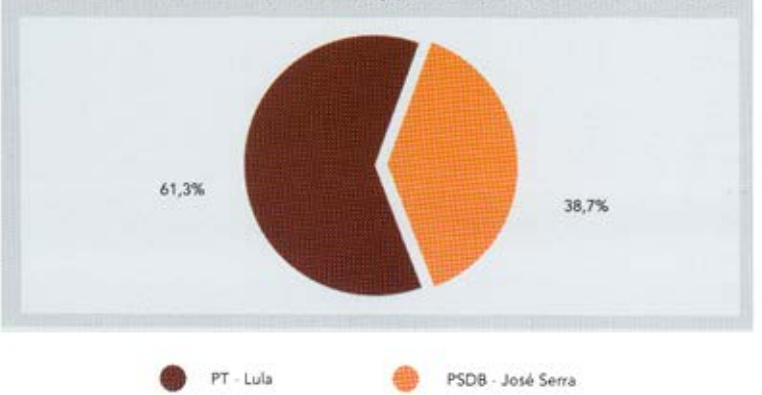
Graph 8.1 - Vote cast for president, by political parties - 1st - 2002



Fonte/Source: Tribunal Superior Eleitoral, Seção de Estatística Eleitoral, Sistema de Estatística do Eleitorado.

Gráfico 8.2 - Votação, por partidos políticos, para presidente - 2° turno - 2002

Graph 8.2 - Vote cast for president, by political parties - 2nd round - 2002



Fonte/Source: Tribunal Superior Eleitoral, Seção de Estatística Eleitoral, Sistema de Estatística do Eleitorado.

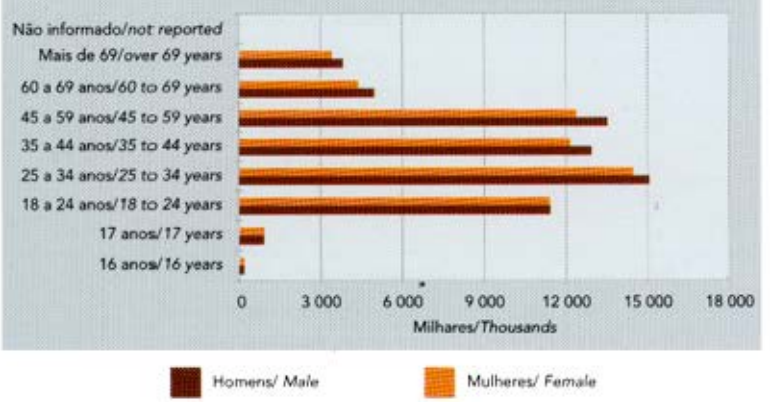
Quadro 8.1 - Partidos políticos com votação - 2002

Figure 8.1 - Political parties with votes - 2002

PAN	Partido dos Aposentados da Nação
PC do B	Partido Comunista do Brasil
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PFL	Partido da Frente Liberal
PGT	Partido Geral dos Trabalhadores
PHS	Partido Humanista da Solidariedade
PL	Partido Liberal
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PMN	Partido da Mobilização Nacional
PPB	Partido Progressista Brasileiro
PPS	Partido Popular Socialista
PRONA	Partido Reedificação da Ordem Nacional
PRP	Partido Republicano Progressista
PRTB	Partido Renovador Trabalhista Brasileiro
PSB	Partido Socialista Brasileiro
PSC	Partido Social Cristão
PSD	Partido Social Democrático
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PSDC	Partido Social Democrata Cristão
PSL	Partido Social Liberal
PST	Partido Social Trabalhista
PT	Partido dos Trabalhadores
PT do B	Partido Trabalhista do Brasil
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
PTC	Partido Trabalhista Cristão
PTN	Partido Trabalhista Nacional
PV	Partido Verde

Fonte/*Source:* Tribunal Superior Eleitoral, Seção de Estatística Eleitoral, Sistema de Estatística do Eleitorado.

Gráfico 8.3 - Quantidade de eleitores, por grupos de idade e sexo - 2005
Graph 8.3 - Number of voters, by age groups and sex - 2005



Fonte/Source: Tribunal Superior Eleitoral, Seção de Estatística Eleitoral, Sistema de Estatística do Eleitorado.
Nota: Exclui sexo não informado./ *Note: Excludes sex not informed.*

Preços

Sesta, 1953
Carlos Scliar

Prices

Inflação no Mercosul e Chile

Em face das demandas para subsidiar ações relacionadas à convergência e coordenação macroeconômica do bloco de países do Mercosul e Chile, os Institutos Nacionais responsáveis pela produção de estatísticas oficiais da Argentina, Brasil, Chile, Uruguai e o Banco Central do Paraguai, que calculam os Índices de Preços ao Consumidor oficial dos respectivos países, realizaram estudos, divulgados em 2005, visando à construção de Índices de Preços ao Consumidor Harmonizados. Os índices propostos são comparáveis do ponto de vista da fórmula geral de cálculo e de outros aspectos metodológicos específicos, tal como o tratamento dos itens com comportamento sazonal na variação de preços. Uma única classificação de bens e serviços foi praticada, permitindo observar a evolução comparativa do fenômeno inflacionário em níveis de

Inflation in Mercosul and Chile

In view of the demands to subsidy actions related to the convergence and macroeconomic coordination of the block of countries of Mercosul and Chile, the national institutes responsible for the production of official statistics in Argentina, Brazil, Chile, Uruguay and the Central Bank of Paraguay, which calculate the official Consumer Price Index of the respective countries, performed studies, disclosed in 2005, aiming at the construction of Harmonized Consumer Price Indexes. The indexes proposed are comparable from the point of view of the general formula of calculation and of other specific methodological aspects, such as the handling of items with seasonal behavior in price variation. A single classification of goods and services was practiced, allowing the observation of the comparative evolution of the inflationary phenomenon at levels

grupamentos de bens e serviços com detalhamento bastante razoável. Os índices harmonizados se apropriam de forma direta das variações de preços dos bens e serviços obtidas nos índices oficiais de cada país, sendo calculados sobre um subconjunto dos componentes das cestas dos índices oficiais nacionais e para cada país, é calculado um Índice de Preços ao Consumidor Harmonizado - IPCH, como uma informação a mais para permitir a melhor comparação das taxas de inflação. Não tem por objetivo substituir o IPC oficial. Os bens e serviços não considerados no IPCH apresentavam tratamentos metodológicos diferenciados nos índices de preços oficiais, tendo sido, por essa razão, excluídos do cálculo. Esses componentes gerariam ruído na comparação de resultados no âmbito da harmonização e sua inclusão nos IPCHs fica para uma fase futura de estudos. Cabe destacar que os IPCHs, ainda assim, são representativos dos hábitos de consumo dos países, pois observada a média dos países, as cestas dos IPCHs superam 90% de cobertura das ponderações dos IPCs oficiais. Nesse processo, além do envolvimento dos especialistas dos cinco países, contou-se com a participação de

of groupings of goods and services with reasonable enough details. The harmonized indexes adapted in a direct way the price variations of goods and services obtained in the official indexes of each country, being calculated over a subset of components of the baskets of the official national indexes, and for each country is calculated an Harmonized Consumer Price Index (IPCH), as another piece of information to allow for a better comparison of inflation rates. It does not aim at replacing the official IPC. The goods and services not considered in the IPCH presented methodological treatments differentiated in the official price indexes, having, for this reason, been excluded from the calculation. These components would generate noise in the comparison of results in the scope of the harmonization and its inclusion in the IPCHs are saved for a future stage of the studies. It is worth highlighting that nevertheless, the IPCHs are representative of the consumption habits of the countries, since observing the average of the countries, and the baskets of the IPCHs surpass 90% of the coverage of the considerations of the official IPCs. In this process, in addition to the involvement of the specialists in the five countries, relied on the

especialistas do Canadá, Europa e América Latina, todos com vasta experiência e notório conhecimento em métodos ou análises referidos às estatísticas de preços e em harmonização de estatísticas entre países. Na publicação do estudo, foram divulgadas séries de índices referentes ao período de 1999 a 2004, que são objeto da análise aqui apresentada, em que a inflação brasileira é confrontada com a dos países vizinhos.

Os números-índices mensais de cada país correspondentes aos IPCH acumularam, no período de 1999 até dezembro de 2005, variações de 51,4% na Argentina, 60,2% no Brasil, 17,8% no Chile, 56,1% no Paraguai e 66,3% no Uruguai, o maior resultado, sendo muito próximo do resultado brasileiro. No Gráfico 1, que ilustra a evolução dos números-índices no período, é destaque o comportamento do Chile, refletindo processo de consolidação da estabilidade de preços bem diferenciado daqueles observados nos demais países do bloco. Por outro lado, é facilmente percebida a estreita vinculação econômica entre Argentina e Uruguai, em que a evolução dos preços no segundo país acompanha os movimentos observados no pais

participation of specialists in Canada, Europe and Latin America, all with large experience and notorious knowledge of methods or analyses referred to price statistics and in harmonization with statistics among countries. In the publication of the study, a series of indexes were disclosed referring to the period from 1999 to 2004, which are object of the analysis presented herein, in which the Brazilian inflation is faced with that of neighboring countries.

The monthly index numbers of each country corresponding to the IPCH accumulated, in the period of 1999 up to December of 2004, variations of 51.4% in Argentina, 60.2% in Brazil, 17.8% in Chile, 56.1% in Paraguay and 66.3% in Uruguay, the highest result, being quite close to the Brazilian result. In Graph 9.3, which illustrates the evolution of the index numbers in the period, Chile's behavior stands out, reflecting a process of consolidation of the stability of prices well differentiated from those observed in the other countries in the block. On the other hand, the narrow economic link between Argentina and Uruguay is easily perceived, in which the evolution of the prices in the second country accompanies the movements observed in the adjoining country with

vizinho com alguma defasagem de tempo e patamar e, a menos desses aspectos, as trajetórias observadas são similares. O mesmo ocorre, com maior intensidade, com as evoluções inflacionárias do Brasil e Paraguai, onde os movimentos e patamares observados são quase coincidentes.

A Tabela 1 apresenta variações acumuladas do IPCH e, também, das 12 grandes categorias de bens e serviços da classificação harmonizada, denominadas Divisões. Os resultados dessa tabela têm por base o mês de dezembro de 1999, e são equivalentes à acumulação das variações mensais desde janeiro de 2000 até dezembro de 2004. No período, em que o IPCH argentino variou 52,9% em relação a dezembro de 1999, os Alimentos e Bebidas Não Alcoólicas (73,9%) e os Artigos de Vestuário e Calçados (60,5%), itens básicos dos orçamentos das famílias, apresentaram variações de preços que superaram o índice harmonizado daquele país. No entanto, os bens e serviços componentes dos gastos com Comunicações apresentaram crescimento de preços de 8,6% nos cinco anos. Já no Brasil, onde o IPCH variou 53,5%, o maior resuitado foi observado justo em Comunicações,

some difference in time and baseline and, other than these aspects, the routes followed are similar. The same occurs, at a higher intensity, with the inflationary evolutions of Brazil and Paraguay, where the movements and the baselines observed are almost coincident.

Table 9.4 presents accumulated variations of the IPCH and also of the 12 large categories of goods and services of the harmonized classification, called Divisions. The results of this table are based on the month of December 1999 and are equivalent to the accumulation of the monthly variations from January 2000 until December 2004. In the period in which the Argentine IPCH varied 52.9% in relation to December 1999, Food and Nonalcoholic Beverages (73.9%) and Apparel and Footwear (60.5%), basic items of families' budgets presented price variations that surpassed the harmonized index of that country. However, the goods and services making up the expenses with Communications presented price growths of 8.6% in five years. On the other hand, in Brazil, where the IPCH varied 53.5%, the highest result was considered fair in Communications, 79.0%, as

79,0%, como conseqüência da privatização e do ajuste de preços relativos do setor. A menor variação foi observada em Saúde, 34,8%, que no IPCH se refere fundamentalmente a medicamentos. No Chile, o IPCH variou 16,1%, sendo que Alimentos e Bebidas Não-Alcoólicas (7,2%) e Artigos de Vestuário (deflação de (-)20,6%) apresentaram os resultados mais baixos. Nesse país os gastos com Comunicações, Transportes e com Habitação superaram o dobro da variação do IPCH. No Paraguai, enquanto o IPCH variou 51,7 %, os preços de Vestuário e Calçados, Educação e Medicamentos cresceram menos que 30%. Nesse país foi notável a variação dos preços de Comunicações, 256,2%. No Uruguai, onde o IPCH acumulou variação de 63,2%, os Transportes variaram 105,3%, enquanto Educação e Artigos de Vestuário e Calçados apresentaram variações de 29,5% e 36,0%, respectivamente.

Um aspecto que ressalta das análises dos IPCHs e dos seus componentes, está relacionado com os chamados serviços de utilidades públicas para os quais, no período sob estudo, nos cinco países ocorreram processos de privatização, tais como o

a result of the privatization and the adjustment in prices relative to the sector. The lowest variation was observed in Health, 34.8%, which the IPCH refers fundamentally to medications. In Chile, the IPCH varied 16.1%, being that Food and Nonalcoholic Beverages (7.2%) and Apparel (deflation of (-)20.6%) presented the lowest results. In this country, the expenses with Communications, Transportation and Housing exceeded the double of the variation of the IPCH. In Paraguay, while the IPCH varied 51.7%, the prices of Apparel and Footwear, Education and Medicine grew less than 30%. In this country, the variation of the prices in Communication, 256.2% was remarkable. In Uruguay, where the IPCH accumulated variation of 63.2%, Transportation varied 105.3%, while Education and Apparel and Footwear presented variations from 29.5% and 36.0%, respectively.

One aspect that stands out from the analyses of the IPCHs and its components is related with the so-called public utility services for which, in the period under study, there occurred in the five countries processes of privatization, such as

fornecimento de energia elétrica e os serviços ligados à telefonia fixa e móvel. Na Argentina, a energia elétrica (1,5%), o Gás para uso doméstico (31,5%), o Transporte, especialmente o terrestre(8,6%), além das Comunicações, anteriormente mencionadas, apresentaram variações de preços acumuladas bem abaixo da variação do IPCH. Isso marca uma diferença clara relativa às estratégias referentes a ajustes de preços dessa classe de itens adotados nos demais países, nos quais, de um modo geral, as variações de preços desses serviços superaram em muito os níveis médios dos IPCHs. Observação similar é aplicável, também, aos serviços de transporte que sofrem influência dos preços internacionais do petróleo.

Nesse bloco de países, tem sido instrumento de monitoramento macroeconômico o acompanhamento das variações acumuladas de 12 meses dentro de cada ano civil (janeiro a dezembro), quer no contexto de sistema de metas de inflação, como é o caso brasileiro desde de 1999, quer não. De toda forma, a observação desse resultado, ano a ano (Tabela 2), propicia um olhar comparativo do desempenho de cada país frente a expectativas ou objetivos pré-

the supply of electric energy and the services related with fixed and mobile telephony. In Argentina, the electric energy (1.5%), gas for domestic use (31.5%), Transportation, especially land (8.6%), in addition to Communications, previously mentioned, presented price variations well below the variation of the IPCH. This denotes a clear difference relative to the strategies referring to price adjustments of this class of item adopted in the other countries, in which, in a general way, the variations of prices in these services exceeded a lot the average levels of the IPCHs. Similar observation is applicable also to the transportation services that suffer the influence of international oil prices.

In this block of countries, the follow-up of the variations accumulated in 12 months within each fiscal year (January through December) has been the instrument of macroeconomic monitoring, whether in the context of inflation goal system, such as is the Brazilian case ever since 1999, whether otherwise. Anyway, the observation of this result, year after year (Table 9.3) provides for a comparative look of the development of each country against the expectations or pre-established

estabelecidos. Como não poderia deixar de ser, também sob essa ótica, os resultados do Chile mostram maior estabilidade e níveis menos elevados nas variações do IPCH, tendo sido a maior, 4,9%, observada em 2000 e a menor, de 1,4%, em 2003. No outro extremo encontra-se a Argentina, onde a variabilidade desses resultados anuais foi a mais expressiva. Em 2000 e 2001, as variações anuais do IPCH foram deflações de (-)0,6% e (-) 1,8%, correspondendo à fase em que a moeda daquele país (Peso Argentino) tinha paridade com o Dólar americano. A crise econômica que se sucedeu, levou à revisão daquela condição de paridade e o Peso Argentino sofreu forte desvalorização. O IPCH Argentino fechou o ano de 2002 em 42,2%, refletindo aqueles acontecimentos. A superação daquele quadro mais crítico é constatada nos resultados de 2003 e 2004, respectivamente, 3,5 % e 6,0 %. No Uruguai, especialmente a inflação acumulada no ano de 2003 (27,0%) ratifica a vinculação com os fatos econômicos argentinos conforme mencionado em análise anterior. A similaridade entre os resultados do Brasil e Paraguai, também, se mostra no enfoque das variações anuais dos respectivos IPCHs. O maior resultado do

objectives. As it could not help being, also under this view, Chile's results show higher stability and lower levels in the variations of the IPCH, having been the highest, 4.9%, observed in 2000 and the lowest, 1.4%, in 2003. At the far end, one finds Argentina, where the variability of these annual results was the most significant one. In 2000 and 2001, the annual variations of the IPCH were deflations of (-) 0.6% and (-) 1.8%, corresponding to the phase in which the currency of that country (Argentine Peso) had parity with the U. S. Dollar. The economic crisis that followed took that parity condition to be reviewed and the Argentina Peso suffered from a strong devaluation. The Argentine IPCH closed the year of 2002 at 42.4%, reflecting those events. The overcoming of that more critical picture is confirmed in the results of 2003 and 2004, respectively, 3.5% and 6.0%. In Uruguay, especially the inflation accumulated in the year of 2003 (27.0%) confirms the binding with the Argentine economic facts, as mentioned in previous analysis. The similarity between the results of Brazil and Paraguay, also, can be seen in the focus of the annual variations of their respective IPCHs. The highest result of Brazil was seen in 2002 (13.0%), in

Brasil foi observado em 2002 (13,0%), em face da desvalorização cambial e indefinições do período pré-eleições presidenciais, e o menor, 6,5%, em 2000. No Paraguai o maior resultado foi de 14,7%, em 2002. Comparando o IPCH brasileiro ano a ano e as metas de inflação estabelecidas para o Brasil, identificou-se que também segundo esse indicador os resultados do país frente às metas teria sido equivalente ao alcançado com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, índice oficial que baliza o sistema de metas de inflação do país. Os resultados do IPCH no período foram similares aos do IPCA, conforme indicado, também, na Tabela 2. Para concluir, embora, distanciando da análise do IPCH, foco principal desse texto, cabe mencionar que o IPCA encerrou o ano de 2003 com variação acumulada de 5%, resultado dentro do intervalo previsto no sistema de metas de inflação para esse ano.

face of the exchange devaluation and lack of definitions in the presidential pre-election period and the lowest, 6.5%, in 2000. In Paraguay, the highest result was of 14.7% in 2002. Comparing the Brazilian IPCH year by year and the inflation goals established for Brazil, it was also identified that also according to this indicator, the results of the country as to the goals would have been equivalent to that reached with the Extended Consumer Price Index (Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA), the official index that measures the inflation goal system of the country. The results of the IPCH in the period were similar to those of the IPCA, as indicated also in Table 9.3. To conclude, although far from the analysis of the IPCH, main focus of this text, it is worth mentioning that the IPCA closed the year of 2003 with an accumulated variation of 5%, a result within the gap foreseen in the system of inflation goals for this year.

Marcia Quintslr
Coordenadora de Trabalho e Rendimento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Coordinator of Work and Income, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Tabela 9.1 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - 2005

Table 9.1 - Extended Consumer Price Index - IPCA - 2005

(continua/*continues*)

Mês/ *Month*	Variação mensal, por grupos de produtos (%)/ *Monthly change by groups of products (%)*				
	IPCA/ *IPCA*	Alimentação e bebidas/ *Food and beverages*	Habitação/ *Housing*	Artigos de residência/ *Household furnishings*	Vestuário/ *Apparel*
Janeiro/*January*	0,58	0,78	0,59	0,84	0,23
Fevereiro/*February*	0,59	0,49	0,44	0,64	(-) 0,22
Março/*March*	0,61	0,26	0,85	0,18	0,60
Abril/*April*	0,87	0,81	0,83	0,52	0,92
Maio/*May*	0,49	0,65	0,65	0,58	1,45
Junho/*June*	(-) 0,02	(-) 0,67	0,33	0,17	0,38
Julho/*July*	0,25	(-) 0,77	0,04	0,25	0,15
Agosto/*August*	0,17	(-) 0,73	0,41	0,25	0,05
Setembro/*September*	0,35	(-) 0,25	0,61	(-) 0,26	0,19
Outubro/*October*	0,75	0,27	0,45	(-) 0,37	0,72
Novembro/*November*	0,55	0,88	0,64	(-) 0,47	0,85
Dezembro/*December*	0,36	0,27	0,42	0,36	1,58
Acumulado no ano/ *Accumulated in the year*	7,60	1,99	6,42	2,71	7,11

Tabela 9.1 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - 2005

Table 9.1 - Extended Consumer Price Index - IPCA - 2005

(conclusão/*concluded*)

Mês/ *Month*	Variação mensal, por grupos de produtos (%)/ *Monthly change by groups of products (%)*				
	Transportes/ *Transportation*	Saúde e Cuidados pessoais/ *Health and personal care*	Despesas pessoais/ *Personal expenses*	Educação/ *Education*	Comunicação/ *Communication*
Janeiro/*January*	0,60	0,32	0,69	0,34	0,04
Fevereiro/*February*	0,13	0,48	0,58	5,28	0,03
Março/*March*	1,33	0,25	0,30	0,43	0,19
Abril/*April*	1,08	1,55	0,45	0,14	0,67
Maio/*May*	(-) 0,04	1,06	0,34	0,09	(-) 0,17
Junho/*June*	(-) 0,29	0,18	0,60	0,24	0,71
Julho/*July*	0,62	0,37	0,63	0,17	3,80
Agosto/*August*	0,41	0,41	0,65	0,19	1,08
Setembro/*September*	0,86	0,45	0,73	0,09	0,00
Outubro/*October*	2,21	0,45	0,74	(-) 0,14	0,00
Novembro/*November*	0,66	0,32	0,61	(-) 0,03	(-) 0,05
Dezembro/*December*	0,24	0,20	0,45	0,26	0,03
Acumulado no ano/ *Accumulated in the year*	8,07	6,21	6,99	7,16	6,45

Fonte/*Source:* Índice nacional de preços ao consumidor amplo - IPCA 2005. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em/*Available from:* <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>. Acesso em: fev. 2006/*Cited: Feb. 2006.*

Tabela 9.2 - Variação acumulada no ano do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - 1996-2005

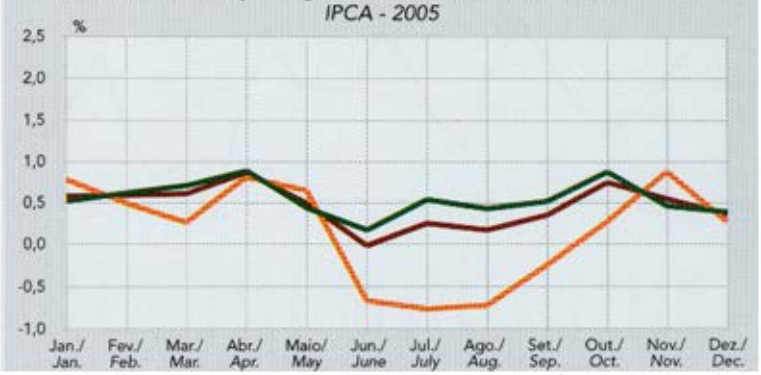
Table 9.2 - Accumulated annual change of the National Consumer Price Index - INPC and of the Extended Consumer Price Index - IPCA - 1996-2005

Ano/ Year	Variação acumulada no ano/ Accumulated annual change		Ano/ Year	Variação acumulada no ano/ Accumulated annual change	
	INPC	IPCA		INPC	IPCA
1996	9,12	9,56	2001	9,44	7,67
1997	4,34	5,22	2002	14,74	12,53
1998	2,49	1,65	2003	10,38	9,30
1999	8,43	8,94	2004	6,13	7,60
2000	5,27	5,97	2005	5,05	5,69

Fontes/*Sources*: Índice nacional de preços ao consumidor - INPC 1996-2005. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em /*Available from*: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda>. Acesso em: fev. 2006/*Cited*: Feb. 2006; Índice nacional de preços ao consumidor amplo - IPCA 1996-2005. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em /*Available from*: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda>. Acesso em: fev. 2006/ *Cited*: Feb. 2006.

Gráfico 9.1 - Variação mensal do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - 2005

Graph 9.1 - Monthly change of the Extended Consumer Price Index IPCA - 2005



Fonte/*Source*: Índice nacional de preços ao consumidor amplo - IPCA 2005. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em /*Available from*: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>. Acesso em: fev. 2006/*Cited*: Feb. 2006.

Tabela 9.3 - Variação acumulada no ano de índices selecionados 2000-2004

Table 9.3 - Accumulated annual change of selected indexes - 2000-2004

Índice/ Index	Variação acumulada no ano (%)/ Accumulated annual change (%)				
	2000	2001	2002	2003	2004
IPCA/IPCA	5,97	7,67	12,53	9,30	7,60
INPC/INPC	5,27	9,44	14,74	10,38	6,13
IPCH/IPCH					
Argentina/Argentina	(-) 0,6	(-) 1,8	42,4	3,5	6,0
Brasil/Brazil	6,5	8,2	13,0	9,5	7,7
Chile/Chile	4,9	2,9	3,3	1,4	2,6
Paraguai/Paraguay	8,5	8,4	14,7	9,3	2,9
Uruguai/Uruguay	5,2	3,1	27,0	10,5	7,3

Fonte/Source: Harmonização dos índices de preços ao consumidor dos países do MERCOSUL e Chile: relatório técnico: resultados 1999-2004. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. Acompanha 1 CD-ROM.

Nota: Variação em dezembro./
Note: Change in December.

Gráfico 9.2 - Média e mediana das variações mensais do Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - 2004-2005

Graph 9.2 - Mean and median of monthly changes of the Extended Consumer Price Index - IPCA - 2004-2005

Fonte/Source: Índice nacional de preços ao consumidor amplo - IPCA 2004-2005. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em/*Available from:* <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>. Acesso em fev. 2006/*Cited: Feb. 2006.*

(1) Obtidas a partir das variações mensais de preços dos itens que compõem o IPCA./
(1) Obtained from monthly price changes of items that compose IPCA.

Tabela 9.4 - Variação acumulada dos Índices de Preços ao Consumidor Harmonizados - IPCH do Mercosul e Chile, por divisões - 2000-2004

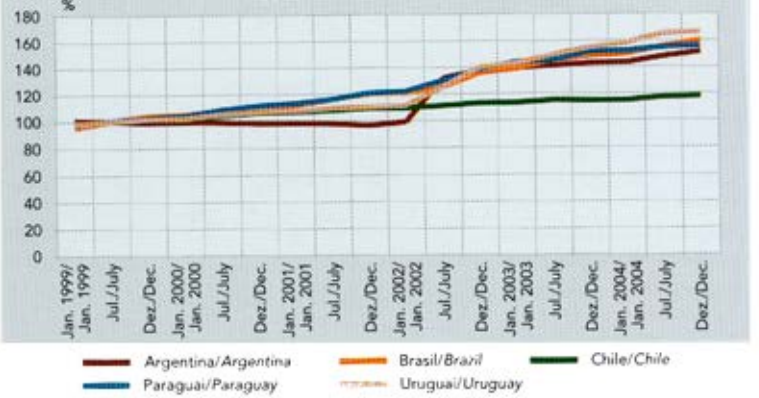
Table 9.4 - Accumulated change of the Harmonized Consumer Price Indexes - IPCH of Mercosul and Chile, by groups - 2000-2004

Divisões/ *Groups*	Variação acumulada (%)/ *Accumulated change (%)*				
	Argentina/ *Argentina*	Brasil/ *Brazil*	Chile/ *Chile*	Paraguai/ *Paraguay*	Uruguai/ *Uruguay*
Geral/ *All items*	52,9	53,5	16,1	51,7	63,2
Alimentos e bebidas não alcoólicas/ *Food and nonalcoholic beverages*	73,9	60,5	7,2	70,0	71,5
Bebidas alcoólicas, cigarros e narcóticos/ *Alcoholic beverages, cigarettes and narcotics*	93,4	52,5	17,8	52,2	64,3
Artigos de vestuário e calçados/ *Apparel and footwear*	65,0	43,6	(-) 20,6	27,0	36,0
Aluguel, água, eletrecidade, gás e outros/ *Rent, water, electricity, gas and others*	21,8	55,1	30,4	48,9	61,9
Móveis e artigos para habitação/ *Furniture and household furnishings*	60,2	52,9	6,2	39,8	56,5
Saúde/ *Health*	49,8	34,8	37,8	23,0	40,9
Transportes/ *Transportation*	49,1	59,4	42,9	93,3	105,3
Comunicações/ *Communication*	8,6	79,0	35,3	256,2	53,9
Recreação e cultura/ *Recreation and culture*	63,3	39,0	(-) 1,7	45,4	52,7
Educação/ *Education*	9,1	46,6	32,5	29,9	29,5
Restaurantes e hotéis/ *Restaurants and hotels*	52,0	49,9	11,3	39,1	55,9
Bens e serviços diversos/ *Miscellaneous goods and services*	54,4	38,1	7,7	40,7	52,3

Fonte/*Source:* Harmonização dos índices de preços ao consumidor dos países do MERCOSUL e Chile: relatório técnico: resultados 1999-2004. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. Acompanha 1 CD-ROM.

Gráfico 9.3 - Índices de Preços ao Consumidor Harmonizados - IPCH do Mercosul e Chile - 1999-2004

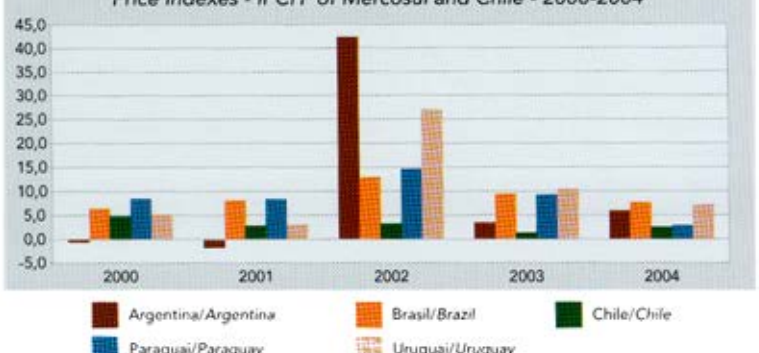
Graph 9.3 - Harmonized Consumer Price Indexes - IPCH of Mercosul and Chile - 1999-2004



Fonte/Source: Harmonização dos índices de preços ao consumidor dos países do MERCOSUL e Chile: relatório técnico: resultados 1999-2004. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. Acompanha 1 CD-ROM.

Gráfico 9.4 - Variação acumulada no ano dos Índices de Preços ao Consumidor Harmonizados - IPCH do Mercosul e Chile - 2000-2004

Graph 9.4 - Accumulated annual change of the Harmonized Consumer Price Indexes - IPCH of Mercosul and Chile - 2000-2004



Fonte/Source: Harmonização dos índices de preços ao consumidor dos países do MERCOSUL e Chile: relatório técnico: resultados 1999-2004. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. Acompanha 1 CD-ROM.
Nota: Variação em dezembro./
Note: Change in December.

Contas Nacionais

Natureza morta, 1951
Aldo Bonadei

National Accounts

Contas Nacionais
National Accounts

Nos últimos anos, através de um trabalho constante e consistente, o IBGE vem ampliando as informações divulgadas pelo Sistema de Contas Nacionais, sempre de forma integrada com as recomendações internacionais.

Nessa publicação iremos analisar os resultados recentes das principais informações referentes ao PIB, através dos principais agregados (Tabela 10.1) e relações macroeconômicas (Tabela 10.2), da distribuição do valor adicionado por setor de atividade (Tabela 10.3) e da composição sob a ótica da despesa (Tabela 10.4), além dos dados referentes às regiões e estados (Tabelas 10.5 e 10.6) e da taxa de variação trimestral do PIB por setor de atividade (Tabelas 10.7 e 10.8).

É importante salientar que, para se analisar com mais detalhes a inter-relação das principais variáveis do conjunto da economia, o IBGE

In the last few years, through a constant and solid work, IBGE has been providing more information to be published by the National Accounts System, always according to international recommendations.

In this report we will analyze recent results originating from important information concerning the GDP, thorough main aggregates (Table 10.1) and macroeconomic relations (Table 10.2), added value distribution by activity sector (Table 10.3) and composition under the expenditure view (Table 10.4), in addition to data referring to regions and states (Tables 10.5 and 10.6) and quarterly GDP variation rate, by activity sector (Tables 10.7 and 10.8).

It is important to emphasize that, in order to analyze with more details the interrelation of main economy variables as a whole, IBGE makes

disponibiliza outras importantes informações desagregadas através das: a) Tabelas de Recursos e Usos – TRUs, que contêm informações sobre a oferta e demanda de bens e serviços, a preços correntes e constantes do ano anterior, e as funções de produção das atividades econômicas, com a série iniciando em 1990; e b) Contas Econômicas Integradas – CEIs, com a série iniciada no ano de 1995, que apresentam uma síntese da economia brasileira, detalhando as informações pelos agentes econômicos nacionais com capacidade de decisão sobre a distribuição de renda e investimento por grandes agrupamentos homogêneos, denominados setores institucionais e classificados segundo o objetivo principal: empresas não-financeiras, empresas financeiras, famílias, governo e o resto do mundo, que inclui as relações com o exterior.

Também, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatísticas – OEEs e Secretarias de Planejamento, o IBGE apresenta, a partir de 1999, as Contas Regionais, compatíveis às Contas Nacionais, atendendo a demanda por resultados da atividade econômica para recortes espaciais menores. A série retroage a 1985. Em 2005, mais

other disaggregated information available through: a) Resource and Usage Tables – TRUs, which contain information on supply and demand of goods and services, at current prices contained in the previous year, and economic activity production functions, with the series starting in 1990; and b) Integrated Economic Accounts – CEIs, with the series started in the year 1995, which present a synthesis of Brazilian economy, detailing information by national economic agents with decision-making capability on income distribution and investment by major homogenous groups, called institutional sectors and ranked according to the main purpose of non-financial companies, financial companies, families, government and the rest of the world, which includes overseas relations.

Also, in partnership with State Statistical Agencies – OEEs and Planning Offices, IBGE has been presenting, as of 1999, Regional Accounts, compatible with National Accounts, meeting demand for economic activity results for smaller spatial cutouts. The series retroacts to 1985. In 2005, another

uma etapa de um sistema de Contas Nacionais, com recortes menores, foi concluída com a divulgação dos resultados do projeto do PIB dos municípios, desenvolvido pelo IBGE e parceiros estadual e municipal. Nesta primeira divulgação foi apresentada a série de 1999 até 2002. Em 2005, foram divulgados os resultados para 2003.

O IBGE produz, ainda, com série a partir de 1990, um importante indicador para a análise da evolução ao longo do ano da atividade econômica, as Contas Nacionais Trimestrais, que calculam o PIB sob as óticas da oferta e da demanda. Também divulgadas trimestralmente, as Contas Econômicas Integradas Trimestrais para a economia, com início da série no ano de 1991, inclusive com as contas financeiras, elaboradas em parceria com o Banco Central, com dados desde 1995, completando o núcleo central do Sistema de Contas Nacionais.

A seguir, são apresentadas as tabelas e respectivos comentários:

A Tabela 10.1 apresenta os principais indicadores macroeconômicos para os anos de 2003, de 2004 e de 2005. Os resultados de 2005 são obtidos pela soma dos quatro trimestres das Contas Trimestrais. O PIB, no ano de 2005,

stage of the National Accounts system, with smaller cutouts, was completed by releasing municipality GDP project results, developed by IBGE and state and municipal partners. In this first dissemination, the series from 1999 to 2002 was presented. In 2005, results for 2003 were disclosed.

IBGE produces, further, with a series as of 1990, an important indicator for evolution analysis over the economic activity year, the Quarterly National Accounts, which calculate GDP under the supply and demand standpoint. Also quarterly disclosed, the Quarterly Integrated Economic Accounts for the economy, starting the series in 1991, including financial accounts, prepared in partnership with the Central Bank, with data since 1995, completing the National Account System central core.

Next, tables and respective comments are presented:

Table 10.1 presents major macroeconomic indicators for years 2003, 2004 and 2005. The 2005 results are obtained by adding up four quarters of Quarterly Accounts. GDP, in year

foi de R$ 1 937 bilhões, apresentando um crescimento nominal de 9,68% em relação ao PIB de 2004, R$ 1 767 bilhão. Esse crescimento foi determinado por uma variação em volume de 2,28% e por uma variação nos preços (deflator do PIB) de 7,23%. O crescimento em 2005 voltou a apresentar uma redução em relação ao ano anterior, revertendo a recuperação que havia ocorrido, com isso também o resultado do PIB *per capita* foi bastante modesto com um crescimento de apenas 0,84%.

b) Na análise por setores de atividade (Tabela 10.9), verificamos que em 2005 todos os setores apresentaram desaceleração, em função de uma política macroeconômica mais restritiva, visando a manter a inflação dentro da meta fixada. A Agropecuária, que também sofreu problemas climáticos, foi a atividade mais afetada, tendo crescido apenas 0,77%, enquanto a Indústria e Serviços tiveram crescimento de 2,52% e 2,03% respectivamente. Este resultado não representou somente uma reversão em relação ao crescimento de 2004, quando o PIB cresceu em volume 4,94%, mas também foi bem menos homogêneo, pois em 2004 tivemos taxas de crescimento de 5,29% para

2005, was R$ 1,937 billion, representing a nominal 9.68% growth in relation to 2004 GDP, R$ 1,767 billion. This growth was determined by a volume variation of 2.28% and by a price variation (GDP deflator) of 7.23%. Growth in 2005 presented again a reduction in relation to the previous years, reversing recovery that had occurred, thereby per capita GDP result was quite modest with a growth of only 0.84%.

b) In the analysis by activity sectors (Table 10.9), we found that in 2005 all sectors presented a slowdown, as a result of a more restrictive macroeconomic policy; aiming at inflation within the set target. Agriculture and Livestock, which also suffered climatic problems, was the most affected sector, having grown by only 0.77%, while Industry and Services had a 2.52% and 2.03% growth respectively. This result does not only represent a reversal in relation to 2004 growth, when GDP grew in volume by 4.94%, but was also less homogeneous, because in 2004 we growth rates of 5.29% for Agriculture and

Agropecuária, 6,18% para a Indústria e 3,32% para os Serviços.

c) Apesar do menor crescimento do PIB, a taxa de poupança na economia (poupança/PIB), como pode ser visto na Tabela 10.1, manteve-se relativamente elevada, com 22,22%, apenas 0,99 ponto percentual abaixo da taxa de 2004, que havia apresentado recuperação em relação aos anos anteriores (18,51%, em 2002 e 20,38%, em 2003), continuando superior (em 8,02%) ao investimento (em níveis próximos do ano de 2004, 8,33%). Deve-se também destacar, em 2005, a continuidade (desde 2003) da geração pela economia brasileira de uma capacidade de financiamento, que em 2005 permaneceu relativamente estável em relação a 2004, com R$ 33 581 milhões.

d) Este resultado em termos de capacidade de financiamento, como pode ser verificado pela Tabela 10.4, onde observamos a composição do PIB pela ótica da despesa, decorre da continuidade dos excelentes resultados do saldo na balança de bens e serviços, mesmo com a valorização cambial ocorrida ao longo de 2005. O saldo da balança de bens e serviços voltou a apresentar crescimento em termos

Livestock, 6.18% for Industry and 3.32% for Services.

c) Despite smaller GDP growth, savings rate in the economy (savings/GDP), as can be seen in Table 10.1, kept relatively high, with 22.22%, only 0.99 percentage point below 2004 rate, which had presented recovery in relation to previous years (18.51%, in 2002 and 20.38%, in 2003), continuing to be higher (by 8.02%) than investment (at close levels to year 2004, 8.33%). It must also be emphasized., in 2005, continuity (since 2003) of generation by Brazilian economy of a financing capability, which in 2005 remained relatively stable in relation to 2004, with R$ 33.581 million.

d) This result in terms of financing capability, as can be verified by Table 10.4, where we observe GDP composition from the expenditure standpoint, results from continuity of excellent results of the balance in the balance of goods services, even with exchange rate valuation occurred over 2005. The balance of the balance of goods and services presented growth again

nominais tendo alcançado R$ 84 913 milhões, resultado superior ao de 2004, R$ 82 470 milhões. Em relação à participação no PIB houve uma pequena redução nas exportações de mercadorias e serviços, que passaram de 18,02% em 2004 para 16,77%, compensadas pela redução nas importações, que diminuíram de 13,35% para 12,39%. Entre os demais componentes da despesa, o consumo das famílias manteve uma participação no PIB quase constante em relação a 2004, com 55,50%, enquanto o consumo da administração pública apresentou e voltou a apresentar um pequeno aumento, com 19,55%. Por outro lado, a formação bruta de capital, depois de apresentar aumentos desde 2002, teve uma pequena redução, ficando em 20,57% do PIB.

e) Os dados do PIB e do PIB *per capita* por região e estado, para o período de 2001 a 2003, são apresentados na Tabela 10.5. Apesar de continuarem no conjunto representando mais de 50% do PIB (53,32%, em 2003), a participação relativa dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais vem apresentando ligeira redução, em função da maior taxa de crescimento dos estados menores. Em 2003, a

in nominal terms having reached R$ 84,913 million, a higher result than 2004, R$ 82,470 million. In relation to GDP share there was a small reduction in goods and services exports, which passed from 18.02% in 2004 to 16.77%, offset by reduction in imports, which diminished from 13.35% to 12.39%. Among other expenditure components, family consumption kept a nearly constant GDP share in relation to 2004, with 55.50%, while public administration consumption presented and presented again a small increase, with 19.55%. On the other hand, gross capital formation, after presenting increases since 2002, had a small reduction, remaining at 20.57% of GDP.

e) GDP and per capita GDP data by region and state, for the period from 2001 to 2003, are presented in Table 10.5. In spite of continuing as a whole to present more than 50% of GDP (53.32%, in 2003), relative share of the States of Rio de Janeiro, São Paulo and Minas Gerais have been presenting a slight reduction, as a result of higher growth rate of smaller states. In 2003, the Southeastern

Região Sudeste responde por 55,18% (56,34%, em 2002), enquanto os estados das Regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte participam com 18,59%, 13,79%, 7,47% e 4,98%, respectivamente. Comparando as Unidades da Federação pelo PIB per capita, o Distrito Federal vem em primeiro lugar, com São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, e Santa Catarina em seguida. Além destes, Amazonas, Paraná e Espírito Santo, também, apresentam valores acima do PIB per capita do Brasil.

No período de 1994 até 2003, Tabela 10.6, a Região Norte apresenta a maior taxa de crescimento acumulada com aproximadamente 60% de crescimento do valor adicionado, gerado nessa região, seguida da Região Centro-Oeste com 42% e pela Região Sul, com 28%, todas as três com crescimento acumulado acima dos aproximadamente 26% apresentados pelo Brasil. As Regiões Nordeste e Sudeste tiveram taxas de crescimento do valor adicionado de 24% e 21%, respectivamente. No período, os estados com maiores taxas de crescimento foram Amazonas, com 113,0%, e Mato Grosso, com 72%.

Region accounts for 55.18% (56.34%, in 2002), while states in the South, Northeast, Central West and North Regions participated with 18.59%, 13.79%, 7.47% and 4.98%, respectively. Comparing Federative Units by per capita GDP, the Federal District ranks first, with São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, and Santa Catarina next. In addition to these, Amazonas, Paraná and Espírito Santo, also, present figures above Brazil per capita GDP.

From 1994 to 2003, Table 10.6, the North Region presents the highest accumulated growth rate with approximately 60% of added value growth, generated in this region, followed by the Central West Region with 42% and by the South Region, with 28%, all three with accumulated growth above approximately 26% presented by Brazil. Northeastern and Southeastern Regions had an added value growth rates of 24% and 21%, respectively. In the period, states with the highest growth rates were Amazonas, with 113.0%, and Mato Grosso, with 72%.

f) O desempenho trimestral da economia brasileira para os anos de 2004 e de 2005, que se caracterizou mais uma vez por uma reversão negativa, é apresentado através da variação da taxa Trimestral (Tabela 10.7) e da taxa acumulada ao longo do ano na Tabela 10.8. Como observado acima, a mudança na política monetária a partir de setembro de 2004, quando teve início um processo de elevação da taxa de juros de referência, que se estendeu ao longo do ano de 2005, juntamente com quebras de safras agrícolas, em função de problemas climáticos, fez com que as taxas trimestrais de crescimento, especialmente no 3º e 4º trimestres de 2005, na Agropecuária e na Indústria, apresentassem um fraco desempenho, comprometendo a taxa anual, cujo resultado, 2,28%, apesar de abaixo dos 4,94% de 2004, ficou acima dos 0,54% de 2003. Além disso, a inflação, medida pelo indicador adotado no sistema de metas, o IPCA, continuou a apresentar redução, tendo terminado o ano em 5,70%, contra 7,60%, em 2004, e 9,30%, em 2003. Para essa redução na inflação também contribuiu a valorização cambial, tendo o Real terminado o ano de 2005 em 2,34 R$/US$ (com uma média

f) Brazilian economy quarterly performance for years 2004 and 2005, which was characterized once again by a negative reversal, is presented by a Quarterly rate variation (Table 10.7) and accumulated rate over the year in Table 10.8. As observed above, the change to monetary policy as of September 2004, when a reference interest rate increase process was started, which extended over year 2005, along with agricultural crop failures, as a result of climatic problems, caused quarterly growth rates, especially in the 3rd and 4th quarters of 2005, in Agriculture and Industry, to present a weak performance, compromising annual rate, whose result, 2.28%, although below 4.94% of 2004, was above the 0.54% of 2003. Furthermore, inflation, measured by the indicator adopted in the target system, IPCA, kept presenting reduction, having ended the year at 5.70%, versus 7.60%, in 2004, and 9.30%, in 2003. Exchange rate valuation also contributed to this reduction in inflation, the Real having ended the year 2005 at 2.34 R$/US$ (with an annual average of 2.40

anual de 2,40 R$/US$, 17,2% % menor que a taxa média de 2004).

R$/US$, 17.2% % lower than 2004 average rate).

Luiz Roberto Cunha
Professor do Departamento de Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio
Professor, Departamento de Economia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio

Tabela 10.1 - Principais agregados macroeconômicos - 2003-2005

Table 10.1 - Main macroeconomic aggregates - 2003-2005

Principais agregados/ *Main aggregates*	Valor (1 000 000 R$)/ *Value (1,000,000R$)*		
	2003	2004	2005
Produto interno bruto/ *Gross domestic product*	1 556 182	1 766 621	1 937 598
Renda nacional bruta/ *Gross national income*	1 501 032	1 708 131	1 876 001
Renda disponível bruta (1)/ *Gross disposable income (1)*	1 509 785	1 717 695	1 884 637
Consumo final/ *Final consumption*	1 192 613	1 307 578	1 454 087
Investimento/ *Investment*	307 491	376 573	398 598
Poupança bruta (1)/ *Gross saving (1)*	317 172	410 117	430 549
Capacidade (+) ou necessidade (-) de financiamento/ *Net lending (+) or net borrowing (-)*	11 193	34 512	33 581
Produto interno bruto *per capita*/ *Gross domestic product per capita*	8 694,47	9 728,84	10 519,89

Fontes/*Sources*: Sistema de contas nacionais: Brasil: 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. p.36-37, 47. (Contas nacionais, n.12). Acompanha 1 CD-ROM; Indicadores IBGE: contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes jan./dez. 2004 - jan./dez. 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2005-2006. Disponível em/*Available from*: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/>. Acesso em: fev. 2006/*Cited: Feb. 2006.*

Nota: Os dados de 2004 e 2005 são preliminares./
Note: Preliminary data for 2004 and 2005.

(1) Inclui as transferências de capital por impossibilidade de identificá-las, até o momento./ *(1) Includes capital transfers due to the impossibility of identifying them up to now.*

Tabela 10.2 - Principais relações macroeconômicas - 2002-2005

Table 10.2 - Main macroeconomic relationships - 2002-2005

Principais relações/ *Main relationships*	Em percentual (%)/ *Percent (%)*			
	2002	2003	2004	2005
Taxa de investimento/ *Investment rate*	18,32	17,78	19,60	19,92
Carga tributária bruta/ *Tax burden*	34,88	34,01	33,59	32,39
Grau de abertura da economia/ *Degree of opening of the economy*	28,90	29,15	31,38	29,16

Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Os dados de 2004 e 2005 são preliminares./
Note: Preliminary data for 2004 and 2005.

Tabela 10.3 - Participação percentual do Produto Interno Bruto - PIB no valor adicionado a preços básicos, por setor de atividade - 2003-2005

Table 10.3 - Gross Domestic Product - GDP percent participation in the value added at basic prices, by sector of activity - 2003-2005

Setor de atividade/ *Sector of activity*	Participação percentual (%)/ *Percent participation (%)*		
	2003	2004	2005
Produto interno bruto/ *Gross domestic product*	**111,51**	**111,71**	**112,10**
Agropecuária/ *Agriculture, forestry and fishing*	9,90	10,09	8,44
Indústria (1)/ *Manufacturing, mining and quarrying (1)*	38,76	38,93	39,95
Serviços/ *Services*	56,69	55,60	57,00
***Dummy* financeiro/** *Financial Dummy*	**(-) 5,35**	**(-) 4,63**	**(-) 5,39**
Valor adicionado a preços básicos (1)/ *Value added at basic prices (1)*	**100,00**	**100,00**	**100,00**

Fontes/*Sources:* Sistema de Contas Nacionais: Brasil: 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. p.39. (Contas nacionais, n. 12). Acompanha 1CD-ROM; Indicadores IBGE: contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes jan./dez. 2004 - jan./dez. 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2005-2006. Disponível em / *Available from*: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/>. Acesso em: feb. 2006/ *Cited: Feb*. 2006.

Nota: Os dados de 2004 e 2005 são preliminares./
Note: Os dados de 2004 e 2005 são preliminares.

(1) Inclui eletricidade, gás, água e construção./ *(1) Includes electricity, gas, water and construction.*

Tabela 10.4 - Composição do Produto Interno Bruto - PIB, sob a ótica da despesa - 2003-2005

Table 10.4 - Gross Domestic Product - GDP composition, considering expenditures - 2003-2005

Composição/ *Composition*	Valor (1 000 000 R$) / *Value (1,000,000 R$)*			Percentual do PIB (%)/ *Percent of GDP (%)*		
	2003	2004	2005	2003	2004	2005
Produto interno bruto/ *Gross domestic product*	1 556 182	1 766 621	1 937 598	100,00	100,00	100,00
Consumo final/ *Final consumption*	1 192 613	1 307 578	1 454 087	76,64	74,02	75,05
Despesa de consumo das famílias/ *Family consumption expenditure*	882 983	975 245	1 075 343	56,74	55,20	55,50
Despesa de consumo da administração pública/ *Public administration consumption expenditure*	309 631	332 332	378 745	19,90	18,81	19,55
Formação bruta de capital/ *Gross capital formation*	307 491	376 573	398 563	19,76	21,32	20,57
Exportação de bens e serviços/ *Exports of goods and services*	254 832	318 387	324 988	16,38	18,02	16,77
Importação de bens e serviços (-)/ *Imports of goods and services (-)*	198 754	235 917	240 075 (-)	12,77 (-)	13,35 (-)	12,39

Fontes/*Sources:* Sistema de Contas Nacionais: Brasil: 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. p. 36. (Contas nacionais, n. 12). Acompanha 1 CD-ROM; Indicadores IBGE: contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes jan./dez. 2004 - jan./dez. 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2005-2006. Disponível em/Available from: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/>. Acesso em: fev. 2006/*Cited: Feb. 2006.*

Nota: Os dados de 2004 e 2005 são preliminares./
Note: Preliminary data for 2004 and 2005.

Tabela 10.5 - Produto Interno Bruto - PIB, do Brasil, total e per capita - 2001-2003

Table 10.5 - Gross Domestic Product - GDP, of Brazil, total and per capita - 2001-2003

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Total (Em 1 000 000 R$)/ *Total (In 1,000,000 R$)*			Per capita (R$)/ *Per capita (R$)*		
	2001	2002	2003	2001	2002	2003
Brasil/*Brazil*	**1 198 736**	**1 346 028**	**1 556 182**	**6 896**	**7 631**	**8 694**
Norte/*North*	**57 026**	**67 790**	**77 436**	**4 254**	**4 939**	**5 512**
Rondônia	6 083	7 284	8 492	4 274	5 021	5 743
Acre	1 921	2 259	2 716	3 241	3 707	4 338
Amazonas	20 736	25 030	28 063	7 086	8 331	9 100
Roraima	1 219	1 488	1 677	3 553	4 191	4 569
Pará	21 748	25 530	29 215	3 393	3 898	4 367
Amapá	2 253	2 652	3 083	4 418	4 996	5 584
Tocantins	3 067	3 545	4 190	2 558	2 894	3 346
Nordeste/*Northeast*	**157 302**	**181 933**	**214 598**	**3 233**	**3 695**	**4 306**
Maranhão	10 293	11 420	13 984	1 781	1 949	2 354
Piauí	5 575	6 166	7 325	1 930	2 113	2 485
Ceará	21 581	24 204	28 425	2 833	3 129	3 618
Rio Grande do Norte	9 834	11 633	13 696	3 462	4 039	4 688
Paraíba	10 272	11 634	13 711	2 946	3 311	3 872
Pernambuco	31 725	36 510	42 261	3 938	4 482	5 132
Alagoas	7 569	8 767	10 326	2 631	3 012	3 505
Sergipe	8 204	9 496	11 704	4 469	5 082	6 155
Bahia	52 249	62 103	73 166	3 936	4 631	5 402
Sudeste/*Southeast*	**684 730**	**758 374**	**858 723**	**9 240**	**10 086**	**11 257**
Minas Gerais	113 530	125 389	144 545	6 215	6 775	7 709
Espírito Santo	22 538	24 723	28 980	7 078	7 631	8 792
Rio de Janeiro	148 033	170 114	190 384	10 092	11 459	12 671
São Paulo	400 629	438 148	494 814	10 546	11 352	12 619
Sul/*South*	**213 389**	**237 729**	**289 253**	**8 326**	**9 156**	**10 998**
Paraná	72 770	81 449	99 000	7 457	8 241	9 891
Santa Catarina	46 535	51 828	62 214	8 462	9 271	10 949
Rio Grande do Sul	94 084	104 451	128 040	9 071	9 958	12 071
Centro-Oeste/*Central West*	**86 288**	**100 202**	**116 172**	**7 176**	**8 166**	**9 278**
Mato Grosso do Sul	13 736	15 343	18 970	6 448	7 092	8 634
Mato Grosso	14 453	17 888	22 615	5 584	6 772	8 391
Goiás	25 048	31 299	36 835	4 839	5 921	6 825
Distrito Federal/*Federal District*	33 051	35 672	37 753	15 517	16 360	16 920

Fonte/*Source:* Contas regionais do Brasil: 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. p. 22, 24. (Contas nacionais, n. 15). Acompanha 1 CD-ROM.

Tabela 10.6 - Evolução do volume do valor adicionado a preços básicos, acumulado, por período - 1985-2003

Table 10.6 - Evolution of the volume of value added at basic prices, accumulated, by period - 1985-2003

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Em percentual (%)/ *Percent (%)*		
	1985-1989	1990-1993	1994-2003
Brasil/*Brazil*	**0,14**	**0,06**	**0,26**
Norte/*North*	**0,28**	**0,11**	**0,60**
Rondônia	0,16	0,14	0,43
Acre	0,06	0,12	0,43
Amazonas	0,27	0,11	1,13
Roraima	0,40	0,15	0,42
Pará	0,35	0,08	0,34
Amapá	0,15	0,26	0,45
Tocantins	..	0,10	0,34
Nordeste/*Northeast*	**0,14**	**0,04**	**0,24**
Maranhão	0,36	0,08	0,23
Piauí	0,20	0,08	0,26
Ceará	0,19	0,11	0,21
Rio Grande do Norte	0,23	0,02	0,34
Paraíba	0,14	(-) 0,03	0,31
Pernambuco	0,09	0,03	0,24
Alagoas	0,10	0,01	0,15
Sergipe	0,17	0,05	0,27
Bahia	0,09	0,03	0,25
Sudeste/*Southeast*	**0,12**	**0,03**	**0,21**
Minas Gerais	0,13	0,05	0,25
Espírito Santo	0,08	0,13	0,30
Rio de Janeiro	0,13	0,00	0,20
São Paulo	0,12	0,03	0,19
Sul/*South*	**0,18**	**0,14**	**0,28**
Paraná	0,26	0,10	0,39
Santa Catarina	0,19	0,12	0,36
Rio Grande do Sul	0,11	0,17	0,18
Centro-Oeste/*Central West*	**0,21**	**0,11**	**0,42**
Mato Grosso do Sul	0,23	0,16	0,45
Mato Grosso	0,50	0,28	0,72
Goiás	0,16	0,11	0,41
Distrito Federal/*Federal District*	0,16	0,07	0,30

Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 10.7 - Variação da taxa trimestral do Produto Interno Bruto - PIB, por setor de atividade - 2004-2005

Table 10.7 - Quarterly rate change of the Gross Domestic Product - GDP, by sector of activity - 2004-2005

Setor de atividade/ *Sector of activity*	Taxa trimestral (%) / *Quarterly rate (%)*							
	2004				2005			
	1° trimestre/ *1st quarter*	2° trimestre/ *2nd quarter*	3° trimestre/ *3rd quarter*	4° trimestre/ *4th quarter*	1° trimestre/ *1st quarter*	2° trimestre/ *2nd quarter*	3° trimestre/ *3rd quarter*	4° trimestre/ *4th quarter*
Produto interno bruto a preço de mercado / *Gross domestic product at market prices*	**4,00**	**5,09**	**5,89**	**4,72**	**2,80**	**3,99**	**0,95**	**1,44**
Agropecuária / *Agriculture, forestry and fishing*	5,78	6,01	5,90	3,05	2,57	3,20	(-) 1,96	(-) 1,76
Indústria / *Manufacturing, mining and quarrying*	5,46	6,27	7,00	5,90	3,13	5,52	0,39	1,36
Serviços / *Services*	2,35	3,21	4,09	3,58	2,18	2,62	1,52	1,83
SIFIM / *FISIM*	**0,45**	**5,38**	**6,05**	**5,70**	**2,73**	**3,80**	**0,99**	**1,03**
Valor adicionado a preços básicos / *Value added at basic prices*	**3,99**	**4,70**	**5,29**	**4,23**	**2,57**	**3,77**	**0,74**	**1,34**

Fonte/*Source:* Indicadores IBGE: contas nacionais trimestrais: indicadores de volume jan./dez. 2004 - jan./dez. 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2005-2006. Disponível em/ *Available from* : <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/>. Acesso em: fev. 2006/ *Cited: Feb. 2006.*

Notas: 1. Dados preliminares.

2. Variação percentual em relação ao mesmo trimestre do ano anterior./

Notes: 1. Preliminary data.

2. Percent change vis-à-vis the same quarter of previous year.

Tabela 10.8 - Taxa acumulada ao longo do ano do Produto Interno Bruto - PIB, por setor de atividade - 2004-2005

Table 10.8 - Gross Domestic Product - GDP rate accumulated over the year - 2004-2005

Setor de atividade/ *Sector of activity*	Taxa acumulada ao longo do ano (%) / *Rate accumulated over the year (%)*							
	2004				2005			
	1° trimestre/ *1st quarter*	2° trimestre/ *2nd quarter*	3° trimestre/ *3rd quarter*	4° trimestre/ *4th quarter*	1° trimestre/ *1st quarter*	2° trimestre/ *2nd quarter*	3° trimestre/ *3rd quarter*	4° trimestre/ *4th quarter*
Produto interno bruto a preço de mercado / *Gross domestic product at market prices*	**4,00**	**4,56**	**5,01**	**4,94**	**2,80**	**3,41**	**2,56**	**2,28**
Agropecuária / *Agriculture, forestry and fishing*	5,78	5,90	5,90	5,29	2,57	2,91	1,44	0,77
Indústria / *Manufacturing, mining and quarrying*	5,46	5,87	6,27	6,18	3,13	4,36	2,93	2,52
Serviços / *Services*	2,35	2,79	3,23	3,32	2,18	2,40	2,10	2,03
SIFIM / *FISIM*	**0,45**	**2,91**	**3,97**	**4,40**	**2,73**	**3,28**	**2,49**	**2,12**
Valor adicionado a preços básicos / *Value added at basic prices*	**3,99**	**4,35**	**4,67**	**4,56**	**2,57**	**3,18**	**2,34**	**2,09**

Fonte/*Source:* Indicadores IBGE: contas nacionais trimestrais: indicadores de volume jan./dez. 2004 - jan./dez. 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2005-2006. Disponível em/ *Available from* : <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/>. Acesso em: fev. 2006/ *Cited: Feb. 2006.*

Notas: 1. Dados preliminares.

2. Variação percentual em relação ao mesmo período do ano anterior./

Notes: 1. Preliminary data.

2. Percent change vis-à-vis the same period of previous year.

Agropecuária

Retrato, 1978
Brito Velho

Agriculture

Agropecuária
Agriculture

O ano de 2004, que é a referência para a maioria dos dados apresentados neste capítulo da Agropecuária, marca o "encerramento" de um pequeno ciclo virtuoso para a agricultura e agronegócio brasileiros, que teve início pós-1999 com a desvalorização da moeda nacional, depois de um período de quase cinco anos de valorização artificial da mesma.

Neste ciclo virtuoso, uma série de fatores favoráveis ocorreu concomitantemente: a desvalorização do Real permitiu a recuperação e a ampliação das exportações brasileiras, principalmente as do agronegócio, que cresceram 90,2% no período de 1999-2004; os aumentos expressivos da área cultivada e da quantidade produzida de cereais, leguminosas e oleaginosas fizeram com que a safra brasileira ultrapassasse a barreira das 100 milhões de toneladas; os ganhos de produtividade em todos os fatores

Year 2004 is the major reference for most of the data in this section. It signals the "closing" of a short successful cycle in Brazilian agriculture and agribusiness, which started after 1999 with the devaluation of Brazilian Real, after a five-year period of unnatural valuation.

A myriad of favorable facts came about simultaneously along this successful cycle: the devaluation of Real enabled the recovery and growth of Brazilian exports, chiefly in agribusiness, a sector that grew by 90,2% between 1999 and 2004; the major increase of the cropped area and the higher amount of cereals, legumes and oilseeds produced caused Brazilian crops to exceed the threshold of 100 million tons; productivity gains in all production factors (land, labor

de produção (terra, trabalho e capital) propiciaram maior eficiência e eficácia nos sistemas produtivos; o crescimento real de 36,4% do PIB da agropecuária no período fez saltar de 8,3% para 10,1% sua participação no PIB total; a recuperação dos preços internacionais de algumas *commodities* fez aumentar a renda do setor; o incremento real no volume de recursos destinados ao crédito rural, especialmente os do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar-Pronaf, cujo aumento foi de 64,5% entre 1999 e 2004, favoreceu os investimentos. Certamente, um dos aspectos negativos do período foi a redução das ocupações agrícolas, principalmente das categorias familiares (conta-própria e não-remunerados).

and capital) provided more efficient and effective productive systems. The actual 36,4% GDP growth of agriculture and livestock in this period jumped from 8,3% to 10,1% in total GDP. The recovery of the international price of some commodities increased the industry's income, and the actual volume growth of funds intended to rural credit, especially those provided by PRONAF – the Brazilian Program to Strengthen Family Agriculture, which increased by 64.5% between 1999 and 2004, favored investments. Without a doubt, one of the negative aspects of the period was the drop in land occupation, mostly by families (self-employed non-compensated labor).

Um aspecto estrutural da agricultura brasileira é a concentração da produção agrícola dos principais produtos em poucos estados. Os dados das Tabelas 11.1 e 11.2 mostram que, para sete das doze culturas permanentes selecionadas e para cinco das onze temporárias, apenas um único estado respondeu por cerca de 50,0% ou mais da produção, em 2004. Obviamente, esta concentração acaba provocando um outro fenômeno: a especialização da produção. Ou seja, crescentemente,

A structural feature of Brazilian agriculture is the concentration of agricultural production of basic products in few states. Tables 11.1 and 11.2 show that a single Brazilian state accounted for about 50% or more of year 2004 produce for seven out of the twelve permanent crops and for five out of eleven temporary crops chosen. Sure enough, this concentration ends up causing another phenomenon: production specialization. In other

alguns poucos produtos passam a responder pela maior parte da área cultivada e do valor bruto da produção agropecuária dos estados.

Entre as permanentes, podem ser destacados os seguintes casos: do cacau, em que a Bahia respondeu por 69,4% da quantidade total produzida; do café, em que a participação de Minas Gerais foi de 49,8%; da laranja, do limão e da tangerina, em que a produção de São Paulo representou, respectivamente, 80,4%, 79,1% e 52,5% do total; da maçã, com o Estado de Santa Catarina sendo responsável por 59,5% do total produzido no Brasil; e da uva, para a qual a participação do Rio Grande do Sul na produção foi de 53,9%. Já entre as culturas temporárias, os destaques ficam para o algodão, o arroz, a cana-de-açúcar, o fumo e o trigo. Os principais estados produtores e suas participações no total produzido são, respectivamente: Mato Grosso (49,6%); Rio Grande do Sul (47,7%); São Paulo (57,7%); Rio Grande do Sul (52,4%) e Paraná (52,4%).

Pode-se perceber que a concentração em poucos produtos também é característica do conjunto formado pelos cereais, leguminosas e oleaginosas. Os dados da Tabela 11.2

words, few products increasingly account for most of the cropped area and agrobusiness gross value of state production.

Among permanent crops are: cocoa, which accounted for Bahia 69,4% of the total amount produced; coffee, which accounted for Minas Gerais 49,8%; orange, lime and mandarin, which accounted for São Paulo 80,4%, 79,1% and 52,5%, respectively, of total production; apples in the state of Santa Catarina, which accounted for 59,5% of the total Brazilian production and grapes, which accounted for 53,9% of Rio Grande do Sul production. As for temporary crops, cotton, rice, sugarcane, tobacco and wheat are of relevance. Major producing states and their stake in total production are: Mato Grosso (49,6%); Rio Grande do Sul (47,7%); São Paulo (57,7%); Rio Grande do Sul (52,4%) and Paraná (52,4%).

One can notice that concentration on few products is also typical of the group of cereals, legumes and oilseeds. The information in Table 11.2 and Graph 11.1 shows

e do Gráfico 11.1 evidenciam que, em 2004, as culturas do milho e da soja responderam por 71,7% da área total colhida (33,9 de 47,3 milhões de hectares) e por 76,6% da quantidade produzida (91,3 de 119,3 milhões de toneladas). E foi, certamente, o desempenho delas que permitiu a superação das 100 milhões de toneladas a partir de 2003. Em que pesem a queda de preços e os problemas com a seca que derrubaram a produção em 2005, no período coberto pelo Gráfico 11.1 o crescimento da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas foi de 49,6%. Já o crescimento da área colhida foi de 24,1%, evidenciando os importantes ganhos de produtividade.

that in 2004 corn and soybean crops accounted for 71,7% of the total harvested area (33,9 of 47,3 million acres) and 76,6% of the amount produced (91,3 of 119,3 million tons), and their performance certainly accounted for exceeding the 100-million ton barrier as of 2003. Notwithstanding price decrease and draught problems that brought production down in 2005, cereal, legumes and oilseed production growth accounted for 49,6% in the period covered by Graph 11.1. However, the harvested area growth was 24,1%, evidencing significant productivity gains.

A importância da cultura da soja na produção agrícola e nas exportações brasileiras pode ser melhor visualizada pelo Gráfico 11.2. É possível perceber que no período de 1999-2005 a produção cresceu 65,0%, fruto maior da expansão de cerca de 9,5 milhões de hectares cultivados, e as exportações tiveram uma significativa expansão de 151,6%, confirmando a soja como um dos principais produtos da pauta no comércio internacional.

The important role played by the soybean crop in agricultural production and Brazilian exports is illustrated in Graph 11.2. One can notice that in the 1999-2005 period production increased by 65% as a result of the growth of about 9.5 million acres of cropped area; exports had a major growth of 151,6%, reaffirming soybean as one of the major products of the sector in foreign trade.

Outro produto com reconhecido destaque nas exportações brasileiras é a

Beef is another significant product in Brazilian exports. According

carne bovina. De acordo com os dados do Gráfico11.3, o Brasil apresentou, em 2004, o maior efetivo do rebanho bovino mundial, com 204,5 milhões de cabeças, seguido por Índia, China e Estados Unidos. E os dados da Tabela 11.5 confirmam o bom desempenho da pecuária de corte no período de 2003-2004, medido pelos aumentos do número de cabeças abatidas e do peso das carcaças. A avicultura de corte, setor no qual o Brasil também é líder nas vendas externas, seguiu o mesmo desempenho da pecuária bovina. Em 2004, o efetivo total de aves somou 950,5 milhões de cabeças, incluindo galinhas, galos, frangos (as), pintos de um dia e codornas (Tabela 11.4).

Os recordes de produção de cereais, leguminosas e oleaginosas obtidos em 2003 e 2004, juntamente com a criação de novos instrumentos de apoio à comercialização desde o final dos anos de 1990 (Cédula do Produtor Rural - CPR, Contratos de Opção, Prêmio para Escoamento do Produto – PEP, Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar - PAA, entre outros), permitiram a recuperação dos estoques de importantes produtos, como é o caso do milho, da soja e do trigo, cujos volumes registrados nesses dois anos foram os maiores desde 1999.

to the information in Graph 11.3, in 2004 Brazil accounted for the world's largest cattle herd, with 204,5 heads, followed by India, China and the United States. Data in Table 11.5 confirm the good performance of livestock in 2003-2004, measured the increasing number of slaughter and carcass weight. Poultry, a sector in which Brazil is also a foreign sales leader, had the same performance of cattle. In 2004, the total poultry amount added up to 950,5 million, including hens, roosters, chickens, one-day chicks and quails (Table 11.4).

Records of cereal, legumes and oilseed production for 2003 and 2004, together with the new tools created to support sales since late 1990`s (Rural Producer Note - CPR, Option Contracts, Production Outflow Prize – PEP, Program for Purchase of Family Agriculture Food - PAA, among others), allowed the recovery of major product stocks, as corn, soybean and wheat, the recorded volumes of which in the last two years have been the largest since 1999. The

O arroz e o café apresentaram uma recuperação mais tímida (Tabela 11.3).

Na produção extrativa das principais espécies florestais no período 2003-2004, o principal destaque foi o crescimento de 25,2% dos produtos aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes (Tabela 11.6). Também apresentaram desempenho positivo as produções de borracha (3,0%) e ceras (5,9%). Alguns importantes produtos registram queda na produção, como é o caso do carvão (-1,9%) e da madeira em tora (-7,6%).

Finalmente, vale salientar que a renda da agropecuária encolheu R$ 13,8 bilhões, em valores nominais, em 2005, segundo dados das Contas Nacionais do IBGE. Com isso, a participação da agropecuária no PIB, que vinha crescendo nos últimos quatro anos, recuou de 10,1%, em 2004, para 8,4%, sendo o único setor que teve perda de renda em 2005. Essa "interrupção" no ciclo favorável deixa uma importante questão em aberto: terá sido, conjunturalmente, somente um ano ruim dentro de um período positivo, ou , de fato, o setor mergulhará em crise, de forma semelhante ao que já se assistiu na seqüência de momentos de euforia (Plano Real, por

recovery of rice and coffee was not so strong (Table 11.3).

Concerning the extractive production of major forest species in 2003-2004, the highlight was the 25,2% growth of aromatic, medicinal, toxic and pigment products (Table 11.6). Rubber (3,0%) and wax (5,9%) productions also showed positive performance. Some important products recorded a decrease in production, as charcoal (-1,9%) and roundwood (-7,6%).

At last, it is important to emphasize that revenues from agriculture and livestock decreased by R$ 13,8 billion in nominal values in 2005 according to IBGE'S National Accounts data. Therefore, participation of agriculture and livestock in the GDP, which had been growing in the last four years went from 10,1%, in 2004, to 8,4%, being the only sector to have revenue losses in 2005. This "interruption" of the favorable cycle poses an important question: was it just a bad year in a positive period, or will this industry actually plunge into a crisis, as we have already seen before after times of euphoria

exemplo). Com exceção da redução de preços e da queda de produção por motivos climáticos, os demais indicadores (exportações, ganhos de produtividade, recuperação do crédito rural, etc.) parecem continuar com trajetória ascendente, mostrando que, estruturalmente, a agricultura e o agronegócio brasileiros têm grande poder de reação, dado o seu elevado nível de competitividade. Os próximos dados e informações irão formar um cenário mais claro e confirmarão o futuro caminho trilhado.

(Real Plan, for example)? With the exception of price reduction and production decrease due to climate reasons, other indicators (exports, productivity gains, rural credit recovery, etc.) seem to be on upward track, showing that structurally agriculture and Brazilian agribusiness have a great power of reaction due to their high competitiveness level. The following data and information to follow will make a clearer scenario and will confirm the future path to be taken.

Otavio Valentim Balsadi
Engenheiro Agrônomo,
Mestre em Desenvolvimento Econômico
Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Agronomist
M.A. in Economic Development
Researcher, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Tabela 11.1 - Principais produtos das lavouras permanentes - 2004

Table 11.1 - Main products of permanent crops - 2004

Principais produtos/ *Main products*	Área colhida (ha)/ *Area harvested (ha)*	Quantidade produzida (1 000 t)/ *Total production (1,000 tons)*	Rendimento médio (kg/ha)/ *Mean yield (kg/ha)*	Principal produtor/ *Major producer*	
				Unidades da Federação/ *Federative Unit*	Quantidade produzida (1 000 t)/ *Production (1,000 tons)*
Banana/ *Bananas*	491 042	6 583	13 407	São Paulo	1 060
Cacau (em amêndoa)/ *Cacao beans*	638 825	196	306	Bahia	136
Café (beneficiado)/ *Coffee beans*	2 368 040	2 466	1 041	Minas Gerais	1 228
Coco-da-baía (1)/ *Coconut (1)*	285 243	2 078	7 285	Bahia	706
Laranja/ *Oranges*	823 220	18 314	22 246	São Paulo	14 718
Limão/ *Lemons*	48 553	986	20 299	São Paulo	780
Maçã/ *Apples*	32 993	980	29 709	Santa Catarina	583
Mamão/ *Papayas*	34 445	1 612	46 809	Bahia	723
Manga/ *Mangoes*	69 617	950	13 640	Bahia	305
Maracujá/ *Passion fruits*	36 576	492	13 441	Bahia	114
Tangerina/ *Tangerines*	62 903	1 163	18 492	São Paulo	611
Uva/ *Grapes*	71 637	1 291	18 026	Rio Grande do Sul	696

Fonte/*Source:* Produção agrícola municipal 2004: culturas temporárias e permanentes. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 31, 2005. Acompanha 1 CD-ROM.

Nota: Selecionados os produtos com valor de produção acima de 249 milhões de reais. /
Note: Includes only those products with production value above R$ 249 million.

(1) Quantidade obtida em milhões de frutos e rendimento médio em frutos por hectare./
(1) Production expressed in million fruits and mean yield in fruits per hectare.

Tabela 11.2 - Principais produtos das lavouras temporárias - 2004
Table 11.2 - Main products of temporary crops - 2004

Principais produtos/ *Main products*	Área colhida (ha)/ *Area harvested (ha)*	Quantidade produzida (1 000 t)/ *Total production (1,000 tons)*	Rendimento médio (kg/ha)/ *Mean yield (kg/ha)*	Principal produtor/ *Major producer*	
				Unidades da Federação/ *Federative Unit*	Quantidade produzida (1 000 t)/ *Production (1,000 tons)*
Algodão herbáceo (em caroço)/ *Seed cotton (herbaceous)*	1 150 040	3 798	3 302	Mato Grosso	1 884
Arroz (em casca)/ *Rice (in the husk)*	3 733 148	13 277	3 556	Rio Grande do Sul	6 338
Batata-inglesa/ *Potatoes*	142 704	3 047	21 352	Minas Gerais	966
Cana-de-açúcar/ *Sugar cane*	5 631 741	415 206	73 726	São Paulo	239 528
Feijão (em grão)/ *Beans (grain)*	3 978 660	2 967	745	Paraná	666
Fumo (em folha)/ *Tobacco (leaves)*	462 265	921	1 992	Rio Grande do Sul	483
Mandioca/ *Cassava*	1 754 875	23 926	13 634	Pará	4 445
Milho (em grão)/ *Corn (grain)*	12 410 677	41 787	3 367	Paraná	10 934
Soja (em grão)/ *Soybeans (grain)*	21 538 990	49 550	2 300	Mato Grosso	14 518
Tomate/ *Tomatoes*	60 152	3 515	58 444	Goiás	872
Trigo (em grão)/ *Wheat (grain)*	2 807 224	5 819	2 072	Paraná	3 051

Fonte/*Source:* Produção agrícola municipal 2004: culturas temporárias e permanentes. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 31, 2005. Acompanha 1 CD-ROM.

Nota: Selecionados os produtos com valor de produção superior a 1 680 milhões de reais. /
Note: Includes only those products with production value above R$ 1680 million.

Tabela 11.3 - Estoques dos principais grãos cultivados no Brasil - 1999-2004

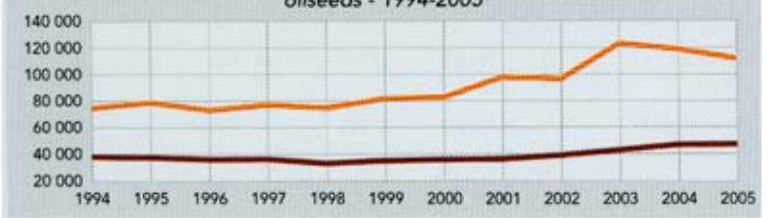
Table 11.3 - Stock of main grains cultivated in Brazil - 1999-2004

Principais grãos/ *Main grains*	Estoque em 31.12 (toneladas)/ *Stock on 31.12 (tons)*					
	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Arroz (em casca)/ *Rice (in the husk)*	1 625 197	2 452 503	1 947 404	1 152 523	626 659	1 159 673
Café (em grão)/ *Coffee (grain)*	999 291	1 118 623	1 029 557	1 360 587	1 381 380	1 375 825
Milho (em grão)/ *Corn (grain)*	2 740 296	2 889 737	4 237 159	1 934 143	6 120 519	6 664 026
Soja (em grão)/ *Soybeans (grain)*	1 613 796	1 529 913	927 830	1 166 665	2 938 177	2 771 261
Trigo (em grão)/ *Wheat (grain)*	1 575 168	1 441 164	1 915 869	2 007 077	4 414 905	4 253 620

Fonte/*Source*: Pesquisa de estoques 1999-2004. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n. 1-2, pt.1, jan./dez. 2000-2005. Disponível em/*Available from*: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estoque>. Acesso em: mar. 2006. / *Cited*: *Mar. 2006.*

Gráfico 11.1 - Área colhida e produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - 1994-2005

Graph 11.1 - Area harvested and production of cereals, legumes and oilseeds - 1994-2005



Fonte/ *Source*: Levantamento sistemático da produção agrícola 1994-2005. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em/*Avaible from*: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>. Acesso em: mar. 2006/*Cited*: *Mar. 2006.*

Nota: Compreende a produção de algodão arbóreo (em caroço), algodão herbáceo (em caroço), amendoim em casca, arroz em casca, aveia em grão, centeio em grão, cevada em grão, feijão em grão, mamona, milho em grão, soja em grão, sorgo em grão e trigo em grão. A partir de 2003 foram incluídos triticale em grão e girassol em grão./

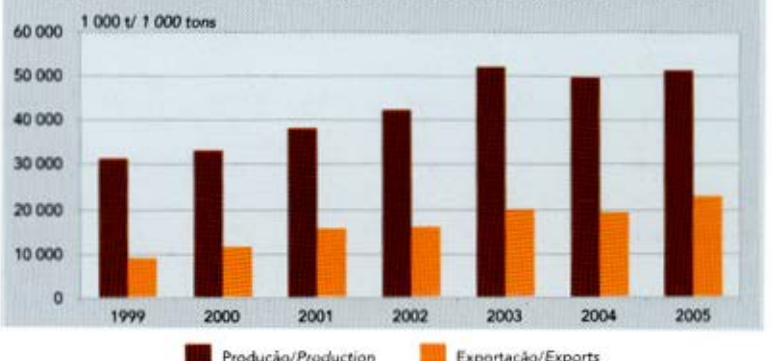
Note: Comprises the production of seed cotton (arboreous), seed cotton (herbaceous), peanuts (groundnuts), rice (in the husk), oat (grain), rye (grain), barley (grain), beans (grain), castor beans, corn (grain), soybeans (grain), sorghum (grain) and wheat (grain). In 2003 also comprised triticale (grain) and sunflower (grain).

Tabela 11.4 - Efetivo dos rebanhos e das aves - 2004
Table 11.4 - Number of livestock and poultry on farms - 2004

Tipos/ Type	Efetivo (1 000 cabeças)/ Number (1,000 heads)
Bovinos/ *Cattle*	204 513
Bubalinos/ *Buffaloes*	1 134
Eqüinos/ *Horses*	5 787
Asininos/ *Asses*	1 196
Muares/ *Mules*	1 358
Caprinos/ *Goats*	10 047
Ovinos/ *Sheep*	15 058
Suinos/ *Hogs and pigs*	33 085
Coelhos/ *Rabbits*	324
Galinhas/ *Hens*	184 786
Galos, frangos (as), pintos de 1 dia/ *Roosters, pullets, one-day old chicks*	759 512
Codornas/ *Quails*	6 243

Fonte/*Source*: Produção da pecuária municipal 2004. Brasil: Rio de Janeiro: IBGE, v. 32, 2005. Acompanha 1 CD-ROM.

Gráfico 11.2 - Evolução da produção e da exportação da soja brasileira 1999-2005
Graph 11.2 - Production and exports of Brazilian soybeans - 1999-2005



Fonte/*Source*: Exportação e importação. In: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet - ALICE-Web. 1999-2005. Disponível em/*Available from*: <http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>. Acesso em: mar. 2006/*Cited*: Mar. 2006; Produção agrícola municipal 1999-2004. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em/*Available from*: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>. Acesso em: mar. 2006/*Cited*: Mar. 2006; Levantamento sistemático da produção agrícola 2005. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em/*Available from*: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>. Acesso em: mar. 2006/*Cited*: Mar. 2006.

Tabela 11.5 - Variação percentual do número de cabeças abatidas e do peso das carcaças - período 2003-2004

Table 11.5 - Percent change of the number of animals slaughtered and carcass weight - 2003-2004 period

Mês/ *Month*	Bovinos /*Cattle (%)*		Suínos /*Hogs and pigs (%)*		Frangos /*Pullets (%)*	
	Cabeças abatidas/ *Animals slaughtered*	Peso das carcaças/ *Carcass weight*	Cabeças abatidas/ *Animals slaughtered*	Peso das carcaças/ *Carcass weight*	Cabeças abatidas/ *Animals slaughtered*	Peso das carcaças/ *Carcass weight*
Janeiro/ *January*	10,33	8,79	(-) 10,98	(-) 6,58	3,12	6,11
Fevereiro/ *February*	6,13	4,69	(-) 9,57	(-) 6,44	4,94	8,63
Março/ *March*	20,45	18,70	3,94	6,92	19,34	22,81
Abril/ *April*	20,27	18,77	(-) 3,76	(-) 1,27	13,23	15,11
Maio/ *May*	20,38	18,62	(-) 2,22	(-) 1,38	10,21	9,47
Junho/ *June*	35,39	33,78	(-) 1,20	(-) 1,98	14,66	16,49
Julho/ *July*	32,05	30,38	(-) 5,67	(-) 5,94	7,48	10,38
Agosto/ *August*	36,18	35,77	0,53	1,37	11,52	15,59
Setembro/ *Septembe*	24,97	23,98	(-) 1,45	(-) 0,55	8,18	10,96
Outubro/ *October*	5,96	5,29	(-) 16,28	(-) 16,85	5,87	9,32
Novembro/ *Novembe*	19,23	19,35	(-) 1,88	(-) 0,21	13,03	15,29
Dezembro/ Decembe	11,16	10,03	1,42	4,80	13,17	15,79

Fonte/*Source*: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 2003-2004.

Tabela 11.6 - Produção extrativa das principais espécies florestais 2003-2004

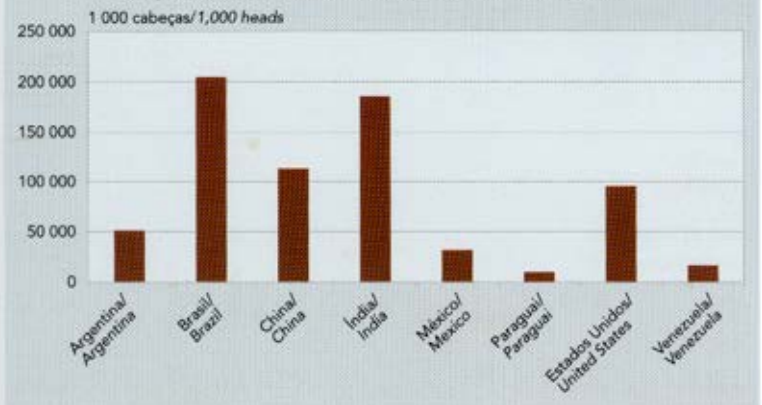
Table 11.6 - Production of the main forest species - 2003-2004

Produtos/ *Products*	Quantidade obtida/ *Total production*	
	2003	2004
Borracha (t)/ *Rubber (tons)*	4 154	4 279
Gomas não-elásticas (t)/ *Non-elastic gums (tons)*	48	48
Ceras (t)/ *Waxes (tons)*	19 974	21 159
Fibras (t)/ *Fibers (tons)*	97 917	98 910
Tanantes (t)/ *Tanning products (tons)*	332	291
Oleaginosos (t)/ *Oilseeds (tons)*	126 250	130 267
Alimentícios (t)/ *Food products (tons)*	422 549	407 298
Aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes (t)/ *Aromatic, medicinal, toxic and dyeing products (tons)*	3 049	3 818
Carvão vegetal (t)/ *Charcoal (tons)*	2 227 206	2 185 950
Lenha (m^3)/ *Firewood (cubic meters)*	47 232 026	47 168 345
Madeira em tora (m^3)/ *Roundwood (cubic meters)*	20 663 328	19 102 794

Fonte/*Source*: Produção da extração vegetal e da silvicultura 2003-2004. Rio de Janeiro: IBGE, v. 18-19, 2004-2005. Acompanha 1 CD-ROM.

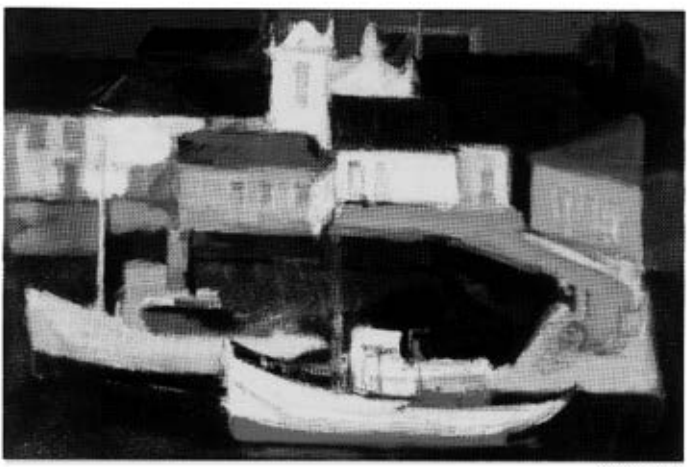
Gráfico 11.3 - Efetivo de bovinos, por países selecionados - 2004

Graph 11.3 - Number cattle, by select countries - 2004



Fontes/*Sources*: Agricultural production: live animals. In: FAO. FAOSTAT database. 2004. Disponível em/Available from: <http://faostat.fao.org/faostat/form?collection=Production.Livestock.Stocks&Domain=Production&servlet=1&hasbulk=&version=ext&language=EN>. Acesso em: mar. 2005/ Cited: Mar. 2005;Produção da pecuária municipal 2004. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.32, 2005. Acompanha 1 CD-ROM.

Indústria



Parati, 1958
Frank Scaeffer

Industry

Indústria
Industry

A produção industrial brasileira cresceu 3,1% em 2005 frente a 2004, ano em que o setor teve uma elevada expansão: 8,3%. A desaceleração já era transparente na entrada do ano de 2005, mas após uma passageira reativação no segundo trimestre, voltou a apresentar-se de forma ainda mais intensa nos dois últimos trimestres do ano. A evolução da produção da indústria na comparação dos trimestres contra o mesmo trimestre do ano anterior registrou um acréscimo de 3,9% no primeiro trimestre, percentual que se elevou para 6,1% no trimestre seguinte. Mas nos terceiro e quarto trimestres, a taxa de variação da produção retrocedeu para 1,4% em ambos os casos. Em termos semestrais, a evolução foi de 5,0% no primeiro semestre (contra igual período de 2004) e de 1,4% no segundo semestre.

O aumento da taxa de juros promovido pelas autoridades monetárias com

The Brazilian Industrial Production grew 3.1% in 2005 in comparison with 2004, when the sector had a strong expansion: 8.3%. The deceleration was already clear in the beginning of last year even with a short reactivation in the second trimester. The two last trimesters of 2005 had a higher intensity deceleration process. The comparison between the trimester and the previous year same trimester registered a growth of 3.9% in the first one, 6.1% in the second. However, in the third and in the fourth trimesters of 2005 the production variation rate dropped to 1.4% in both cases. In addition, the evolution amounted to 5.0% in the first semester (in relation to 2004's same period) and to 1.4% in the second semester.

The increase in interest rates promoted by the monetary

o objetivo de reduzir a inflação desestimulou o investimento, reduzindo o crescimento do setor de bens de capital. Por outro lado, a valorização da moeda nacional e a retração que se abateu sobre segmentos da agropecuária foram outros fatores que levaram à retração de importantes ramos da indústria, como calçados e máquinas agrícolas. Por fim, uma instabilidade política em meados do ano pode ter afetado para pior as expectativas de empresários e consumidores, o que concorreu para um recuo relativo dos níveis de investimento e consumo. Alguns fatores atuaram de forma compensatória, permitindo que a indústria registrasse um desempenho positivo: o crescimento do emprego e da massa de rendimentos da economia, a intensa ampliação do crédito para as pessoas físicas, a manutenção de um alto dinamismo das exportações e inovações de produto que atraíram o público consumidor, especialmente no caso de bens como aparelhos celulares e automóveis.

Todas as categorias de uso experimentaram expansão no ano, destacando-se a indústria de bens de consumo duráveis que cresceu 11.4% (21.8% em 2004), em conseqüência, especialmente, do

authorities, aiming to fight inflation, damaged investments and, as a result, reduced the capital goods sector growth.
On the other hand, the national currency's appreciation and the retraction of the agricultural and cattle sector were factors that determined strong retractions of industrial sectors such as shoes and agricultural machines. Finally, the political instability in the middle of the year might have affected negatively the expectations of consumers and entrepreneurs, contributing for the reduction of consumption and investment. Even so, some factors had positive effects, allowing a good performance: the employment and mass of income growth, the credit expansion for individuals, the maintenance of a high exports dynamism and the product innovations that increased consumption (cell phones and automobiles, for example).

All the categories of use had expansions during the year. Two factors had major contributions for such result: the dynamism of exports and the increase in the internal sales due to the growth of

aumento na produção de automóveis (13,1%), telefones celulares (43,9%) e de televisores (23,1%). Para esse resultado contribuíram o dinamismo das exportações e a ampliação das vendas internas de automóveis, celulares e eletrodomésticos, beneficiadas pelo aumento da oferta de crédito ao consumo. No caso de automóveis, cabe destacar o incremento de 21,9% na quantidade de unidades exportadas e o aumento de 8,1% das vendas internas.

credit to consumers. It's worth mentioning the performances of the consumer durable goods sector, whose growth amounted to 11.4% (21.8% in 2004) due mainly to the production of automobiles (13.1%), cell phones (43.9%) and televisions (23.1%). In what concerns automobiles, the exports increased 21.9% and the internal sales 8.1%.

O aumento de 4,6% na produção da indústria de bens de consumo semiduráveis e não-duráveis em 2005 superou a média global da indústria nesse ano e foi a mais alta taxa verificada desde 1999. Além do mais, essa categoria não sofreu tão forte desaceleração do crescimento ao longo do ano como as demais, sustentando em 2005 o ritmo observado no fechamento de 2004. Seu bom desempenho pode ser explicado pela relativa melhoria da massa real de rendimentos e pelo declínio dos preços, principalmente de alimentos. Três subsetores se destacaram no resultado de 2005: outros bens não-duráveis, cujo incremento de 8,8% esteve fortemente relacionado ao desempenho das indústrias farmacêuticas e de edição e impressão;

The growth of 4.6% in the production of consumer semidurable and nondurable goods surpassed the industry global average this year and it was the highest registered since 1999. In addition, this category didn't have such an intensive growth deceleration during the year like the others, maintaining the trajectory of 2004. Its good performance can be explained by the relative improvement of the real income mass and by the price reduction – especially in the food sector. Three sub-sectors must be remarked if we consider 2005. The first one is the segment other nondurable goods, whose expansion that reached 8.8% was largely affected by the pharmaceutical and the editing and printing industries. The

alimentos e bebidas elaborados para consumo doméstico (2,7%), com destaques para os itens refrigerantes e cervejas; e carburantes, com acréscimo de 7,1%, devido ao aumento na produção de gasolina. A produção do subsetor de semiduráveis (onde se destacam confecções e calçados) foi de 1,5% menor do que em 2004.

Quanto a bens de capital, esse segmento fechou o ano de 2005 com volume de produção superior em 3,6%, bem abaixo da evolução alcançada no ano anterior (19,7%). Ao longo de 2005, seu desempenho foi marcadamente instável, refletindo, pelo menos em parte, os efeitos sobre o investimento do ambiente macroeconômico adverso (especialmente, taxas de juros elevadas) e das incertezas decorrentes de fatores políticos. A análise dos subsetores mostra que os destaques no ano foram as atividades associadas à infra-estrutura, como a produção de máquinas e equipamentos para construção (32,1%), máquinas e equipamentos para energia elétrica (28,5%), e bens de capital para transporte (6,7%). Pressionando negativamente destacam-se bens de capital agrícolas (-37,8%) e bens de capital para fins industriais (-0,4%).

second one is food and beverages for domestic consumption (2.7%), especially sodas and beer. Finally, we can mention the sub-sector fuels - increase of 7.1% due to the gasoline production rise. The production of the semidurable goods sector (shoes and apparel) was 1.5% smaller than in 2004.

As to capital goods, the expansion in 2005 amounted to 3.6%, well below the 19.7% registered in the previous year. During 2005, its performance was largely unstable due to the adverse macroeconomic conjuncture (especially high interest rates) that affected negatively investments and to the uncertainties related to political matters. The sub-sector analysis indicates the good performances of infra-structure activities, such as the production of machinery and equipment for construction (32.1%), machinery and equipment for electric energy (28.5%) and capital goods for transportation (6.7%). Capital goods for agriculture and capital goods for industries had both negative performances, -37.8% and -0.4, respectively.

A produção de bens intermediários, o segmento de maior peso na estrutura industrial do País, registrou em 2005 uma variação modesta (1%), abaixo da média da indústria e bem inferior ao resultado obtido em 2004 (7,4%). Os principais impactos negativos tiveram origem nos subsetores combustíveis e lubrificantes elaborados (-1,6%), com destaque para o recuo do item óleo diesel; e insumos industriais elaborados (-0,3%), devido, principalmente, ao desempenho de adubos e fertilizantes, e barras de aços ao carbono. O resultado da categoria só não foi mais baixo, devido ao bom desempenho dos subsetores de insumos industriais básicos (6,7%), e combustíveis e lubrificantes básicos (12,2%), com destaque para os itens de minérios de ferro e petróleo, respectivamente. Já o subsetor de insumos para construção civil aumentou ligeiramente (1,3%) acima da média da categoria.

Se considerarmos as 27 atividades industriais, constataremos que a expansão da produção da indústria, em 2005, decorreu de elevações em dezessete das pesquisadas.

A indústria de veículos automotores, com acréscimo de 6,8%, foi responsável pelo maior impacto

The production of intermediate goods, which is the larger industrial sector of the country, registered in 2005 a modest expansion (1%). This result was below the industrial average and well below 2004´s result (7.4%). The main negative impacts came from the sub-sectors fuels (-1.6%), mainly diesel; and elaborated industrial inputs (-0.3%), mainly fertilizers and steel bars. The result only wasn't worst because the sub-sectors basic industrial inputs (6.7%) and basic fuels (12.2%) had good performances, respectively iron ore and petrol. In relation to the sub-sector inputs for construction, there was a slight increase (1.3%), which is above the category average.

If we consider the 27 industrial activities, it's possible to observe that the industrial expansion in 2005 was due to the growth in 17 of them.

The industry of motor vehicles (raise of 6.8%) was responsible for the greatest impact on the

sobre o desempenho global. Também tiveram um expressivo aumento de produção os setores de indústria extrativa (10,2%), edição e impressão (11,6%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (14,2%), farmacêutica (14,6%), máquinas para escritório e equipamentos de informática (17,3%). À exceção da indústria extrativa, esse grupo de indústrias tem dinâmica bastante articulada ao desempenho dos setores de bens de consumo (duráveis e não-duráveis), líderes da expansão em 2005.

Entre os dez ramos com queda na produção, cabe destacar: vestuário e acessórios (-4,6%); madeira (-4,5%); calçados e artigos de couro (-3,2%); têxtil (-2,1%); metalurgia básica (-2,0%); máquinas e equipamentos (-1,3%); e outros produtos químicos (-1,2%).

Na análise setorial convém sublinhar ainda a alta concentração do crescimento da produção da indústria em 2005, já que apenas cinco setores responderam por 2,5% do crescimento global. Ou seja, os setores de veículos automotores, indústrias extrativas, edição, impressão e reprodução de gravações, material elétrico, aparelhos

global performance. There were also positive performances from the sectors: extractive industry (10.2%), edition and printing (11.6%), electronic material and communication equipment (14.2%), pharmaceuticals (14.6%) and office machinery and computer equipment (17.3%). With the exception of the extractive industry, such industrial group has a linked dynamic with the performance of consumer durable goods (durable and nondurable), who headed the expansion in 2005.

Among the ten activities that had production drops, it's worth noticing the following: apparel and accessories (-4.6%), wood (-4.5%), shoes and leather articles (-3.2%), textile (-2.1%), basic metallurgical (-2.0%), machinery and equipment (-1.3%) and other chemical products (-1.2%).

Considering the analysis by sector, it must be remarked the high industrial production growth concentration in 2005, as only five sectors corresponded to 2.5% of the global growth. In other words, the sectors motor vehicles, extractive industries, edition, printing and recording reproduction, electric material,

e equipamentos de comunicação e farmacêutica foram responsáveis por quase 4/5 da evolução da indústria em 2005. Note-se que no ano anterior, os cinco setores de maior contribuição ao crescimento global da indústria (veículos automotores, material elétrico, aparelhos e equipamentos de comunicação, máquinas e equipamentos, outros produtos químicos e alimentos) explicaram 57% da evolução global.

Em 2005, no total de 76 subsetores pesquisados, houve ampliação na produção em 49 deles. Pela magnitude das taxas de expansão destacam-se máquinas e equipamentos para extração mineral (25,2%), material eletrônico e de comunicação (18,2%), defensivos agrícolas (16,1%), equipamentos para a produção e distribuição de energia elétrica (12,9%) e automóveis (12,1%). As quedas mais acentuadas foram verificadas em tratores e máquinas agrícolas (-35,9%), fiação e tecelagem de fibras sintéticas (-14,3%), fabricação e refino de açúcar (-12,0%), adubos e fertilizantes (-10,9%) e eletrodomésticos da "linha branca" (-9,8%).

communication equipment and apparatus and pharmaceuticals were responsible for almost 4/5 of the industrial evolution in 2005. Notice that in the previous year, the five sectors with higher contributions for the industrial global growth (motor vehicles, electric material, communication equipments and apparatus, machinery and equipment, other chemical products and food) explained 57% of the global evolution.

In 2005, from the 76 researched sub-sectors, there was an expansion in the production of 49 of them. The highest expansion rates are the following: machinery and equipment for mineral extraction (25.2%), electronic and communication material (18.2%), agricultural pesticides (16.1%), equipments for the production and distribution of electric energy (12.9%) and automobiles (12.1%). The highest drops were verified in the sectors tractors and agricultural machinery (-35.9%), synthetic fibers (-14.3%), production and refinement of sugar (-12.0%), fertilizers (-10.9%) and household appliances (-9.8%).

Julio Gomes de Almeida
Diretor-Executivo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial - IEDI
Executive Director, Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial - IEDI

Tabela 12.1 - Produção industrial, segundo seções e atividades de indústria - 2004-2005

Table 12.1 - Mining and manufacturing production, by sections and industry activities - 2004-2005

(continua/*continues*)

Seções e atividades de indústria/ Sections *and industry activities*	2004	2005		
		Total no ano/ *Total in the year*	1° semestre/ *1st semester*	2° semestre/ *2nd semester*
Indústria geral/ *All industries*	**8,30**	**3,12**	**5,02**	**1,42**
Indústria extrativa/ *Mining and quarrying*	**4,28**	**10,18**	**10,40**	**9,99**
Indústria de transformação/ *Manufacturing*	**8,52**	**2,75**	**4,73**	**0,98**
Alimentos/ *Food products*	4,12	0,64	3,19	(-) 1,40
Bebidas/ *Beverages*	5,81	6,35	10,07	3,32
Fumo/ *Tobacco*	18,94	(-) 0,90	(-) 3,74	4,34
Têxtil/ *Textile*	10,11	(-) 2,09	1,39	(-) 5,26
Vestuário e acessórios/ *Clothing and accessories*	1,54	(-) 4,62	3,81	(-) 10,99
Calçados e artigos de couro/ *Footwear and leather articles*	2,33	(-) 3,21	2,51	(-) 7,88
Madeira/ *Wood*	7,68	(-) 4,47	1,41	(-) 10,10
Celulose, papel e produtos de papel/ *Cellulose, paper and paper products*	7,92	3,10	3,82	2,42
Edição, impressão e reprodução de gravações/ *Publishing, printing and reproduction of recorder media*	(-) 2,39	11,63	12,34	11,03
Refino de petróleo e álcool/ *Petroleum and alcohol refining*	2,32	1,47	(-) 0,06	2,89
Farmacêutica/ *Pharmaceutical products*	0,95	14,57	11,77	17,18
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza/ *Toilet preparations, soap and cleaning products*	11,89	3,72	10,43	(-) 2,22
Outros produtos químicos/ *Other chemical products*	6,95	(-) 1,25	(-) 0,27	(-) 2,09

Tabela 12.1 - Produção industrial, segundo seções e atividades de indústria - 2004-2005

Table 12.1 - Mining and manufacturing production, by sections and industry activities - 2004-2005

(conclusão/*concluded*)

Seções e atividades de indústria/ *Sections and industry activities*	2004	2005		
		Total no ano/ *Total in the year*	1° semestre/ *1st semester*	2° semestre/ *2nd semester*
Borracha e plástico/ *Rubber and plastic*	7,77	(-) 1,20	0,57	(-) 2,89
Minerais não-metálicos/ *Nonmetallic minerals*	4,85	2,81	5,01	0,78
Metalurgia básica/ *Basic metallurgy*	3,35	(-) 1,97	(-) 2,14	(-) 1,80
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos/ *Metal products - excluding machines and equipment*	9,97	(-) 0,16	4,52	(-) 4,43
Máquinas e equipamentos/ *Machines and equipment*	16,14	(-) 1,28	4,02	(-) 6,00
Máquinas para escritório e equipamentos de informática/ *Office and computing machinery*	33,54	17,31	0,48	34,56
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos/ *Machines and electric equipment*	7,06	7,87	3,28	12,29
Material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações/ *Electronic and communication equipment*	17,79	14,22	21,46	8,39
Equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros/ *Medical products, appliances and equipment*	8,30	2,55	7,12	(-) 1,52
Veículos automotores/ *Motor vehicles*	29,86	6,83	12,22	1,96
Outros equipamentos de transporte/ *Other transportation equipment*	10,30	5,54	5,50	5,59
Mobiliário/ *Furniture*	6,86	0,53	2,35	(-) 1,10
Diversos/ Others	10,78	8,44	9,18	7,84

Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Mensal Produção Física - Brasil 2004-2005.

Nota: Taxas de crescimento da produção industrial (Base: igual período do ano anterior)./
Note: Industrial production's rate of growth (Base: same period of previous year).

Tabela 12.2 - Produção industrial, segundo o grau de intensidade de energia elétrica nos setores - 2005

Table 12.2 - Mining and manufacturing production, by degree of intensity in electrical energy consumption in the sectors - 2005

Especificação/ Item	Total no ano/ *Total in the year*	1° semestre/ *1st semester*	2° semestre/ *2nd semester*
Grau de intensidade de energia elétrica/ *Degree of intensity in electrical energy consumption*			
Alto / *High*	0,50	2,19	(-) 1,08
Médio/ *Medium*	0,09	2,75	(-) 2,28
Baixo/ *Low*	5,79	7,29	4,47
Indústria geral/*All industries*	**3,12**	**5,02**	**1,42**

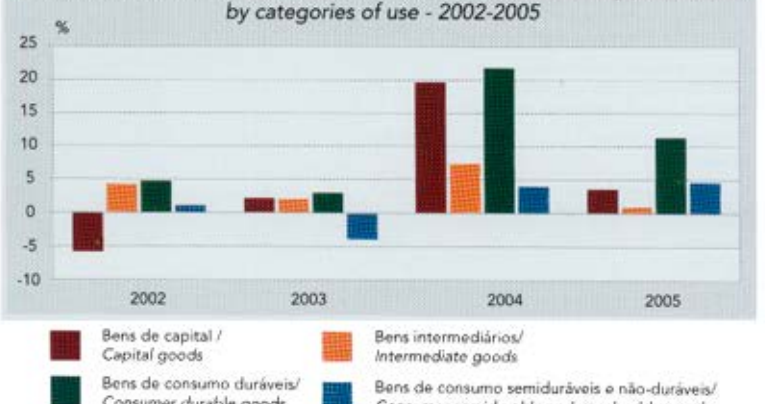
Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Mensal Produção Física - Brasil 2005.

Nota: Taxas de crescimento da produção industrial (Base: igual período do ano anterior).

Note: Industrial production's rate of growth (Base: same period of previous year).

Gráfico 12.1 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, por categoria de uso - 2002-2005

Graph 12.1 - Annual growth rates of mining and manufacturing production, by categories of use - 2002-2005



Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Mensal Produção Física - Brasil 2002-2005.

Tabela 12.3 - Produção industrial - 2004-2005

Table 12.3 - Mining and manufacturing production - 2004-2005

Produtos selecionados/ *Selected products*	Unidade de medida/ *Unit*	2004	2005
Aço bruto/	1 000 t	32 913	31 630
Crude steel	*1,000 tons*		
Petróleo/	1 000 m³	99 980	94 797
Petroleum	*1,000 cu.meters*		
Gás natural/	1 000 000 m³	16 971	17 699
Natural gas	*1,000,000 cu.meters*		
Máquinas agrícolas automotrizes/	Unidade	69 418	52 871
Self-propelled agricultural machines	*Unit*		
Automóveis/	Unidade	2 210 062	2 447 636
Automobiles	*Unit*		
Papel/	1 000 t	8 452	8 597
Paper	*1,000 tons*		
Celulose/	1 000 t	9 620	10 126
Cellulose	*1,000 tons*		

Fonte/*Source:* Anuário estatístico do Brasil 2005. Rio de Janeiro: IBGE, v. 65, 2006.

Tabela 12.4 - Variáveis selecionadas das unidades locais industriais - 2003

Table 12.4 - Selected variables of local industries - 2003

(continua/*continues*)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Número de unidades locais/ *Number of local industries*	Pessoal ocupado em 31.12/ *Employed persons on 31.12*	Salários, retiradas e outras remunerações/ *Wages, withdrawals and other remuneration*
		1 000 R$/ *1,000 R$*	
Brasil/*Brazil*	**154 738**	**5 850 579**	**81 721 181**
Norte/*North*	**4 024**	**199 206**	**2 173 883**
Rondônia	866	25 262	150 350
Acre	168	3 033	16 682
Amazonas	788	73 769	1 194 307
Roraima	84	1 373	7 610
Pará	1 710	86 056	742 942
Amapá	82	1 818	14 731
Tocantins	326	7 895	47 261
Nordeste/*Northeast*	**15 878**	**686 671**	**6 062 361**
Maranhão	697	23 926	244 212
Piauí	717	19 062	104 292
Ceará	3 295	154 052	1 001 469
Rio Grande do Norte	1 198	52 345	491 039
Paraíba	1 327	46 578	305 451
Pernambuco	3 484	141 431	1 148 066
Alagoas	591	81 665	382 407
Sergipe	686	27 078	391 565
Bahia	3 883	140 534	1 993 860

Tabela 12.4 - Variáveis selecionadas das unidades locais industriais - 2003

Table 12.4 - Selected variables of local industries - 2003

(continuação/*continues*)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Número de unidades locais/ *Number of local industries*	Pessoal ocupado em 31.12/ *Employed persons on 31.12*	Salários, retiradas e outras remunerações/ *Wages, withdrawals and other remuneration*
		1 000 R$/ *1,000 R$*	
Sudeste/*Southeast*	**84 058**	**3 157 211**	**54 680 671**
Minas Gerais	19 743	589 984	6 481 924
Espírito Santo	3 267	91 810	1 137 288
Rio de Janeiro	9 549	349 545	7 103 505
São Paulo	51 499	2 125 872	39 957 954
Sul/*South*	**41 920**	**1 542 600**	**16 642 427**
Paraná	13 068	443 719	4 742 766
Santa Catarina	12 626	448 730	4 548 474
Rio Grande do Sul	16 226	650 151	7 351 187
Centro-Oeste/*Central West*	**8 858**	**264 892**	**2 161 840**
Mato Grosso do Sul	1 208	42 028	316 309
Mato Grosso	2 287	69 053	516 300
Goiás	4 518	132 062	1 045 395
Distrito Federal/*Federal District*	845	21 749	283 836

Tabela 12.4 - Variáveis selecionadas das unidades locais industriais - 2003

Table 12.4 - Selected variables of local industries - 2003

(continuação/*continues*)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Receita líquida de vendas/ *Net receipt of sales*	Valor bruto da produção industrial/ *Gross values of industrial production*	Custos das operações industriais/ *Costs of industrial operations*	Valor da transformação industrial/ *Value of industrial transformation*
	1 000 R$/ *1,000 R$*			
Brasil/*Brazil*	**953 058 494**	**932 195 937**	**528 574 931**	**403 621 006**
Norte/*North*	**48 678 691**	**47 595 207**	**27 810 640**	**19 784 567**
Rondônia	1 277 417	1 280 974	640 839	640 135
Acre	105 346	119 417	77 862	41 554
Amazonas	32 871 965	32 028 573	19 154 395	12 874 178
Roraima	48 526	47 825	23 357	24 468
Pará	13 247 536	13 010 076	7 083 883	5 926 193
Amapá	165 700	142 706	70 726	71 981
Tocantins	962 201	965 636	759 578	206 058
Nordeste/*Northeast*	**86 156 850**	**83 436 090**	**47 178 921**	**36 257 166**
Maranhão	4 615 273	4 644 184	2 755 455	1 888 728
Piauí	1 110 165	1 115 805	567 792	548 013
Ceará	11 749 520	10 581 221	5 901 930	4 679 291
Rio Grande do Norte	2 920 013	3 648 598	1 629 624	2 018 973
Paraíba	3 442 298	3 493 461	1 799 912	1 693 548
Pernambuco	12 762 425	12 628 683	7 175 760	5 452 923
Alagoas	3 568 256	3 674 140	2 177 254	1 496 886
Sergipe	2 592 519	3 206 197	1 161 607	2 044 591
Bahia	43 396 381	40 443 801	24 009 587	16 434 213

Tabela 12.4 - Variáveis selecionadas das unidades locais industriais - 2003

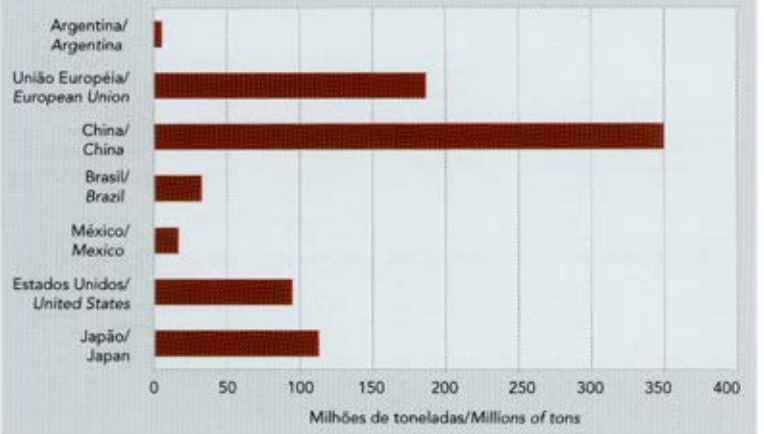
Table 12.4 - Selected variables of local industries - 2003

(conclusão/*concluded*)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Receita líquida de vendas/ *Net receipt of sales*	Valor bruto da produção industrial/ *Gross values of industrial production*	Custos das operações industriais/ *Costs of industrial operations*	Valor da transformação industrial/ *Value of industrial transformation*
	1 000 R$/ *1,000 R$*			
Sudeste/*Southeast*	**577 671 296**	**564 766 557**	**309 605 271**	**255 161 287**
Minas Gerais	92 784 096	91 627 045	52 543 634	39 083 411
Espírito Santo	17 175 400	17 707 459	9 193 909	8 513 550
Rio de Janeiro	64 449 597	69 218 206	27 060 441	42 157 766
São Paulo	403 262 203	386 213 847	220 807 287	165 406 560
Sul/*South*	**203 316 262**	**199 074 873**	**120 479 282**	**78 595 592**
Paraná	69 804 235	66 532 842	38 913 672	27 619 170
Santa Catarina	42 699 406	42 414 882	23 972 281	18 442 601
Rio Grande do Sul	90 812 621	90 127 149	57 593 329	32 533 821
Centro-Oeste/*Central West*	**37 235 397**	**37 323 210**	**23 500 817**	**13 822 394**
Mato Grosso do Sul	7 111 449	7 532 801	4 924 226	2 608 576
Mato Grosso	8 601 549	9 451 391	5 975 939	3 475 452
Goiás	19 172 385	18 075 015	11 631 351	6 443 664
Distrito Federal/*Federal District*	2 350 014	2 264 003	969 301	1 294 702

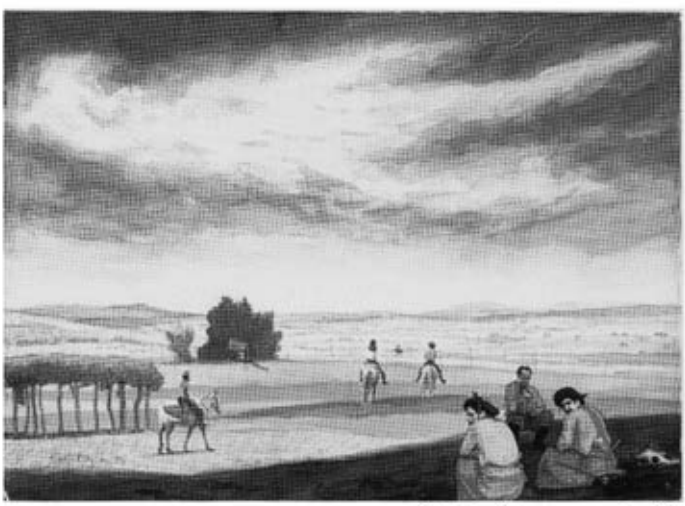
Fonte/*Source:* Pesquisa industrial 2003. Empresa. Rio de Janeiro: IBGE, v. 22, n.1, 2005. Acompanha 1CD-ROM.

Gráfico 12.2 - Produção de aço, por países selecionados - 2005
Graph 12.2 - Production of steel, by selected countries - 2005



Fonte/*Source*: A siderurgia em números 2005. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Siderurgia, 2006.

Energia



Da série: O tempo e o vento, 1985
Glauco Rodrigues

Energy

Energia
Energy

A relação entre a Oferta Interna de Energia - OIE e o Produto Interno Bruto - PIB expressa a intensidade com a qual o País utiliza a energia. A intensidade energética em geral diminui à medida que os países atingem um alto grau de desenvolvimento, pois passam a fazer uso de tecnologias mais eficientes, e/ou quando, em muitos casos, transferem as indústrias intensivas em consumo de energia para os países em desenvolvimento.

O processo de desenvolvimento das nações conduz à redução natural do uso da lenha como fonte de energia. No setor agropecuário, os usos rudimentares da lenha em casas de farinha, em secagem de grãos e folhas, em olarias, em caieiras, na produção de doces caseiros, etc., perdem gradativamente importância em razão da urbanização e da industrialização. No setor residencial, a lenha é substituída por gás liquefeito de

The relation between Internal Energy Supply - OIE and Gross Domestic Product - GDP expresses the intensity with which the Country uses energy. Energy intensity in general decreases as country reach a high degree of development, because they start using more efficient technologies, and/or when, in many cases, they transfer intensive energy-consuming industries to developing countries.

The development process of nations leads to natural reduction of firewood as a source of energy. In the agricultural sector, rudimentary uses of firewood, in flour houses, grain and leave drying, in brick factories, in lime factories, in home-made candies, etc., gradually lose importance due to urbanization and industrialization. In the residential sector, firewood is replaced with liquefied

petróleo e por gás natural na cocção de alimentos, havendo forte aumento de eficiência no uso de energia. Na indústria, especialmente nos ramos de alimentos e cerâmica, a modernização dos processos leva ao uso de energéticos mais eficientes.

petroleum gas and natural gas in food concoction, there being strong efficiency increase in energy use. In industry, especially in food and ceramics areas, process modernization leads to more efficient energy use.

No Brasil, a década de 1970 foi marcada por grande substituição da lenha por derivados de petróleo, o que reduziu significativamente a sua participação na matriz energética. Nesta década, enquanto o PIB cresceu a taxa média de 8,65 ao ano, a demanda de energia cresceu a taxa média bem inferior, de 5,5% ao ano (elasticidade de 0,63 em relação ao PIB – relação entre a taxa media de crescimento da demanda de energia e a do PIB).

In Brazil, the 1970s were marked by replacement of firewood with oil byproducts, which significantly reduced its share in the energy sector. In this decade, while GDP grew up at an average 8.65 rate per year, energy demand grew up at a lower rate, of 5.5% per year (0.63 elasticity in relation to GDP – ration between average energy demand growth rate and GDP).

A recessão econômica, no início dos anos 1980, pegou o Setor Energético brasileiro com planos de expansão para desempenhos da economia de cerca de 7% ao ano e, nestas condições, a década começou com grande oferta de energia, incluindo bom número de projetos de geração elétrica em andamento. Em 1983, os investimentos no Setor Energético chegaram a cerca de 24% dos investimentos totais do País, contra uma média histórica de 10%. O País vinha de períodos

Economic recession, in the early 1980s, caught the Brazilian Energy Sector with expansion plans for economy performances of about 7% per year and, under these conditions, the decade started with high en energy supply, including a good number of electric power generation projects in progress. In 1983, Energy Sector investments reached about 24% of total investments in the Country, versus a 10% historic average. The

de bom desempenho econômico na década de 1970, mas com acúmulo de déficits comerciais e aumentos na dívida externa. Com a alta dos juros internacionais, resultante da crise de petróleo em 1979 – o barril de petróleo passou de US$ 12 para mais de US$ 40 – e a alta dependência de petróleo (85%), o País ficou ainda mais vulnerável aos condicionantes externos. Algumas das alternativas econômicas adotadas foram o rápido crescimento da indústria metalúrgica, voltada para a exportação e a paralisação ou retardamento de empreendimentos de geração elétrica.

country came from good economic performance periods in the 1970s, but with trade deficit accumulation and foreign debt increases. With increased international interest rates, resulting from the 1979 oil crisis – the oil barrel went from US$ 12 to more than US$ 40 – and nigh dependence on oil (85%), the country became even more vulnerable to foreign determining factors. Some adopted economic alternatives were quick metallurgic industry growth, export-oriented and electric generation venture delay or stoppage.

Assim, no período de 1980 a 1990, as exportações de aço passaram de 1,4 milhões de toneladas (t) a 9 milhões t, as exportações de alumínio de 12 mil t a 610 mil t e as de ferroligas de 164 mil t a 430 mil t. Na década de 1990, estas exportações continuaram crescendo, mas em menor ritmo.

Thus, in the period from 1980 to 1990, steel exports went from 1.4 million tons (t) to 9 million t, aluminum exports from 12 thousand t to 610 thousand t and iron alloys from 164 thousand t to 430 thousand t. In the 1990s, these exports kept growing, but at a lesser pace.

Na década de 1990, com o aumento do consumo interno de bens e serviços, decorrente dos benefícios de distribuição de renda do Plano Real, as exportações de aço se mantiveram estáveis, ao nível de 9,5 milhões de toneladas. Na segunda metade da década, houve forte expansão do

In the 1990s, with domestic consumption increase of goods and services, resulting from income distribution benefits of the Real Plan, steel exports remained stable, at the level of 9.5 million tons. In the second half of the decade, there was strong

consumo de energia associado ao bem-estar da população, como gasolina automotiva, álcool etílico automotivo, gás automotivo, eletricidade residencial e querosene de aviação, resultado de demandas reprimidas do plano econômico anterior – Plano Collor. Com as crises asiáticas no final da década de 1990 e a apreciação da moeda nacional, o ciclo de crescimento da demanda interna arrefeceu, dando lugar, novamente, à expansão das exportações. No início da década de 2000, as exportações de aço passaram ao nível de 12 milhões de toneladas, retornando o processo de perda da eficiência da intensidade energética.

Em 2004, a energia agregada aos produtos exportados correspondeu a cerca de 27,5% da energia total consumida no setor industrial brasileiro. Em 1980, esta energia agregada correspondia a apenas 9% do consumo industrial. A maior concentração de investimentos nestes setores exportadores – intensivos no uso de energia, intensivos em capital e muito pouco intensivos em mão-de-obra – e o conseqüente aumento dos investimentos em energia, setor também intensivo em capital, diminuiu significativamente a produtividade do capital, contribuindo sobremaneira

energy consumption expansion associated with the population's well being, such as automotive gasoline, automotive ethylic alcohol, automotive gas, residential electricity and aviation kerosene, resulting from repressed demands of the previous economic plan – Collor Plan. With Asian crises in the late 1990s and national currency appreciation, the demand growth cycle cooled down, giving place, again, to export expansion. In the early 2000, steel exports passed to the level of 12 million tons, returning to the energy intensity efficiency loss process.

In 2004, aggregated energy to exported products corresponded to about 27.5% of total energy in the Brazilian industrial sector. In 1980, this aggregated energy corresponded to only 9% of industrial consumption. The highest investment concentration in these exporting sectors – energy-use intensive in capital and very little labor intensive – and consequent energy investment increase, an also capital intensive sector, significantly decreased capital productivity, excessively contributing to low economy

para baixas taxas de crescimento da economia. No período de 1980 a 2004, enquanto o PIB cresceu a taxa média de 2,1% ao ano, a demanda de energia cresceu a taxa de 2,8% ao ano (elasticidade de 1,34 em relação ao PIB), situação inversa à da década de 1970 e inversa à da maioria dos países desenvolvidos.

A evolução crescente do indicador de intensidade energética seria ainda mais crítica caso o País não procurasse desenvolver e importar tecnologias de conversão de energia mais eficientes, além de possuir programas de eficiência energética e de redução de desperdícios, como o Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica – Procel e o Programa Nacional de Racionalização do Uso dos Derivados de Petróleo e Gás Natural – Conpet.

Apesar da redução da participação da lenha e do crescimento do uso de combustíveis fósseis, o País ainda tem uma matriz energética significativamente limpa, se comparada com os demais países. Segundo o Balanço Energético Nacional de 2005, do Ministério de Minas e Energia, 43,9% da Oferta Interna de Energia – OIE é de origem renovável, principalmente de origem hidráulica, enquanto a média

growth rates. In the period from 1980 to 2004, while GDP increased at an average 2.1% rate per year, energy demand increased at the rate of 2.8% per year (1.34 elasticity in relation to GDP), a reverse situation from the 1970s and inverse to most developed countries.

Growing evolution of the energy intensity indicator would be even more critical if the country did not seek to develop and import more efficient energy conversion technologies, in addition to having energy efficiency and waste reduction program, such as the National Electric Power Conservation Program – Procel and the National Oil Byproduct and Natural Gas Use Rationalization Program – Conpet.

Despite firewood share reduction and growing use of fossil fuels, the Country still has a significantly clean energy matrix, if compared to other countries. According to the National Energy Balance of 2005, of the Ministry of Mines and Energy, 43.9% of the Domestic Energy Supply – OIE is of renewable origin, mainly hydraulic origin, while world average is 14% and

mundial é de 14% e de 6% nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE.

Diferentemente dos países industrializados, no Brasil a maior parcela das emissões líquidas estimadas de CO_2 é proveniente da mudança no uso da terra, em particular da conversão de florestas para uso agropecuário (respondiam por cerca de 75% das emissões de CO_2 em 1994, de acordo com o documento "Comunicação Nacional Inicial do Brasil à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima – MCT, novembro 2004").

Em função da elevada participação de energia renovável na matriz energética brasileira, pela geração de eletricidade a partir de hidrelétricas, pelo uso de álcool no transporte e uso do bagaço de cana, lenha e carvão vegetal na indústria, a parcela de CO_2 pelo uso de combustíveis fósseis no Brasil é relativamente pequena. Além disso, deve-se observar que o consumo energético brasileiro é ainda modesto, quando comparado aos países industrializados.

No Brasil, segundo dados da Agência Internacional de Energia relativos a 2003, os indicadores de emissões de

6% in Organization for Economic Cooperation and Development – OECD countries.

Unlike industrialized countries, in Brazil most estimated liquid CO_2 emissions originate from soil use change, particularly forest conversion to agriculture and cattle raising use (they accounted for about 75% of CO_2 emissions in 1994, according to the document "Initial National Communication from Brazil to the Convention-United Nations Chart on Climate Change– MCT, November 2004").

Due to the high participation of renewable energy in the Brazilian energy matrix, by generation of electricity from hydroelectric power stations, by using alcohol in transportation and using sugarcane pulp, firewood and charcoal in industry, the CO_2 portion by using fossil fuels in Brazil is relatively small. Furthermore, it must be observed that Brazilian energy consumption is still modest, when compared to industrialized countries.

In Brazil, according to data from the International Energy Agency related to 2003, CO_2 emission indicators were

CO_2 foram de 1,57 tCO_2/tOIE (Oferta Interna de Energia), de 1,71 tCO_2/capita e de 0,23 $kgCO_2$/US$ de PIB (dólar constante de 1995). Para os países industrializados, os mesmos indicadores foram, respectivamente, de 2,37 (51% superior); 11,08 (548% superior) e 0,45 (96% superior).

Cabe destacar que o Brasil é signatário do Protocolo de Kyoto e, por ser um País em desenvolvimento, não possui metas de redução de emissões de gases de efeito estufa para o primeiro período de compromissos (2008-2012). No entanto, o País apresenta um amplo potencial para desenvolver projetos de reflorestamento e de energias renováveis para comercialização de créditos de carbono. Cita-se a recente criação do Programa Nacional de Biodiesel, cuja meta inicial é de uma mistura de 2% ao diesel fóssil de uso no transporte (potencial inicial de produção de 800 mil m³ de biodiesel), além do aumento significativo das exportações de álcool nos anos de 2003 e 2004.

1.57 tCO_2/tOIE (Domestic Energy Supply), 1.71 tCO_2/capita and 0.23 $kgCO_2$/US$ of GDP (constant 1995 dollar). For industrialized countries, the same indicators were, respectively, 2.37 (51% higher); 11.08 (548% higher) and 0.45 (96% higher).

It must be emphasized that Brazil is a Kyoto Protocol signatory and, for being a developing Country, it has no gas emission and greenhouse effect reduction goals for the first period of commitments (2008-2012). However, the Country presents a wide potential for developing reforestation and renewable energy projects for marketing carbon credits. We mention the recent creation of the National Biodiesel Program, whose initial goal is a 2% mix to fossil diesel for using in transportation (initial production potential of 800 thousand m³ of biodiesel), in addition to a significant increase in alcohol exports in years 2003 and 2004.

João Antonio Moreira Patusco
Coordenador-Geral do Balanço Energético Nacional
General Coordinator of the National Energy Balance

Tabela 13.1 - Dados gerais de energia - 2003-2004
Table 13.1 - General data of energy - 2003-2004

Especificação/ *Item*	Unidade/ *Unit*	2003	2004
Oferta interna de energia/	10^6tep/	202	213
Domestic energy supply	*10^6 toe*		
Per capita/	tep/	1,14	1,17
Per capita	*toe*		
Por PIB/	tep/1 000 US$/	0,40	0,35
Per GDP	*toe/1,000 US$*		
Consumo final de energia/	10^6tep/	181	191
Final energy consumption	*10^6 toe*		
Geração de eletricidade/	TWh/	364	388
Electricity generation	*TWh*		
Produção de petróleo/	10^3b/d /	1 549	1 541
Petroleum production	*10^3 b/d*		
Importação total de energia/	10^3bep/d /	1 008	1 214
Total energy imports	*10^3 boe/d*		
Exportação total de energia/	10^3bep/d /	511	545
Total energy exports	*10^3 boe/d*		

Fonte/*Source:* Balanço energético nacional 2005. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, 2005. Ano-base 2004.

Nota: tep - tonelada equivalente de petróleo; bep - barril equivalente de petróleo; b/d - barril por dia./ *Note: toe - ton of oil equivalent; boe - barril of oil equivalent; b/d - barril per day.*

Tabela 13.2 - Geração de energia elétrica - 2003-2004
Table 13.2 - Generation of electric energy - 2003-2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	2003	2004	Percentual de crescimento 2004/2003/ *Percent growth 2004/2003*
	GWh/ *GWh*		
Brasil/ *Brazil*	**364 340**	**387 464**	**5,6**
Rondônia	2 045	2 506	22,5
Acre	527	331	(-) 37,3
Amazonas	5 308	5 667	6,8
Roraima	48	3	(-) 94,3
Pará	28 238	31 385	11,1
Amapá	741	850	14,6
Tocantins	4 474	4 633	3,6
Maranhão	656	749	14,1
Piauí	587	680	15,8
Ceará	478	1 705	256,5
Rio Grande do Norte	87	140	0,0
Paraíba	79	79	1,0
Pernambuco	3 424	4 871	42,2
Alagoas	15 406	16 388	6,4
Sergipe	7 878	8 438	7,1
Bahia	16 311	18 888	15,8
Minas Gerais	44 262	47 659	7,7
Espírito Santo	5 217	4 620	(-) 11,4
Rio de Janeiro	25 587	26 134	2,1
São Paulo	58 368	56 756	(-) 2,8
Paraná	80 495	84 506	5,0
Santa Catarina	8 802	11 185	27,1
Rio Grande do Sul	15 211	15 568	2,3
Mato Grosso do Sul	13 856	15 222	9,9
Mato Grosso	5 124	5 474	6,8
Goiás	21 051	22 914	8,8
Distrito Federal/ *Federal District*	77	113	45,6

Fonte/*Source:* Balanço energético nacional 2005. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, 2005. Ano-base 2004.

Nota: Inclui geração de auto produtores./
Note: Includes generation from auto-producers.

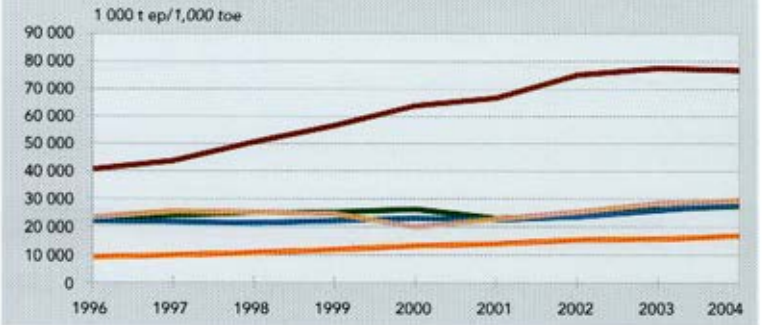
Tabela 13.3 - Produção de petróleo e consumo total de energia, por países selecionados - 2002

Table 13.3 - Petroleum production and total energy consumption, by selected countries - 2002

Países selecionados/ *Selected countries*	Produção de petróleo 1 000 barris por dia/ *Petroleum production 1,000 barrels per day*	Consumo/ *Consumption*	
		Total 10^{12} BTU/ *Total 10^{12} BTU*	*Per capita* 1 000 BTU/ *Per capita 1,000 BTU*
Alemanha/*Germany*	69	14	173
Argentina/*Argentina*	757	3	65
Brasil/*Brazil*	1 455	9	49
Canadá/*Canada*	2 171	13	418
Chile/*Chile*	6	1	68
Estados Unidos/*United States*	5 746	98	366
França/*France*	27	11	184
Itália/*Italy*	85	8	133
Japão/*Japan*	5	22	172
Reino Unido/*United Kingdom*	2 292	10	162

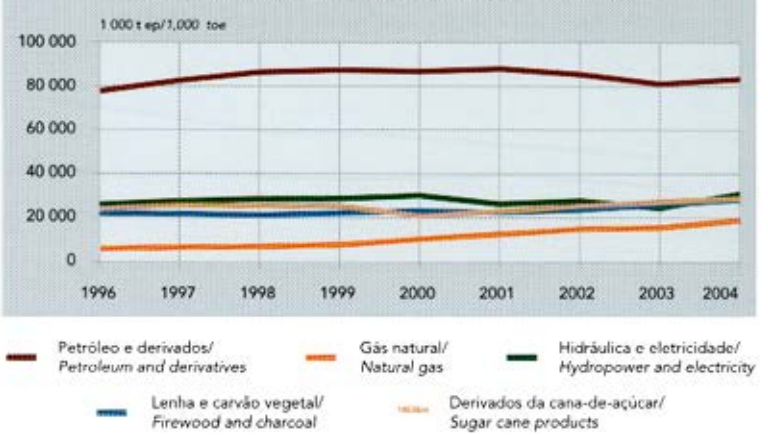
Fonte/*Source:* Statistical abstract of the United States: 2004-2005. Washington, DC: U. S. Department of Commerce, 2004-2005.

Gráfico 13.1 - Produção de energia primária - 1996-2004
Graph 13.1 - Primary energy production - 1996-2004



Fonte/Source: Balanço energético nacional 2005. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, 2005. Ano base 2004.

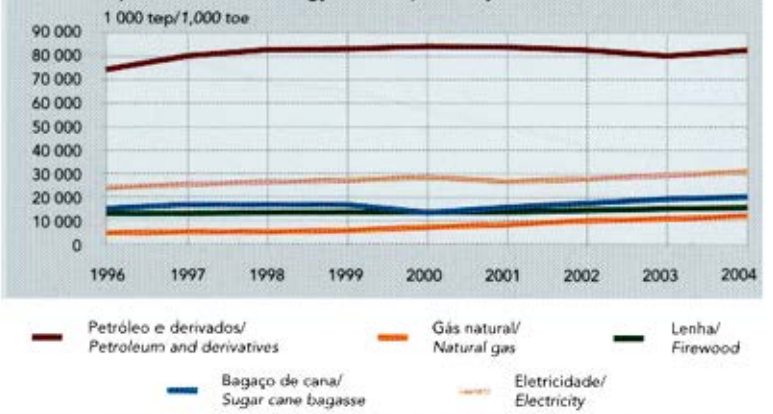
Gráfico 13.2 - Evolução da oferta interna de energia - 1996-2004
Graph 13.2 - Domestic supply of energy - 1996-2004



Fonte/Source: Balanço energético nacional 2005. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, 2005. Ano-base 2004.

Gráfico 13.3 - Evolução do consumo final de energia, por fonte 1996-2004

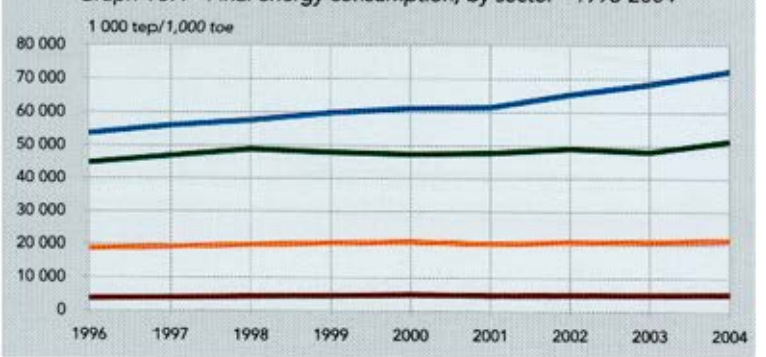
Graph 13.3 - Final energy consumption, by source - 1996-2004



Fonte/Source: Balanço energético nacional 2005. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, 2005. Ano-base 2004.

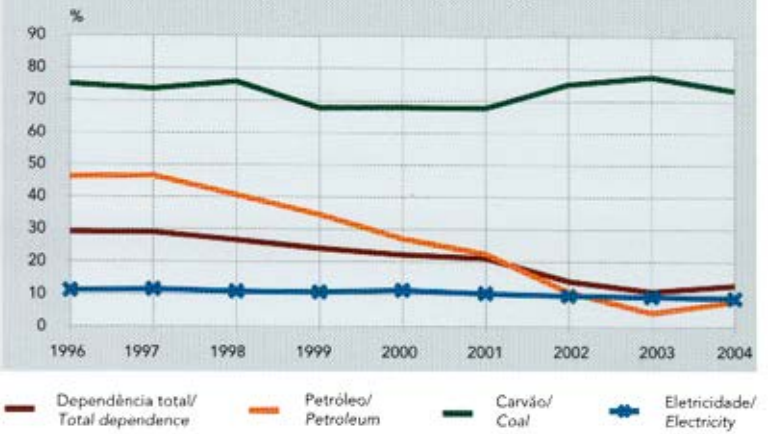
Gráfico 13.4 - Evolução do consumo final de energia, por setor 1996-2004

Graph 13.4 - Final energy consumption, by sector - 1996-2004



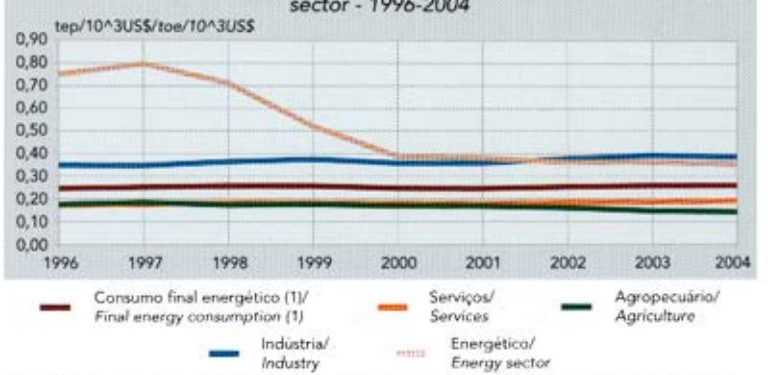
Fonte/Source: Balanço energético nacional 2005. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, 2005. Ano-base 2004.

Gráfico 13.5 - Dependência externa de energia - 1996-2004
Graph 13.5 - Dependence on foreign energy - 1996-2004

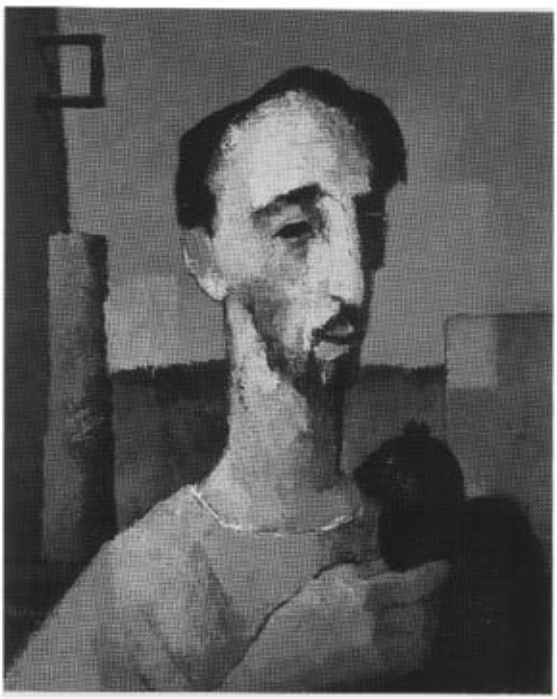


Fonte/*Source*: Balanço energético nacional 2005. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, 2005.
Ano-base 2004.

Gráfico 13.6 - Evolução do consumo final de energia em relação ao valor agregado, por setor - 1996-2004
Graph 13.6 - Final energy consumption in relation to the added value, by sector - 1996-2004



Fonte/*Source*: Balanço energético nacional 2005. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, 2005.
Ano-base 2004.
Nota: Dólar constante de 2004./ *Note: Constant dollar of 2004.*
(1) Exclusive consumo residencial./*(1) Excludes residential consumption.*



Gato preto, 1954
Aldo Malgoli

Comércio
Trade

O ano de 2003 iniciou-se com um novo governo, que levou praticamente todo o primeiro semestre construindo sua credibilidade do ponto de vista da gestão. A taxa de juros básica Selic permaneceu elevada no nível de 26,5% ao ano até o mês de junho, quando pela primeira vez foi reduzida.

O primeiro semestre foi especialmente ruim para o comércio varejista, espelhado por um indicador de vendas que apontou o pior desempenho semestral desde o início da Pesquisa Mensal do Comércio – PMC, em 2000.

O segundo semestre inaugurou a fase de recuperação da atividade econômica no seu conjunto, em parte beneficiado pelo efeito estatístico de uma baixa base de comparação. O ano terminou com os juros básicos em 16,5%, com indicação favorável à continuidade na recuperação do desempenho da atividade econômica

Year 2003 started with a new government, which took practically the entire first semester building its credibility from the administration point of view. Basic interest rate (Selic) remained high at the level of 26.5% per annum until the month of June, when it was reduced for the first time.

The first semester was especially unfavorable for retail, reflected by a sales indicator that showed the worst performance of the semester since the beginning of the Monthly Trade Survey – PMC, in 2000.

The second half of the year started the recovery of the economic activity as a whole, partly favored by a statistical effect of a low comparison base. The year ended with basic interest at 16.5%, with favorably indicating the continuity of the economic activity recovery for the

para o ano seguinte. Mesmo assim, para o comércio varejista o resultado foi desastroso. O volume de vendas não só caiu em relação a 2002, mas registrou a maior queda anual de toda a série da PMC, com -3,67% de taxa acumulada de desempenho (Tabela 14.1).
Apesar desse movimento negativo, a recuperação no comércio varejista, em 2003 se fez sentir na receita nominal, que cresceu 13,41% de acordo com a taxa acumulada de desempenho, na mesma Tabela 14.1.

A recuperação na atividade econômica observada na segunda metade de 2003 contou com a expectativa predominante de continuidade da redução da meta para a taxa básica de juros. Adicionalmente dois fatores contribuíram de modo favorável: a melhora nas condições de financiamento; e a entrada em vigor a partir de agosto do desconto do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI para veículos novos.

Era consenso, por outro lado, que a futura expansão sustentada do nível de atividade dependeria de novos indutores, tais como o reinício dos cortes na taxa Selic; a recuperação do mercado de trabalho tanto em termos do nível de emprego quanto dos

following year. Even so, for the retail business the result was disastrous. Sales volume not only dropped in relation to 2002, but recorded the lowest annual drop of the entire PMC series, with -3.67% of accrued performance rate (Table 14.1).
Despite this set back, retail recovery in 2003 was only perceived in nominal revenues, which increased by 13.41% according to the accrued performance rate, as seen in Table 14.1.

The recovery of the economic activity noticed in the second half of 2003 relied on the prevailing expectation that the basic interest rate would continue to drop. Additionally, two factors contributed to the recovery of the economic activity: the improvement in financing conditions; and the discount of the Output Tax - IPI for new cars, which became effective in August.

On the other hand there was an agreement that future sustained expansion of the activity level would depend on new triggers, such as resuming Selic rate cuts, labor market recovery, both in terms of employment

salários; e a formação de condições que viessem a estimular os investimentos em geral.

De acordo com a Tabela 14.1, 84,7% do total dos estabelecimentos corresponderam ao comércio varejista; o restante, grosso modo, se dividiu igualmente entre o comércio atacadista e o de veículos, peças e motos. A receita líquida de revenda, por sua vez, favoreceu ao comércio atacadista, com 45,8% do total, seguida de perto pelo varejo, este com 43,1%. Os 11,1% remanescentes corresponderam ao comércio de veículos, peças e motos. Do pessoal ocupado no comércio, 76,4% atuaram no varejo, 14,9% no comércio atacadista, e 8,7% no comércio de veículos, peças e motos. Os salários e retiradas concentraram-se no comércio varejista com 64,6% do total, ficando o atacado com 24,9%, e o comércio de veículos, peças e motocicletas com 10,5%.

Na Tabela 14.3, que considera um período mais longo de 1996 a 2003, e revela tendências, chama a atenção o ganho de participação do comércio atacadista na receita líquida de revenda para o total do comércio: de 34,3%, em 1996, para 45,8%, em 2003. Esse aumento veio prioritariamente

level and salaries, and conditions that would encourage investments in general.

According to Table 14.1, 84.7% of businesses were retail, the remainder was roughly divided equally among wholesale and car trading, auto parts and motorcycles. Net resale revenue in its turn favored wholesale with 45.8% of total, followed closely by retail, the latter with 43.1%. The remaining 11.1% corresponded to cars, auto parts and motorcycle trade. Of trade industry employees, 76.4% worked in retail, 14.9% in wholesale, and 8.7% in car, auto parts and motorcycle trade. Salaries and compensations concentrated in retail with 64.6% of total, wholesale with 24.9%, and car, auto parts and motorcycle trade with 10.5%.

In Table 14.3, which covers a longer period, from 1996 to 2003 and shows some trends, the retail share gain in net resale revenues in relation to total trading, from 34.3%, in 1996, to 45.8%, in 2003, should be noticed. This increase was mainly the result of retail, the participation

do comércio varejista, que perdeu participação de 51,8% para 43,1% no mesmo período, e menos fortemente também do comércio de veículos, peças e motocicletas, que saiu de uma participação de 13,9% para 11,1%.

No Gráfico 14.1, sobressai o ganho de 0.9 ponto de percentagem (p.p) na participação dos combustíveis na receita total do comércio varejista em 2003, em detrimento do segmento de veículos e peças que retrocedeu -1.2 ponto de percentagem em relação a 2002. O efeito preço na receita, em vista da elevação dos preços do combustível, foi ponderável.

Finalmente, no Gráfico 14.2 também ressaltamos a elevação de 1.0 ponto de percentagem na participação do segmento de combustíveis na receita total do comércio atacadista em 2003, em detrimento do segmento de mercadorias em geral, este com queda de -1.3 ponto de percentagem, na comparação com 2002.

A virada de ano para 2004 calou fundo uma grande questão: A recuperação da atividade seria, finalmente, para valer?

of which dropped from 51.8% to 43.1% during the same period and also a less strong result of car, auto parts part and motorcycle trade, the participation of which dropped from 13.9% to 11.1%.

In Graph 14.1, the gain of 0.9 percentage point (p.p) of fuel share stands out in relation to the total retail revenues in 2003, in detriment of the car and auto parts segment, which decreased -1.2 percentage point in relation to 2002. In view of fuel price increase, the price effect on revenues was considered.

At last, Graph 14.2 also emphasizes the 1.0 percentage point increase in the fuel segment share in relation to total wholesale revenue in 2003, in detriment of merchandise sale segment in general, with a decrease of -1.3 percentage, in comparison to 2002.

The beginning of 2004 posed an important question: Will the activity recovery be here to stay?

Clarice Messer
Economista, Diretora do Instituto Fecomércio-RJ
Director, Instituto Fecomércio - RJ

Tabela 14.1 - Dados gerais do comércio - 2003
Table 14.1 - General data of trade - 2003

Dados gerais/ *General data*	Comércio/ *Trade*			
	Total/ *Total*	De veículos, peças e motocicletas/ *Vehicles, parts and motorcycles*	Atacadista/ *Wholesale*	Varejista/ *Retail*
Número de empresas/ *Number of companies*	1 365 136	106 851	97 317	1 160 968
Número de estabelecimentos/ *Number of establishments*	1 426 988	111 045	108 072	1 207 871
Receita líquida de revenda (1)/ *Net sale receipts (1)*	659 472 899	73 278 052	302 203 911	283 990 936
Pessoal ocupado/ *Employed persons*	6 270 780	545 395	937 268	4 788 117
Salários e retiradas (1)/ *Wages and withdrawals (1)*	38 782 039	4 081 305	9 631 581	25 069 152

Fonte/*Source:* Pesquisa anual de comércio 2003. Rio de Janeiro: IBGE, v. 15, 2005. Acompanha 1 CD-ROM.

(1) Valores expressos em mil reais./ *(1) Figures in thousands of R$.*

Tabela 14.2 - Número de empresas, pessoal ocupado, salários e receita total, segundo divisões do comércio - 2003

Table 14.2 - Number of enterprises, employed persons, wages and total receipts, by divisions of trade - 2003

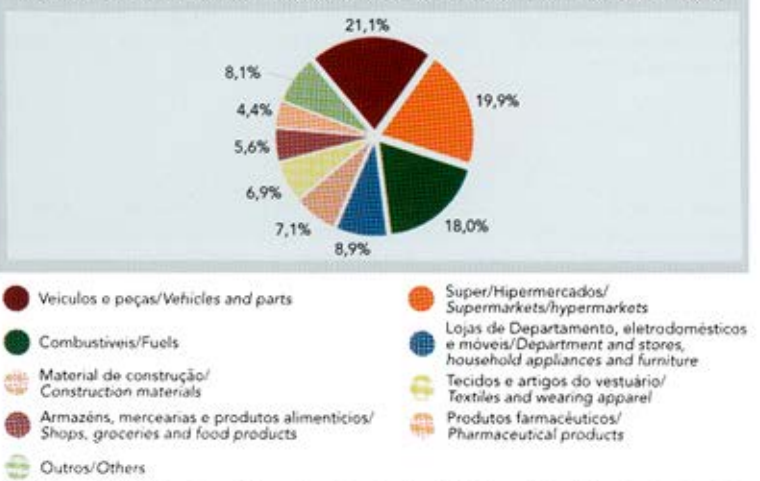
Divisões do comércio/ *Divisions of trade*	Número de empresas/ *Number of companies*	Pessoal ocupado (1)/ *Employed persons (1)*	Salários, retiradas e outras remunerações (2)/ *Wages, withdrawals and other remunetarion (2)*	Receita total (2)/ *Total receipts (2)*
Total/ *Total*	**1 365 136**	**6 271**	**38,8**	**699,7**
Comércio de veículos, peças e motocicletas/ *Sale of vehicles, parts and motorcycles*	106 851	545	4,1	79,3
Comércio atacadista/ *Wholesale trade*	97 317	937	9,6	324,4
Comércio varejista *Retail trade*	1 160 968	4 788	25,1	296,1

Fonte/*Source*: Pesquisa anual de comércio 2003. Rio de Janeiro: IBGE, v. 15, 2005. Acompanha 1 CD-ROM.

(1) Em mil pessoas. (2) Valores expressos em bilhões de reais./ *(1) In thousand persons. (2) Figures in billions of R$.*

Gráfico 14.1 - Participação dos segmentos na receita total do comércio varejista - 2003

Graph 14.1 - Participation of segments in total receipts of retail trade - 2003



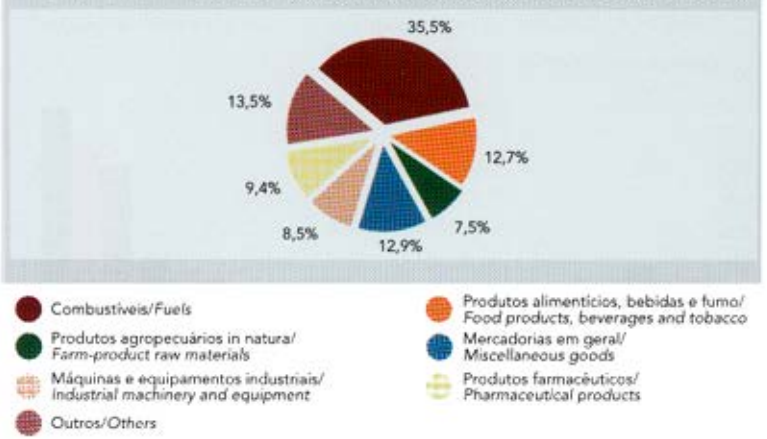
Fonte/*Source*: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2003.

Tabela 14.3 - Participação dos segmentos de comércio - 2003
Table 14.3 - Participation of trade segments - 2003

Divisões do comércio/ *Divisions of trade*	Número de empresas/ *Number of companies*	Pessoal ocupado/ *Employed persons*	Salários e outras remunerações/ *Wages and other remunerations*	Receita líquida de revenda/ *Net sale receipts*
Total/ *Total*	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Comércio de veículos, peças e motocicletas/ *Sale of vehicles, parts and motorcycles*	7,8	8,7	10,5	11,1
Comércio atacadista/ *Wholesale trade*	7,1	14,9	24,8	45,8
Comércio varejista *Retail trade*	85,0	76,4	64,6	43,1

Fonte/*Source*: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2003.

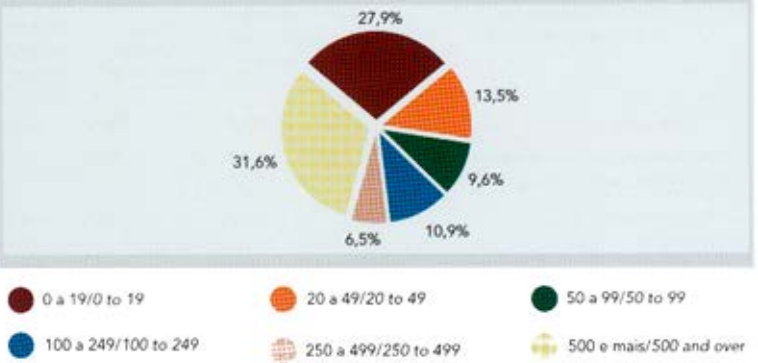
Gráfico 14.2 - Participação dos segmentos na receita total do comércio atacadista - 2003
Graph 14.2 - Participation of segments in twholesale trade receipts - 2003



Fonte/*Source*: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2003.

Gráfico 14.3 - Participação das empresas, por faixas de pessoal ocupado, na Receita total do comércio - 2003

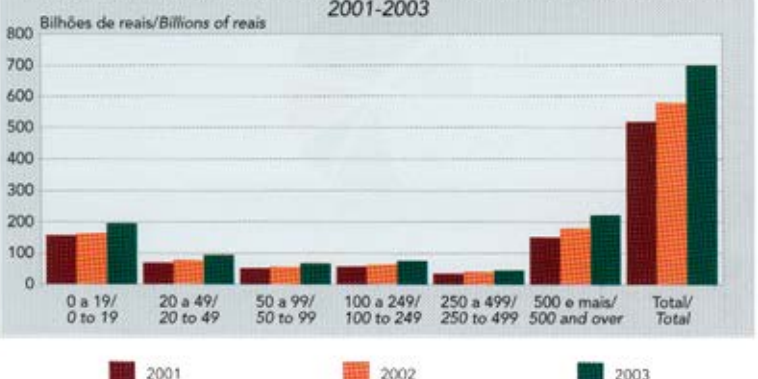
Graph 14.3 - Participation of enterprises by number of persons employed in total receipts of trade - 2003



Fonte/*Source*: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2003.

Gráfico 14.4 - Evolução da receita total, por faixas de pessoal ocupado 2001-2003

Graph 14.4 - Evolution of total receipts by number of persons employed 2001-2003



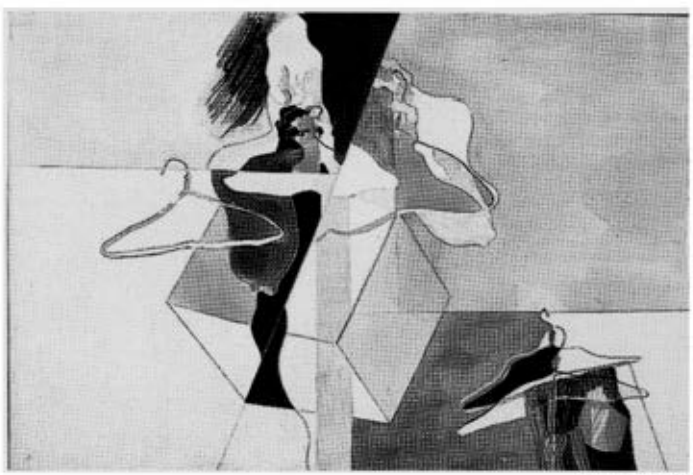
Fonte/*Source*: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2001-2003.

Gráfico 14.5 - Taxa acumulada de desempenho no comércio varejista 2001-2005

Graph 14.5 - Accumulated performance rate in retail trade 2001-2005

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Mensal de Comércio 2001-2005.
Nota: Base: ano anterior = 100./
Note: Base: previous year=100.

Transportes



Pintura I, 1973
Maria Tomaselli

Transportation

Transportes
Transportation

A evolução dos sistemas de transportes no Brasil está intimamente ligada à geopolítica de ocupação de seu território. A partir de 1532, a colonização portuguesa iniciou a ocupação e expansão das novas terras, instalando-se ao longo do extenso litoral. Entretanto, só em 1801 Portugal e Espanha assinam o último Tratado de Badajoz, fixando entre si os limites entre terras portuguesas e espanholas. O reconhecimento destes limites triplica a área geográfica de colonização portuguesa, inicialmente definida pelo Tratado de Tordesilhas, e inclui a bacia do rio Amazonas, que abrange cerca de 20% das terras brasileiras. As iniciativas mais efetivas para promover a ocupação e a integração do Território Nacional (≈ 8,5 milhões km²) começam a ser delineadas no período da Primeira República (1889 a 1930), através de investimentos em ferrovias e na

The evolution of transport systems in Brazil is deeply connected to the occupation geopolitics of its territory. As from 1532, Portuguese colonization initiated the occupation and expansion of new lands settling along the extensive coastline. However, only in 1801 Portugal and Spain signed the last Badajoz Treaty, stipulating Portuguese and Spanish limits between them. The acknowledgement of such limits tripled the geographical area of the Portuguese colonization, initially determined by the Treaty of Tordesillas, and included the Amazon River Basin, which comprehends about 20% of Brazilian lands. The most effective initiatives to boost the occupation and integration of the National Territory (approximately 8,5 million km²) began to be outlined in the First Republic period (1889 to 1930) through investments in

navegação de cabotagem. As ações mais contundentes de ocupação do interior brasileiro ocorreram na segunda metade da década de 1950, com a implantação da indústria automobilística e a inauguração, em 1960, da nova capital, Brasília, localizada no Planalto Central. A opção rodoviária foi se impondo por seu menor custo de implementação e maior flexibilidade de adaptação, principalmente, para interligar regiões pouco povoadas.

Desde então, a política de transporte tem favorecido o modo rodoviário que hoje é responsável pelo deslocamento de mais de 70% das cargas e 60% dos passageiros. A rede rodoviária com pouco mais de 1,6 milhão de quilômetros localiza-se, predominantemente, nos estados das Regiões Nordeste, Sudeste e Sul, onde se encontram cerca de 80% das rodovias. As três regiões fazem fronteira com o litoral e dominam o espaço geográfico das terras brasileiras no início da colonização, correspondendo aproximadamente a 36% da dimensão atual do Brasil. Portanto, não é por acaso que nestas três regiões concentram-se mais de 85% da população e das atividades socioeconômicas do País. Com isso,

railways and coasting. The most overwhelming actions in the occupation of the Brazilian interior took place in the second half of 1950s, with the implantation of the automobile industry and the inauguration, in 1960, of the new Brazilian capital city, Brasília, situated on the Central Plateau. The road mode was imposing itself due to its lower implementation cost and major adaptation flexibility, mostly to connect less-populated areas.

Since then, the transportation policy has favored the road mode which nowadays is responsible for the displacement of more than 70% of the cargo and 60% of the passengers. The road network, with a bit more than 1,6 million kilometers, comprehends mainly the states in the Northeast, Southeast and South regions, where there are 80% of the highways. The three regions border the coastline and dominated the Brazilian geographic space in the beginning of the colonization, corresponding approximately to 36% of Brazil's current size. Therefore, it is not by chance that more than 85% of the country's population and socioeconomic activities are concentrated in these three regions. Consequently, the other

as outras duas regiões, do Norte e do Centro-Oeste, detêm apenas 20% da rede rodoviária, apesar de juntas abarcarem 64% do Território Nacional.

two regions, North and Central West, have only 20% of the road network, although they have together 64% of the National Territory.

De 1,6 milhão de quilômetros de rodovia somente 12% estão pavimentados, que equivale pouco menos de 200 000 km, dos quais cerca de 1/3 encontra-se em precárias condições de trânsito, e não mais de 50 000 km apresentam de boa a ótima condição de conservação. Todavia, vale mencionar que mais de 14 000 km de rodovias pavimentadas foram construídos no período de um ano (de 2003 a 2004), os quais equivalem à ampliação de 8% da rede de vias pavimentadas.

Only 12% of the 1,6 million kilometers of the road network are paved, which corresponds to a little less than 200,000 kilometers, of which 1/3 are in precarious traffic conditions and not more than 50,000 kilometers are in good or very good traffic conditions. Nevertheless, it is remarkable that in a one-year period (from 2003 to 2004) more than 14,000 kilometers of paved roads were built, which represents an 8% expansion.

A relação entre o número de habitantes e de veículos automotores, nos países mais desenvolvidos, em média, se mantém em torno de 1,6 hab./veíc. No Brasil, esta relação é cerca de 5 vezes maior, ou seja, 8 hab./veíc. Entretanto, observa-se uma tendência de redução deste número em 0,2 ponto por ano.

The relation between the number of inhabitants and automotive vehicles in more developed countries is around 1,6 inhab/vehic. In Brazil, this relation is about five times bigger, that is, 8 inhab/vehic. However, there is a decreasing tendency of this amount in 0,2 point per year.

Com relação ao antigo Sistema Estatal de Transporte Ferroviário, a falta de investimentos e o agravamento da crise econômica dos anos de 1980 contribuíram para acelerar seu processo de deterioração. Por

Regarding the old National Railway Transportation System, the lack of investments and the aggravation of economic crisis in the 80s contributed to accelerate its deterioration process. On

outro lado, a posterior estabilidade econômica e a política de prioridade à exportação favoreceram a implementação de um programa de saneamento. Este programa foi iniciado na década passada e estabeleceu a desativação de trechos deficitários e a transferência progressiva das demais linhas para operadores da iniciativa privada, resultando no surgimento de 11 empresas operadoras.

De um modo geral, estas empresas têm proporcionado avanços em eficiência e rentabilidade para o setor ferroviário. No período de um ano (de 2003 a 2004), os investimentos em melhorias aumentaram em cerca de 8%, a carga transportada teve um acréscimo de 10% e a economia de energia foi de 23%, em conseqüência, a receita do conjunto das empresas apresentou um salto de 34%.

Devido à localização geográfica na América do Sul, distante de outros continentes, e às dimensões continentais do País, o transporte aéreo sempre desempenhou papel relevante no processo de integração do território brasileiro. Aproximadamente 1/4 dos viajantes interestaduais utiliza o modo aéreo, enquanto cerca de 90% dos

the other hand, the subsequent economic stability and the priority policy regarding exportation favored the implementation of the sanitation program. This program was launched in the last decade and determined the deactivation of deficient stretches and the gradual transference of the other railway lines for the private sector, resulting in the appearance of 11 operating companies.

Generally speaking, these companies have presented improvement in efficiency and profitability for the railway sector. In a one-year period (from 2003 to 2004), the investments in advances increased about 8%, the cargo handled had an addition of 10% and the energy saving was around 23%. Consequently, the companies' income altogether presented a leap of 34%.

Due to geographic localization in South America, far from the other continents, and to the continental size of the Country, air cargo transport always had an outstanding role in the Brazilian territory integration process. Approximately one-fourth of interstate travelers use aerial mode,

passageiros internacionais realizam seus deslocamentos em aeronaves.

No período de 1999 a 2001, o transporte aéreo de cargas e de passageiros apresentou um crescimento anual, respectivamente, de 12% e de 10%. Porém, a tragédia aérea dos ataques terroristas de 11/09/2001 provocou a retração no mercado. Em 2002, houve uma redução de cerca de -1% no número de passageiros em aeronaves. Entretanto, nos dois anos seguintes o transporte aéreo de cargas e de passageiros voltou a crescer com uma taxa média anual de 4%. Esta recuperação deve-se, principalmente, às medidas para reduzir gastos nos serviços ofertados. De 2003 a 2004, apesar da redução de -2% em horas de vôos domésticos, houve aumento de toneladas-quilômetros para cargas, respectivamente, ofertados 3% e utilizados 12%, e de assentos-quilômetros para passageiros, respectivamente, ofertados 2% e utilizados 10%.

Quanto aos vôos internacionais, observa-se uma recuperação mais significativa do que os vôos domésticos. Além do acréscimo de 10% em horas de vôos, também, houve aumentos de

while around 90% of international passengers travel by airplanes.

From 1999 to 2001, cargo and passengers air transport had an annually growth of 12% and 10% respectively. Nevertheless, the 9/11 terrorist air attack tragedy generated a retraction in the market. In 2002, there was a reduction of about -1% in passengers' numbers on airplanes. However, in the two subsequent years, cargo and passengers air transport grew again with an annual average rate of 4%. This recovery is mainly due to some measures to reduce costs in offered services. From 2003 to 2004, despite the -2% reduction in the domestic flight hours, there was an increase in tons-km for cargo, respectively, 3% offered and 12% used and seats-km for passengers, respectively, 2% offered and 10% used.

However, it must be stressed that the air transport sector crisis has not been fully overcome, as the precarious financial situation of the Varig, biggest national air

toneladas-quilômetros para cargas, respectivamente, ofertados 10% e utilizados 8% e de assentos-quilômetros para passageiros, respectivamente, ofertados 7% e utilizados 9%.

Contudo, vale salientar que a crise no setor de transporte aéreo ainda não foi totalmente superada, visto que a situação financeira precária da Varig, maior empresa aérea nacional, ainda continua à espera de uma solução definitiva.

A política recente de priorizar investimentos em corredores de exportação proporcionou no período de 2000 a 2004, entre outros, um aumento médio de 18% ao ano na movimentação de contêineres por modo hidroviário.

Por último, vale salientar que a urgência em garantir a integração entre as regiões brasileiras, se por um lado favoreceu a evolução do transporte rodoviário, por outro, criou um desequilíbrio na matriz de transportes. Observa-se que um expressivo volume de carga está sendo transportado inadequadamente por rodovias. Para reduzir os desperdícios e melhorar a competitividade nos mercados

company, still continues waiting for a final solution.

From 2000 to 2004, the recent policy of prioritizing investments in export sectors provided, among others, an average increase of 18% a year in the container handling in water transport mode.

Finally, it must be stressed that the urgency to ensure integration among Brazilian regions, if for one side it favored road transport evolution, on the other side, it generated instability in the transport pattern. An expressive amount of cargo is being handled improperly through highways. To reduce waste and to improve internal and external market competitiveness, it is necessary to elaborate an extensive program to reduce transport costs that considers investments in alternative forms other than road systems and provides a bigger integration among cargo transport systems.

Walter Porto Junior
Professor, Programa de Engenharia de Transportes - PET, Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia – COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Doctor of Engineering Science – University of Aachem – NRWTH-Aachen –Germany.

interno e externo, há necessidade da elaboração de um programa amplo para redução dos custos de transportes que contemple investimentos em modos alternativos ao rodoviário e proporcione maior integração entre os sistemas de transportes de carga.

Walter Porto Junior
Professor do Programa de Engenharia de Transportes - PET, da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia - COPPE da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Doutor em Engenharia pela Universidade Técnica de Aachem - NRWTH-Aachen/Alemanha

Tabela 15.1 - Extensão da rede rodoviária nacional em tráfego - 2004

Table 15.1 - Extent of the national highway network in traffic - 2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Em tráfego/ *In traffic*		
	Total/ *Total*	Pavimentada/ *Paved*	Não-pavimentada/ *Unpaved*
Brasil/*Brazil*	**1 610 076**	**196 094**	**1 413 982**
Rondônia	22 550	1 553	20 997
Acre	7 456	916	6 540
Amazonas	6 278	1 640	4 638
Roraima	7 169	1 117	6 053
Pará	35 368	4 167	31 201
Amapá	2 327	319	2 008
Tocantins	28 450	5 132	23 318
Maranhão	55 436	6 957	48 479
Piauí	57 586	4 565	53 021
Ceará	51 730	8 279	43 452
Rio Grande do Norte	27 559	4 602	22 957
Paraíba	35 550	3 770	31 780
Pernambuco	42 381	6 293	36 089
Alagoas	13 062	2 302	10 759
Sergipe	5 331	2 055	3 276
Bahia	120 838	14 222	106 616
Minas Gerais	272 026	22 911	249 116
Espírito Santo	30 354	3 298	27 056
Rio de Janeiro	22 578	6 083	16 495
São Paulo	198 881	31 227	167 654
Paraná	120 293	21 167	99 126
Santa Catarina	62 810	7 031	55 779
Rio Grande do Sul	153 514	12 330	141 184
Mato Grosso do Sul	54 174	5 712	48 462
Mato Grosso	86 721	5 972	80 749
Goiás	87 909	11 596	76 313
Distrito Federal/ *Federal District*	1 744	877	867

Fonte/*Source:* Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes - DNIT.

Tabela 15.2 - Dados gerais do transporte ferroviário - 2004
Table 15.2 - General data of railway transportation - 2004

(continua/*continues*)

Concessionárias/ *Concessionary railways*	Carga transportada (mil toneladas)/ *Transported cargo (Thousands of tons)*	Receita líquida (milhões)/ *Net receipts (millions)*	Investimentos (milhões)/ *Investments (millions)*
Ferrovia Novoeste S.A.	2 709	54	10
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	25 384	553	472
MRS Logística S.A.	97 952	1 396	277
Ferrovia Tereza Cristina S.A.	2 459	29	4
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	20 088	663	89
Companhia Ferroviária do Nordeste	1 261	41	63
Ferrovias Bandeirantes S.A. - FERROBAN	20 545	167	31
Estrada de Ferro Vitória a Minas	128 069	2 125	494
Estrada de Ferro Carajás	74 268	1 396	397
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. - FERROESTE	1 458	10	0
Ferrovias Norte Brasil - FERRONORTE	5 583	392	53

Tabela 15.2 - Dados gerais do transporte ferroviário - 2004

Table 15.2 - General data of railway transportation - 2004

(conclusão/*concluded*)

Concessionárias/ *Concessionary railways*	Locomotivas/ *Locomotives*	Vagões/ *Freight cars*	Consumo de combustível/ *Fuel consumed*
Ferrovia Novoeste S.A.	114	6 515	6,10
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	415	9 906	15,90
MRS Logística S.A.	427	15 349	5,70
Ferrovia Tereza Cristina S.A.	9	331	8,10
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	377	9 375	9,90
Companhia Ferroviária do Nordeste	140	1 728	15,30
Ferrovias Bandeirantes S.A. - FERROBAN	969	27 077	4,70
Estrada de Ferro Vitória a Minas	242	16 637	3,30
Estrada de Ferro Carajás	106	13 375	2,20
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. - FERROESTE	1	463	2,90
Ferrovias Norte Brasil - FERRONORTE	25	945	4,10

Fonte/*Source:* Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT.

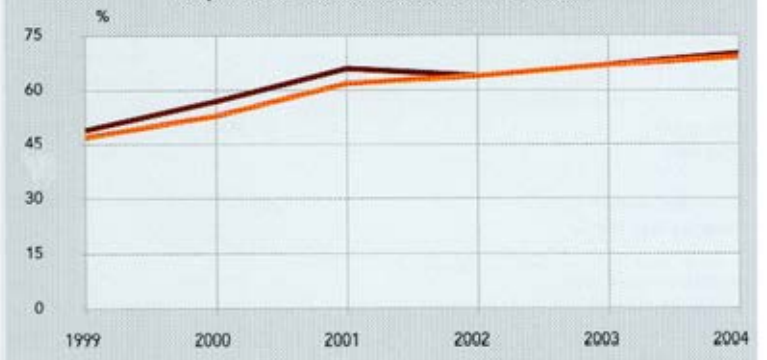
Tabela 15.3 - Tráfego aéreo doméstico e internacional - 2004

Table 15.3 - Domestic and international air traffic - 2004

Especificação/ *Item*	Doméstico/ *Domestic*	Internacional/ *International*
Horas voadas/ *Hours flown*	563 683	188 805
Quilômetros voados (1 000)/ *Kilometers flown (1,000)*	337 841	145 743
Velocidade média (km/h)/ *Average speed (km/h)*	599	772
Assentos-quilômetros/ *Seats-kilometers*		
Oferecidos (1 000)/ *Offered (1,000)*	42 756 200	30 583 274
Utilizados (1 000)/ *Used (1,000)*	28 634 176	23 921 724
Toneladas-quilômetros/ *Tons-kilometers*		
Oferecidos (1 000)/ *Offered (1,000)*	5 160 856 770	5 452 731 205
Utilizados (1 000)/ *Used (1,000)*	3 412 883 601	4 064 540 279
Passageiros embarcados/ *Passengers enplaned*		
Total/ *Total*	31 752 625	5 112 697
Pago/ *Paid*	31 094 369	4 893 890
Consumo de combustível (1 000 l)/ *Fuel consumed (1,000 l)*	1 931 222 416	1 358 422 808

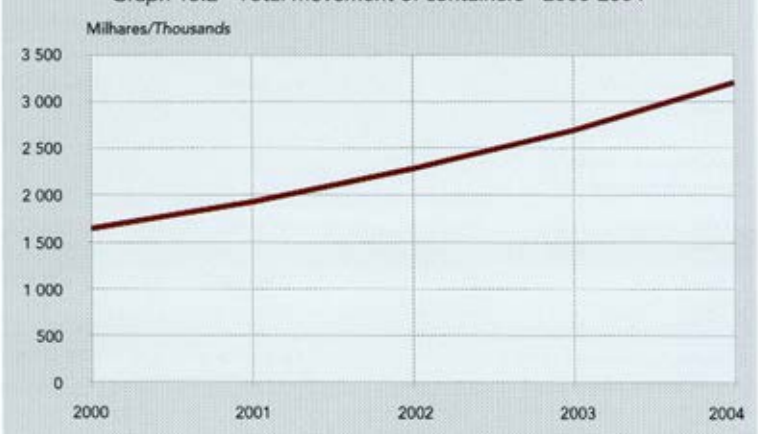
Fonte/*Source*: Anuário do transporte aéreo 2004. Rio de Janeiro: Departamento de Aviação Civil, v. 1, 2005. Disponível em/ *Available from*:<http://www.dac.gov.br/estatisticas/estatisticas1.asp>. Acesso em: dez. 2005/*Cited*: *Dec.* 2005.

Gráfico 15.1 - Evolução do tráfego aéreo brasileiro - 1999-2004
Graph 15.1 - Brazilian air traffic - 1999-2004



Fonte/*Source*: Anuário do transporte aéreo 2004. Rio de Janeiro: Departamento de Aviação Civil, v. 1, 2005. Disponível em/*Available from*:<http://www.dac.gov.br/estatisticas/estatisticas1.asp>. Acesso em: dez. 2005/*Cited: Dec.2005*.

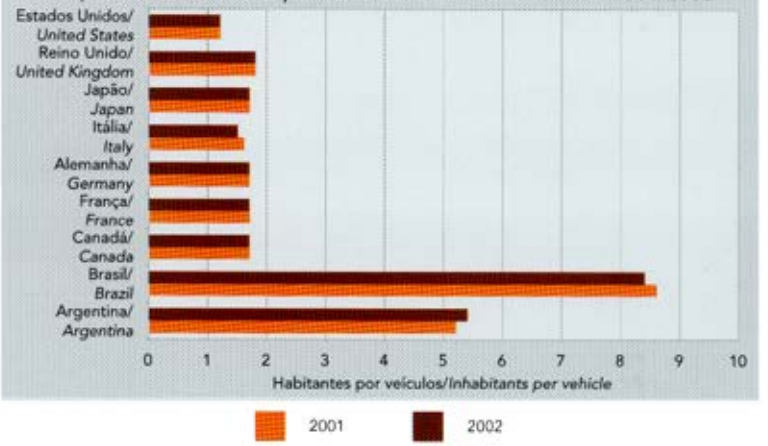
Gráfico 15.2 - Movimentação geral de contêineres - 2000-2004
Graph 15.2 - Total movement of containers - 2000-2004



Fonte/*Source*: Agência Nacional de Transportes Aquaviários - ANTAQ.

Gráfico 15.3 - Habitantes por autoveículo em alguns países - 2001-2002

Graph 15.3 - Inhabitants per vehicle in selected countries - 2001-2002



Fonte/*Source*: Anuário estatístico da indústria automobilística brasileira 2004. São Paulo: Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, 2005.

Turismo

Dorso de mulher, sem data
Eliseu Visconti

Tourism

Turismo / Tourism

Nunca foi tão apropriado, quanto a partir de 2003, avaliar o turismo do Brasil em números. Isso por uma simples razão. Foi desde então que, em conseqüência de uma série de ações promocionais, o item foi colocado entre os cinco principais lugares na nossa pauta de exportações, atrás apenas dos tópicos tradicionais.

Não houve nenhum milagre nem tampouco um golpe de sorte no mercado internacional que permitisse isso. Ao nos debruçarmos atentamente aos números, podemos verificar que eles começam a aparecer a partir da elaboração do Plano Nacional de Turismo e do trabalho do Ministério do Turismo em sua implantação.

A principal ação foi a elaboração do Plano Aquarela para o mercado externo e o Plano Cores para o interno. A partir de pesquisas

Never has it been so proper to evaluate the Brazilian tourism in figures as since 2003. That for a simple reason: since then – as a consequence of a series of promotional activities – the item has been placed among the five main items in our exportation agenda, second only to the traditional ones.

There have been no miracles, nor lucky strikes, in the international market to allow that. A careful examination of the figures allows us to see that they begin to show after the elaboration of the National Plan of Tourism and the work carried out by the Ministry of Tourism in implementing it.

The main initiatives were the elaboration of the Plano Aquarela (Watercolour Plan) for the foreign market and of the Plano Cores (Colour

com o público consumidor, foi possível descobrir que país é este que temos para visitar e ser visitado. Como ele é visto pelos estrangeiros e pelos brasileiros. O que ele tem de melhor e quais as expectativas que os turistas têm com ele. Posto isso, os destinos passaram a ser adequados e divulgados para seus respectivos consumidores.

Plan) for the internal one. From the surveys with the consuming public, it was possible to discover what country this is that we have to visit and to be visited. How it is seen by foreigners and Brazilians. What its best features are, and what the expectations that the tourists have for it are. That having been established, the destinations started being adjusted and advertised to their respective consumers.

O resultado apareceu rapidamente. De 2002 para 2004 a chegada de turistas estrangeiros no Brasil cresceu 26,7% em números absolutos. Mais do que isso, o movimento Europeu aumentou muito com relação à América do Sul, o que significa maior permanência dos turistas em solo nacional e um maior fluxo de divisas. Já no turismo interno, o crescimento aparece de forma clara nos vôos domésticos que, em 2004, superaram 36,5 milhões de desembarques. Pesquisas recentes nos mostram que, na área urbana brasileira, 65 milhões de pessoas têm realizado viagens dentro do País.

The result was quick to show. From 2002 to 2004 the arrival of foreign tourists in Brazil increased 26.7% in absolute figures. Besides, the European flow greatly increased as of South America, which means a longer stay of the tourists in the National Territory, and a greater inflow of exchange values. As of internal tourism, the growth clearly shows in domestic flights that, in 2004, exceeded 36.5 million disembarkations. Recent surveys have shown that, in the Brazilian urban area, 65 million people have been taking trips in the country.

Esta edição que você tem nas mãos nos dá um panorama de um tempo de crescimento, um momento único em que o turismo do Brasil dá um grande salto para o futuro e se prepara para

This issue that you have in hands gives us a panorama of a time of growth, a unique moment in which Brazilian tourism takes a great leap towards the future and is getting ready to become

tornar-se vital à economia do País. Muito ainda há para ser feito, mas a correção do caminho está traçada pelos números.

vital for the economy of the country. There is still a lot to be done, but the correction of the path has been drawn by the figures.

Márcio Favilla Lucca de Paula
Secretário-Executivo do Ministério do Turismo
Executive Secretary, Ministério do Turismo

Tabela 16.1 - Entrada de turistas no Brasil - 2002-2004

Table 16.1 - Tourists admitted to Brazil - 2002-2004

(continua/*continues*)

País de residência permanente/ *Country of permanent residence*	2002	2003	2004
Total/*Total*	**3 783 400**	**4 132 847**	**4 793 703**
África/*Africa*	**30 564**	**52 489**	**64 678**
América Central/*Central America*	**21 285**	**29 536**	**35 830**
América do Norte/*North America*	**752 404**	**787 407**	**838 599**
Canadá/*Canada*	67 531	63 183	66 895
Estados Unidos/*United States*	636 063	668 668	705 997
México/*Mexico*	48 810	55 556	65 707
América do Sul/*South America*	**1 462 191**	**1 579 889**	**1 829 013**
Argentina/*Argentina*	699 177	786 568	922 484
Bolívia/*Bolivia*	67 673	54 865	60 239
Chile/*Chile*	112 451	126 591	155 026
Colômbia/*Colombia*	37 455	36 283	42 163
Paraguai/*Paraguay*	218 653	198 170	204 758
Peru/*Peru*	33 052	38 948	56 647
Uruguai/*Uruguay*	222 410	270 251	309 732
Venezuela/*Venezuela*	42 082	39 234	44 257
Outros/*Other countries*	29 238	28 979	33 707
Ásia/*Asia*	**80 864**	**106 760**	**132 633**
Japão/*Japan*	39 741	51 387	60 806
Outros/*Other countries*	41 123	55 373	71 827

Tabela 16.1 - Entrada de turistas no Brasil - 2002-2004

Table 16.1 - Tourists admitted to Brazil - 2002-2004

(conclusão/*concluded*)

País de residência permanente/ *Country of permanent residence*	2002	2003	2004
Europa/*Europe*	**1 373 256**	**1 522 694**	**1 834 164**
Alemanha/*Germany*	296 157	283 615	294 989
Áustria/*Austria*	17 569	16 745	21 034
Bélgica/*Belgium*	23 577	28 237	28 549
Espanha/*Spain*	110 177	122 641	155 421
França/*France*	206 262	211 347	224 160
Holanda/*Netherlands*	55 088	83 999	102 480
Inglaterra/*England*	146 513	138 281	150 336
Itália/*Italy*	183 469	221 190	276 563
Portugal/*Portugal*	168 329	229 594	336 988
Suíça/*Switzerland*	56 175	69 644	83 113
Outros/*Other countries*	109 940	117 401	160 531
Oceânia/*Oceania*	**26 276**	**21 880**	**22 972**
Oriente Médio/*Middle East*	**27 835**	**26 460**	**32 159**
Israel/*Israel*	20 775	20 865	26 095
Outros/*Other countries*	7 060	5 595	6 064
Não especificado/*Unspecified*	**8 725**	**5 732**	**3 655**

Fonte/*Source:* Anuário estatístico EMBRATUR 2005. Brasília, DF, v.32, 2005.

Tabela 16.2 - Entrada de turistas no Brasil, por Unidades da Federação de acesso - 2002-2004

Table 16.2 - Tourists admitted to Brazil, by Federative Unit of access - 2002-2004

Unidades da Federação de acesso/ *Federative Unit of access*	2002	2003	2004
Total/*Total*	**3 784 898**	**4 132 847**	**4 793 703**
Amazonas	19 949	17 212	20 478
Pará	15 423	16 529	18 304
Pernambuco	47 918	62 257	76 537
Bahia	54 429	60 241	130 984
Ceará	...	76 795	112 081
Rio de Janeiro	738 189	698 203	799 399
São Paulo	1 844 834	2 011 110	2 180 711
Paraná	368 249	480 837	554 434
Rio Grande do Norte	...	45 588	89 229
Rio Grande do Sul	476 953	486 422	585 512
Mato Grosso do Sul	42 271	34 681	50 938
Santa Catarina	59 142	74 404	82 860
Outros/*Others*	117 541	68 568	92 236

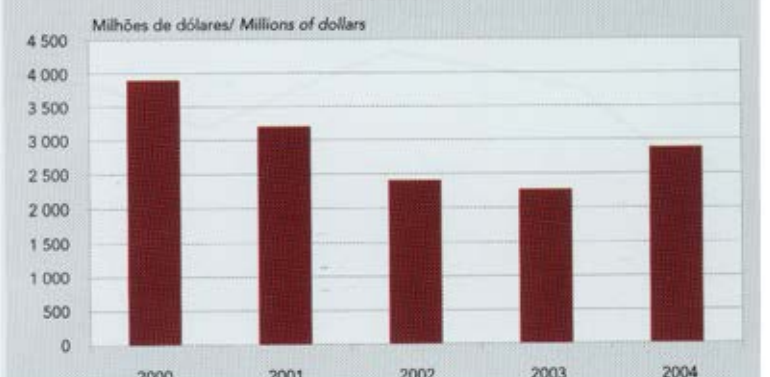
Fonte/*Source:* Anuário estatístico EMBRATUR 2005. Brasília, DF, v. 32, 2005.

Tabela 16.3 - Agências de viagens e turismo - 2004
Table 16.3 - Travel and tourism agencies - 2004

Unidades da Federação/ *Federative Units*	Agências/ *Agencies*	Unidades da Federação/ *Federative Units*	Agências/ *Agencies*
Brasil/*Brazil*	**8 421**	Alagoas	108
		Sergipe	67
Rondônia	36	Bahia	440
Acre	18	Minas Gerais	709
Amazonas	115	Espírito Santo	129
Roraima	18	Rio de Janeiro	1 166
Pará	132	São Paulo	1 841
Amapá	37	Paraná	833
Tocantins	24	Santa Catarina	484
Maranhão	97	Rio Grande do Sul	763
Piauí	54	Mato Grosso do Sul	183
Ceará	206	Mato Grosso	126
Rio Grande do Norte	89	Goiás	156
Paraíba	91		
Pernambuco	194	Distrito Federal/*Federal District*	305

Fonte/Source: Anuário estatístico EMBRATUR 2005. Brasília, DF, v.32, 2005.

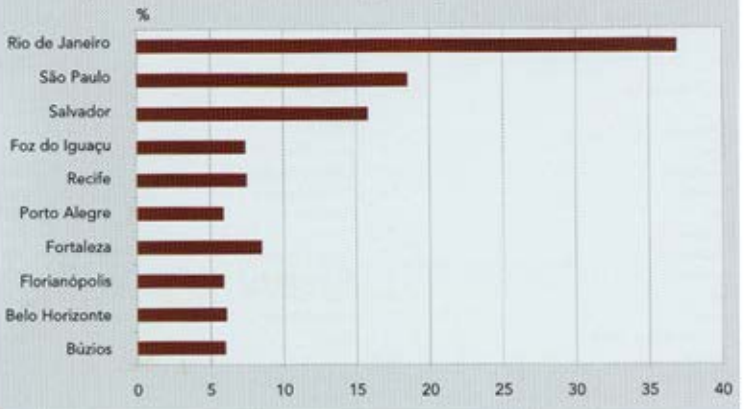
Gráfico 16.1 - Despesa da balança de pagamentos da conta turismo 2000-2004
Graph 16.1 - Expenditure of the balance of payments of the tourism account 2000-2004



Fonte/Source: Anuário estatístico EMBRATUR 2005. Brasília, DF, v.32, 2005.

Gráfico 16.2 - Cidades mais visitadas do Brasil, por turistas estrangeiros 2003

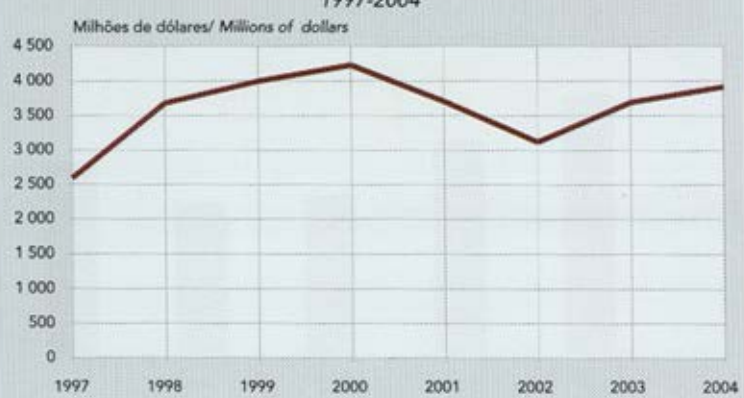
Graph 16.2 - Cities most visited by foreign tourists in Brazil - 2003



Fonte/Source: Anuário estatístico EMBRATUR 2004. Brasília, DF, v. 31, 2004.

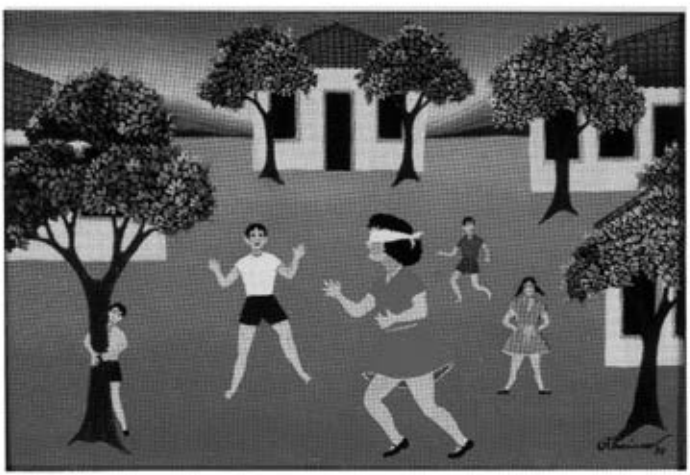
Gráfico 16.3 - Receita da balança de pagamentos da conta turismo 1997-2004

Graph 16.3 - Receipt of the balance of payments of the tourism account 1997-2004



Fonte/Source: Anuário estatístico EMBRATUR 2005. Brasília, DF, v.32, 2005.

Comunicações



Cabra cega, 1978
Octaciano Costa Arantes

Communications

Comunicações
Communications

As telecomunicações são uma forma de aproximar pessoas e se constituem num meio efetivo de inclusão social e desenvolvimento. Nesse contexto, há de se destacar as inter-relações entre a evolução da telefonia móvel e a aproximação das classes menos favorecidas ao consumo e à cidadania.

Os índices de crescimento da telefonia móvel no Brasil são auspiciosos: no Gráfico 17.1, é possível observar a vigorosa evolução das linhas de telefones celulares, que partem de um patamar de cerca de 35 milhões de terminais, em 2002, para mais de 86 milhões, em 2005. Vale ressaltar que, já no final de 2004, o número de linhas móveis (65,6 milhões) ultrapassou com folga o total de linhas fixas instaladas (39,6 milhões).

Esse fenômeno está profundamente ligado à inovação tecnológica e à

Telecommunications are a good path to get people nearer and simultaneously an effective way of social inclusion and development. In this context, the relationship between the cellular phone evolution and the approach of lower-classes to consumption and to citizenship must be highlighted.

In Brazil, the expansion of the cellular phone presents hopeful results. In Graph 17.1 is possible to observe the vigorous mobile phone lines evolution from 35 millions in 2002 to 86 millions in 2005. At the end of 2004, the number of mobile lines (65.6 millions) exceeded the total of fixed phone lines already installed.

This phenomenon is deeply related to the technological innovation

subjacente queda de preços da oferta dos serviços. Todavia, a oferta, por si só, não é capaz de explicar um processo que, certamente, tem profundas ligações com o poder indutor da demanda.

Via de regra, países com maior poder de compra e melhor distribuição de renda têm melhores indicadores de densidade telefônica por habitante: no Gráfico 17.2, fica evidente a relação entre a quantidade de terminais celulares per capita e o nível de desenvolvimento econômico dos países selecionados. Este mesmo fenômeno também pode ser observado em âmbito interno, na medida em que as regiões do Brasil com maior concentração de terminais (Sul e Sudeste, Tabela 17.3) são precisamente aquelas que gozam de melhores condições de desenvolvimento econômico e distribuição de renda.

Voltando ao Gráfico 17.2, cabe destacar a extraordinária posição dos europeus e do Japão. Especialmente a Itália, com uma densidade telefônica da ordem de 94 terminais celulares por 100 habitantes, tem uma performance que indica que, além dos aspectos sociais e distributivos, deve se considerar que a difusão da tecnologia móvel tem relações importantes com o padrão de desenvolvimento, já que a configuração

and to the fall of prices of service supply. Therefore, the supply itself can't explain a process that is definitely connected to the power-induced demand.

Countries with increased purchasing power and better income distribution present better telephone rate per habitant. In Graph 17.2 it is evident the relationship between the amount of cellular phones per capita and the level of economic development of selected countries. This same phenomenon can be also observed nationally due to the large concentration of terminal exactly in the South and Southeast (Table 17.3), which are regions with better conditions of economic development and income distribution.

In Graph 17.2, Europe and Japan take better position, but Italian outstanding performance with 94 cellular phones per capita indicates that besides the social and distributing aspects, it should be taken for granted that the spread of cellular phones has to do with the special configuration between small and big companies

de pequenas e grandes empresas com uma intrincada configuração em rede dos *stakeholders* são uma característica marcante do padrão pós-fordista.

Em suma, as evidências apontam que a inovação tecnológica e a redução dos custos são, por um lado, fatores determinantes para a ampliação da oferta de tecnologia e comunicação. Por outro lado, o desenvolvimento econômico, acompanhado de distribuição de renda e modernização das relações de produção, parece definitivamente conspirar para uma ampliação significativa da demanda por telefonia móvel.

all connected with their stakeholders. It could be a remarkable feature concerning post fordism.

To sum up this, the evidences show that the technological innovation and the cost reduction in one hand determine the enlargement of technological and communication supply. In the other hand, the economic development, combined with income distribution and post fordism methods, seems to be definitely working out a significant increase for cellular phones.

João Boaventura Branco de Matos
Mestre em Economia do Instituto de Economia - IE da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Especialista em Regulação da Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS
Professor de Economia e Marketing da Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM-RJ

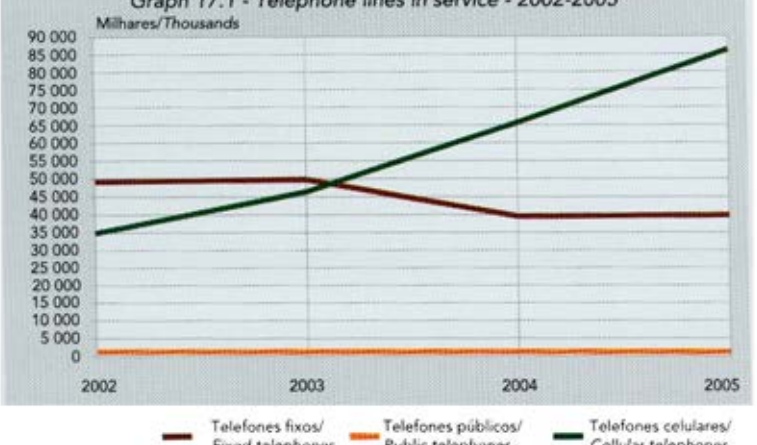
Master of Economics, Instituto de Economia - IE, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Regulatory Specialist, Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS
Professor of Economics and Marketing, Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM-RJ

Tabela 17.1 - Organização dos Correios e Telégrafos - 2004-2005
Table 17.1 - Organization of the Postal and Telegraph Services - 2004-2005

Sistema postal/ *Postal system*	2004	2005
Unidades próprias/ *State-owned units*	5 722	5 809
Unidades terceirizadas/ *Outsourced units*	20 169	18 169
Caixas de coleta/ *Mail collection boxes*	26 640	26 139
Unidades de tratamento e distribuição/ *Treatment and distribution units*	984	1 010
Pessoal/ *Employees*	107 836	108 675
Receita total (1 000 000 R$)/ *Total revenue (1,000,000 R$)*	7 631,95	8 674,28
Despesa total (1 000 000 R$)/ *Total expenditure (1,000,000 R$)*	7 315,02	8 262,67

Fonte/*Source:* Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Assessoria de Planejamento Estratégico e Gestão.

Gráfico 17.1 - Evolução dos terminais telefônicos - 2002-2005
Graph 17.1 - Telephone lines in service - 2002-2005



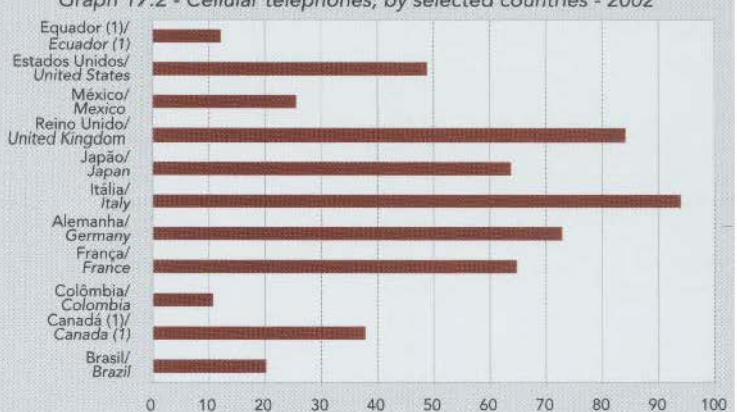
Fonte/*Source:* Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL.

Tabela 17.2 - Tráfego postal - 2004-2005
Table 17.2 - Postal traffic - 2004-2005

Sistema postal/ *Postal system*	2004	2005
Serviço postal próprio/ *State-owned postal service*	7 958	8 211
Serviço postal concorrente/ *Competing postal service*	1 670	1 861
Objetos internacionais distribuídos/ *International objects distributed*	46	41
Objetos distribuídos no Brasil/ *Objects distributed in Brazil*	8 004	8 253

Fonte/*Source*: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Assessoria de Planejamento Estratégico e Gestão.

Gráfico 17.2 - Telefones celulares, por países selecionados - 2002
Graph 17.2 - Cellular telephones, by selected countries - 2002



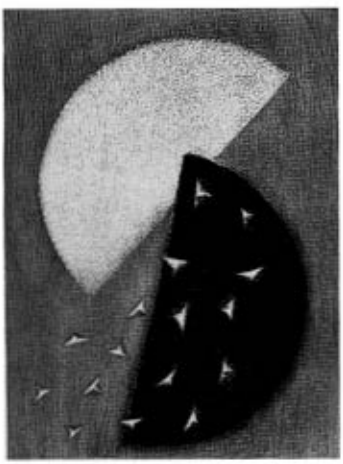
Fonte/*Source: Statistical abstract of the United States: 2004. Washington, DC: U. S. Department of Commerce, 2004.*

Tabela 17.3 - Telefones em serviço - 2005
Table 17.3 - Telephones in service - 2005

Unidades da Federação/ *Federative Units*	Total/ *Total*	Telefones públicos/ *Public phones*	Telefones celulares/ *Cellular phones*	Telefones fixos/ *Fixed phones*
	Milhares/*Thousands*			
Brasil/ *Brazil*	**127 339**	**1 276**	**86 210**	**39 853**
Rondônia	883	8	659	216
Acre	341	4	246	91
Amazonas	1 640	15	1 219	402
Roraima	190	3	136	51
Pará	2 720	40	2 083	597
Amapá	346	4	277	65
Tocantins	614	9	457	148
Maranhão	1 561	33	1 112	416
Piauí	931	18	652	261
Ceará	3 378	51	2 530	797
Rio Grande do Norte	1 557	20	1 182	355
Paraíba	1 495	23	1 115	357
Pernambuco	4 466	52	3 392	1 024
Alagoas	1 281	17	1 004	260
Sergipe	928	12	705	211
Bahia	5 761	76	3 940	1 745
Minas Gerais	12 811	123	8 867	3 821
Espírito Santo	2 247	21	1 466	760
Rio de Janeiro	14 913	124	9 648	5 140
São Paulo	34 798	337	21 305	13 158
Paraná	7 901	71	5 143	2 688
Santa Catarina	4 852	41	3 280	1 531
Rio Grande do Sul	9 746	73	7 011	2 662
Mato Grosso do Sul	1 950	15	1 416	519
Mato Grosso	2 055	18	1 518	519
Goiás	4 379	43	3 133	1 203
Distrito Federal/ *Federal District*	3 596	22	2 715	859

Fonte/*Source*: Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL.

Finanças



Sem título, sem data
Arthur Piza

Finances

O ano de 2005 foi o segundo ano consecutivo em que o setor público consolidado não-financeiro (governo central, estados, municípios e empresas estatais não-financeiras) obteve superávit primário acima do previsto pela Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO. Ante uma meta de 4,25% do PIB, o superávit primário chegou a 4,84% do PIB – o maior nível já registrado desde 1994 (5,64% do PIB).

Parcela não desprezível desse excesso de 0,59 ponto percentual deveu-se aos aumentos dos superávits primários dos governos regionais (estados e municípios) e das empresas estatais não-financeiras. Não obstante, foi o desempenho das contas do governo central (governo federal, INSS e Banco Central) o principal determinante da superação das metas da LDO. Tanto em 2004 como em 2005, o resultado primário

The year 2005 was the second year in a row in which the consolidated non-financial public sector (central government, states, municipalities and non-financial government companies) attained a primary surplus above that stipulated by the Budget Directives Law (Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO). Against a target of 4.25% of GDP, the primary surplus reached 4.84% of GDP – the highest level since 1994, when it was 5.64% of GDP.

A not insignificant part of this additional 0.59 percentage points was due to increased primary surpluses of regional governments (states and municipalities) and non-financial government companies. However, it was the performance of the central government (federal government, social security system and Central Bank) that was chiefly responsible for surpassing the targets contained in the LDO. The central government's

do governo central ficou bastante acima da sua meta, estipulada em 2,45% do PIB.

A abertura das receitas e despesas do governo central, em 2005, mostra que houve aumentos relevantes tanto da arrecadação bruta de impostos e contribuições como das despesas totais não-financeiras. No caso dessas últimas, cabe destacar a elevação dos gastos com o pagamento de benefícios previdenciários (bastante influenciada pelo reajuste real de 8% do salário-mínimo) e das despesas de custeio e capital.

A despeito do maior esforço primário do setor público em 2005, o déficit nominal aumentou ante 2004, passando de 2,67% do PIB para 3,29%. Isso decorreu da elevação da carga de juros nominais, que passou de 7,26% do PIB, em 2004, para 8,13% em 2005 – alta motivada primordialmente pelo maior juro básico praticado pelo Banco Central (19,14% ao ano na média de 2005, contra 16,38% ao ano no ano anterior).

Infelizmente, o juro mais alto e o crescimento menor do PIB (2,3% em 2005, ante 4,9% no ano anterior) impediram uma redução relevante da relação entre a Dívida Líquida do Setor

primary result in both 2004 and 2005 was well above the target, stipulated at 2.45% of GDP.

The announcement of the central government's revenues and expenditures in 2005 shows that there were relevant increases in both gross receipts from taxes and contributions and total non-financial expenditures. In the latter case, special note should go to higher spending on social security benefits (strongly influenced by the 8% rise in the minimum monthly wage) and on current capital expenditures.

Despite the greater primary effort of the public sector in 2005, the nominal deficit grew in relation to 2004, from 2.67% to 3.29% of GDP. This resulted from the higher nominal interest charges, which went from 7.26% of GDP in 2004 to 8.13% of GDP in 2005, caused mainly by the higher reference rate charged by the Central Bank (an average of 19.14% a year in 2005, against 16.38% the previous year).

Unfortunately, the higher interest payments and smaller GDP growth (2.3% in 2005, against 4.9% the year before) kept the ratio between the net public sector debt and GDP

Público - DLSP e o PIB, a qual passou de 51,7%, em dezembro de 2004, para 51,6%, em dezembro de 2005 - a despeito do alívio propiciado pela forte apreciação cambial observada no período (que diminuiu o valor, em reais, da dívida pública interna atrelada a variações na taxa de câmbio e da dívida pública externa).

Em síntese, os números de 2005 reafirmam o bom desempenho apresentado pelo setor público desde 1999 em termos de geração de fluxos de superávit primário. Entretanto, a evolução do estoque de dívida ainda exige cuidados. Está evidenciada a necessidade de disciplinar as despesas correntes e reverter a escalada da carga tributária, de modo a permitir uma recuperação do investimento público, fator-chave para a sustentação do dinamismo da economia.

from falling significantly – it only declined from 51.7% in December 2004 to 51.6% in December - despite the relief provided by the strong appreciation of the exchange rate in the period (which reduced the value in reais of the external public debt and the dollarized portion of the internal debt).

In short, the numbers for 2005 reaffirm the public sector's good performance since 1999 in terms of generating primary surplus flows. Nevertheless, the evolution of the debt stock is still reason for concern. There is a need to exercise greater discipline in the current accounts and to revert the rising tax burden, to permit recovery of public investment, a key factor to sustain economic dynamism.

Luciano G. Coutinho[1]
Professor Titular do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Professor, Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

[1]Colaborou Bráulio Lima Borges, economista. / *Bráulio Lima Borges, economist, has collaborated.*

Tabela 18.1 - Balanços fiscais - 2003-2005
Table 18.1 - Fiscal balances - 2003-2005

Especificação/ *Item*	Médias anuais (% do PIB)/ *Annual averages (% of GDP)*		
	2003	2004	2005
I. Balanço nominal / *I. Nominal balance*	2,84	1,41	2,75
Governo central/ *Central government*	2,93	0,62	3,48
Estados e municípios/ *States and municipalities*	0,58	-0,01	0,06
Empresas estatais não financeiras/ *Nofinancial government enterprises*	(-) 0,7	(-) 0,8	(-) 0,8
II. Pagamentos de juros nominais/ *II. Nominal interest payments*	7,10	3,20	7,60
Governo central/ *Central government*	5,42	2,34	6,36
Estados e municípios/ *States and municipalities*	1,47	1,00	1,16
Empresas estatais não financeiras/ *Nofinancial government enterprises*	0,20	(-) 0,2	0,07
III. Balanço primário/ *III. Primary Balance*	(-) 4,3	(-) 4,6	(-) 4,8
Governo central/ *Central government*	(-) 2,49	(-) 3,0	(-) 2,9
Estados e municípios/ *States and municipalities*	(-) 0,9	(-) 1,0	(-) 1,1
Empresas estatais não financeiras/ *Nofinancial government enterprises*	(-) 0,9	0,64	0,90

Fonte/*Source:* Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, DF, mar. 2006. Disponível em /*Available from:* <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em mar. 2006 /*Cited: Mar. 2006.*

Tabela 18.2 - Execução financeira do Tesouro Nacional - 2003-2005
Table 18.2 - National Treasury performance - 2003-2005

Especificação/ *Item*	Percentual do PIB/ *Percent of GDP*		
	2003	2004	2005
Receita/ *Revenues*	23,83	24,70	25,65
Despesa/ *Expenditures*	23,64	23,62	26,02
Resultado de caixa/ *Cash balance*	0,21	1,08	(-) 0,37
Operações com títulos públicos federais/ *Federal security operations*	4,26	0,77	3,65
Remuneração de disponibilidade no Banco Central/ *Remuneration of available funds in the Central Bank*	1,28	1,04	1,47
Resultado do Banco Central *Banco Central balance*	0,00	0,45	0,00
Encargos da dívida mobiliária da carteira do Banco Central/ *Federal security charges - Central Bank portfolio*	(-) 1,01	(-) 1,28	(-) 1,35
Renegociação da dívida externa e aquisição de garantias/ *Negotiation of foreign debt and acquirement of warranties*	0,00	0,00	0,00
Amortização da dívida contratada interna e externa/ *Domestic and external contracted debt amortization*	(-) 2,48	(-) 1,16	(-) 1,33
Disponibilidade de recursos/ *Resources available*	2,25	0,91	2,07

Fonte/*Source:* Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

Nota: Regime de caixa./
Note: Cash basis.

Tabela 18.3 - Dívida líquida do setor público - 2004-2005
Table 18.3 - Net public sector debt - 2004-2005

Especificação/ *Item*	Percentual do PIB/ *Percent of GDP*	
	2004	2005
Dívida fiscal líquida/ *Net fiscal debt*	37,8	39,3
Ajuste metodológico sem dívida interna/ *Methodological adjustment without internal debt*	6,8	6,3
Dívida fiscal líquida com câmbio/ *Net fiscal debt with foreign exchange*	44,6	45,6
Ajuste metodológico sem dívida externa/ *Methodological adjustment without foreign debt*	5,2	4,1
Ajuste patrimonial/ *Inventory adjustment*	5,4	5,3
Ajuste de privatização/*Privatization adjustment* *Privatization adjustment*	(-) 3,5	(-) 3,4
Dívida líquida total/ *Total net debt*	51,7	51,6
Governo federal/ *Federal government*	32,9	34,0
Banco Central do Brasil/ *Central Bank of Brazil*	(-) 0,5	0,2
Governos estaduais/ *State Government*	16,5	15,7
Governos municipais/ *Municpal Government*	2,4	2,3
Empresas estatais/ *Public enterprises*	0,2	(-) 0,6
Federais/ *Federal*	(-) 1,7	(-) 2,3
Estaduais/ *State*	1,8	1,6
Municipais/ *Municipal*	0,2	0,2

Fonte/*Source:* Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

Tabela 18.4 - Resultado fiscal do Governo Federal - 2003-2005
Table 18.4 - Fiscal Federal Government Result - 2003-2005

Discriminação/ *Item*	Percentual (%)/ *Percent (%)*		
	2003	2004	2005
Receita total/ *Total revenue*	22,92	23,75	25,21
Receitas do Tesouro/ *Treasury revenue*	17,67	18,37	19,54
Receitas da Previdência Social/ *Social security revenue*	5,19	5,31	5,60
Receitas do Banco Central/ *Central Bank revenue*	0,06	0,07	0,07
Transferências a estados e municípios/ *Transfers to states and municipalities*	3,87	3,82	4,33
Receita líquida total/ *Total net revenue*	19,05	19,93	20,87
Despesa total/ *Total expenditure*	16,52	17,13	18,16
Pessoal e encargos sociais/ *Personnel and social contributions*	4,87	4,74	4,76
Benefícios previdenciários/ *Social security benefits*	6,88	7,12	7,54
Custeio e capital/ Spending and capital	4,66	5,16	5,75
Transferência do Tesouro ao Banco Central/ *Transfers from the National Treasury to the Central Bank*	0,03	0,04	0,03
Despesas do Banco Central/ *Central Bank expenditures*	0,08	0,09	0,09
Resultado primário governo central/ *Central government primary surplus*	2,52	2,79	2,71
Ajuste metodológico/ *Methodological adjustment*	0,00	0,12	0,12
Discrepância estatística/ *Statistical discrepancy*	(-) 0,04	0,05	0,04
Resultado primário do governo central/ *Central government primary surplus*	2,49	2,97	2,88

Fonte/*Source:* Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

Tabela 18.5 - Dívida líquida e bruta do governo geral - 2003-2005
Table 18.5 - Net and gross federal government debt - 2003-2005

Discriminação/ *Item*	Percentual do PIB// *Percent of GDP*		
	2003	2004	2005
Dívida líquida do setor público consolidado/ *Net public sector debt*	57,2	51,7	51,6
Dívida líquida do governo geral/ *Net federal government debt*	56,4	51,9	52,0
Dívida bruta do governo geral/ *Gross federal government debt*	76,9	71,9	74,8
Dívida interna/ *Internal debt*	61,8	60,0	65,0
Dívida externa/ *Foreign debt*	15,1	11,9	9,8
Governo federal/ *Federal government*	13,9	10,9	9,0
Governos estaduais/ *State governments*	1,0	0,9	0,7
Governos municipais/ *Municpal governments*	0,2	0,1	0,1
Créditos do governo geral/ *Government credits*	(-) 20,5	(-) 20,0	(-) 22,8
Créditos internos/ *Internal credits*	(-) 20,3	(-) 19,8	(-) 22,6
Disponibilidades do governo geral/ *Government availability*	(-) 8,5	(-) 9,5	(-) 11,8
Aplicações de fundos e programas financeiros/ *Fund investments and financial programs*	(-) 3,7	(-) 2,9	(-) 3,1
Créditos junto às estatais/ *Credits with public enterprises*	(-) 1,8	(-) 1,3	(-) 1,2
Demais créditos do governo federal/ *Other federal government credits*	(-) 1,6	(-) 1,4	(-) 1,2
Recursos do FAT na rede bancária/ *Resources of the Worker Assistance Fund (FAT) in the Banks*	(-) 4,6	(-) 4,7	(-) 5,3
Créditos externos/ *External credits*	(-) 0,2	(-) 0,2	(-) 0,2
Governo federal/ *Federal Government*	(-) 0,2	(-) 0,2	(-) 0,2
Governos estaduais/ *State governments*	-	-	-
Governos municipais/ *Municpal governments*	-	-	-
Dívida líquida do Banco Central/ *Net Central Bank debt*	(-) 0,4	(-) 0,5	0,2
Dívida líquida das empresas estatais/ *Net public enterprises debt*	1,1	0,2	(-) 0,6

Fonte/*Source*: Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

Tabela 18.6 - Evolução da dívida líquida - 2003-2005
Table 18.6 - Net debt evolution - 2003-2005

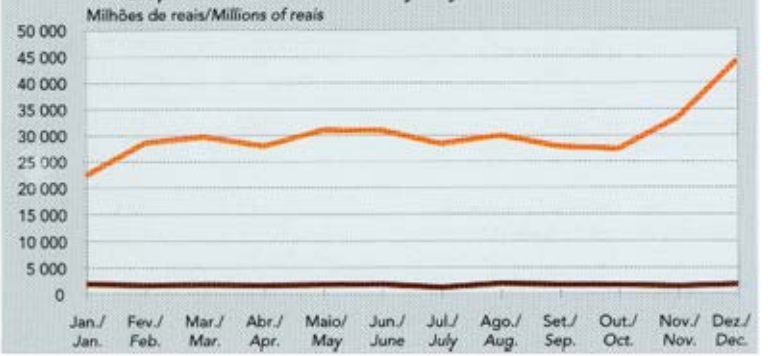
Especificação/ *Item*	Percentual do PIB/ *Percent of GDP*		
	2003	2004	2005
Dívida líquida total - saldo/ *Total net debt - balance*	57,2	51,7	51,2
Dívida líquida - variação acumulada no ano/ *Net debt - accumulated change in the year*	1,7	(-) 5,5	(-) 0,4
Fatores condicionantes/ *Conditional factors*	2,0	2,4	1,5
Necessidade de financiamento do setor público/ *Necessity of public sector financing*	4,9	2,5	2,5
Primário/ *Primary*	(-) 4,1	(-) 4,4	(-) 5,1
Juros nominais/ *Nominal interests*	9,1	6,9	7,6
Ajuste cambial/ *Foreign exchange adjustment*	(-) 4,0	(-) 0,9	(-) 1,2
Dívida mobiliária interna indexada ao câmbio/ *Internal security debt indexed to foreign exchange*	(-) 1,4	(-) 0,2	(-) 0,3
Dívida externa - metodológico/ *Foreign debt - methodological*	(-) 2,6	(-) 0,7	(-) 0,9
Dívida externa - outros ajustes/ *Foreign debt - other adjustment*	1,0	0,4	(-) 0,1
Reconhecimento de dívidas/ *Debt acknowledgment*	0,0	0,4	0,3
Privatizações/ *Privatization*	0,0	0,0	0,0
Efeito crescimento PIB - dívida/ *Effect GDP increase - debt*	(-) 0,3	(-) 7,9	(-) 1,9

Fonte/*Source:* Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

Nota: PIB valorizado pelo IGP-DI centrado./
Note: GDP valued by centered GPI-DS.

Gráfico 18.1 - Principais receitas do Tesouro Nacional - 2005

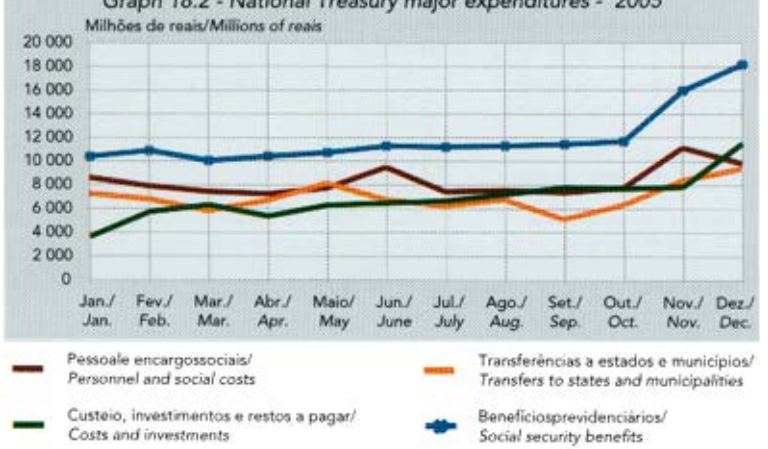
Graph 18.1 - National Treasury major revenues - 2005



Fonte/*Source*: Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, DF, mar. 2006. Disponível em/*Available from*: <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: mar. 2006/*Cited*: *Mar. 2006*.
Nota: Regime de caixa. /*Note*: *Cash basis*.

Gráfico 18.2 - Principais despesas do Tesouro Nacional - 2005

Graph 18.2 - National Treasury major expenditures - 2005



Fonte/*Source*: Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, DF, mar. 2006. Disponível em/*Available*from: <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: mar. 2006/*Cited*: *Mar. 2006*.

Comércio Exterior

Pintura II, 1979
Fernando Baril

Foreign Trade

Comércio Exterior
Foreign Trade

As contas externas brasileiras voltaram a ter um comportamento bastante favorável em 2005, a exemplo do que já ocorrera nos dois anos anteriores (vide Tabela 19.1). O elevado saldo comercial (US$ 44,8 bilhões) e um pequeno aumento do superávit das transferências unilaterais (US$ 3,6 bilhões) permitiram que o saldo em transações correntes do Balanço de Pagamentos se mantivesse positivo em US$ 14,2 bilhões (cerca de 1,8% do PIB), a despeito de um aumento significativo da conta de serviços (–US$ 8,1 bilhões) e da renda líquida enviada ao exterior (–US$ 26 bilhões). A conta de capitais também registrou saldo positivo de US$ 3,6 bilhões, com um comportamento mais favorável do investimento direto líquido (US$ 12,7 bilhões).

Estes resultados permitiram que o País conseguisse, ao mesmo tempo, elevar seu estoque de reservas internacionais,

In 2005, Brazilian foreign accounts regained their favorable position as it had happened in the past two years (see Table 19.1). The high trade balance (US$ 44.8 billion) and small surplus increase in unilateral transfers (US$ 3.6 billion) allowed current transaction balances of the Balance of Payments to remain positive in US$ 14.2 billion (about 1.8% of GNP), despite a significant increase of the service account (–US$ 8.1 billion) and net income remitted overseas (–US$ 26 billion). Capital accounts also recorded a positive balance of US$ 3.6 billion getting hold of a more favorable position as to direct investment (US$ 12.7 billion).

These results allowed the Country to be able to, at the same time, increase its foreign reserves, which

que alcançaram US$ 57 bilhões, e reduzir sua dívida externa, que registrou US$ 202 bilhões em setembro de 2005, com queda de US$ 18 bilhões em relação ao estoque de dezembro de 2004. (Tabela 19.4). A maior queda deu-se na dívida registrada do setor público não-financeiro, devido ao País ter feito um pagamento antecipado de cerca de US$ 15 bilhões de sua dívida com o FMI, encerrando o débito que possuía junto à instituição. Em termos da dívida externa líquida, o aumento, tanto das reservas internacionais quanto dos haveres dos bancos comerciais em moeda estrangeira, junto com a queda do estoque total da dívida, permitiu que ela se reduzisse para apenas US$ 110 bilhões, montante inferior em US$ 25 bilhões ao existente no final de 2004.

Este quadro favorável resultou, primordialmente, do ótimo desempenho exportador do País, cujas vendas externas cresceram 22,6% em relação ao ano anterior e romperam, finalmente, a marca dos US$ 100 bilhões, fechando o ano com o montante de US$ 118,3 bilhões. Este comportamento permitiu que o saldo comercial do País registrasse um aumento de cerca de US$ 11 bilhões em relação a 2004, mesmo diante de um crescimento

reached US$ 57 billion, and reduce its foreign debt, which recorded US$ 202 billion in September 2005, with a US$ 18 billion decrease in relation to December 2004 (Table 19.4). The most significant decrease was in the non-recorded debt of non-financial public sector, as the country made an advance payment of about US$ 15 billion of its debt to the IMF, thus settling its debt. In terms of net foreign debt, the increase of both international reserves and foreign currency assets of commercial banks, together with the debt decrease allowed the debt to be reduced to only US$ 110 billion, an amount US$ 25 billion lower than the amount registered at the end of 2004.

Such favorable scenario resulted mainly from the country's great export performance, since its foreign sales increased by 22.6% in relation to the previous year and finally exceeded US$ 100 billion, registering an amount of US$ 118.3 billion at the year end. This allowed the country's trade balance to register an increase of about US$ 11 billion in relation to 2004, even with

expressivo das importações, que chegaram a US$ 73,6 bilhões, com alta de 17,2%. A Tabela 19.2 mostra que o crescimento das vendas externas, em 2005 foi bastante expressivo em todos os tipos de produtos: básicos (alta de 21,8%), semimanufaturados (18,9%) e manufaturados (23%), sendo que estes últimos continuam sendo os mais importantes dentro da pauta exportadora do País, respondendo por 55% do total.

Na verdade, foi o terceiro ano consecutivo em que as exportações do País cresceram a taxas superiores a 20% ao ano, fazendo com que elas praticamente dobrassem de valor neste período. Este desempenho é realmente espetacular, principalmente quando temos em conta o histórico recente do País: para que as vendas dobrassem de US$ 30 bilhões para os US$ 60 bilhões, registrados ao final de 2002, foram necessários nada menos que 14 anos.

É importante destacar que o crescimento em 2005 deu-se em um contexto de forte apreciação da moeda brasileira. A taxa de câmbio em relação ao dólar registrou queda de 16,8% na média do ano em relação à média de 2004. Em compensação, a conjuntura internacional mostrou-se extremamente

a significant growth in imports, reaching US$ 73.6 billion and a 17.2% increase. Table 19.2 shows that in 2005 foreign sales growth was quite significant in all kinds of basic (21,8% increase), semi-manufactured (18.9%) and manufactured (23%) goods, being the semi-manufactured and manufactured goods the most important for the country's export line accounting for 55% of total.

Actually, for three solid years the country's exports have grown to rates exceeding 20% per annun., making them practically double in value within the period. This is really a spectacular performance, especially if we take into account the country's recent history, as it took 14 years for sales to double from US$ 30 billion to the US$ 60 billion recorded at the end of 2002.

It is important to emphasize that the 2005 growth occurred within a context of strong Brazilian currency valuation. The exchange rate in relation to the dollar recorded an average of 16,8% decrease for the year in relation to 2004. On the other hand, international

favorável, com o comércio mundial tendo crescido, segundo a OMC, cerca de 13% (com alta acumulada de 60% nos últimos três anos). O País também recebeu um estímulo especial com relação aos preços dos produtos exportados, uma vez que as cotações de diversas *commodities* importantes na pauta brasileira registraram altas expressivas, em especial o minério de ferro, o aço, o açúcar, o álcool, o café e mesmo o petróleo. Isto, contudo, revela o lado não tão favorável do desempenho exportador do País em 2005: a maior parte do crescimento deveu-se ao aumento dos preços, e não das quantidades vendidas.

Com efeito, os índices calculados pela Funcex mostram que o preço médio dos produtos exportados pelo País, no ano passado, teve alta de 12,2% em relação ao ano anterior, respondendo por 56% da variação do valor exportado. Os ganhos de preço foram mais expressivos entre os produtos básicos (14,2%), mas, também, foram elevados entre os semimanufaturados (11,8%) e manufaturados (10,9%). Com efeito, na ausência destes ganhos de preço, as exportações brasileiras teriam fechado 2005 em apenas US$ 105,5 bilhões, ou seja, os preços permitiram um ganho adicional de mais de US$ 12 bilhões.

conjuncture proved to be extremely favorable, with the growth of foreign trade by about 13% (with an accrued increase of 60% in the past three years) according to the WTO. The country also received a special boost as to the price of exported products, since prices of several important Brazilian commodities recorded significant increases, particularly in iron ore, steel, sugar, alcohol, coffee and oil. This, however, shows the not so favorable side of the country's export performance in 2005: the largest part of growths was due to price increase rather then amounts sold.

Indeed, indexes by Funcex show that average price of exported products by the country last year had a 12.2% increase in relation to the previous year, accounting for 56% of exported value variation. Price gains were more expressive among basic products (14.2%), and also high for semi-manufactured (11.8%) and manufactured (10.9%) goods. Indeed, if not for such price gains, Brazilian exports would have reached only US$ 105.5 billion at the end of 2005. In other words, price allowed for an additional gain of over US$ 12 billion.

Já o *quantum* de exportações teve aumento de 9,3% no ano, respondendo por 44% do crescimento do valor. Esta taxa desacelerou de forma expressiva em relação ao ano anterior, quando fechou em 19,2%. De qualquer forma, foi ainda superior ao crescimento do *quantum* do comércio mundial (cerca de 7%). Os produtos manufaturados foram os que tiveram o melhor desempenho em termos das quantidades exportadas, com alta de 11%, ao passo que os básicos cresceram 8,4% e os semimanufaturados, 6,3%.

Outro dado importante do desempenho exportador brasileiro, em 2005, refere-se à continuidade do processo de diversificação regional das vendas. Na verdade, a participação dos três principais mercados – Estados Unidos, União Européia (15 países) e Mercosul – nos fluxos totais de exportação do País vem se reduzindo continuamente ao longo dos últimos anos, tendo passado de 87,8%, em 2000, para 67,6%, no ano passado. Em 2005, as vendas para a União Européia tiveram alta de apenas 9,5% – a menor entre todos os blocos – e para os Estados Unidos cresceram 12,8%.

Já as vendas para mercados menos tradicionais se expandiram a taxas bem

Export amounts had a 9.3% increase in the year, accounting for 44% of value growth, however that rate significantly decreased in relation to the previous year, closing at 19.2%. Nevertheless, it was still higher than the foreign trade *quantum* (about 7%). Manufactured products had the best performance in terms of exported amounts, with an increase of 11%, while basic products increased by 8.4% and semi-manufactured by 6.3%.

Another important factor concerning Brazilian export performance in 2005 was continuity of the regional sales diversification process. Indeed, the participation of the three main markets – United States, European Union (15 countries) and Mercosul – concerning the Country's export flow totals, has been continuously decreasing over the past years, having gone from 87.8%, in 2000, to 67.6%, last year. In 2005, sales to the European Union had an increase of only 9.5% – the lowest in all blocks. Sales to the United States increased by 12.8%.

Sales to less traditional markets expanded at quite higher rates:

mais elevadas: Europa Oriental, 55,2%; América Latina (exceto Mercosul), 40,9%; África, 40,8%; Ásia, 27,4%; e Oriente Médio, 16,2%. As vendas para o Mercosul, por seu lado, continuaram em franca recuperação, após a forte queda verificada em 2002. O crescimento em 2005 foi de 31,6%, alcançando o montante de US$ 11,7 bilhões – já bastante superior aos valores alcançados no período de auge do processo de integração (US$ 9 bilhões em 1997).

Quanto ao comportamento das importações, a Tabela 19.3 mostra que o crescimento, em 2005, foi relativamente mais forte entre os bens de capital (alta de 26,7%), que alcançaram o montante de US$ 15,4 bilhões, ou 21% da pauta total. Os bens de consumo também tiveram alta expressiva (23,6%, sendo 23,1% nos bens duráveis e 24% nos bens não-duráveis), embora continuem respondendo por uma parcela reduzida das importações do País: 11,5%.

Os combustíveis tiveram aumento de 15,6% em suas compras, que atingiram US$ 11,9 bilhões, o equivalente a 16,2% da pauta. Na verdade, quando se tem em conta o forte aumento dos preços internacionais do petróleo, as

Eastern Europe, 55.2%; Latin America (except Mercosul), 40.9%; Africa, 40.8%; Asia, 27.4%; and the Middle East, 16.2%. Sales to Mercosul continued to steadily recover after a significant decrease in 2002. Growth in 2005 was 31.6%, reaching the amount of US$ 11.7 billion – higher than the amounts reached during the peak of the integration process (US$ 9 billion in 1997).

Concerning performance of imports, Table 19.3 shows that growth in 2005 was relatively stronger among capital goods (26.7% increase), which reached the amount of US$ 15.4 billion, or 21% of total. Consumer goods also had a significant increase (23.6%, being 23.1% in durable goods and 24% in non-durable goods), although they still account for a small 11.5%. of the Country's imports

Fuels had a 15.6% increase in purchase reaching US$ 11.9 billion, corresponding to 16.2%. Actually, considering high increase in oil international prices, the Country's purchases grew at a low rate reflecting a

compras do País cresceram a uma taxa até baixa, refletindo o enorme esforço de substituição de importações de petróleo por parte da Petrobras, cuja produção já é equivalente ao total consumido pelo País.

Por fim, as compras externas de matérias-primas e produtos intermediários ficaram em US$ 37,8 bilhões em 2005, com crescimento de 12,7% em relação a 2004, mantendo-se como os principais produtos dentro da pauta importadora brasileira: respondem por 51,3% do total. O crescimento relativamente mais fraco das importações deste tipo de produtos reflete, por um lado, a expansão relativamente baixa da produção industrial doméstica no ano (2,8%) e, por outro, a sua menor sensibilidade a variações da taxa de câmbio – ao menos em comparação com os bens de consumo e de capital.

great effort to replace oil imports by Petrobrás, the production of which is already equivalent to Country's total consumption.

At last, foreign purchases of raw materials and intermediary products remained at US$ 37.8 billion in 2005, with a 12.7% growth in relation to 2004, remaining as one of the major Brazilian import products, accounting for 51.3% of the total. A relatively slower growth of this kind of product import, on one hand, reflects relatively low domestic industrial production in the year (2.8%) and, on the other hand, it lower sensibility to exchange rate variations – at least in comparison to consumer and capital goods.

Fernando J. Ribeiro
Pesquisador da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior - Funcex
Researcher, Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior - FUNCEX

Tabela 19.1 - Balanço de pagamentos - 2003-2005
Table 19.1 - Balance of payments - 2003-2005

Especificação *Item*	Valor 1 000 000 US$/ *Value 1,000,000 US$*		
	2003	2004	2005
Balança comercial/ *Trade balance*	24 794	33 641	44 757
Exportações/ *Exports*	73 084	96 475	118 308
Importações/ *Imports*	48 290	62 836	73 551
Serviços/ *Services*	(-) 4 931	(-) 4 678	(-) 8 148
Rendas/ *Income*	(-) 18 552	(-) 20 520	(-) 25 967
Transferências unilaterais/ *Unrequited transfers*	2 867	3 268	3 558
Transações correntes/ *Current transactions*	4 177	11 711	14 199
Conta capital e financeira/ *Capital and financial accounts*	5 111	(-) 7 330	(-) 6 908
Investimento direto (líquido)/ *Investment (net)*	9 894	8 695	12 676
Erros e omissões/ *Errors and omissions*	(-) 793	(-) 2 137	(-) 1 072
Resultado da balança de pagamentos/ *Result of the balance of payments*	8 496	2 244	4 319

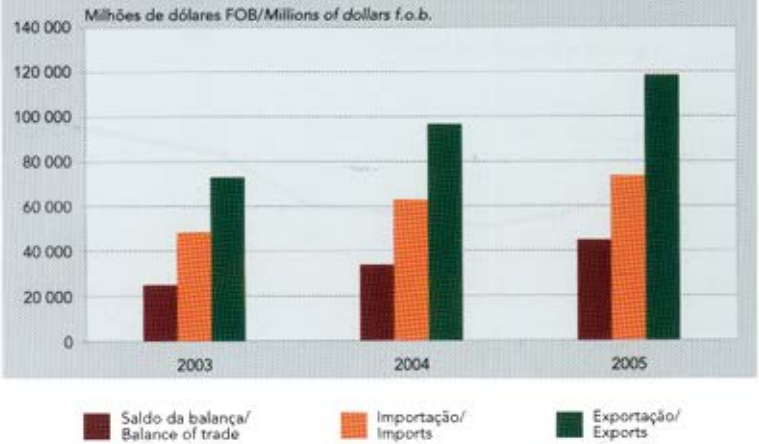
Fonte/*Source*: Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão de Balanço de Pagamento.

Tabela 19.2 - Exportação - 2003-2005
Table 19.2 - Exports - 2003-2005

Especificação/ Item	Valor 1 000 000 US$ Fob/ Value 1,000,000 US$ Fob		
	2003	2004	2005
Total/ *Total*	**73 084**	**96 475**	**118 308**
Produtos básicos/ *Primary products*	21 179	28 518	34 722
Produtos semimanufaturados/ *Semimanufactured products*	10 944	13 431	15 961
Produtos manufaturados/ *Manufactured products*	39 653	52 948	65 144
Operações especiais/ *Special operations*	1 308	1 579	2 482

Fonte/*Source*: Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, DF, mar. 2006. Disponível em/ *Available from*: <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: mar. 2006 /*Cited: Mar. 2006*.

Gráfico 19.1 - Comércio exterior - 2003-2005
Graph 19.1 - Foreign trade - 2003-2005



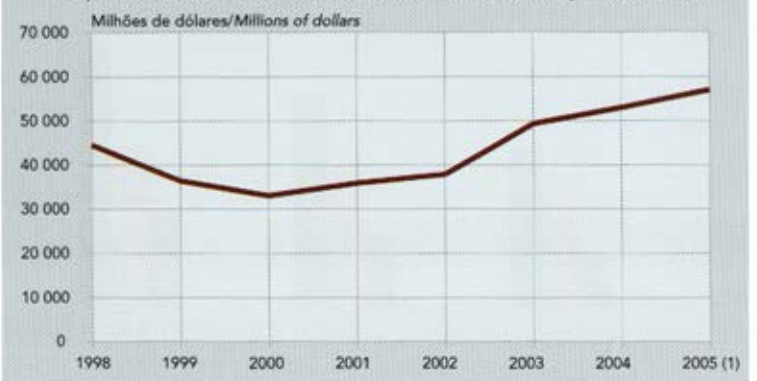
Fonte/*Source*: Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, DF, mar. 2006. Disponível em/*Available from*: <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: mar. 2006/*Cited: Mar. 2006*.

Tabela 19.3 - Importação - 2003-2005
Table 19.3 - Imports - 2003-2005

Especificação/ Item	Valor 1 000 000 US$ Fob/ Value 1,000,000 US$ Fob		
	2003	2004	2005
Total/ *Total*	**48 305**	**62 834**	**73 551**
Bens de capital/ *Capital goods*	10 351	12 144	15 385
Bens de consumo/ *Consumer goods*	5 538	6 863	8 482
Duráveis/ *Durable*	2 417	3 190	3 927
Não-duráveis/ *Nondurable*	3 121	3 673	4 555
Combustíveis e lubrificantes/ *Fuels and lubricants*	6 591	10 315	11 923
Matérias-primas e produtos intermediários/ *Raw materials and intermediate goods*	25 825	33 512	37 761

Fonte/Source: Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, DF, mar. 2006. Disponível em/ *Available from:* <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: mar. 2006/*Cited: Mar. 2006.*

Gráfico 19.2 - Reservas internacionais brutas do País - 1998-2005
Graph 19.2 - Gross international reserves of the country - 1998-2005



Fontes/Sources: Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, DF, mar. 2006. Disponível em/Available from: <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: mar. 2006/Cited: Mar. 2006.
(1) Dados até setembro de 2005./ *(1) Data until septembre 2005.*

Tabela 19.4 - Dívida externa total e líquida - 2003-2005
Table 19.4 - Total and net external debt - 2003-2005

Especificação/ *Item*	Valor 1 000 000 US$/ *Value 1,000,000 US$*		
	2003	2004	2005 (1)
Registrada/ *Registered*	200 107	185 061	116 998
Setor público não-financeiro/ *Nofinancial public sector*	119 785	114 713	104 148
Setor privado (2)/ *Private sector (2)*	80 322	70 669	65 850
Não-registrada/ *Unregistered*	14 822	15 991	13 153
Reservas internacionais/ *International reserves*	49 296	52 935	57 008
Haveres dos bancos comerciais/ *Assets of commercial banks*	11 726	10 140	13 456
Dívida externa líquida/ *Net external debt*	150 992	135 701	109 979
Empréstimos intercompanhias/ *Intercompany loans*	20 484	18 808	18 847
Dívida externa total bruta, mais empréstimos intercompanhias/ *Total gross external debt plus intercompany loans*	235 414	220 181	201 998

Fonte/*Source:* Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, DF, mar. 2006. Disponível em/ *Available from:* <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: mar. 2006 /*Cited: Mar. 2006.*

(1) Dados até setembro de 2005. (2) Inclui setor público financeiro. / *(1) Data until September 2005. (2) Includes financial public sector.*

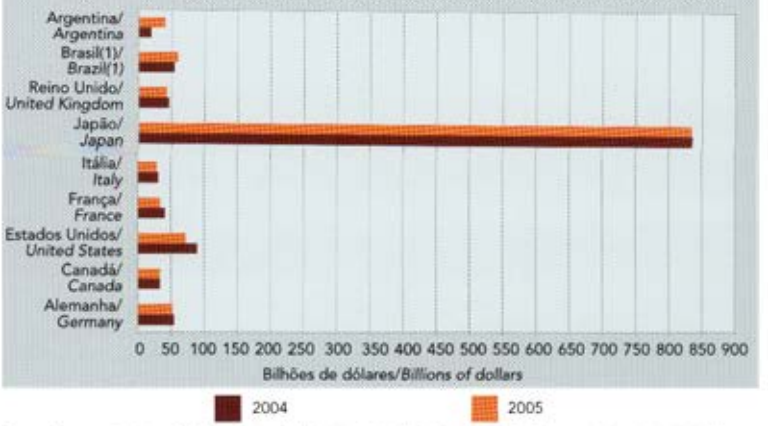
Tabela 19.5 - Taxa de câmbio - 2005
Table 19.5 - Exchange rate - 2005

Mês/ *Month*	Média mensal em R$/US$/ *Monthly average in R$/US$*		Variações (%)/ *Changes (%)*	
	Compra/ Buying	*Venda/ Selling*	*Ao mês/ Monthly*	*Ao ano/ Annual*
Janeiro/*January*	2,6922	2,6930	(-) 0,93	(-) 0,92
Fevereiro/*February*	2,5970	2,5978	(-) 3,54	(-) 3,53
Março/*March*	2,7039	2,7047	4,12	4,11
Abril/*April*	2,5784	2,5792	(-) 4,64	(-) 4,64
Maio/*May*	2,4520	2,4528	(-) 4,90	(-) 4,90
Junho/*June*	2,4127	2,4135	(-) 1,60	(-) 1,60
Julho/*July*	2,3727	2,3735	(-) 1,66	(-) 1,66
Agosto/*August*	2,3598	2,3606	(-) 0,54	(-) 0,54
Setembro/*September*	2,2936	2,2944	(-) 2,81	(-) 2,81
Outubro/*October*	2,2557	2,2565	(-) 1,66	(-) 1,65
Novembro/*November*	2,2100	2,2108	(-) 2,02	(-) 2,02
Dezembro/*December*	2,2847	2,2855	3,38	3,38
Médio anual/*Annual average*	2,4333	2,4341	(-) 16,81	(-) 16,80

Fonte/*Source*: Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão de Balanço de Pagamento.

Gráfico 19.3 - Reservas internacionais, por países selecionados - 2004-2005

Graph 19.3 - International reserves, by selected countries - 2004-2005



Fonte/*Source*: Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, DF, mar. 2006. Disponível em/*Available from*: <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: mar. 2006/*Cited: Mar. 2006*.

(1) Dados até outubro de 2005./ *(1) Data until October 2005*.

Ciência e Tecnologia

Leitura de jornal, sem data
José Lutzenberger

Science and Technology

Ciência e Tecnologia
Science and Technology

A importância do conhecimento como elemento motor do desenvolvimento econômico e social das nações é hoje uma questão definitivamente central. Nessa ótica, a inovação tecnológica é, para as economias mais desenvolvidas, o principal componente de competitividade. Tal cenário tem levado vários países a adotar ou reestruturar estratégias nacionais, para criar e fortalecer ambiente propício à inovação, mesmo que tenham seus sistemas de ciência e tecnologia estruturados e atuantes há várias décadas.

No caso do Brasil, o esforço de organização de um sistema de ciência e tecnologia, um dos pilares do sistema de inovação tecnológica, se iniciou no Século XIX, com a criação das escolas de engenharia e de institutos especializados, mas somente se formalizou com a

The importance of knowledge as the most important element for the economic and social development of the nations is today an absolute central question. In this sense, the technological innovation is, for the more developed economies, the main component of competition. This situation has taken many countries to adopt or to restructure their national strategies, to create and to strengthen an environment favorable to innovation, even if they would have had their science and technology systems structured and active for many years.

In the case of Brazil, the effort of organizing a system of science and technology, one of the main pillars of the system of technologic innovation, has begun in the XIX Century, with the creation of the schools of engineering and of the specialized institutes, but has only

criação do Conselho Nacional de Pesquisas - CNPQ, e da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, em 1951, e fortaleceu-se com a instituição do Ministério de Ciência e Tecnologia, em 1985. Tal esforço resultou em um sistema de graduação e pós-graduação bem consolidado e em um conjunto importante de instituições de pesquisa e desenvolvimento, imprescindíveis ao processo de inovação.

É essencial, portanto, destacar a importância do papel do Estado como elemento organizador e incentivador dos sistemas articulados de ciência e tecnologia e de inovação, por meio de políticas públicas explícitas de investimento no capital intangível. Como exemplos expressivos desse papel indutor nos últimos anos, vale citar a Lei de Inovação (nº 10.973/2004) e o Capítulo III da Lei do Bem (nº 11.196/2005), bem como os recursos dos fundos setoriais aplicados em projetos de parceria entre instituições de pesquisa científica e tecnológica (ICT) e empresas, assim estimulando a construção de ambiente propício à inovação.

been formalized with the creation of the Conselho Nacional de Pesquisas, CNPQ, and the Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, in 1951, and was strengthened with the institution of the Federal Office for Sciences and Technology, in 1985. This effort has resulted in a very integrated educational system of graduation and post-graduation and in an important body of institutions of research and development, indispensable to the process of innovation.

It is essential to outline the importance of the role of the state as the organizing and stimulating element of the articulated systems of sciences and technology and of innovation, through the explicit public policies of investment in the intangible capital. As expressive examples of this inductive role in the last few years, it is good to mention the Law for Innovation (law number 10,973/2004) and the Chapter III of the Law for the Right (law number 11,196/2005), as well as the resources of the sector funds applied in projects of partnership between institutions of scientific and technologic research and private companies, this way stimulating the construction of an environment favorable to the innovation.

Os resultados dos novos instrumentos, tais como a subvenção econômica, só se farão sentir mais à frente, mas os dados disponíveis já mostram que houve crescimento dos investimentos nacionais em pesquisa e desenvolvimento (P&D), tanto públicos quanto empresariais, de cerca de 36% de 2000 a 2003 (Tabela 20.1), embora em relação ao PIB eles tenham diminuído (1,01% para 0,97%). É interessante notar, também, que a proporção entre investimentos públicos e empresariais se manteve em 58,7% e 41,3%, respectivamente, mas espera-se que ela mude justamente por conta da implementação da Lei de Inovação e de outros instrumentos e da maior conscientização de que inovação, mesmo que incremental, é essencial à competitividade.

Os recursos federais cresceram 80% de 2000 a 2005 e têm origem, quase que exclusivamente, em quatro ministérios (Gráfico 20.1): Saúde; Educação; Agricultura, Pecuária e Abastecimento; e Ciência e Tecnologia, este último responsável pela gestão do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT e de 15 dos 16 fundos setoriais, o que demonstra

The results of these new instruments, like the economic subventions, will only be felt some time in the future, but the data already available show that there was growth in the national investment in research and development (R&D), both public and private, of around 36% from 2000 to 2003 (Table 20.1), although they would have diminished in relation to the Gross Internal Product (from 1.01% to 0.97%). It is interesting to notice also that the proportion between public investment and private investment was kept at 58.7% and 41.3% respectively, but it is expected that it would soon change because of the use of the Law for Innovation and of other instruments and because of the awareness that any innovation, although small, is essential to the competition.

The federal resources have grown by around 80% from 2000 to 2005 and they came almost exclusively from four Federal Offices (Graph 20.1): Health; Education; Agriculture, Animal Farming and Supply; and Science and Technology, this last one the responsible for the management of the Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, the FNDCT fund and of 15 of the 16 sector funds,

a necessidade de fortalecer o papel de outros ministérios no sistema nacional de C&T. No que diz respeito aos recursos públicos estaduais (Tabela 20.2), observa-se um crescimento de 57% de 2000 a 2004 no seu total, com aumento de cerca de 50% nas várias regiões, com exceção da Região Nordeste, a qual mais do que duplicou seu investimento, o que fez com que sua participação nacional passasse de 10,5% para 14,4%. Tal resultado, no qual se destacam os Estados do Ceará e da Bahia, demonstra a importância das políticas estaduais de C&T.

Com a estratégia explícita de o MCT promover e apoiar a consolidação do sistema nacional de C&T por meio do fortalecimento dos sistemas estaduais, são esperadas mudanças significativas nos próximos anos. É importante destacar, também, que os fundos setoriais têm sistematicamente destinado pelo menos 30% da totalidade de seus recursos às regiões incentivadas (Norte, Nordeste e Centro-Oeste). Ainda analisando a distribuição no país, a Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica – PINTEC,

which demonstrates the need to fortify the role of other Federal Offices in the national system of science and technology (S&T). In what concerns the public resources in the state sphere (Table 20.2), it can be observed a growth of 57% from 2000 to 2004, with a rise of around 50% in many regions, with the exception of the North-East Region, which has more than doubled its investment, making its national participation to pass from 10.5% to 14.4%. The result shows the importance of the policies in science and technology (S&T) in the state sphere, from which the states of Ceará and Bahia stand clearly out.

Some significant changes are expected in the following years, due to the explicit strategy of the Federal Office for Sciences and Technology to promote and to support the consolidation of the national system of science and technology, through the strengthening of the state systems. It is important to notice also that the sector funds have systematically destined at least 30% of its total resources to the poorest regions (North, Northeast and Center West regions). Also analyzing the distribution around the country, the Industrial Survey about the Technologic Innovation, called PINTEC

elaborada pelo IBGE em 2003, demonstra que a participação percentual de todas as regiões, quanto aos dispêndios das empresas inovadoras com atividades internas de P&D, diminuiu, com exceção da Região Sudeste, a qual aumentou de 77,3% para 80,5%, de 2000 a 2003.

A base de todo o sistema é a formação de recursos humanos, em especial a pós-graduação (Tabela 20.3), a qual titulou, na última década, cerca de 173 000 mestres e 56 000 doutores. A taxa de alunos titulados cresceu ano a ano desde o final da década de 1980, mas se estabilizou nos últimos anos, com a titulação de cerca de 26 000 mestres e 9 000 doutores ao ano. Os egressos do mestrado profissional, criado em 1999, atendendo à demanda de vários setores, representaram ligeiramente menos do que 5% daqueles egressos dos mestrados acadêmicos em 2004. Embora seu número tenha crescido de 1999 a 2003, os resultados de 2004 não confirmaram a tendência. Entretanto, com o crescimento da atividade inovadora, espera-se que a demanda pelo

in Portuguese, made by the IBGE in 2003, demonstrates that the relative participation of all the regions in relation to the expenditures of the innovating companies with internal activities of research and development has diminished, with the exception of the Southeast Region, which has risen from 77.3% to 80.5%, from 2000 to 2003.

The base of all the system is the formation of human resources, specially the post graduation system (table 20.3), which has given degrees to around 173,000 Masters (M.A.s) and 56,000 Doctors (Ph. D.s). The graduating rate of titled students has grown year after year, since the end of the Eighties, but has stabilized in the latest years, with the titling of around 26,000 Masters and 9,000 Doctors a year. The students graduated from professional Master's Degrees, created in 1999, attending the demand of many sectors, represent slightly less than 5% of those coming out of academic Master's Degrees in 2004. Although its number has grown from 1999 to 2003, the results of 2004 do not confirm the tendency. Nevertheless, with the growth of the innovating activity, it is expected that the

mestrado profissional aumente, principalmente, naquelas áreas ligadas à gestão e aos serviços tecnológicos. Em prol do esforço inovador há que se ter em conta, entretanto, especial cuidado com relação à formação de doutores por área do conhecimento, uma vez que os doutores titulados em engenharia e informática e ciências exatas e da terra representam somente 13% e 11 % do total, respectivamente.

Passando, agora, para os profissionais engajados em atividades de P&D em instituições e grupos de pesquisa (Tabela 20.4), o número de pesquisadores e doutores triplicou em uma década. A grosso modo, o Brasil conta hoje com 20 000 grupos de pesquisa, 80 000 pesquisadores, dos quais 50 000 doutores, em cerca de 340 instituições de C&T e empresas estatais e ex-estatais. No que tange ao número de pesquisadores nas empresas, a PINTEC 2003 indica o envolvimento de cerca de 22 000 pesquisadores, parte deles já contabilizada no cálculo anterior. Aqui também, espera-se aumento ao longo dos próximos anos, como conseqüência das políticas de

demand for the professional Master's Degrees will rise, mainly in those areas linked to the management and to the technologic services. In favor of the innovating effort, however, some special care must be taken into account in the formation of Doctors in the area of knowledge, since the Doctors graduating in engineering and informatics and also in exact sciences and geology represent only 13% and 11% of the total, respectively.

Passing now to the professionals working in activities of research and development in institutions and research groups (Table 20.4), the number of researchers and Doctors has tripled in a decade. Brazil has today around 20,000 groups of research, 80,000 researchers, of which 50,000 Doctors, in around 340 institutions of science and technology and state and former state companies. In what concerns the number of researches in private companies, the PINTEC 2003 survey indicates the involvement of around 22,000 researchers, some of them already counted beforehand. It is expected also here a rise along the next years, as a consequence of the policies of

incentivo à inovação por meio da agregação de recursos humanos pelas empresas.

A atividade científica e de desenvolvimento tecnológico expressa-se na publicação de artigos e no depósito de patentes, objetos dos Gráficos 20.2 e 20.3 e das Tabelas 20.5 e 20.6. Na última década, o Brasil quase triplicou o número de artigos publicados em revistas indexadas, o que representa um crescimento muito maior do que aquele da produção científica mundial, 20% para o mesmo período, aumentando sua participação mundial de 0,50%, em 1984, para 0,75%, em 1994, e 1,73%, em 2004.

Quanto aos pedidos de patentes depositados no Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI, houve um aumento de 40% de 1995 a 2004, com cerca de 20 000 a 24 000 pedidos por ano desde 1997. Se os pedidos e concessões de patentes de invenção brasileiros junto ao escritório norte-americano de patentes (USPTO) forem analisados, verifica-se que triplicaram de 1994 a 2004. Quando comparado com outros países, entretanto, o Brasil se apresenta

incentive to the innovation, through the hiring of human resources by the private companies.

The scientific and technologic development activity is expressed in the publication of articles and the deposit of patents, shown in Graphs 20.2 and 20.3 and in Tables 20.5 and 20.6. Brazil has tripled, in the last decade, the number of articles published in indexed magazines, what represents a growth much bigger than that of the international scientific production, which was of 20% for the same period, rising its relative participation from 0.50% in 1984, to 0.75% in 1994 and to 1.73% in 2004.

As for the applications of patents deposited at the Brazilian Institute of Industrial Property, INPI in Portuguese, there was a rise of 40% from 1995 to 2004, with around 20,000 to 24,000 applications a year since 1997. If the applications and the concessions of Brazilian invention made to the United States Patent and Trademark Office (USPTO) were analyzed, it can be verified that they have tripled from 1994 to 2004. When compared to other countries, however, Brazil presents

em situação melhor que a da Argentina e do México, mas em situação inferior àquela de vários outros países (Gráfico 20.3). Na comparação com a Coréia, país emblemático quanto à estratégia pública em prol da inovação e que quase quintuplicou seus pedidos de patentes no USPTO no mesmo período, os números absolutos (4 590) são bastante diferentes daqueles do Brasil (192).

A Lei de Inovação e o apoio de recursos públicos podem representar mudança significativa nos números atuais, pois os Núcleos de Inovação Tecnológica - NIT terão papel fundamental não só como locais de disseminação de informações sobre o processo de patenteamento, mas também como interlocutores entre as ICT e as empresas na identificação de possibilidades de parcerias, as quais, certamente, levarão ao aumento da atividade inovadora e, consequentemente, das patentes.

Como conclusão, pode-se dizer que o Brasil atravessa um período de mudanças, por conta do novo arcabouço legal e de

a better situation than Argentina and Mexico, but an inferior situation to that of many other countries (Graph 20.3). In comparison to South Korea, a representative country in relation to the public strategy towards innovation, that has almost multiplied by five times its applications of patents to the USPTO in the same period, the Korean absolute number (4,590) is much superior to the Brazilian one (192).

The Law of Innovation and the backing of public resources can bring a significant change to the present numbers, because the Nucleus of Technologic Innovation (NIT in Portuguese) will have a fundamental role not only as places of dissemination of information about the process of patenting, but also as bridges between the institutions of scientific and technologic research and the private companies for the identification of partnership opportunities, which certainly will imply at the rise of the innovating activities and of patenting also.

As a conclusion, it can be said that Brazil is passing through a period of changes, because of the new legal framework and the new programs

novos programas que favorecem a atividade inovadora, o que certamente será refletido nos dados correspondentes de anos vindouros. Resta o grande desafio de se atingir a meta de investimentos em P&D da ordem de 2% do PIB, o que poderá se tornar realidade com a contínua consolidação do sistema nacional de C&T, por meio da maior articulação dos instrumentos recém-criados com os atores demandantes.

that favor the innovation activity, what certainly will be reflected in the corresponding data for the coming years. It remains a big challenge to attain the goal of investing around 2% of the GIP in the area of research and development, what will be able to become a reality with the continuous consolidation of the national system of science and technology, through a bigger articulation of the recently created instruments for the demanding actors.

Luiz Antônio Rodrigues Elias[1]
Secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Ministério da Ciência e Tecnologia
Secretary for the Technologic Development and Innovation Ministério da Ciência e Tecnologia

[1]Colaboraram Renato Baumgratz Viotti e Léa Contier de Freitas, do Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT. / *Renato Baumgratz Viotti and Léa Contier de Freitas, of the Federal Office for Sciences and Technology (MCT), have collaborated to write this text.*

Tabela 20.1 - Investimentos nacionais em pesquisa e desenvolvimento, por setores, em relação ao Produto Interno Bruto - PIB - 2000/2003

Table 20.1 - National investments in research and development, by sectors, vis-à-vis Gross Domestic Product - GDP - 2000/2003

Setores/ Sectors	P&D (em milhões de reais correntes)/ R&D (in millions of current Reais)		Percentual em relação ao total de P&D/ Percent vis-à-vis total R&D		Percentual P&D em relação ao PIB/ Percent of R&D vis-à-vis GDP	
	2000	2003	2000	2003	2000	2003
Total/ Total	**11 071,9**	**15 042,2**	**100,0**	**100,0**	**1,01**	**0,97**
Dispêndios públicos/ Public expenditures	6 495,3	8 824,8	58,7	58,7	0,59	0,57
Dispêndios federais/ Federal expenditures	4 007,6	5 801,3	36,2	38,6	0,36	0,37
Orçamento/ Budget	2 484,3	3 642,0	22,4	24,2	0,23	0,23
Pós-graduação/ Post-graduation	1 523,4	2 159,3	13,8	14,4	0,14	0,14
Dispêndios estaduais/ State expenditures	2 487,7	3 023,6	22,5	20,1	0,23	0,19
Orçamento/ Budget	941,8	925,2	8,5	6,2	0,09	0,06
Pós-graduação/ Post-graduation	1 545,9	2 098,4	14,0	14,0	0,14	0,13
Dispêndios empresariais/ Enterprise expenditures	4 576,6	6 217,3	41,3	41,3	0,42	0,40
Empresas privadas e estatais/ Private and government enterprises	4 372,3	5 773,5	39,5	38,4	0,40	0,37
Outras empresas estatais federais/ Other federal government enterprises	60,7	122,8	0,5	0,8	0,01	0,01
Pós-graduação/ Post-graduation	143,6	321,0	1,3	2,1	0,01	0,02

Fonte/Source: Ministério da Ciência e Tecnologia, Coordenação-Geral de Indicadores, Assessoria de Acompanhamento e Avaliação, Secretaria Executiva.

Tabela 20.2 - Recursos dos governos estaduais aplicados em ciência e tecnologia - 2000-2004

Table 20.2 - State government resources invested in science and technology - 2000-2004

Especificação/ *Item*	Valor (1 000 R$)/ *Value (1,000 R$)*				
	2000	2001	2002	2003	2004
Brasil/*Brazil*	**1 309 904**	**1 528 168**	**1 502 001**	**1 607 300**	**2 050 801**
Norte/*North*	**26 288**	**26 263**	**26 699**	**35 144**	**40 349**
Rondônia	265	628	732	1 272	1 659
Acre	5 387	4 545	8 584	8 159	7 277
Amazonas	7 408	5 253	1 546	10 187	23 482
Roraima	767	340	297	520	98
Pará	6 794	6 488	7 456	8 607	3 975
Amapá	5 655	7 756	6 260	3 814	2 774
Tocantins	12	1 252	1 823	2 584	1 084
Nordeste/*Northeast*	**137 030**	**206 228**	**217 119**	**266 307**	**294 564**
Maranhão	2 661	23 943	8 101	20 424	6 682
Piauí	407	586	798	2 133	2 469
Ceará	7 321	12 795	23 169	34 737	49 174
Rio Grande do Norte	4 244	5 645	11 764	5 799	9 888
Paraíba	6 698	6 902	6 980	8 572	9 043
Pernambuco	37 405	55 846	46 075	49 765	49 941
Alagoas	3 361	6 689	4 068	6 927	10 492
Sergipe	2 561	5 133	5 304	7 304	8 476
Bahia	72 373	88 689	110 859	130 647	148 399
Sudeste/*Southeast*	**864 581**	**990 476**	**937 264**	**989 508**	**1297 942**
Minas Gerais	65 330	84 273	55 628	49 603	106 673
Espírito Santo	16 879	8 986	7 505	7 094	7 486
Rio de Janeiro	185 765	138 484	137 823	136 887	179 932
São Paulo	596 608	758 733	736 308	795 924	1 003 852
Sul/*South*	**244 807**	**273 148**	**309 111**	**294 529**	**361 281**
Paraná	155 583	168 229	216 607	190 217	254 848
Santa Catarina	3 635	4 598	39 236	43 327	35 795
Rio Grande do Sul	85 589	100 320	53 267	60 985	70 638
Centro-Oeste/*Central West*	**37 196**	**32 053**	**11 809**	**21 811**	**56 665**
Mato Grosso do Sul	1 089	1 611	3 227	8 456	7 900
Mato Grosso	1 243	1 256	1 915	4 911	28 367
Goiás	32 050	26 330	4 909	5 149	8 751
Distrito Federal/*Federal District*	2 814	2 856	1 758	3 296	11 648

Fonte/*Source:* Indicadores nacionais de ciência e tecnologia. Recursos aplicados. Governos estaduais. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2006. Disponível em/*Available from:* <http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/8842.html>.Acesso em: maio 2006 /*Cited: May 2006.*

Tabela 20.3 - Indicadores selecionados dos cursos de pós-graduação - 1994-2004

Table 20.3 - Selected indicators in master's and doctorate's courses - 1994-2004

Ano/ Year	Alunos novos/ *New students*			Alunos matriculados ao final do ano/ *Students enrolled at the end of the year*		
	Mestrado/ *Master's courses*		Doutorado/ *Doctorate's courses*	Mestrado/ *Master's courses*		Doutorado/ *Doctorate's courses*
	Acadêmico/ *Academic*	Profissional/ *Professional*		Acadêmico/ *Academic*	Profissional/ *Professional*	
1994	15 093	...	4 957	40 027	...	17 361
1995	16 995	...	5 110	43 121	...	19 492
1996	16 457	...	5 159	45 622	...	22 198
1997	17 570	...	6 199	47 788	...	24 528
1998	19 815	...	6 744	50 816	...	26 828
1999	23 340	497	7 903	56 182	862	29 998
2000	27 465	1 121	8 444	61 735	1 879	33 004
2001	26 183	1 662	9 013	61 928	2 978	35 102
2002	29 189	2 180	9 970	63 791	4 367	37 795
2003	32 878	2 452	11 343	66 959	5 065	40 213
2004	33 839	1 847	9 569	68 296	3 878	39 120

Ano/ Year	Alunos titulados/ *Degrees conferred*		
	Mestrado/ *Master's courses*		Doutorado/ *Doctorate's courses*
	Acadêmico/ *Academic*	Profissional/ *Professional*	
1994	7 590	...	2 031
1995	8 982	...	2 497
1996	10 499	...	2 985
1997	11 922	...	3 620
1998	12 681	...	3 949
1999	15 324	56	4 853
2000	18 132	241	5 335
2001	19 630	356	6 042
2002	23 359	986	6 893
2003	25 996	1 652	8 094
2004	25 968	1 218	8 856

Fonte/*Source:* Ministério da Ciência e Tecnologia, Coordenação-Geral de Indicadores, Assessoria de Acompanhamento e Avaliação, Secretaria Executiva.

Tabela 20.4 - Instituições, grupos de pesquisa, pesquisadores e doutores em ciência e tecnologia - 1995/2004

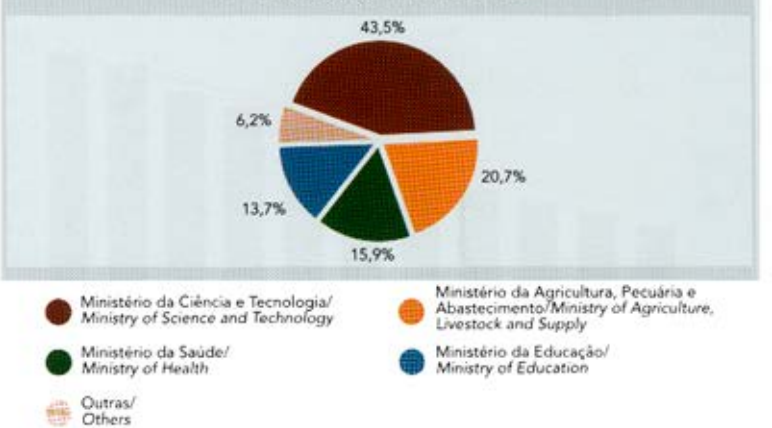
Table 20.4 - Institutions, research groups, researchers and doctors in science and technology - 1995/2004

Especificação/ Item	1995	1997	2000	2002	2004
Instituições/ *Institutions*	158	181	224	268	335
Grupos de pesquisa/ *Research groups*	7 271	8 632	11 760	15 158	19 470
Pesquisadores/ *Researchers*	26 779	33 980	48 781	56 891	77 649
Doutores/ *Doctors*	14 308	18 724	27 662	34 349	47 973

Fonte/*Source*: Indicadores nacionais de ciência e tecnologia. Recursos humanos. Indicadores sobre pesquisadores. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2006. Disponível em /*Available from*: <http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/2073.html>. Acesso em: maio 2006/*Cited*: May 2006.

Gráfico 20.1 - Dispêndios do governo federal em pesquisa e desenvolvimento, por instituições - 2004

Graph 20.1 - Federal government expenditures on research and development, by institution - 2004



Fonte/*Source*: Ministério da Ciência e Tecnologia, Coordenação-Geral de Indicadores, Assessoria de Acompanhamento e Avaliação, Secretaria Executiva.

Tabela 20.5 - Pedidos de patentes depositados, segundo tipos e origem do depositante - 2000-2004

Table 20.5 - Patent applications filed, by type and origin - 2000-2004

Tipos de patentes e origem do depositante/ *Type of patents and origin*	2000	2001	2002	2003	2004
Total/*Total*	**24 117**	**23 620**	**23 995**	**24 753**	**21 742**
Residentes/*Residents*	8 878	9 440	10 002	10 672	10 879
Não-residentes/*Non-residents*	15 239	14 180	13 993	14 081	10 863
Privilégio de invenção/*Invention*	17 373	16 537	16 184	16 117	13 888
Residentes/*Residents*	3 098	3 311	3 102	3 465	3 824
Não-residentes/*Non-residents*	14 275	13 226	13 082	12 652	10 064
Modelo de utilidade/*Utility model*	3 189	3 366	3 462	3 621	3 475
Residentes/*Residents*	3 104	3 280	3 416	3 224	3 358
Não-residentes/*Non-residents*	85	86	46	397	117
Desenho industrial/*Industrial Design*	3 555	3 717	4 349	5 015	4 379
Residentes/*Residents*	2 676	2 849	3 484	3 983	3 697
Não-residentes/*Non-residents*	879	868	865	1 032	682

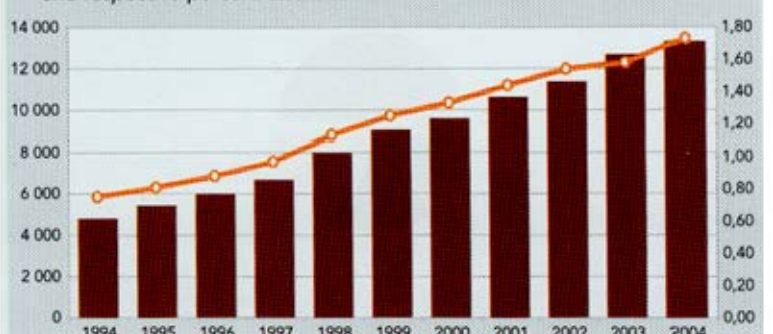
Fonte/*Source*: Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI.

Nota: São apresentados os pedidos de patentes depositados no Instituto Nacional de Propriedade Industrial./

Note: Patent applications filed at the National Institute of Industrial Property.

Gráfico 20.2 - Artigos brasileiros publicados em periódicos científicos internacionais e respectivo percentual em relação ao mundo - 1994-2004

Graph 20.2 - Brazilian papers published in international scientific periodicals and respective percent distribution in relation to the World - 1994-2004



Fonte/*Source*: Ministério da Ciência e Tecnologia, Coordenação-Geral de Indicadores, Assessoria de Acompanhamento e Avaliação, Secretaria Executiva.

Nota: Artigos indexados no Institute for Scientific Information - ISI./

Note: Papers indexed by the Institute for Scientific Information - ISI.

Tabela 20.6 - Pedidos e concessões de patentes de invenções, segundo países de origem selecionados - 1995-2004

Table 20.6 - Patent applications and patents of invention granted, by selected country of origin - 1995-2004

Ano/ *Year*	Brasil/ *Brazil*		Argentina/ *Argentina*	
	Pedidos/ *Applications*	Concessões/ *Grants*	Pedidos/ *Applications*	Concessões/ *Grants*
1995	115	63	65	31
1996	145	63	78	30
1997	134	62	77	35
1998	165	74	119	43
1999	186	91	96	44
2000	240	122	138	65
2001	247	127	146	58
2002	288	113	109	54
2003	333	150	123	68
2004	203	192	86	57

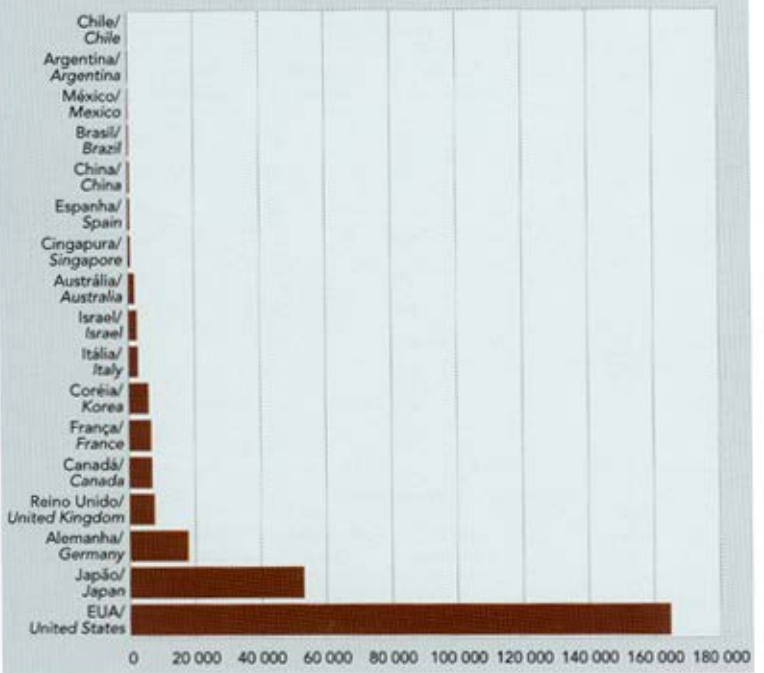
Ano/ *Year*	México/ *Mexico*		Coréia/ *Korea*	
	Pedidos/ *Applications*	Concessões/ *Grants*	Pedidos/ *Applications*	Concessões/ *Grants*
1995	99	45	1 820	1 161
1996	97	46	4 248	1 493
1997	110	45	1 920	1 891
1998	141	57	5 452	3 259
1999	147	76	5 033	3 562
2000	180	107	5 882	3 699
2001	220	95	6 792	3 783
2002	167	93	7 757	3 755
2003	213	92	9 614	4 198
2004	152	113	9 730	4 590

Fonte/*Source:* United States Patent and Trademark Office - USPTO.

Nota: São apresentados os pedidos e concessões junto ao escritório norte-americano de patentes./
Note: Patent applications and patents of invention granted at the U.S. patent office.

Gráfico 20.3 - Pedidos de patentes de invenção depositados, por países selecionados - 2000

Graph 20.3 - Applications for patents of invention, by selected countries - 2000



Fonte/Source: *United States Patent and Trademark Office - USPTO.*

Nota: São apresentados os pedidos de patentes depositados no escritório de marcas e patentes dos Estados Unidos da América./

Note: Applications to U.S. patent and trademark office.

Governo

Tema gaúcho, sem data
Joel Amaral

Government

Governo
Government

Há pouco mais de uma década, a política econômica adotada no Brasil tem visado à consecução das estabilidades monetária e fiscal, atrelada à atratividade de poupança externa e de controle de gastos públicos, especialmente através da geração de superávits primários. Este universo enseja interessantes incursões.

Como exemplo, a participação do funcionalismo federal no PIB que se mostra decrescente, ao passo que o PIB vem apresentando valores ascendentes – ainda que pífios em relação ao resto do mundo. De 1997 a 2002, houve um crescimento da razão funcionalismo/PIB de 9%, mesmo a despeito do início da vigência da Lei de Responsabilidade Fiscal[1] que passou a limitar gastos da União com pessoal.

[1]Lei Complementar nº 101/2000.

For just over a decade, economic policy in Brazil has been directed to the achievement of monetary and fiscal stability while attracting external savings and controlling public spending, especially by generating primary surpluses. That situation offers scope for interesting lines of enquiry.

For example, the federal payroll has been decreasing in relation to GDP, which itself is increasing – although negligibly by comparison to the rest of the world. Between 1997 and 2002, government payroll/GDP grew by 9%, despite a fiscal responsibility law enacted[1] to limit federal government payroll spending. That situation

[1]Lei Complementar n. 101/2000, enacted to complement the Constitution.

Tal cenário se reverte para o período de 2003 a 2005, quando há uma diminuição na ordem de 4% (Gráfico 21.1).

De 2002 a 2004, a despesa de capital aumentou de modo proporcional ao total dos gastos federais, sendo este o principal componente do déficit público, mais especialmente as amortizações/refinanciamento das dívidas. Não obstante, os níveis de investimentos e de inversões financeiras do Estado mostram-se insignificantes no cômpito geral desta classificação orçamentária (Gráfico 21.2).

Por outro lado, os gastos sociais crescem menos que as despesas financeiras. A média da participação do pagamento de juros e das amortizações das dívidas interna e externa sobre o total de gastos federais foi da ordem de 76% (Tabela 21.1).

Tem-se que a equação-foco gira em torno da tríade: gasto social - gasto financeiro e carga tributária[2]. A priorização da questão fiscal acentua o peso do setor financeiro em detrimento da economia real e

was reversed from 2003 to 2005, when the ratio declined by around 4% (Graph 21.1).

From 2002 to 2004, capital spending increased in proportion to overall federal spending, and is the main component in the public deficit, particularly debt amortization and rescheduling. Nonetheless, levels of public investment are insignificant in this budget item overall (Graph 21.2).

Meanwhile, social spending is increasing less than financial spending. Internal and external debt interest and amortization payments account for around 76% of total federal government expenditure (Table 21.1).

The central equation seems to turn on the three terms: social spending – financial spending and tax burden[2]. The priority given to fiscal concerns heightens the influence of the financial sector to the detriment of the real economy

[2]Em 2003, a carga tributária brasileira correspondeu a 34% do PIB segundo IBGE, índice comparado aos países ricos.

[2]In 2003, according to the Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, the tax burden in Brazil corresponded to 34% of GDP, comparable to the rate in wealthy countries.

compromete o enfrentamento das questões sociais.

Um caminho factível seria obtido a partir do aumento do produto nacional, através das reformas fiscal e tributária que pudessem vir a nivelar a questão econômica à social, cuja lógica estivesse fundamentada na progressividade dos tributos em proporção às rendas e riquezas. Um círculo virtuoso de desenvolvimento viria então a ser incitado de forma sincronizada à geração de condições equânimes de distribuição de renda e riqueza.

and jeopardises attempts to address social problems.

One viable avenue would be to increase the national product by way of fiscal and tax reforms giving equal importance to economic and social issues, on a logic resting on progressive taxation proportionate to income and wealth. This would then promote a virtuous circle of development in step with the creation of equitable conditions for distribution of income and wealth.

Ruth Espínola Soriano de Mello
Economista do Instituto de Políticas Alternativas para o Cone Sul - PACS
Conselheira do Conselho Regional de Economia do Rio de Janeiro
Especialista em Políticas Públicas e Governo
Mestranda em Desenvolvimento, Sociedade e Agricultura

Economist, Instituto de Políticas Alternativas para o Cone Sul - PACS
Member, Conselho Regional de Economia do Rio de Janeiro
Specialist in Public Policy and Government
Masters candidate in Development, Society and Agriculture

Tabela 21.1 - Despesa realizada da União - 2002-2004
Table 21.1 - Expenditure of the Government - 2002-2004

Despesa/ *Expenditure*	Valores (1 000 000 R$)/ *Values (1,000,000 R$)*		
	2002	2003	2004
Total/Total	**674 928**	**876 457**	**908 178**
Despesas *correntes*/ *Current expenditures*	339 073	383 919	439 711
Pessoal e *encargos sociais*/ *Payroll and social levies*	75 029	78 976	89 432
Juros e encargos da dívida/ *Interests and debt charges*	55 261	65 707	74 373
Transferências *correntes*/ *Current transfers*			
Outras despesas *correntes*/ *Other current expenditures*	208 783	239 238	275 906
Despesas de capital/ *Expenditure of capital*	335 855	492 537	468 467
Investimentos/ *Investments*	10 127	6 452	10 866
Inversões financeiras/ *Financial investment*	20 936	23 441	21 581
Amortização/refinanciamento da dívida/ *Amortization/debt refinancing*	304 792	462 645	436 020

Fonte/*Source*: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação-Geral de Contabilidade.

Tabela 21.2 - Despesa da União, por áreas de atuação - 2003-2005

Table 21.2 - Government expenditure, by areas of action - 2003-2005

Áreas de atuação/ *Areas of action*	Valores constantes (1 000 000 R$)/ *At constant values (1,000,000 R$)*		
	2003	2004	2005
Total/ *Total*	**876 476**	**908 177**	**1 106 788**
Educação/ *Education*	14 224	14 533	16 188
Cultura/ *Culture*	231	324	494
Saúde/ *Health*	27 172	32 973	36 483
Defesa Nacional *National Defense*	11 570	13 573	15 422
Saneamento/ *Sanitation*	59	77	88
Meio ambiente/ *Environment*	948	1 193	1 992
Previdência social/ *Social security*	145 478	165 509	188 506
Assistência social/ *Social assistance*	8 416	13 863	15 806
Trabalho/ *Labor*	9 495	10 707	12 717
Organização agrária/ *Agrarian organization*	1 430	2 618	3 583
Energia/ *Energy*	3 905	396	471
Outras/ *Others*	653 548	652 411	815 038

Fonte/*Source:* Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação-Geral de Contabilidade.

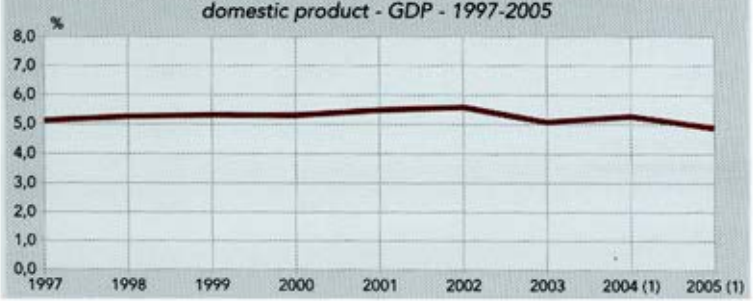
Tabela 21.3 - Despesas com o pessoal da União - 1998-2005
Table 21.3 - Expenditures on public personnel - 1998-2005

Ano/ Year	Despesas com o pessoal da União (1 000 000 R$)/ Expenditures on public personnel (1,000,000 R$)				
	Total/ Total	Executivo/ Executive Power	Legislativo / Legislative Power	Judiciário/ Judiciary Power	Transferências intergovernamentais/ Intergovernmental transfers
1998	47 986	38 411	1 856	5 577	2 142
1999	51 571	41 418	1 974	5 923	2 256
2000	58 241	46 642	2 029	6 976	2 594
2001	65 656	52 027	2 426	8 403	2 800
2002	75 029	59 523	2 890	9 162	3 454
2003	82 147	64 778	3 488	10 225	3 657
2004	93 129	72 691	3 986	12 374	4 077
2005	94 397	77 155	4 225	13 000	17

Fonte/Source : Boletim estatístico de pessoal. Brasília, DF: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, v. 10, n. 116, dez. 2005.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento./
Note: Individual figures may not add up to the totals due to data rounding.

Gráfico 21.1 - Despesas com o pessoal da União em relação ao produto interno bruto - PIB - 1997-2005
Graph 21.1 - Expenditures on Government personnel vis-à-vis the gross domestic product - GDP - 1997-2005



Fontes/*Sources*: Boletim estatístico de pessoal. Brasília, DF: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, v. 10, n. 116, dez. 2005;Contas nacionais trimestrais 1997-2005. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em/*Available from*: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>. Acesso em: maio 2005/*Cited: May 2005*.
(1) Calculado com o dado de valor do PIB trimestral./*(1)Calculated with value data of the quarterly GDP.*

Tabela 21.4 - Número de servidores públicos federais - 1998-2005

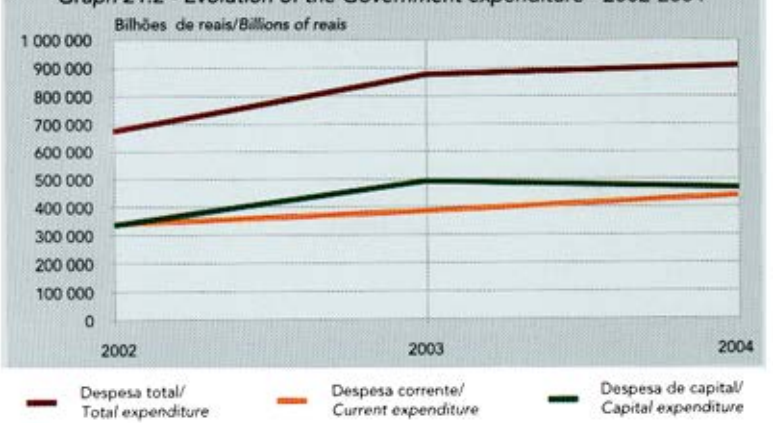
Table 21.4 - Number of federal public employees - 1998-2005

Ano/ Year	Servidores públicos federais/ *Federal public employees*			
	Total/ *Total*	Ativos/ *In activity*	Inativos/ *Retirees*	Pensões/ *Pensioners*
1998	1 849 524	936 845	539 421	373 258
1999	1 894 107	967 819	551 393	374 895
2000	1 896 706	964 798	546 348	385 560
2001	1 895 460	958 071	541 902	395 487
2002	1 855 856	912 082	538 537	405 237
2003	1 922 835	961 269	545 867	415 699
2004	1 969 174	990 577	545 367	433 230
2005	1 956 535	984 364	538 629	433 542

Fonte/Source : Boletim estatístico de pessoal. Brasília, DF: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, v. 10, n. 116, dez. 2005.

Gráfico 21.2 - Evolução da despesa da União - 2002-2004

Graph 21.2 - Evolution of the Government expenditure - 2002-2004



Fontes/Sources: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Sistema Integrado de Administração Financeira; Orçamento social da união 2002. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, Secretariade Política Econômica, [2004].

Bibliografia
Bibliography

AGRICULTURAL production: live animals. In: FAO. FAOSTAT database. 2004. Disponível em: <http://faostat.fao.org/faostat/form?collection=Production.Livestock.Stocks&Domain=Production&servlet=1&hasbulk=&version=ext&language=EN>. Acesso em: mar. 2005.

ANUÁRIO DO TRANSPORTE AÉREO 2004. Rio de Janeiro: Departamento de Aviação Civil, v. 1, 2005. Disponível em: <http://www.dac.gov.br/estatisticas/estatisticas1.asp>. Acesso em: dez. 2005.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA BRASILEIRA 2004. São Paulo: Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, 2005.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL 2005. Rio de Janeiro: IBGE, v. 65, 2006.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO EMBRATUR 2004-2005. Brasília, DF, v. 31-32, 2004-2005.

BALANÇO ENERGÉTICO NACIONAL 2005. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, 2005. Ano-base 2004.

BOLETIM DO BANCO CENTRAL DO BRASIL. Brasília, DF, mar. 2006. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: mar. 2006.

BOLETIM ESTATÍSTICO DE PESSOAL. Brasília, DF: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, v. 10, n. 116, dez. 2005.

CENSO DEMOGRÁFICO 2000: características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. Acompanha 1 CD-ROM.

CONTAS nacionais trimestrais 1997-2005. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>. Acesso em: maio 2005.

CONTAS regionais do Brasil: 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. p. 22, 24. (Contas nacionais, n. 15). Acompanha 1 CD-ROM.

CUADRO de la población mundial 2005. Washington, D.C.: Population Reference Bureau, 2005.

EXPORTAÇÃO e importação. In: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet - ALICE-Web. 1999-2005. Disponível em: <http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>. Acesso em: mar. 2006.

HARMONIZAÇÃO dos índices de preços ao consumidor dos países do MERCOSUL e Chile: relatório técnico: resultados 1999-2004. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. Acompanha 1 CD-ROM.

INDICADORES IBGE: contas nacionais trimestrais: indicadores de volume jan./dez. 2004 - jan./dez. 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2005-2006. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/>. Acesso em: fev. 2006.

INDICADORES IBGE: contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes jan./dez. 2004 - jan./dez. 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2005-2006. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/>. Acesso em: fev. 2006.

INDICADORES nacionais de ciência e tecnologia. Recursos aplicados. Governos estaduais. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2006. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/8842.html>. Acesso em: maio 2006.

INDICADORES nacionais de ciência e tecnologia. Recursos humanos. Indicadores sobre pesquisadores. Brasília, DF: Ministério da Ciência e

Tecnologia, 2006. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/2073.html>. Acesso em: maio 2006.

ÍNDICE nacional de preços ao consumidor amplo - IPCA 1996-2005. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda>. Acesso em: fev. 2006.

ÍNDICE nacional de preços ao consumidor - INPC 1996-2005. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda>. Acesso em: fev. 2006.

LEVANTAMENTO Sistemático da Produção Agrícola 1994-2005. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>. Acesso em: mar. 2006.

MALHA municipal digital do Brasil: situação em 2001. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. 1 CD-ROM.

ORÇAMENTO social da união 2002. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, Secretaria de Política Econômica, [2004].

PESQUISA ANUAL DE COMÉRCIO 2003. Rio de Janeiro: IBGE, v. 15, 2005. Acompanha 1 CD-ROM.

PESQUISA de estoques 1999-2004. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n. 1-2, pt.1, jan./dez. 2000-2005. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estoque>. Acesso em: mar. 2006.

PESQUISA INDUSTRIAL 2003. Empresa. Rio de Janeiro: IBGE, v. 22, n. 1, 2005. Acompanha 1 CD-ROM.

PESQUISA mensal de emprego 2003-2005. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>. Acesso em: fev. 2006.

PESQUISA nacional por amostra de domicílios 2004: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 2004: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. 1 CD-ROM.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 2004. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 25, 2005. Acompanha 1 CD-ROM.

PESQUISA nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2004. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. Acompanha 1 CD-ROM.

PRODUÇÃO agrícola municipal 1999-2004. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>. Acesso em: mar. 2006.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL 2004: culturas temporárias e permanentes. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 31, 2005. Acompanha 1 CD-ROM.

PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DA SILVICULTURA 2003-2004. Rio de Janeiro: IBGE, v. 18-19, 2004-2005. Acompanha 1 CD-ROM.

PRODUÇÃO DA PECUÁRIA MUNICIPAL 2004. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 32, 2005. Acompanha 1 CD-ROM.

A SIDERURGIA EM NÚMEROS 2005. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Siderurgia, 2006.

SINOPSE estatística da educação básica: censo escolar 2005. Brasília, DF: INEP, 2006.

SINOPSE estatística da educação superior: censo 2004. Brasília, DF: INEP, 2006.

SISTEMA de Contas Nacionais: Brasil: 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. (Contas nacionais, n. 12). Acompanha 1 CD-ROM.

STATISTICAL ABSTRACT OF THE UNITED STATES: 2004-2005. Washington, DC: U. S. Department of Commerce, 2004-2005.

YEARBOOK OF LABOUR STATISTICS 2005. 64. ed. Geneva: International Labour Office, 2005.

Equipe
Staff

Editor/*Editor*
Eduardo Pereira Nunes

Centro de Documentação e Disseminação de Informações – CDDI
David Wu Tai

Coordenação Executiva/*Executive Coordination*
Jorge Calian

Desenvolvimento do Projeto/*Project Development*
Ana Luiza Vasquez Sylla
Célia Regina Monteiro dos Santos
Flávio Axel Lima Freire
Ronaldo Jeolás Monteiro

Revisão do Inglês/*English Revision*
Célia Regina Monteiro dos Santos

Documentação/*Documentation*
Aparecida Tereza Rodrigues Regueira
Diva de Assis Moreira

Editoração/*Editorial Team*
Anna Maria dos Santos
Carmen Heloisa Pessoa
Cristina Ramos Carlos de Carvalho
Julia Felipe
Kátia Domingos Vieira
Katia Vaz Cavalcanti
Sueli Alves de Amorim

Diagramação/*Desktop Publishing*
Luiz Carlos Chagas Teixeira
LGonzaga
Maria da Graça Fernandes de Lima
Neuza Damásio

Preparação das Informações do IBGE/*Preparation of IBGE's Information*
Coordenações da Diretoria de Geociências e da Diretoria de Pesquisas

Impressão e Acabamento/*Printing and finishes*
Gerência de Gráfica, em 2006.

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**

www.ibge.gov.br
wap.ibge.gov.br

atendimento
0800-721-8181

Brasil em Números

O Brasil em Números, em versão bilíngüe, reúne informações que permitem traçar uma síntese da realidade brasileira em seus múltiplos aspectos.

Sob a forma de tabelas e gráficos, apresenta dados sobre o território nacional, características demográficas e socioeconômicas da população, preços, contas nacionais, aspectos das atividades agropecuárias, industriais, comerciais e de serviços, finanças, comércio exterior, ciência e tecnologia e estatísticas básicas do Governo, incluindo dados comparativos do Brasil com outros países.

Neste volume, destacam-se os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004, da Pesquisa Industrial Mensal 2004-2005, do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor: INPC-IPCA 2005, do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil 2005, da Pesquisa Anual de Comércio 2003, das Contas Regionais do Brasil 2003, e do Sistema de Contas Nacionais 2003-2005.

Enriquecida com comentários de renomados técnicos e pesquisadores, esta publicação destina-se a todos aqueles que desejam conhecer as informações mais representativas do País.

Brazil in Figures

Brazil in Figures, a bilingual publication, brings together information synthesizing the Brazilian reality in its multiple aspects.

It contains, in graphs and tables, data about the national territory, demographic characteristics of the population, consumer prices, national accounts, aspects of agriculture, mining and manufacturing, trade and services, finances, foreign trade, science and technology and basic statistics of the Government, including data comparing Brazil with other countries.

In this volume the highlights are the data of the 2004 National Household Sample Survey, of the Monthly Industrial Survey for 2004 and 2005, of the 2005 National Consumer Price Indexes System: INPC-IPCA, of the 2005 National System of Costs Survey and Indexes in the Construction Industry, of the 2003 Annual Survey of Trade, of the 2003 Regional Accounts of Brazil and the System of National Accounts for 2003 and 2005.

Enriched with comments written by renowned experts and researchers, this publication is designed for all those who wish to have the most representative information about the Country.

ISSN 1808-1983

Brasil em Números | Brazil in Figures

Volume 14 - 2006